



**Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará**

# **História Política da Meruoca**



Manoel Rodrigues do Nascimento  
& Mauricio Mascarenhas Sanford  
Autores

# História Política da Meruoca



**Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará**

Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o  
Desenvolvimento do Estado do Ceará

Fortaleza - Ceará

2018

Copyright © 2018 by INESP

Coordenação Editorial

**Thiago Campêlo Nogueira**

Assistente Editorial

**Andréa Melo**

Diagramação

**Mario Giffoni**

Revisão

**Vânia Soares**

Assessoria de Revisão

**Marta Lêda Miranda**

**Marluce Studart**

Coordenação de impressão

**Ernandes do Carmo**

Impressão e Acabamento

**Inesp**

**Edição Institucional da Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará**

**VENDA E PROMOÇÃO PESSOAL  
PROIBIDAS**

Catalogado na Fonte por: Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

N244h Nascimento, Manoel Rodrigues do.

História política da Meruoca / Manoel Rodrigues do  
Nascimento, Mauricio Mascarenhas Sanford. Fortaleza:  
INESP, 2018.

270p. ; 21 cm.

ISBN

1. História política, Meruoca (CE). 2. Ceará, História. I.  
Sanford, Mauricio Mascarenhas. II. Ceará. Assembleia  
Legislativa. Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o  
Desenvolvimento do Estado. III. Título

CDD 981.31

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro,  
desde que citados autores e fontes.

**Inesp**

Av. Desembargador Moreira, 2807

Ed. Senador César Cals de Oliveira, 1º andar

Dionísio Torres

CEP 60170-900 – Fortaleza - CE - Brasil

Tel: (85)3277.3701 – Fax (85)3277.3707

al.ce.gov.br/inesp - inesp@al.ce.gov.br

## **DEDICATÓRIA**

Às

Helenas: Ferreira Rodrigues e Vasconcelos Sanford.

Enfermeiras, esposas e mães exemplares.



## **AGRADECIMENTO**

Agradecemos a Assembleia Legislativa do Ceará, através da Mesa Diretora, presidida pelo massapeense Deputado Zezinho Albuquerque, ao presidente do Instituto Estudos e Pesquisas Sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), Dr. Thiago Campêlo Nogueira, pela impressão deste livro, uma contribuição para difundir a história da cultura cearense, por meio da Meruoca que passou da 58<sup>a</sup> para a 110<sup>a</sup> estrela plantada na nossa bandeira.

Meruoca integra a mesorregião Noroeste e a 23<sup>a</sup> microrregião cearense.





## LISTA DE SIGLAS

A constante demanda por espaços nos idiomas mais falados fez com que surgissem as siglas – nome dado ao conjunto de letras iniciais ou principais de um vocábulo, expressão, nome de partidos políticos, instituições ou entidades comerciais, industriais, administrativas, esportivas, simplificação de termos organizacionais, científicos, sociológicos, comerciais, através de algumas letras de sua formação.

Siglas impronunciáveis (acrogramas) são aquelas que não formam uma palavra tendo-se que pronunciar letra por letra; (CPF, CNPJ, RH, RG, são exemplos para Cadastro da Pessoa Física, Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, Recursos Humanos, Registro Geral, também conhecida como carteira de identidade). - letras maiúsculas, pois cada uma corresponde a uma determinada palavra. Celebidades tiveram seus nomes identificados por siglas; PV, JK, VT, ACM, FHC para Presidente Vargas, Juscelino Kubitschek, Virgílio Távora, Antônio Carlos Magalhães e Fernando Henrique Cardoso.

Siglas pronunciáveis (acrônimos) são aquelas que se pronunciam como se fosse uma palavra. (PIB, CEP, SUDENE, UNICAMP, são exemplos para Produto Interno Bruto, Código de Endereçamento Postal, Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, Universidade de Campinas. – letras maiúsculas se cada uma corresponder a uma palavra, PIB CEP ou podendo ser a primeira letra maiúscula e as demais minúsculas, se cada letra não corresponder necessariamente a uma palavra; Sudene, Unicamp).

Para economia de espaços, no decorrer da dissertação deste livro, utilizamos muitas siglas sem a correspondente discriminação, podendo o leitor consultar na lista a seguir, disposta em ordem alfabética.

**APA** – Área de Proteção Ambiental

**Apeoc** – Associação dos Profissionais da Educação do Ceará.

**Arena** – Aliança Renovadora Nacional.

**BEC** – Banco do Estado do Ceará.

**BNB** – Banco do Nordeste do Brasil

**CCB** – Código Civil Brasileiro

**CEBs** – Comunidades Eclesiais de Base

**Cenorte** – Companhia de Eletrificação do Centro Norte

**CHESF** – Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

**CNH** – Carteira Nacional de Habilitação

**CNPq** – Conselho Nacional de Pesquisa, do Ministério da Ciência e Tecnologia

**Cohab** – Companhia de Habitação.

**Coelce** – Companhia Energética do Ceará (a atual Enel)

**CPC** – Código de Processo Civil

**CTPS** – Carteira de Trabalho e Previdência Social

**Detran** – Departamento Estadual de Trânsito

**DPF** – Defensoria Pública Federal

**ECC** – Encontro de Casais com Cristo

**EEIEF** – Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental

**EEM** – Escola de Ensino Médio

**ENEL** – *Enel SpA – Ente nazionale per l'energia elettrica.* (Italiana com sede em Roma)

**Funrural** – Fundo de Apoio ao Trabalhador Rural

**Ibama** – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

**ICMBio** – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

**IFOCS** – Instituto Federal de Obras Contra Secas. Atual DNOCS

**LEC** – Liga Eleitoral Católica

**MDB** – Movimento Democrático Brasileiro.

**MPB** – Música Popular Brasileira.

**Nedhis** – Núcleo de Estudos e Documentação Histórica, da UVA.

**PCdoB** – Partido Comunista do Brasil

**PDS** – Partido Democrático Social

**PDT** – Partido Democrático Trabalhista

**PFL** – Partido da Frente Liberal

**PHS** – Partido Humanista da Solidariedade

**PMB** – Partido da Mulher Brasileira

**PMDB** – Partido do Movimento Democrático Brasileiro

**PP** – Partido Progressista – Progressistas

**PPS** – Partido Popular Social

**PR** – Partido da República

**PRB** – Partido Republicano Brasileiro

**PRF** – Partido Republicano Feminino / Polícia Rodoviária Federal

**Prorural** – Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural

**PRP** – Partido Popular Progressista

**PRTB** – Partido Renovador Trabalhista Brasileiro

**PSB** – Partido Socialista Brasileiro

**PSD** – Partido Social Democrático

**PSDB** – Partido da Social Democracia Brasileira

**PSP** – Partido Social Progressista

**PSL** – Partido Social Liberal

**PT** – Partido dos Trabalhadores

**PTB** – Partido Trabalhista Brasileiro

**PTN** – Partido Trabalhista Nacional

**REDE** – Rede Sustentabilidade

**SD** – Solidariedade.

**Sebrae** – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

**Seduc** – Secretaria de Educação do Ceará.

**SEMACE** – Superintendência Estadual do Meio Ambiente – Ceará

**Senac** – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

**Sesc** – Serviço Social do Comércio

**Sesi** – Serviço Social da Indústria

**Sisar** – Sistema Integrado de Saneamento Rural

**TRE** – Tribunal Regional Eleitoral

**TSE** – Tribunal Superior Eleitoral.

**UAB** – Universidade Aberta do Brasil. Polo Meruoca, EaD e presencial

**UDN** – União Democrática Nacional

**UF** – Unidade da Federação

**UFC** – Universidade Federal do Ceará

**UFPI** – Universidade Federal do Piauí

**UFCG** – Universidade Federal de Campina Grande

**Unopar** – Universidade Norte do Paraná. EaD – Ensino à Distância.

**URCA** – Universidade Regional do Cariri

**UVA** – Universidade Vale do Acaraú.

**ZE** – Zona Eleitoral

## **POLÍTICA**

Vem do grego antigo "politeia" derivada de "polis" (cidade, sociedade), significam a arte ou ciência da organização, direção e administração de nações, estados, municípios, comunidades. Todos os procedimentos relativos ao alcance dessas finalidades, na vida em sociedade.

Gregos e romanos foram os criadores da política segundo as obras de Platão (A República – século V a.C) e de Aristóteles (Política – século IV a.C).

Por conseguinte, política não é apenas verdadeiros pugilatos travados entre grupos que se engalfinham a cada dois anos em busca da conquista ao poder, é muito mais do que tudo isso.

## **DEMOCRACIA**

Vem do grego "demo" que significa povo e "kracia" que significa governo. Governo do povo. Sistema em que o governo é colocado e tirado pelo povo através de eleições. Prevalecendo sempre a vontade da maioria.

Desde que Clístenes, cinco séculos antes de Cristo, aproveitou uma crise para ampliar o poder da Assembleia de Atenas, conquistando a posição de "pai da democracia", discute-se o que é, de fato, uma democracia. Depois do episódio da Grécia, a democracia só começou a germinar na guerra civil da Inglaterra já em 1642 – quase 22 séculos depois, materializando-se mesmo com a independência dos Estados Unidos com mais de um século. Foi em terras americanas que nasceu o regime em que representantes eleitos pelo povo exerciam em seu nome o poder, sistema que ganharia, mais tarde, o título de democracia representativa, "todo poder emana do povo e em seu nome é exercido". Segundo Fernando Sabino "democracia é oportunizar a todos os mesmos pontos de partida, quanto ao ponto de chegada depende de cada um".



# SUMÁRIO

<b>Capítulo 1 - Antecedentes históricos .....</b>	<b>19</b>
1.1 – Modelos de urnas .....	19
Cofre de Pelouros – Brasil Colônia, Império e 1ª República – 1700 a 1937 .....	19
1.2 – Introdução .....	23
1.3 – Influência religiosa .....	30
1.4 – Eleições no Brasil, uma história de quase 500 anos. ....	33
1.4.1 – Período Colonial .....	34
1.4.2 – Período Imperial.....	34
1.4.3 – Período Republicano .....	36
1.4.4 – Ditadura Militar .....	36
1.4.5 – Nova República – redemocratização.....	37
1.4.6 – Sufrágio Feminino .....	38
1.4.7 – Voto direto, secreto, universal e periódico. ....	39
1.4.8 – Do papel à biometria. ....	40
1.5 – Identificação do eleitor – título eleitoral .....	41
1.6 – Meruoca na linha do Tempo .....	46
1.6.1 – Resquícios pré-históricos .....	46
1.6.2 – Séculos XVI e XVII .....	48
1.6.3 – Século XVIII.....	51
1.6.4 – Século XIX.....	60
1.6.5 – Século XX.....	100
1.7 – Árvore genealógica e parentesco .....	133
1.7.1 – Consanguíneo .....	134
1.7.2 – Afim.....	135
1.8 – Moradias temporárias. ....	137
1.9 – Os primórdios da cidade de Meruoca .....	139
1.10 – O PTB na Meruoca .....	143
1.11 – 1950 – Meruoca vota pela última vez como distrito .....	145

<b>Capítulo 2 - Pleitos eleitorais no município.....</b>	<b>147</b>
2.1 – 1954 – Primeira eleição .....	147
2.2 – 1955 – Eleição presidencial .....	149
2.3 – 1958 – Segunda eleição municipal .....	150
2.4 – 1960 – O homem da vassoura .....	153
2.5 – 1962 – Eleição geral .....	155
2.6 – 1966 – Primeira eleição sob o regime militar e bipartidarismo .	156
2.7 – 1970 - Legislatura mais curta .....	158
2.8 - 1972 - Campanha do tostão contra o milhão .....	160
2.9 – 1974 – Eleições para senador, deputados federal e estadual.....	161
2.10 – 1976 - Candidatura única? .....	162
2.11– 1978 – Eleições para senador, deputado federal e estadual. ....	164
2.12 – 1982 – Eleições gerais. Pluripartidarismo com sublegenda e voto vinculado.....	165
2.13 – 1986 – Eleições para governador, senadores, deputados federal e estadual.....	169
2.14 – 1988 – Eleições para prefeito e vereadores.....	170
2.15 – 1989 – Primeira eleição presidencial depois da redemocratização. ....	173
2.16 – 1990 – Eleições para governador, senador, deputados federal e estadual.....	175
2.17 – 1992 – Eleições para prefeito e vereadores.....	176
2.18 – 1993 – Plebiscito, forma e sistema de governo.....	179
2.19 – 1994 – Eleições: presidente, governador, senadores, dep. federal e estadual.....	181
2.20 – 1996 – Eleições para prefeitos e vereadores .....	183
2.21 – 1998 – Eleições para presidente, governador, senador, deputados federal e estadual. ....	185
2.22 – 2000 – Primeira eleição com voto eletrônico .....	186
2.23 – 2002 – Eleições: presidente, governador, senadores, dep. federal e estadual.....	190
2.24 – 2004 – Eleições para prefeito e vereadores.....	192
2.25 – 2005 – Referendo sobre armas de fogo e munições. ....	194
2.26 – 2006 – Eleições para presidente, governador, senador, deputados federal e estadual. ....	195



2.27 – 2008 – Eleições para prefeito e vereadores.....	197
2.28 – 2010 – Eleições para presidente, governador, senadores, dep. federal e estadual.....	199
2.29 – 2012 – Eleições para prefeito e vereador .....	201
2.30 – 2013 – Eleição suplementar.....	202
2.31 – 2014 – Eleições para presidente, governador, senador, deputados federal e estadual. ....	204
2.32 – 2016 – Eleições para prefeito e vereadores.....	206
2.33 – 2018 - Eleições para presidente, governador, senadores, deputados federal e estadual. ....	211
2.33.1 – Preâmbulo.....	211
2.33.2 – Votos no exterior .....	212
2.33.3 – Surpresas.....	213
2.33.4 – Resultados.....	215
2.33.5 – Resultados da Meruoca .....	216
2.33.6 – Fim da polarização PT/PSDB.....	218

### **Capítulo 3 - Tabelas..... 221**

3.1 – Perfil do eleitorado meruoquense em 2016.....	221
3.1.1 – Por gênero.....	221
3.1.2 – Por nível de instrução .....	221
3.1.3 – Por faixa etária .....	222
3.2 – Perfil dos candidatos meruoquenses em 2016.....	222
3.2.1 – Por gênero.....	222
3.2.2 – Por nível de instrução .....	223
3.2.3 – Por faixa etária .....	223
3.3 – Ranking dos dois vereadores mais votados em cada pleito, na linha do tempo.....	224
3.4 – Prefeitos de Meruoca, por ordem de votação nominal.....	225
3.5 – Candidatos a prefeito (a) de Meruoca, por ordem de votação nominal. ....	226
3.6 – Vice-prefeitos (a) de Meruoca, por ordem de votação nominal.....	228
3.7 – Candidatos a vice-prefeito (a), por ordem de votação nominal.....	228
3.8 – Vereadores, por ordem de mandatos exercidos, votação, disputas mal sucedidas e para outros cargos.....	230
3.9 – Meruoca e a participação na democracia. ....	237

3.9.1 – Filiações Partidárias .....	238
3.9.2 – Voluntários .....	239
<b>Capítulo 4 - Memórias.....</b>	<b>251</b>
4.1 – Hino da Meruoca .....	251
4.2 – Hino da Padroeira .....	252
4.3 – Hino da Escola.....	253
4.4 – Deputados que mais ajudaram a Meruoca. ....	253
4.5 – Fatos pitorescos .....	257
4.5.1 – O tostão contra o milhão .....	257
4.5.2 – Virgílio Távora.....	258
4.5.3 – Chagas Vasconcelos .....	260
4.5.4 – O homem que construiu Brasília.....	261
4.5.5 – Novidade do telefone celular .....	261
4.5.6 – Afinidade e perturbação .....	262
<b>Referências .....</b>	<b>263</b>
Fontes bibliográficas .....	263
Fontes eletrônicas.....	264
Fontes orais .....	265
Outras fontes .....	266

# Capítulo 1

## ANTECEDENTES HISTÓRICOS

### 1.1 – Modelos de urnas

Com a implantação do Código Eleitoral em 1932, para garantir o sigilo do voto foram utilizados vários modelos de urnas, com imitação do primeiro utilizado desde o período colonial.

#### **Cofre de Pelouros – Brasil Colônia, Império e 1ª República – 1700 a 1937**



Cofre com três fechaduras que guardava os pelouros com os nomes dos potenciais servidores. As chaves estavam em poder de pessoas diferentes, o que garantia que só com anuência unânime se poderia acessar seu conteúdo. Pelouros eram bolas de cera onde se colocavam o papel com os nomes dos candidatos que iriam servir por mandato de um ano.

### Urna de votação de ferro – década de 1938 a 1949



Alça nas laterais. Uma tampa na parte superior com abertura para se colocar o envelope com as chapas. Uma fechadura interna e outra sobreposta com dois mecanismos de lacre em suas laterais, ambos fixos e articulados.

### Urna de votação em lona branca – de 1950 a 1973



Possuía uma tampa removível, em latão, na parte superior, com uma abertura para se colocar o envelope ou a cédula, sobreposta por outra em material flexível recoberto com o mesmo tecido do saco destinado a receber as cédulas, que passaram a ser adotadas a partir de 1955. Uma argola em arame fixada na parte superior para facilitar o transporte. Armas da República pintadas em cores, em batique, nas cores nacionais, numa das faces do saco.

### **Urna de votação em lona ou nylon marrom – 1974 a 1999**



A parte superior em metal recoberto com lona marrom possui tampa removível pintada em verde, com fechadura e abertura para se colocar a cédula de votação, encimada por outra tampa que cobre a primeira recoberta por lona. A inferior, em material flexível recoberta com o mesmo tecido permite que a superior se encaixe, possibilitando redução do volume e facilitando o transporte. As duas partes quando encaixadas são presas por articulações metálicas em duas laterais opostas que prendem também duas argolas, nas quais se fixam uma alça, também de lona, sendo que uma de suas extremidades é fixa, conforme protótipos apresentados abaixo, dela aberta fechada.

Neste modelo foi modificado o sistema de fechamento; não utiliza mais alicata, mas permanece com o sistema de laço de chumbo, selado por meio de alicata. Substitui o modelo lona branca e é utilizado até hoje, em caso de pane da urna eletrônica.

## Urna Eletrônica – 2000 a atual.



Desde 1966, quando as urnas eletrônicas passaram a ser utilizadas em algumas zonas eleitorais do país, várias atualizações no mecanismo foram procedidas até o ano de 2000, quando foi universalizado. Houve outras atualizações até a identificação pela digital nas eleições 2010. Elas foram fabricadas com esse dispositivo para que possam ser usadas em eleições futuras, já que a quantidade de eleitores que irão se identificar dessa forma aumentará gradualmente. A urna eletrônica modelo 2009 tem LCD colorido nos terminais do eleitor e do mesário, leitor de *smart card* no terminal do mesário, memória USB (memória de resultado), em substituição ao disquete e novos requisitos relacionados à segurança do equipamento. A atual tem leitor biométrico, já que o sistema de biometria será totalmente implantado até 2022.

O modelo demonstrado é o de 2000 quando passou a ser utilizado em todo Brasil; o terminal menor que fica com o mesário, destinado à identificação do eleitor e preparação do receptor para digitação do voto, e o terminal maior que fica na cabine indevassável onde o cidadão exerce o seu direito pleno e democrático.

## 1.2 – Introdução

Meruoca foi emancipada em 1885, suprimida em 1920 e restaurada em 1951.

O presente relato tem como finalidade contar a sua trajetória política detalhada a partir da restauração.

Contudo, fatos pré-históricos são narrados, para entendermos como ela surgiu, tornou-se populosa e produtiva, teve uma organização fundiária desde as sesmarias até as atuais glebas e edificações da sua urbanização. Existe muito a contar sobre Meruoca. Muitas vezes, além de narrativas ricas em ação, existem episódios que estimulam a pesquisa para elucidar como ocorreram, de fato, esses fatos. Cada livro que se lança nos apresenta passagens repletas de curiosidades e surpresas.

Em 1932, foi criado o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, transformado em TSE pelo Decreto nº 7.586 de 28/05/1945.

A Igreja, preocupada com a situação socioeconômica da população criou, também em 1932, por iniciativa do cardeal Dom Sebastião Leme, a Liga Eleitoral Católica – LEC que apresentava aos vários partidos um programa católico mínimo, cujos tópicos cada candidato deveria comprometer-se por escrito, a respeitar caso fosse eleito. Excepcionalmente, conforme as circunstâncias peculiares de cada estado, a LEC poderia, sem prejuízo de seu caráter **extrapartidário**, apresentar ela mesma candidatos próprios.

Padre José Furtado, ao chegar a Meruoca em 1948, verificando a situação de abandono da paróquia como simples agregada de comunas diferentes, resolveu lutar pela restauração

do município, tendo que para isso juntar os dois distritos que a formavam: - Meruoca pertencente a Sobral e Alcântaras a Massapê. Reuniu seus líderes políticos e conversaram com governador, deputados estaduais e federais tidos como amigos a fim de viabilizarem o pleito. Conseguiu a fundação da LEC em Meruoca para a qualificação dos eleitores e da qual foi o presidente. Criou a escola paroquial onde muita gente aprendeu assinar o nome e escrever o básico para fazer a 'petição' do título eleitoral.

Na eleição de 1950, o prefeito eleito de Sobral foi Antônio Frota Cavalcante com 7.881 votos dos 39.969 eleitores sobralenses, pelo PSD. Não tinha vice-prefeito. Dos 23 candidatos a vereador, 11 foram eleitos: 6 pelo PSD e 5 pela UDN sendo que o distrito de Meruoca elegeu pela UDN José Donato de Araújo com 960 votos<sup>1</sup>. Foi o mais votado da UDN e 4º no geral.

Em 1950, o Ceará tinha 79 municípios. Com a edição da Lei nº 1.153 de 22/11/51 que tratou principalmente da consolidação dos limites intermunicipais, contemplou também restaurações e novas emancipações, onde Meruoca foi agraciada, depois de 31 anos de extinta. O estado passou a ter 96 municípios sendo Meruoca o 58º na ordem alfabética, mais uma estrela a figurar na bandeira cearense.

A ditadura implantada no país de 1964 a 1985, temendo perder a hegemonia de votos para recondução de seus candidatos, impôs diversos casuísmos; como a extinção de todos os partidos políticos existentes e a criação de duas agremiações a de situação e a de oposição, resultando na instituição da Aliança Renovadora Nacional e Movimento Democrático Brasileiro, respectivamente. Cada agremiação poderia subdividir-se em até três sublegendas a fim de acomodar grupos rivais, mas que queriam ficar do mesmo lado. Em eleição majoritária, a soma de votos dos candidatos de sublegenda impunha-se aos demais resultados, como aconteceu em Meruoca em 1982. Em eleição

---

<sup>1</sup> [www.tse.jus.br/eleicoesanteriores#1950](http://www.tse.jus.br/eleicoesanteriores#1950). Visita em 02/09/17



proporcional, a soma de todos os votos da legenda determinaria, proporcionalmente, o número de cadeiras a preencher, como aconteceu em Meruoca na mesma eleição. A instituição do governador e senador biônicos com a finalidade de garantir a continuidade do regime, escolhido por um colégio eleitoral formado pela composição da Assembleia Legislativa do respectivo estado mais um grupo de delegados indicados nas convenções partidárias.

Iniciado o retorno ao pluripartidarismo, também na eleição de 1982 foi imposto o voto vinculado, onde o eleitor escolheria seis candidatos (governador, senador, deputado federal, deputado estadual, prefeito e vereador) todos os candidatos teriam que ser do mesmo partido, se divergisse um, seriam anulados os seis.

Nosso propósito é disponibilizar aos interessados no assunto um relato fidedigno de todos os meruoquenses que participaram do processo político, pondo seus nomes à disposição do eleitor em todos os pleitos realizados.

O edifício da história quando não tem base em documentos escritos, oficiais e fidedignos, não tem muita segurança, por isso garimpamos as páginas eletrônicas da Justiça Eleitoral disponíveis na internet, razão por que há dados que divergem de outros já publicados. Pesquisamos arquivos da paróquia, prefeitura, cartório, núcleo de estudos e documentação histórica da UVA, lápides e cruzeiros de cemitérios para colhermos datas de nascimento e falecimento de personagens, cujas famílias já não dispõem desses dados. Colhemos também informações verbais de pessoas que conviveram com aquela época de transição, tudo apontados em notas de rodapé, por capítulo ou item. Se você leitor, algum parente ou amigo, passou por essa experiência, com certeza encontrará esse nome ao longo do relato que está dividido por eleição em ordem de data, na linha do tempo.

O coautor Maurício Sanford visitou a biblioteca do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará, fez garimpagem nos

arquivos da Câmara e Prefeitura de Sobral, em busca de informações não disponibilizadas em páginas eletrônicas.

É também para registrar agradecimento especial a todos que contribuíram com a democracia, participando do processo político por que passou a nossa Meruoca nessa sua nova trajetória pós-restauração.

Juntamos outros informes e dados estatísticos: o primeiro partido a atuar em Meruoca conquistando as duas primeiras eleições; modo de cálculo do quociente eleitoral para determinar a eleição dos vereadores; o atual perfil do eleitorado e dos candidatos meruoquenses; os dois vereadores mais votados em cada pleito com o percentual em relação ao eleitorado total e o percentual de eleitores em relação à população do município; prefeitos eleitos por ordem de votação nominal; candidatos a prefeito por ordem de votação e tentativas por pleito; idem para vice-prefeitos; vereadores ordenados por número de mandatos e tentativas em cada um dos dezesseis pleitos; voluntários que foram indispensáveis na viabilização do processo democrático, mas não aparecem; os quatorze deputados que mais conseguiram melhorias para Meruoca e alguns fatos pitorescos. Vale a pena conferir

A história das campanhas políticas e eleições tiveram suas características próprias e emblemáticas ao longo desses 70 anos.

Até os anos 80 prevalecia a ida de candidatos ao interior durante a campanha eleitoral com médicos, dentistas e oftalmologistas para atender o povo, levando remédios, próteses dentárias e óculos já prontos onde o cliente provava e quase sempre aprovava na presença do profissional da saúde, na maioria dos casos, um leigo, prático. Havia caso de gente com um ou dois dentes ruins que em vez de buscar um tratamento como obturação, canal, etc. preferiam extraí-los, inclusive dentes bons, só para ganhar uma dentadura completa, às vezes até com um ou dois revestidos em ouro. Ter um dente de ouro era motivo de '*status*' e de andar sempre sorrindo, para exibi-lo. Boca rica.

No dia da eleição prevalecia a distribuição de comida. Na véspera, as candidaturas já começavam os preparativos e pelo número de bois, porcos, criações e galinhas abatidas tinha-se uma

ideia do resultado das urnas, pois quanto mais comida e bem distribuída, maior a probabilidade da captação do voto. Não havia seção eleitoral nos distritos, só na cidade. Pela manhã, café reforçado para os primeiros votantes, a partir das 10 horas, almoço. Normalmente, o eleitor procurava o posto de distribuição da candidatura de sua preferência, no entanto havia aqueles que procuravam todas, casos de que 'almoçavam' até mais de duas vezes.

Muitos perambulavam o dia todo pelas ruas tentando "ferrar" os candidatos, havendo casos que até perdiam a hora de votar chegando à seção depois de encerrada. Outros que ficavam na cidade até meio-dia, almoçavam e iam pra casa, deixando recado para o candidato que só voltaria se fosse um transporte apanhá-lo, daí porque os candidatos de maiores condições financeiras sempre tinham vários transportes à sua disposição nesse dia para atender os casos inesperados, como também aqueles de doenças, mulheres de resguardo ou em final de gestação, cadeirantes e outros.

Com a proibição da distribuição de comida e transporte particular, prevaleceu o transporte coletivo, com rotas e horários pré-determinados, no entanto há aqueles que vêm "passar" várias vezes na cidade ou entre distritos, apesar de haver os locais de votação nas principais localidades.

As campanhas eram embaladas com grandes shows, apresentação de bandas e artistas famosos, distribuição de brindes como blusas, bonés, chaveiros, relógios de parede, sempre personalizados com o número, o nome e até a foto do candidato. Quem distribuía três mil camisas, trazia mais bandas e cantores famosos, com certeza, teria mais chance do que aquele que só conseguia quinhentas, ou não conseguia artistas para o seu palanque. Com a proibição desses meios de propaganda prevaleceu o pichamento de muros e imóveis particulares desde que não fossem de uso coletivo, como casas comerciais, igrejas, casas de farinha, veículos de aluguel. Depois também proibido permaneceu o uso de bandeiraços, adesivos em veículos particulares e utilização da internet – redes sociais – obedecendo a critérios pré-definidos pela justiça eleitoral.

Ainda prevalece a contratação remunerada de 'ativistas' para distribuição de material de propaganda do candidato, de casa em casa, ruas e praças, igrejas, feiras, fazer bandeiraços nos logradouros públicos, em passeatas e nos comícios. Na Meruoca houve caso de candidatos a vereador que contrataram mais de 200 ativistas e tiraram menos de 200 votos.

A nossa história republicana está recheada com milhares de casos de dubiedade e pactos esquisitos para gestões de coalizão, e as mais recentes e estapafúrdias coligações, que remontam ao período imperial. Líderes políticos trocam de partido como quem troca de camisa; direita, esquerda, centro, capitalista, socialista, ou aliam-se em campanhas eleitorais, sem levar em conta espectros políticos, ideologias, essenciais para uma militância verdadeira. Meruoca não é diferente, não conhece extremos do espectro ideológico.

Os termos: "esquerda", "centro" e "direita" no espectro político, remontam ao século XVIII na Revolução Francesa. Lugar onde os políticos sentavam-se no Parlamento em relação ao presidente da mesa; à direita, os favoráveis ao antigo regime e à esquerda, os que queriam mudança. Surgiram os centristas, aqueles que ficavam no centro (em cima do muro), pendendo para a direita ou esquerda segundo conveniências, daí surgindo centro-esquerda e centro-direita. Passaram a ser denominados "extremistas" aqueles que defendiam, com ardor, suas posições. Em Meruoca temos candidatos que já mudaram de partido até cinco vezes: direita, esquerda, centro. Nada de ideologia, puro corporativismo. Dos doze partidos que concorreram nas eleições de 2016, sete estão representados na composição da câmara de vereadores.

As coligações para definir o quociente eleitoral na votação proporcional é outra incoerência onde nem sempre prevalece a vontade do eleitor – (nem sempre o candidato a deputado, ou vereador mais votado é o eleito), ou seja, o eleitor vota num e elege outro. O efeito Tiririca, Enéas ou Clodovil foi ameaçado na atual reforma eleitoral, com a introdução do voto majoritário

simples ou distrital, que acabou não prevalecendo por pressão dos pequenos partidos.

Casos como em 2004 na Meruoca; Arnóbio com 330 votos não foi eleito, enquanto Valtinho com 317 e Ademar com 301 o foram. Em 2008, o mesmo Arnóbio com 320 e João Glória com 298, perderam para o Heliomar com 270 e Chico Sanford com 263 votos respectivamente. Valdelídia, em 2012, com 421 votos ficou na suplência enquanto Ademar e Roberto entraram com 395 e 341 respectivamente. Já em 2016, Dr. Olímpio, o 4º mais votado do município, com 476 sufrágios não foi eleito porque seu partido não atingiu o quociente eleitoral que seria de pelo menos 1.002 votos, Roberto com 355 votos perdeu para Genival com apenas 349, e Maurício com 345.

Dos atuais 35 partidos políticos existentes no Brasil, além de mais 28 em formação, alguns estão identificados por "palavra" imitando denominações estrangeiras: Democratas (americano), Podemos (espanhol), Solidariedade (polonês) e outros como Avante, Livres, Patriota, Rede Sustentabilidade, ou simplesmente Rede, Libertários (em formação). Meruoca já tem o "Solidariedade" e o "Rede".

Aquela determinação na volta ao pluripartidarismo de que cada agremiação deveria iniciar sua denominação com a palavra "partido" e que não deveria ter conotação religiosa ou racial, respeitando a condição de país laico e livre de preconceitos, tem sido desconsiderada ao longo do tempo.

No decorrer da história, tivemos, em nível nacional, alguns plebiscitos e referendos e como tal Meruoca participou.

Plebiscito e referendo são formas de consulta popular que ocorrem através de votação secreta e direta, onde não há impedimento para incluir quantas perguntas forem necessárias em um questionário a ser respondido pela população, ou a simples alternativa "sim" ou "não".

A diferença entre ambos está na perspectiva de que cada uma privilegia da mesma questão. No plebiscito, o cidadão manifesta-se sobre um assunto antes de uma lei ser elaborada.

Quando há uma consulta popular sobre lei que já foi aprovada pelo Congresso Nacional, a modalidade adequada é o referendo.

O plebiscito vem antes, foi o caso do realizado em 1993 para que a população definisse sobre a forma de governo; retorno à monarquia ou permanência da república e o sistema: parlamentarismo ou presidencialismo.

O referendo vem depois, o caso do de 1963 para saber se permaneceria o parlamentarismo aprovado por emenda constitucional e o de 2005 sobre a aprovação ou não da proibição do comércio de armas de fogo e munições aprovada pelo Estatuto do Desarmamento.

### **1.3 – Influência religiosa**

Meruoca surgiu sob a égide do cristianismo, desde o contato do pioneiro jesuíta com os índios Reriús em 1693; início da povoação, em 1712, pelo Pe. Miranda; implantação das casas de farinha para o beneficiamento da mandioca, técnicas de quebração e aproveitamento do coco babaçu, irrigação e cultivo de frutas e verduras, em 1722, pelo Pe. Martinho; projeto de lei provincial para criação da paróquia apresentado pelo Pe. José Tomás, em 1868, e depois reapresentado e defendido pelo deputado sobralense Dr. Helvécio Monte<sup>2</sup>; elevação a município em 1885 pelo 1º vigário Mons. Diogo que era também deputado provincial, e sua restauração definitiva, em 1951, por influência do Pe. José Furtado. Toda sua história tem envolvimento com atividades religiosas ou missionárias, que impulsionaram e fortaleceram os sete pilares da alma, com repercussão no corpo material: “acolhimento, amor, dever, fé, ira, medo e obediência”, para enfatizar que não vivemos de quimeras muito embora lutemos por sonhos. Isto posto relembramos a trajetória dos dirigentes religiosos no período em que se situa este livro.

Das igrejas evangélicas citamos o primeiro pastor Luís Ferreira Lima (1972/76) e o mais longevo Bernardo Pedro de Holanda (1982/90).

---

<sup>2</sup> Vide livro História Religiosa da Meruoca, (Pe. Sadoc) pág. 85

Da Igreja católica citamos os párocos que por aqui passaram desde 1951.

- Pe. José Furtado Cavalcanti, 1948/96.
- Fr. Luiz Ponciano Celestino (Frei Almeida), 1996/00.
- Pe. Manoel Rômulo Rocha, 2000/02.
- Pe. Francisco Alves Magalhães, 2002/08.
- Pe. Emanuel Franklin Leitão Júnior, 2008/16.
- Pe. João Paulo Aguiar Bezerra, 2016/atual.

Pe. João Paulo, com sua jovialidade e espírito inovador, tem impressionado tanto no convívio com a comunidade como na execução das atividades. Cada sermão proferido é uma aula cultural, as comparações entre os tempos primitivos e os atuais fazem-nos reviver um passado da história e conhecer o modo de viver daquela sociedade. As missas ou eventos campais deixaram o tradicional patamar da igreja para dar lugar a cenários diversos; na praça Mons. Diogo ou na praça Mons. Furtado, no Centro de Feiras e Eventos do complexo turístico. Palcos são montados em posições diferentes, com sistemas de acomodação da plateia, iluminação e som variáveis. Cada evento uma nova surpresa, para delírio e aprovação do público. Não consta ter convidado, mas muitas famílias que emigraram para outros credos religiosos estão retornando ao catolicismo espontaneamente.

Não podemos deixar de evidenciar as atividades missionária do Pe. Francisco Galdino Freire, de Alcântaras e do Pe. João Batista Frota, de Massapê, o autor do programa "Cabra Nossa de Cada Dia"<sup>3</sup> que salvou muitas crianças pobres da morte por desnutrição, aqui coordenado por líderes de CEBs como Gentil Soares, Chico Delfino, Miguel Pires, Manoel Higino, Pimenta, Sebastião Barbosa, Aquino Viana, Paulo Lopes. Odete Braga, Anselmo Teixeira Xavier. Teve na época um grande apoio logístico e financeiro da prefeitura, pelo que o então prefeito passou até a ser tratado popularmente pelo jocoso apelido de "Chico das Cabras"

---

<sup>3</sup> <http://uvanet.br/noticias-mostra-php> e [www.embrapa.br/caprinos](http://www.embrapa.br/caprinos) e [ovinos](http://www.embrapa.br/ovinos)/projeto cabra nossa

Os movimentos religiosos e sociais têm tudo a ver com as atividades políticas, pois atuam diretamente em benefício das pessoas. Muitos dos seus protagonistas são ou foram agentes políticos e como tal contribuíram para reescrever a história em todos seus aspectos. A nossa antiga, bucólica, histórica e lendária Meruoca só tem a agradecer a todos os promotores desses movimentos, pelo labor e dedicação em prol da sua sobrevivência.

Dentre as várias pastorais existentes na paróquia destacamos um serviço missionário, o ECC. O Encontro de Casais com Cristo surgiu na Espanha em 1966, a partir do Concílio Vaticano II, como movimento de pastoral familiar por famílias salesianas; a comunidade "Lares Dom Bosco". Chegou ao Brasil, em 1970, pelo Pe. Afonso Pastore. Na diocese de Sobral, surgiu em 1983, uma continuidade dos cursilhos de cristandade.

Na paróquia de Meruoca, consolidou-se, em 2001 também uma continuidade dos cursilhos de cristandade. O quadrante da época registra a participação de sete casais: Azarias & Salete, Edimar & Auriana, Edilson & Vicentina, George & Glorinha, Joinha & Joinha, Zé Iran & Cristina, Zé Tarcísio & Rita de Cássia, dos quais cinco ainda permanecem. Com o I Encontro, 1ª etapa realizada, em 2009, passou para 13 casais e com o II Encontro 1ª etapa realizada, em 2017, o grupo passou a ser constituído por 40 casas conforme quadrante abaixo:

<b>Antônio</b> Gomes de Oliveira	&	<b>Lindalva</b> Maria de Sousa França
<b>Antônio</b> Teixeira de Araújo	&	<b>Bernadete</b> Pires de Araújo (Betinha)
Antônio Vital de Paiva ( <b>Arinaldo</b> )	&	<b>Vaneide</b> Vital de Souza
<b>Aristides</b> José Gomes Ferreira	&	<b>Jocileide</b> Cavalc. Alcântara (Ledinha)
<b>Azarias</b> Gabriel Carneiro	&	Maria <b>Salete</b> Barros Carneiro
<b>Carlos</b> Eduardo Ferreira do Nascimento	&	<b>Lívia</b> Maria dos Santos (Livinha)
<b>Francisco</b> Edson Silva Costa	&	<b>Beatriz</b> Bernardo Martins (Bia)
Francisco <b>Eudes</b> Vaz	&	Maria <b>Valdegláucia</b> Oliveira Vaz
Francisco <b>Janylton</b> do Nascimento	&	Maria <b>Aparecida</b> de Souza Santos
<b>Francisco José</b> Gomes da Silva	&	Maria <b>Leonízia</b> Carlos Menezes
Francisco <b>Rogério</b> Pereira	&	<b>Vera</b> Lúcia Diniz Pereira



Francisco <b>Sérgio</b> Gomes de Mesquita	&	Francisca <b>Gicileuda</b> Souza Feijão (Gil)
<b>George</b> Luiz B. Martins (Jorginho)	&	Ana <b>Glória</b> Cand. Martins (Glorinha)
<b>Hélio</b> Sampaio Damasceno	&	<b>Camila</b> Kelly Gomes dos Santos
<b>Horlando</b> José da Silva Costa	&	Antônia <b>Paula</b> Miguel Souza
<b>Janilson</b> Domingos da Silva	&	Maria <b>Imaculada</b> Ribeiro Silva
<b>Jesus</b> Gomes Soares (Joinha)	&	<b>Maria de Jesus</b> Gomes Soares (Joinha)
<b>João Batista</b> do Nascimento Paulo	&	<b>Rita</b> de Cássia Ferreira
<b>João Paulo</b> Miranda Albuquerque	&	<b>Elenice</b> Moreira Ribeiro
José <b>Éverton</b> Silva Cândido	&	Antônia <b>Gessileni</b> S. Duarte Cândido
José <b>Agessandro</b> Lúcio Miranda	&	<b>Michelle</b> Viana da Silva
José <b>Alcides</b> de Sousa	&	Maria <b>Irene</b> Lucas de Sousa
José <b>Denys</b> Oliveira	&	Ana <b>Cléia</b> Cândido Oliveira
<b>José Gerardo</b> F Nascimento (Esquerdo)	&	Maria do <b>Socorro</b> do Nascimento
<b>José Gomes</b> Neto (Zé Tarcísio)	&	<b>Rita de Cássia</b> Albuquerque Gomes
José <b>Iran</b> Reinaldo Barros	&	Tereza <b>Cristina</b> de Mesquita Barros
José <b>Jailton</b> da Silva Lima	&	<b>Eliane</b> da Silva Lopes
José <b>Renato</b> do Nascimento Gomes	&	<b>Maria das Dores</b> S. Gomes (Dorinha)
José <b>Valmir</b> Fernandes Porfírio	&	Maria da <b>Conceição</b> do Nascimento
<b>Leandro</b> de Souza Fernandes	&	Maria <b>Sandra</b> Cesário Batista
<b>Manoel</b> Dias Barbalho (Nelzin)	&	<b>Vanádia</b> Vital de Sousa
<b>Manoel Rodrigues</b> Nascimento (Pelé)	&	<b>Helena</b> Ferreira de Lima Rodrigues
<b>Nazareno</b> Laureano Fernandes	&	Maria <b>Iracelia</b> Andrade Sousa
<b>Pedro</b> Ripardo Duarte	&	<b>Maria de Jesus</b> Ribeiro da S. Duarte
<b>Raimundo</b> Emiliano Furtado	&	Ana <b>Catarina</b> Barros Carneiro Furtado
Raimundo <b>Nonato</b> Barbosa de Souza	&	<b>Valdiane</b> Silva Melo
<b>Samyr</b> Santos Guimarães	&	<b>Kamila</b> Davi Sampaio Guimarães
<b>Tarcísio</b> Antônio Viana Tomaz	&	<b>Celina</b> Paula Laureano Tomaz
<b>Valdir</b> Silva Melo	&	<b>Emanuella</b> Caetano Trajano Melo
<b>Vicente</b> Bernardo da Silva	&	<b>Antônia Maria</b> da Silva (Toinha)

## 1.4 – Eleições no Brasil, uma história de quase 500 anos.

Parodiando, no bom sentido, uma publicação do TSE de 2014, na forma de pdf<sup>4</sup>, disponível na internet, com título semelhante, propomos levar o leitor a uma viagem na linha do tempo, desde o descobrimento do Brasil.

<sup>4</sup> [www.tse.jus.br/hotsites/catalogo-publicações/pdf/eleições-no-brasil-uma-historia-de-500-anos](http://www.tse.jus.br/hotsites/catalogo-publicações/pdf/eleições-no-brasil-uma-historia-de-500-anos).

### **1.4.1 – Período Colonial**

O sistema eleitoral foi introduzido, no Brasil, logo no início de sua colonização, em 1532 com as “Ordenanças do Reino”, que determinaram a eleição dos membros do Conselho Municipal da Vila de São Vicente, fundada em 22/01/1532 pelo donatário Martim Afonso de Sousa, o atual município de São Vicente em São Paulo. Foi a primeira eleição no continente americano, ocorrida em 22/08/1532 para eleição dos Oficiais da Câmara que detinham as três funções de governo (legislativa, executiva e judiciária). É o equivalente hoje à “câmara de vereadores, prefeito e juiz”. Daí em diante cada vila fundada pelos colonizadores era provida de administradores ou governantes eleitos pelo povo que a compunha, através do voto de caráter local, de acordo com a tradição ibérica e na modalidade dos costumes portugueses.

Eram votantes os chamados “homens bons”, expressão ampla e ambígua que designava, de fato, gente qualificada pela linhagem familiar, pela renda e propriedade, bem como pela participação na burocracia civil e militar da época.

Em 1821, Dom João VI decretou a convocação de brasileiros para escolha dos deputados às cortes de Lisboa. A eleição seria, conforme ordenanças, em quatro graus.

1º grau – cidadãos das freguesias nomeavam compromissários;

2º grau – compromissados escolhiam os eleitores de paróquia;

3º grau – eleitores de paróquia designavam os eleitores de comarca;

4º grau – eleitores de comarca elegiam os deputados.

### **1.4.2 – Período Imperial**

Com a independência, Dom Pedro I convocou o povo para escolher a Assembleia Constituinte, Senadores e Deputados. O voto seria censitário e em dois graus.

1º grau – homens livres ou escravos alforriados, acima de 25 anos, que comprovasse renda de pelo menos 100 mil reis, anual;

2º grau – homens livres acima de 25 anos com renda mínima de 200 mil reis. Note-se que o alforriado não poderia ser eleitor de 2º grau, muito menos candidato, mesmo que fosse rico.

Os eleitores de 1º grau elegiam os de 2º e esses os senadores e deputados.

Para ser candidato a deputado, além dos requisitos do eleitor de 2º grau, teria que comprovar renda de pelo menos 400 mil reis, professar a religião do Estado, ou seja, ser católico.

Para ser candidato a senador, além dos requisitos anteriores, renda de 800 mil reis, idade mínima de 40 anos. O cargo seria vitalício.

Voto censitário era a concessão do direito de votar, apenas aqueles cidadãos que atendiam a certos critérios econômicos: produção, propriedades ou rendas de outras naturezas como comércio, emprego público, profissional liberal. Daí a denominação jocosa da carta de 1824 de "Constituição da Mandioca", pois definia que para ser eleitor deveria apresentar produção de cana, café, milho, arroz e no caso de mandioca, pelo menos, 50 alqueires de farinha (200 quartas). Quem tinha essa produção significava pagar mais impostos, ter muitos escravos, os principais trabalhadores da época.

Com o império, novas ordenanças jurídicas e políticas, por conseguinte, novas regras eleitorais foram surgindo, porém, somente cerca de 1,5% da população brasileira tinha capacidade eleitoral.

Em 1881, já no final do Império foi editada a Lei Saraiva que regulamentou as eleições de forma direta, instituiu o título de eleitor e o analfabeto ficou proibido de votar. Podiam votar homens com 25 anos ou menos, acima de 21, se fossem casados ou clérigos. O voto familiar foi concebido com o "fogo" onde o homem expressava a vontade de toda a família. Fogo era uma família independente, mesmo morando com outra, se numa casa tivesse três famílias, seriam contados três fogos, três painéis. O

filho casava e ficava morando com os pais; era comum. Por voto direto entendia-se aquele dado, diretamente, ao candidato e não a intermediários como era o caso dos votos de 1º e 2º graus.

### **1.4.3 – Período Republicano**

Com a proclamação da República, em 1891, a nova constituição ampliou o voto para 21 anos, aboliu o voto censitário, não mais exigindo comprovação de renda, mas que soubesse ler e escrever. Antes, que a participação era em torno de 1,5% foi reduzido para menos de um, já que mais de 80% da população era formada de analfabetos, inclusive grandes fazendeiros e comerciantes.

O período que vai de 1889 até os dias atuais foi marcado por inúmeros contextos políticos, sociais e econômicos. Democracias alternaram-se com ditaduras, o que contribuiu para que o direito de votar e ser votado fosse garantido em alguns momentos e vetado em outros.

Em 1896, foi estabelecido o voto a descoberto, o eleitor assinava a cédula, daí o surgimento do “voto de cabresto” controlado pelos coronéis, fazendeiros e patrões.

Em 1932, com a edição do primeiro Código Eleitoral, foi determinado o voto secreto, instituído o voto feminino, e logo, em 1935, estendido aos 18 anos.

Em 1955, foi instituída a cédula de votação em substituição ao envelope que era colocado na urna com as “chapas dos candidatos”, o eleitor passou a marcar ou escrever o nome ou número na cédula oficial. A 1ª eleição a utilizar esse modelo foi a de JK, que reproduzimos no subcapítulo “eleições de 1955”.

### **1.4.4 – Ditadura Militar**

O Regime Militar, período que vai de 1964 a 1985; teve por finalidade maior evitar a implantação do regime comunista no país, a exemplo de Cuba, Venezuela, União Soviética, Coreia

do Norte, China e outros. Foi marcado pela expansão dos direitos sociais como a criação do Funrural, redução dos direitos civis e restrições dos direitos políticos como a extinção de todos os partidos e instituição do bipartidarismo, um de situação e um de oposição. O de situação, ARENA, cujo papel era defender as decisões tomadas pela cúpula militar e o MDB a quem cabia exercer uma oposição controlada.

Casuísmos como eleição indireta, governadores e senadores biônicos, sublegendas, voto vinculado, nomeações dos prefeitos da capital e de municípios fronteiriços considerados de "segurança nacional" pelo governador do respectivo estado, foram criados para sempre manter a maioria do partido governista em todas as esferas do poder.

Em 1979, com a extinção da ARENA e MDB, começou a voltar o pluripartidarismo, cujas agremiações deveriam iniciar suas denominações com a palavra "partido"; que não poderiam expressar crença religiosa, sentimento de raça ou classe. O MDB acrescentou o 'P' virando PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) e a ARENA virou PDS (Partido Democrático Social). Em todos eles apologia à democracia.

#### **1.4.5 – Nova República – redemocratização.**

O processo de transição democrática no fim do regime militar envolveu a abertura gradual idealizada pela elite autoritária, já que era inevitável, dadas as manifestações populares e de classes cada vez mais crescentes, a exemplo do movimento "Diretas Já". Como a Emenda Constitucional Dante de Oliveira que previa a volta da escolha do presidente por eleição direta não foi aprovada, a primeira eleição de um civil deu-se ainda por meio indireto onde o candidato da oposição, Tancredo Neves, venceu o da situação Paulo Maluf. Por ironia do destino, Tancredo não pode assumir cabendo ao vice José Sarney, recém-emigrado da situação, exercer todo o mandato.

Promulgada a Constituição Cidadã, assim denominada por ter ampliado os direitos sociais, civis e políticos, estabelecendo,

inclusive, a eleição em dois turnos para presidente, governadores e prefeitos de municípios com mais de 200 mil eleitores, caso haja mais de dois candidatos e nenhum obtenha maioria absoluta no primeiro turno. Previu um plebiscito para o brasileiro escolher a forma de governo – manter a República ou voltar a Monarquia, e o sistema presidencialismo ou parlamentarismo. Realizado em 21/04/93, república e presidencialismo prevaleceram e foi assim que Meruoca se manifestou como veremos no subcapítulo sobre o plebiscito. Para a primeira eleição direta em 1989, 22 candidatos apresentaram-se indo para o 2º turno os dois mais votados Collor e Lula, sendo na rodada final eleito Collor.

Foi conferido aos partidos políticos o caráter de pessoa jurídica de direito privado, com registro no CNPJ, ampla autonomia para autorregulamentação e autogestão, livre criação, fusão e/ou cancelamento de registros.

Com o retorno de o analfabeto poder votar e sua extensão aos 16 anos, o voto ampliou-se, revelando-se como poder soberano, no esteio da comunidade política e o maior indicativo de estágio democrático de uma nação. A participação que era em torno de 1,5% agora é de 75% da população.

Em 1997, foi aprovada a reeleição para presidente, governador e prefeito, sem se afastarem do cargo, bem como as coligações proporcionais ou majoritárias entre os partidos.

#### **1.4.6 – Sufrágio feminino**

Ideais democráticos de inspiração iluminista (igualdade e liberdade) fizeram surgir o movimento que ficou conhecido como "As Sufragistas"; campanha das mulheres pelo direito de votar. Colheu os primeiros resultados na Nova Zelândia em 1893, seguida pela Austrália em 1902, Finlândia 1906, Noruega 1913, Rússia 1917, Reino Unido (Inglaterra) 1918, Estados Unidos 1920, Portugal 1931, Brasil 1932, França 1944, Bélgica 1948 e Suíça 1971.

No Brasil, o movimento sufragista começou, em 1910 com a fundação do Partido Republicano Feminino, sob a liderança de

Leolinda Daltro, da escritora Gilka Machado e outras. Em 1922, foi fundada a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, presidida por Bertha Lutz, para congregar várias ligas com a mesma denominação que surgiram desde 1920 em vários estados da federação.

Em 1928, 20 eleitoras do Rio Grande do Norte conseguiram registrar-se e 15 votaram no pleito de 15 de abril daquele ano. A Comissão de Poderes do Senado descartou aqueles votos como "inapuráveis". A mineira Mietta Santiago, com mandado de segurança, conquistou o direito de votar e ser votada e foi candidata a deputada federal.

Em 1932, com a edição do primeiro Código Eleitoral pelo então presidente Getúlio Vargas, foi determinado o voto secreto e instituído o voto feminino.

A 1ª deputada federal, em 1933, foi a médica, pedagoga e escritora Carlota Pereira de Queiroz, por São Paulo. 1ª parlamentar negra, em 1934, foi Antonieta de Barros, filha de uma escrava liberta, deputada estadual em Santa Catarina. 1ª senadora em 1979 foi a professora Eunice Michiles pelo Amazonas. 1ª governadora, em 1995, foi Roseana Sarney pelo Maranhão e 1ª presidente, 2011/16, foi Dilma Rousseff.

Na Meruoca, a 1ª candidata a vereadora surgiu em 1958, Terezinha Vidal. 1ª vice-prefeita foi Helena Amaral 1971/72. 1ª vereadora foi Marina Trajano em 1973. Quatro mulheres já tentaram o cargo máximo: Dona Cesarina em 1992, Yana Pimentel 1996, Herick em 2008 e 2012 e dona Neném em 2016.

#### **1.4.7 – Voto direto, secreto, universal e periódico.**

O subtítulo acima é uma das cláusulas pétreas da nossa constituição (inciso II, § 4º, art. 60). Cláusula Pétrea, na doutrina jurídica, é aquele dispositivo que não pode ser modificado. Nossa carta magna tem outras como a forma federativa, onde não se pode modificar a forma de Constituição da Federação que é pela união dos estados e esses por municípios. Forma de separação e independência dos poderes é a organização tripartite do Estado

(legislativo executivo e judiciário). Os direitos e garantias individuais, como o de ir e vir. (não se pode colocar muro, cancela ou portão em ruas, estradas e caminhos, pode na sua casa, chácara, sítio fazenda, desde que não feche uma via pública).

Por voto direto entende-se aquele dado diretamente ao candidato, sem intermediários. Secreto, o eleitor tem o direito de não revelar seu voto, até para evitar perseguições políticas, retaliações ou qualquer outra coerção. Universal todos os brasileiros, desde que regularmente alistados tem o mesmo direito e igualdade no voto; o voto do presidente, do prefeito, senador, deputado, juiz, gari, doutor, analfabeto tem o mesmo valor. A periodicidade é que a cada quatro anos pode-se mudar os governantes. Com a separação das eleições municipais das outras, vamos às urnas a cada dois anos.

#### **1.4.8 – Do papel à biometria.**

A informatização eleitoral é um marco estruturante da prática democrática brasileira. Pensada desde 1980, foi implantada em 1986, com o cadastro nacional de eleitores, visando combater fraudes; como o eleitor votar em mais de um estado ou município (moradores de divisas), votar por pessoas falecidas com o cadastro ativo ou votar mais de uma vez no próprio município em seções diferentes.

Em 1996, 1/3 dos eleitores já votaram na ‘urna eletrônica’ e em 2000, a totalidade. O voto em cédula de papel permaneceu para atender casos extremos e emergenciais. A apuração é imediata e por ser informatizada afasta qualquer possibilidade de manipulação.

Em 2008, foi iniciado o recadastramento biométrico, seguindo as tecnologias empregadas pelos grandes ícones da informatização onde o eleitor é identificado pelas digitais, íris dos olhos e até comportamento, zerando qualquer risco de fraude. Em 2010, houve a primeira votação pela identificação digital. Em Meruoca, foi em 2016. Esse processo deverá estar concluído,



segundo o TSE, até 2022. A partir de 2018, opcionalmente poderemos baixar o e-Título no celular, tablet, versão digital do título de eleitor que o substitui no ato da votação.

## 1.5 – Identificação do eleitor – título eleitoral

No período colonial e em quase todo o período imperial, a identificação do eleitor era feita por padres, juízes ou a própria mesa eleitoral, que ao encarar o sujeito sabia se ele era ou não revestido das formalidades para exercer o direito ao voto conforme exigências da época.

Em 1875, foi instituído o título de qualificação, emitido pelas paróquias, onde o eleitor precisava comprovar sua renda.

Já no final do império, a Lei Saraiva, redação final de Rui Barbosa, instituiu oficialmente o título eleitoral, com informações necessárias à verificação dos requisitos que, em cada período, autorizam alguém a ser eleitor.

Foram nove modelos no curto espaço de um século e um lustro, desde o primeiro instituído, em 1881 até ao atual instituído em 1986.

Ano	Instituição	Modelo
1881	Lei Saraiva <sup>5</sup>	Folha de papel inteira. Armas do Império do Brasil e da província respectiva. Dados do eleitor, comprovação de que sabia ler e escrever e possuía renda superior a 200 mil réis.
1890	Regulamento Lobo <sup>6</sup>	Folha de papel inteira. Armas da República dos Estados Unidos do Brasil e do estado respectivo. Dados do eleitor. União, estados e municípios

<sup>5</sup> O gabinete do ministro do império José Antônio Saraiva, foi o responsável pela primeira reforma eleitoral do país, com redação final do então deputado Rui Barbosa. Proibiu o voto de analfabetos, Instituiu o título de eleitor e voto direto para todos os cargos do império: senadores, deputados, membros das assembleias legislativas provinciais, vereadores e juízes de paz. Foi aprovado pelo dec. nº 3.029 assinado em 09 de janeiro de 1881 por Dom Pedro II.

<sup>6</sup> Aristides da Silveira Lobo, jurista, era ministro dos Negócios do Interior no governo Deodoro da Fonseca. Elaborou novo regulamento para as eleições agora sob o regime republicano, que foi aprovado pelo decreto 200-A de 08/02/1890.

<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Modelo</b>
		emitiam diferentes títulos para cada nível de votação.
1904	Lei Rosa e Silva <sup>7</sup>	Armas da República. Espaço para preenchimento da UF, município e seção. Dados do eleitor. Criação de um título único, considerado inconstitucional pelo STF porém mantido.
1916	Lei nº 3.139	Armas da República. UF. Comarca e município. Dados do eleitor e assinatura do emitente. Idade igual ou superior a 24 anos, comprovação de condições de subsistência.
1932	Decreto nº 21.076	Armas da República. UF. Zona Eleitoral. Nº inscrição. Dados, como filiação, naturalidade e profissão, assinatura, impressão digital e foto do eleitor. Decreto emitido por Getúlio Vargas.
1945	Decreto nº 7.586	Meia-folha tipo cartolina; Nº de inscrição. Dados e assinatura do eleitor. Assinatura do Juiz. Sem foto. Composto por duas partes, uma entregue ao eleitor e a outra arquivada em cartório (folha de votação).
1950	Resolução nº 4.357	Meia folha como o anterior. Dados foto e assinatura do eleitor. Assinatura do juiz. Verso com espaço para anotações e voto. Rubrica da mesa. O mesmo anotado na folha de votação.
1957	Lei nº 2.550	Modelo anterior. Dados do eleitor extraídos de um documento oficial, como registro civil de nascimento ou casamento, RG, CTPS, CNH, foto e assinatura, idade 18 anos. Assinatura do juiz. Verso com espaços para anotações do voto ou justificativa. Vínculo com uma seção eleitoral permanente.
1986	Lei nº 7.444	Atual, modelo cartão magnético, com o nome

<sup>7</sup> Francisco de Assis Rosa e Silva, advogado, ministro do STF, foi deputado e senador por Pernambuco e o 3º vice-presidente da república no governo Campos Sales. Em 1904 elaborou lei modernizando o Regulamento Lobo, sobre a realização das eleições.

Ano	Instituição	Modelo
		do eleitor, extraído de uma base de dados na modalidade anterior mais um comprovante de residência. Identificação no cadastro nacional formado por treze dígitos. Assinatura eletrônica do juiz. A foto e assinatura eletrônicas do eleitor ficam armazenadas no banco de dados do cadastro biométrico.
2018	e-Título	Documento digital que pode substituir, no dia da eleição, o título de eleitor que pode ser baixado por <i>smartphone</i> ou <i>tablet</i> por meio da <i>App Store</i> (sistema IOS) e do <i>Google Play</i> (sistema <i>Android</i> ). A versão digital do título de eleitor apresenta novidades: exibe informações sobre quitação eleitoral, dados sobre cadastramento biométrico e endereço do local de votação, disponibilizando, inclusive, um mapa com geolocalização.

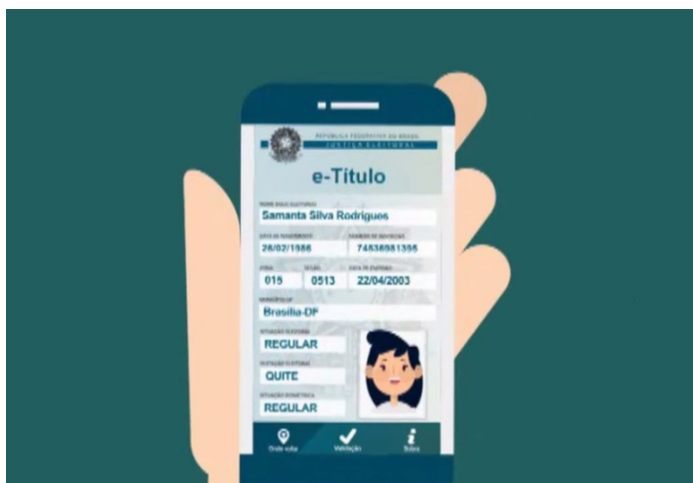
O quinto modelo – 1932 – Getúlio Vargas, o criador da Justiça Eleitoral.

N. 317  
 Tit. Via  
**TÍTULO DE ELEITOR**  
 DISTRITO FEDERAL  
 2.ª zona  
 Domicílio eleitoral: OLARIA  
 Número de ordem da inscrição: 1.1117  
 Data da inscrição no cartório: 12 de Janeiro de 1932  
 NOME E SOBRENOME DO ELEITOR (por extenso)  
 DR. GETULIO DORNELIAS VARGAS  
 Filiação: General Manuel do Nascimento Vargas  
 Nacionalidade: S. Borja - Rio Grande do Sul  
 Idade: 49 anos - Data do nascimento: 19 de Abril de 1883  
 Qualificação: Advogado  
 Estado civil: Casado  
 Profissão: Advogado  
 Assinatura do titular: [Assinatura]  
 Assessoria do titular: [Assinatura]  
 Em 10 de Outubro de 1932  
 J. Antônio Bastos  
 Juiz Eleitoral  
 Foto: [Fotografia do titular]  
 Fingerprint: [Impressão digital]  
 Número de identificação: 2323 / 2322

O nono e atual modelo



Modelo a ser lançado a partir de 2018 – opcional



## Evolução do Título de Eleitor, desde a sua pré-concepção



## 1.6 – Meruoca na linha do Tempo

### 1.6.1 – Resquícios pré-históricos

O livro **Meruoca no Contexto Planetário**, publicado em 2015, inicia os seus 3,2 séculos de história com o fato ocorrido em 1693, qual foi o 1º encontro do jesuíta Pe. Ascenso Gago, superior da missão na Ibiapaba aldeado em Viçosa, com os índios da nação tapuia Reriús.

Compulsando outros relatos históricos como o “Homens e Vultos de Sobral” do Mons. Vicente Martins, “Cronologia Sobralense” e “História Religiosa da Meruoca” do Pe. Sadoc, “Meruoca 300 nos de História” do Dr. Mário Henriques, publicados há 77, 44, 39 e 19 anos, respectivamente, páginas eletrônicas, arquivo morto de instituições, fontes orais, lápides e cruzeiros de cemitérios, verificamos que antecede essa data, a presença humana na Serra da Beruoca.

Portugal, sentindo a necessidade de tomar posse da colônia, instituiu as capitanias hereditárias e já em 1530 implantou o sistema de sesmarias.

Sesmaria era a distribuição de terras destinadas à produção. A Lei das Sesmarias, em Portugal, data de 1375, criada para combater a crise agrícola e econômica que atingia o país e a Europa.

A coroa portuguesa tomou posse de todas as terras do Brasil, considerando-as virgens e sem senhorio, emitindo a primeira carta patente a Martim Afonso de Sousa.

Os capitães-donatários, titulares das capitanias hereditárias faziam a distribuição de terras a sesmeiros que tinham de torná-las produtivas, sob pena de perderem a propriedade.

A serra da Meruoca, como parte das Ribeiras do Acaraú, foi doada a sesmeiros que aqui se estabeleceram, em conflitos e/ou em acordos com os caboclos nativos encontrados,

impulsionaram a produção, dada a fertilidade do solo e abundância de água encontrada.

O hino da Meruoca fala desses "heróis pioneiros" que na realidade não o foram, aqui chegaram depois dos índios e quilombolas fugitivos, os caboclos da terra.

Caboclos, assim como vaqueiros, boiadeiros, sertanejos são originários dos índios fugitivos do comando dos colonizadores, embrenhando-se pelas matas e tentando a sobrevivência longe do regime de escravidão.

Os bandeirantes e sesmeiros adentravam o continente em pequenos barcos, velejavam pela costa e rios que davam para navegar; a cavalo pelo interior. Os missionários religiosos adentravam a pé, matas fechadas, áreas desertas, poeira e calor no verão, chuvas e lamaçal no inverno, nativos bárbaros e mansos tinham que enfrentar. No trajeto, tinham que prover o próprio sustento com frutas silvestres, mel de abelha, caça, pesca e outros meios.

Pe. Antônio Vieira, chefe da missão jesuítica no Maranhão e Grão-Pará entre 1653 a 1661, no seu "Regulamento das Aldeias" relata as dificuldades enfrentadas por esses missionários.

Sempre saiam em caravanas formadas por índios domesticados para facilitar o contato com o gentio e para transportar seus instrumentos de trabalho como indumentárias, alfaias, materiais sacros para a celebração de missas, batizados, casamentos, unção de enfermos.

"Enxames de mosquitos que se metem pelas narinas, olhos, boca, ouvidos, durante o dia; muriçocas durante a noite". Na Ribeira do Acaraú, além desses insetos era recorrente o aparecimento da mosca grande; meruanha, mutuca, que mais importunavam com suas picadas doloridas. Daí as denominações de lugares como "São José da Mutuca", atual Patriarca, distrito de Sobral. (patriarca é uma das denominações honoríficas de São José). "Meruoca", casa das moscas. (MERU = mosca, meruanha, OCA = casa, habitação).

As tabelas a seguir demonstram síntese dos fatos coletados, por séculos, sendo que o século XX até 1951, quando da restauração do município que daí para frente estão evidenciadas por pleito eleitoral realizado, isso para uma melhor compreensão da nossa evolução cultural, social, econômica e política.

### 1.6.2 – Séculos XVI e XVII

Data	Evento
1534 a 1536	Ordens régias de Dom João III divide o Brasil em 14 capitanias hereditárias, dentre elas a do Ceará entregue ao capitão-donatário Antônio Cardoso de Barros. Os donatários tinham poderes para prender e escravizar os nativos, submetê-los ao trabalho nas lavouras, extração de madeiras como o pau-brasil e minérios. Os índios das nações Tupis e Cariris habitavam o sertão e litoral, que fugindo podem ter passagem pela serra da "Beruoca". Foram porém os Tapuias que aqui se fixaram.
1558	Foi iniciada a expulsão dos índios no recôncavo baiano, para dar lugar ao plantio da cana-de-açúcar, no governo Mem de Sá, maior impulsionador da indústria açucareira no 3º governo geral. Algumas etnias adaptaram-se ao trabalho imposto pelos colonizadores, outros como os Tapuias, preferiram fugir rumando às serras, através dos rios onde havia facilidade de sobrevivência, como pesca, caça, mel silvestre, frutas e água potável.
1601	Possível adaptação dos índios tapuias fugitivos da Bahia, nos vales dos rios Acaraú e Coreauú, subindo as serras e formando grandes grupos como os Tabajaras na Ibiapaba; sempre sob o comando do índio que mais se destacasse, recebendo a patente de Principal. Entrando em conflitos, grupos elegiam outro principal, debandavam-se descendo a serra e estabelecendo-se até as margens do Rio Acaraú; daí o surgimento de Reriutaba (taba do reriú), Amanaiara (terra das chuvas), Meruoca (morada das moscas). Reriú significa na língua indígena "beber água em concha", a



<b>Data</b>	<b>Evento</b>
	<p>região da Reriutaba era numa depressão parecendo uma grande concha, destacando-se a bacia do açude Araras hoje Varjota. Dos índios que alcançaram a serra da Meruoca formaram pelo menos quatro tribos, ou nações destacando-se os Reriús que foram os protagonistas do 1º encontro com o Pe. Ascenso Gago em 1693. Acredita-se que sua extinção se deveu aos conflitos com os tabajaras que eram majoritários, tanto em número como em preparativos para guerras.</p>
<p>1607 Março</p>	<p>Os padres jesuítas Francisco Pinto e Luís Figueira, acompanhados de 60 índios saíram de Pernambuco, sede da missão, com destino ao Maranhão, via Ibiapaba, a fim de evangelizarem nativos. Acampavam para dormir, ou descansar em furnas, alpendres das casas de fazendas, debaixo de árvores, engenhos, aldeias, ou casas de família quando eram acolhidos. Atravessaram o Rio Acaraú entre Santana e Morrinhos, contornaram a Serra da Meruoca pelo lado leste e ao estabelecerem-se na Chapada da Ibiapaba, atual Carnaubal, foram atacados por índios Tocarijus onde morreu o Pe. Francisco com pauladas de ijocu na cabeça em 11/01/1608. Com quase um ano de viagem, desistem da missão e voltam ao Recife.</p>
<p>1626</p>	<p>Frei Cristóvão de Lisboa foi nomeado em 07/05/1623, Custódio da província do Maranhão. Em 18/05/1626, na companhia de 90 tapuias e 08 portugueses, empreendeu viagem missionaria ao 'Siará Grande', a partir da Ibiapaba. No sopé da outra serra, (Beruoca), o frade dividiu a caravana em dois grupos, o primeiro rumo ao Serrote da Rola (Santana) e o segundo ao Serrote Barriga. Contornando o pé da serra aportou na beira do rio, onde é hoje a fábrica de tecidos Ernesto Deocleciano. Nessa missão houve vários conflitos entre nativos e a caravana de missionários, pela desconfiança entre eles da presença daquela gente estranha. A mais renhida luta ocorreu em 23/06/1626, onde o frade usou a espada e rodela para combater os 90 tapuias nativos.</p>

Data	Evento
1660	Nasce na Catalunha, Espanha, Dom Pedro Fabriga, que emigrou para a Ribeira do Acaraú e residiu na Serra da Meruoca com lavouras de cana-de-açúcar e cereais, onde faleceu em 18/02/1760, aos 100 anos. <sup>8</sup>
1670	O sertanista e militar Coronel Leonardo de Sá, irmão do capitão-mor Sebastião de Sá, que governou a província por duas ocasiões, fez várias viagens através dos sertões cearenses, inclusive na Ribeira do Acaraú, desbravando matas virgens e domesticando índios nativos e quilombolas fugitivos. Conseguiu várias sesmarias, doando uma dessas, no Sitio São José – Meruoca, ao seu filho Coronel Sebastião de Sá Barroso em 1682. Sebastião já era possuidor de várias sesmarias na ribeira e em cada fazenda mantinha uma amante. Pe. Martinho obrigou-o a escolher uma com quem deveria se casar. Separou-se da índia Madalena Saraiva com quem já tinha dois filhos e casou-se com a cabocla serrana Cosma Ribeiro Franca com quem já vivia em concubinato na Meruoca, onde passou a morar, a partir de 1697 e constituiu numerosa família. Em 1724, fizeram doação de uma gleba de terra com benfeitorias e gado bovino, para formação do Patrimônio de N S da Conceição, local hoje compreendendo a cidade de Meruoca e os sítios: Quebra Sobradinho e São José/Ytacaranha.
1674	Índios e caboclos nativos, residentes nessa ribeira, travaram fortíssima guerra contra Bento Coelho (sesmeiro) e seus bandos, sendo mortos muitos deles e reduzidos a cativoiro filhos e mulheres, conforme costume da época. Durante o ciclo missionário, os índios morreram resistindo, ou foram expulsos da região onde habitavam. Poucos foram domesticados tornando-se vaqueiros, boiadeiros, cabras do sertão, caboclos (serranos, sertanejos, praianos).
1693	Pe. Ascenso Gago da missão jesuíta em Viçosa, na companhia de quinze índios tabajaras, empreende viagem à costa do mar em busca de local para catequizar o gentio. Alcança o sopé da serra da 'Beruoca' no lado do Coreau e mantém o primeiro contato com a nação Reriús aqui aldeada.

<sup>8</sup> Cronologia Sobralense, Pe. Sadoc 1974, 2ª edição, pág. 39.

### 1.6.3 – Século XVIII

A povoação da Meruoca deu-se ao longo do tempo, com forte presença dos colonizadores, seja como sesmeiros e outros que aqui aportaram com outras finalidades, sempre em busca de sobrevivência, sobressaindo-se, contudo, as atividades missionárias, principalmente dos jesuítas.

<b>Data</b>	<b>Evento</b>
1702 14/10 Sábado	O capitão geral de Pernambuco Fernando Martins Mascarenhas de Alencastro concede mais sesmarias no Ceará a Leonardo de Sá, que morava na Ribeira do Acaraú desde 1697.
1712	O governador de Pernambuco, 8º Conde de Vimioso Francisco de Paula de Portugal e Castro manda o Pe. José Teixeira de Miranda para iniciar a catequização e ajudar na colonização da Meruoca. Aqui chegou com a tropa sob o comando do Coronel José de Lemos, dono de duas sesmarias.
1733	Cel. Sebastião de Sá Barroso, por envolvimento no levante de 1732, quando da deposição do ouvidor Antônio de Loureiro Medeiros acabou tendo todos os seus bens sequestrados e preso junto com sua mulher Cosma Ribeiro e o enteado Luís Nicolau. O enteado, acusado de desobediência ao governo, foi degredado para Angola, dele não se tendo mais notícias. A mulher e ele morreram presos numa cadeia da Bahia em outubro de 1741. Dentre as muitas terras que possuía está a que abriga a cidade de Santana do Acaraú. Quase todas suas propriedades, seis fazendas, num total de 11 léguas (atual 726 km <sup>2</sup> , ou 72.600 ha), estavam em litígios com outros possuidores conforme consta do seu inventário feito em 23/11/1742. Seus filhos desistiram da herança em face do sequestro e litígios. As fazendas foram avaliadas em 870\$000 (oitocentos e setenta mil reis) e uma casa na vila de Fortaleza em 150\$000, no total de 1:020\$000 (um conto e vinte mil réis) <sup>9</sup>

<sup>9</sup> Historia Religiosa da Meruoca, Pe. Sadoc 1979, pág. 40/43

Data	Evento
<p>1736 27/09</p> <p>5ª feira</p>	<p>Morre o Pe. Manuel Poderoso de Moraes, 12º cura da Meruoca (1735/36). Foi sepultado na capela de N. Sra. da Conceição. Seu inventário feito em 25/10/37 teve como base uma nota escrita de próprio punho: "Declaro que o que possuo eh o seguinte: a saber, Nicolau crioulo, Lourenço mulato, Maria mulata, os quais por minha morte os deixo por esmola a Ignácio Dias Ribeiro, pelo o ter criado (foi criado por) minha mãe". Esse "foi criado por" é para explicar o termo anterior "pelo o ter criado". Ignácio, seu afilhado, com 12 anos, era filho de Isabel Ribeiro, índia mameluca forra, moradora no Sitio Olho d'Água da Meruocinha, herdou a herança do padrinho padre Poderoso; três escravos. Casou-se em 29/08/1743 com Maria José, filha natural do Cel. Sebastião de Sá com a índia Madalena Saraiva. O escravo Lourenço foi assassinado com tiro de espingarda pelo seu irmão Manoel, na Meruoca<sup>10</sup>.</p>
<p>1738 09/11</p> <p>Domingo</p>	<p>Casamento, na capela de Meruoca, do português, Bento de Freitas Rabelo com a nativa Elena Maria de Jesus, de cujo consórcio nasceram sete filhos. Muita miscigenação de famílias meruoquenses nativas com europeus, principalmente, portugueses, razão do aparecimento de muitos sobrenomes de família, originários do velho mundo (África, Oriente Médio, Europa e Ásia).</p>
<p>1747 21/08</p> <p>2ª feira</p>	<p>Casamento de Mateus Conde Barreto Almada, português natural de Évora, com Maria Lourença de Sá, filha do sargento-mor Antônio de Sá Barreto, neta do Cel. Sebastião de Sá. Morando na Meruoca, Mateus Conde faleceu em 07/04/1789 com mais de 80 anos, sendo sepultado na capela de N. Sra. da Conceição. Deixaram 10 filhos dos quais seis casados e constituindo famílias, daí a grande descendência de Sebastião de Sá e Cosma Ribeiro.</p>
<p>1760</p>	<p>Fundada a Irmandade N. Sra. da Conceição, atualmente, difundida em várias pastorais, associações pias e movimentos missionários e pastorais da Igreja como OVS, SSVF, ECC e outros.</p>

<sup>10</sup> idem, pág. 43/45

Data	Evento
1767	Os posseiros do sertão procuravam, também, possuir sítios de plantar sobre a serra, muitos construindo casa de veraneio, razão porque os sesmeiros foram vendendo glebas surgindo daí nova organização fundiária. Segundo Pe. João Ribeiro em suas "Notas" nesse ano já existiam 20 engenhos de fabricar mel e rapadura, várias casas de farinha, abundante produção agrícola de mandioca e milho, em menor escala de algodão, arroz, feijão, mamona, café. Fruteiras como bananeira, cajueiro e mangueira. O babaçu já era utilizado; tanto a amêndoa do coco como a palha da palmeira na construção de casas, fabricação de utensílios como portas, janelas, urus, giraus, bancos e outros, o cavaco para caldeiras nas fornalhas de engenhos e casas de farinha.
1769 24/11  6ª feira	Faleceu no Rio Grande do Norte, o capitão Domingos da Cunha Linhares, cujo inventário foi feito na Fazenda São José perante o Juiz de Órfãos, Gregório Pires Chaves. Dentre outros bens consta o Sítio Frecheiras na Serra da Meruoca, com uma casa, engenho e casa de farinha. Possui, também, na Meruoca os sítios Bom Sucesso, Santa Luzia, Santo Tomás, São Paulo, São Miguel, Lajes e Caranguejinho. Sua fortuna total foi avaliada em 3:142\$440 (três contos, cento e quarenta e dois mil, quatrocentos e quarenta réis).
1772 14/11  Sábado	Criada a Vila Distinta e Real de Sobral, solenemente, instalada em 05/07/1773 (2ª feira). Pelos relatos históricos consultados, constata que a sua jurisdição era extensa. Seguindo os ponteiros do relógio como define o IBGE para definição de limites, pode-se dizer que: "Pela costa do mar começava no Camocim rumo a Jericoacoara/ Acaraú/ Paracuru. Adentrando o continente São Gonçalo do Amarante/ Serra da Uruburetama/ Itapipoca/ Sertões do Canindé/Santa Quitéria até o sopé da Serra da Ibiapaba. Seguindo por este até Coreau/Granja/Camocim ponto inicial" <sup>11</sup> . Como se vê, Meruoca ficou dentro. Limitava-se, portanto com: Oceano Atlântico, Itapipoca, Quixeramobim, Guaraciaba do Norte, Viçosa do Ceará e Granja.

<sup>11</sup> Ciará Terra do Sol. Márlío Falcão 1999, pág. 39/40, 44 e 119

Data	Evento
1775	Com a instalação da Vila de Sobral, a Câmara estabeleceu impostos e taxas como, aferição de pesos e o imposto de produtos agrícolas e pecuários, vendidos ou comprados em toda ribeira, de pescadores sendo que os da praia acrescidos de mais duas patacas <sup>12</sup> em relação aos de rios e lagoas. O vereador era eleito por um ano, mandato voluntário; seria multado em um tostão <sup>12</sup> por cada sessão que deixasse de comparecer. Tinham que aumentar a receita que, em 1774 fora de apenas 430\$132 (quatrocentos e trinta mil cento e trinta e dois réis).
1776 19/07  6ª feira	<p>Faleceu Caetano Gomes da Silva, natural de Lisboa, 60 anos, no Sítio Cajueiro onde residia, deixando viúva Francisca Maria de Vasconcelos. Foi sepultado na igreja matriz de Sobral. Seu inventário foi feito em 13/09/76 no Sítio Cajueiro, pelo Juiz de Órfãos, José de Xerez da Furna Uchôa, sendo escrivão André José Moreira. Dentre os bens de raiz "um sítio de plantar, chamado Cajueiro, que pega do Riacho Fundo, no comprimento da estrada que vai para Beruoquinha (sic), pelo riacho Cajueiro acima, até o morro de Santo Inácio"<sup>13</sup>. Este (sic) é porque o termo correto é "Meruoquinha", naquele tempo grafado com B e vai-se encontrar muito a palavra "Beruoca".</p> <p>Pelo visto, são as atuais terras do Pelé, da família Franca e do Zé Rufino.</p> <p>Em 1905, o Cel. João Frederico Rodrigues de Andrade adquiriu 200 hectares do Sítio Cajueiro que deixou para seu filho José Milton Rodrigues de Andrade, casado com Carmem Adelaide Monte de Almeida que, em 1970, por inventário foi passado para os filhos Lauro Almeida de</p>

<sup>12</sup> Pataca e Tostão – Múltiplos do Réis (plural do real, homenagem ao rei). (Moeda vigente no Brasil de 1645 a 05/10/1942), substituída pelo cruzeiro com a paridade: 1 cruzeiro = a mil réis. O menor múltiplo era o vintém, o maior o conto: 1 vintém = a 20 réis, 1 tostão = a 80 réis, 1 pataca = a 320 réis, 1 conto de réis = a um milhão. Deturpações denominativas eram recorrentes e ainda hoje perduram popularmente: "derréis = a 10 réis ou meio vintém; trerminréis, derminréis, ceminréis = a 3, 10, 100 mil reis, respectivamente; vinte minréis = a vinte cruzeiros = a vinte reais". As expressões referentes ao real ficaram mais na imaginação popular devido a duração da sua vigência; 297 anos, 12 gerações; o cruzeiro nas suas quatro fases foi de apenas 48 e o real está com apenas 24 anos de vigência. (Wikipédia.org/wbiki/Réis). Acesso em 31/03/18.

<sup>13</sup> Cronologia Sobralense, pág. 388

Data	Evento
	<p>Andrade, Adelaide Almeida de Andrade Lima e Maria Dolores Almeida de Andrade, que em 1986, venderam para Manoel Rodrigues do Nascimento. O termo de promessa de compra e venda é de 26/08/86 e a escritura definitiva de 25/07/90, quando da quitação total, constando de 150 ha, porém medição topográfica procedida pelo comprador constatou os 200 hectares.</p> <p>Na época de Milton e Carmem, o Cajueiro tinha um administrador, uma espécie de 1º ministro que cuidava da distribuição de roçados, tiragem da palha de palmeira para coberta das casas, recebimento das rendas, limpa do sítio, direção da casa de farinha, colheita e destinação das frutas, coco babaçu, castanha e a quem todos os moradores deviam se reportar. Até 1959 era o casal Francisco Pedro de Maria e Antônia Ayres do Espírito Santo que emigraram para o Maranhão, assumindo José Ananias Domingos e Toinha, os pais do Birimbete. No tempo de Lauro, Adelaide e Dolores era Gerardo Rufino e Angelita Balbino e, a partir do Manoel Rodrigues foi Francisco Balbino e Celeste a quem o Heliomar, então com 11 anos de idade, o apelidou de "Funaro" referência ao Ministro da Fazenda do Sarney (1985/87) o homem do Plano Cruzado. Sucedeu-lhe Gerardo Martins Nascimento e Patrícia, ele neto do Gerardo Rufino e ela sua neta.</p> <p>Aquela frondosa tamarineira existente no casco, ao lado da casa de farinha, poderá ter cerca de 300 anos; dona Patrocínio contava que quando chegou lá, em 1909, o sr. João Frederico dizia que quando comprou o sitio ela já existia e segundo informações era centenária. É possível que tenha sido plantada pelo sr. Caetano Gomes ou por José de Xerez que trouxe da Europa várias espécies botânicas como o café, manga, tamarindo e outros. O tamarindo é originária da África e Índia, no Brasil é nativa da Mata Atlântica e assim como o Jequitibá tem duração para mais de meio milênio.</p> <p>Casa de farinha era à bolandeira, depois caititu, motor a gasolina, elétrica.</p>

Data	Evento
1777 01/09  2ª feira	Em sessão da Câmara, foi determinado que os almotacés <sup>14</sup> do mês tomassem providências para mandar limpar os caminhos da Serra da Meruoca e suas ladeiras. Aprovaram, ainda, os camaristas uma verba de vinte patacas para comprar cera a fim de fazer acender luminárias durante três dias em regozijo pelo casamento do senhor dom José, de Portugal, príncipe da Beira, com a senhora infanta dona Maria Francisca Benedita. Em sessão de 01/04/78, a Câmara deliberou que os moradores dos sítios Mata Fresca e Anjo teriam que se responsabilizarem pela conservação dos caminhos e ladeiras da serra. Noutro ano seriam outros.
1777 24/11  2ª feira	Casamento no sítio Santo Antônio dos Melos, do Capitão Inácio Gomes Parente e Francisca de Araújo Costa. Sobralenses com casa de veraneio na serra, ele de pais originários do bispado de Lamengo, Portugal e ela de pais do bispado de Braga, também Portugal. Origem das famílias Gomes, Parente e Ferreira Gomes.
1777	Acamparam no Sitio Trapiá, hoje São Rafael, retirantes da seca, liderados por Alexandre Ferreira Pires, provenientes de Pernambuco. Andavam todos de branco dizendo-se vindos de Portugal. Com outras famílias como Porto e Costa, foram os formadores do distrito de Anil.
1778 21/07  3ª feira	Resolução baixada pelo Ouvidor Geral José da Costa Dias e Barros, determinou que as terras das serras da Meruoca e Uruburetama ficariam pertencendo à Câmara da recém-criada Vila Distinta e Real de Sobral. Os moradores, em sua grande maioria, sem título de posse, ficaram obrigados a pagar foro. Em 18/11, começou o tombamento e avaliação de todos os sítios ocupados, a grande maioria já minifundiários. Foram arrolados, inicialmente, 110 sítios, uma constatação de que desde os primórdios, a serra da Meruoca era utilizada pelos habitantes da

<sup>14</sup> Almotacé – No período colonial era o funcionário de confiança responsável pela fiscalização de pesos e medidas, taxaçoão dos preços e controle de oferta dos alimentos como cereais, carnes e peixes, controle e conservação dos logradouros públicos (ruas, praças, estradas e caminhos). Em Sobral, o almotacé era nomeado por três meses. (Wikipédia.org/wiki/almotacé). Acesso em 31/03/18. Cron. Sobralense, pág. 377/382.



<b>Data</b>	<b>Evento</b>
	<p>ribeira, principalmente a população sobralense. Muitos posseiros reagiram contra a determinação da ouvidoria e se negaram a pagar as taxas de aforamento. O capitão-mor José de Xerez da Furna Uchôa, dono do Sítio Santa Úrsula, protestou veementemente contra a resolução do ouvidor, considerando-a injusta e ilegal por se conflitar com as ordens e decisões régias, argumentando-o por escrito. A sua insubordinação custou-lhe a prisão, que mandado a Pernambuco foi processado e julgado na Bahia, sendo apenado em sete anos a ser cumprido na África. Após dois anos, depois do pagamento de fiança, teve a pena de prisão e degredo comutados. Voltando ao Brasil, ficou os cinco anos restantes em Pernambuco, só retornando ao Ceará em 1796. Faleceu em 01/04/1797. O Cel. Sebastião Albuquerque Melo e o Cap. Domingos Francisco Braga, por também se recusarem a pagar as taxas da lei, tiveram suas terras sequestradas e postas em hastas públicas para novos aforamentos em 14/04/1779<sup>15</sup></p>
<p>1780 01/04  Sábado</p>	<p>A Câmara determina que os almotacés exijam que os fabricantes de farinha da Serra da Meruoca tragam seus produtos para vender na Vila de Sobral, em face da carência de mantimentos para o povo lá residente. Em 01/07, determinam que os almotacés apreendam os cães vadios que perambulam pelas ruas e os donos dos mesmos sejam multados, caso não obedeçam ao sistema de correição.</p> <p>Em 03/11/1787, mediante audiência geral com o advogado representante dos oficiais da vila de Granja, deliberou sobre a extração da venda de farinha da Meruoca para a sustentação daquela vila.</p>
<p>1781 14/01  Domingo</p>	<p>Faleceu Francisco Correia de Araújo, no Sítio Olho d'Água da Meruoquinha, onde residia e de onde foi o primeiro povoador, deixando viúva dona Teresa de Jesus Maria. Foi sepultado na igreja matriz de Sobral. Muitos sobralenses procuravam o clima ameno da serra para passarem o fim da vida, as vezes por recomendação médica.</p>

<sup>15</sup> Historia Religiosa da Meruoca, pág. 61/63; Cronologia Sobralense pág. 402.

Data	Evento
<p>1787 13/08 2ª feira</p>	<p>Morre o Pe. Antônio Tomás Serra, 6º capelão da Meruoca (1761/87). Já enfermo, dois dias antes do falecimento, sem condições de escrever, ditou seu testamento ao Pe. Miguel Lopes Madeira Uchôa no Sitio Santa Úrsula, de propriedade dos seus pais, cuja cópia foi anexada ao inventário que repousa no 2º cartório de Sobral. Pe. Serra foi à Santa Úrsula e veio transportado em rede, pois queria se confessar e receber a extrema unção. Além das atividades pastorais mantinha grande produção de cana-de-açúcar, gêneros alimentícios (milho, feijão, arroz, mandioca) e fruteiras, tinha engenho de rapadura, casa de farinha, seis escravos e algumas dívidas, como ao comerciante de armarinho e loja de tecidos Alferes Domingos Carvalho da Encarnação no valor de 22\$240. Esse devia-lhe 11\$600 referentes a 500 rapaduras, meio alqueire de feijão, meio alqueire e uma quarta de arroz, devendo receber, portanto 10\$640. Todo inventário importou em 801\$565 (oitocentos e um mil, quinhentos e sessenta e cinco reis), sendo 155\$020 em dinheiro vivo<sup>16</sup> Há uma lenda de que Pe. Serra ficou devendo uma missa e passou 150 anos penando até que pode pagar e sua alma descansar em paz<sup>17</sup>.</p>
<p>1787</p>	<p>Retornou a Meruoca em outubro, frei Vidal da Penha que já tinha estado no ano anterior. Dentre os vários missionários franciscanos que por aqui passaram foi o que mais se destacou. Suas pregações e atividades religiosas nas santas missões ainda ecoam no imaginário popular que tem passado de geração a geração. A ele são atribuídas várias profecias, muitas das quais se tornaram lendárias, como a de que "o sertão vai virar mar; a sacristia da Igreja da Sé em Sobral um dia será cama de baleia". Ainda é popular a expressão: "como dizia Frei Vidal da Penha".</p>
<p>1788 12/11</p>	<p>Casamento, no Sitio Santo Inácio, sua residência, do capitão Manoel Lourenço da Costa, em segundas núpcias com Sebastiana Ximenes de Aragão, filha do capitão</p>

<sup>16</sup> Historia Religiosa da Meruoca, pág. 54/58

<sup>17</sup> Meruoca no Contexto Planetário, pág. 272 (Alma Penada).

<b>Data</b>	<b>Evento</b>
2ª feira	Tomé Ximenes Madeira e Margarida Nunes Barbosa. Desse matrimônio nasceu Rita Lourenço que se casou com Alexandre José Soares <sup>18</sup> .
1789 11/02  4ª feira	Casamento, no Sítio Frecheiras da Boa Vista, do Cel. José Mariano de Albuquerque Cavalcante, filho do capitão Antônio Coelho de Albuquerque e Maria da Conceição do Bonfim, com Francisca das Chagas Pessoa, filha do capitão-mor da vila de Sobral Manoel José do Monte e sua 2ª esposa Ana América Uchôa. Cel. Mariano era político de projeção sendo eleito deputado constituinte em 1822, presidente da província do Ceará (governador) no período de 1831/1833 e ainda de Santa Catarina e Sergipe, tudo por nomeação imperial <sup>19</sup> .
1793 16/02  Sábado	Audiência Geral de Provisão e Capítulos de Correição que manda fazer na Câmara de Sobral o ouvidor geral e corregedor da comarca, dentre outras determinações: que os donos de sítios sobre a serra da Meruoca fossem obrigados a fazer com que seus agregados (moradores) plantassem muito, aproveitando o inverno, pois a grande seca do ano passado deixou a população sem mantimentos. Foi incentivada a abertura de muitos roçados inclusive derrubada de matas.
1800 25/11  3ª feira	Casamento do Alferes João Rodrigues Lima com dona Josefa da Conceição, na capela de Meruoca. O 1º filho do casal, José Rodrigues Lima que se casou com Úrsula Balbina de Sousa, eram os avós maternos de Dom José Tupinambá da Frota. Em 25/11/1843, na mesma capela, deu-se o casamento da 5ª filha, Rita Rosalina do Carmo com Luís Francisco Vasconcelos <sup>20</sup> .
1800	Chegaram ao vale leste da serra, os "Ripardos" liderados pelo casal Manuel Duarte Ripardo & Francisca Eugênia de Oliveira, à procura de terras férteis e abundantes para atividades agropastoris. Provindos das ribeiras do Mearim – MA, originários do

<sup>18</sup> Cronologia Sobralense, pág 337

<sup>19</sup> idem, pág. 347. - [Wikipedia.org/wiki/Josemariano](http://Wikipedia.org/wiki/Josemariano). acesso em 30/03/18

<sup>20</sup> idem, pág. 491

<b>Data</b>	<b>Evento</b>
	Rio Pardo que nasce na Serra da Canastra MG, formando o Rio São Francisco, daí a aglutinação do nome – Ripardo e a denominação do vale ocupado – São Francisco. Outras famílias surgidas ao longo do século seguinte como Herculanos, Mouras, Cavalcantes, Alcântaras, Robertos, Félix e Balbinos formaram o atual Distrito de São Francisco.

#### 1.6.4 – Século XIX

O século XIX foi o mais emblemático para a história da Meruoca, haja vista a instituição canônica para a sua paróquia e a emancipação política do município. Acontecimentos outros precisam de registros para se perpetuar na nossa memória.

<b>Data</b>	<b>Evento</b>
1808 21/03  2ª feira	Faleceu em Meruoquinha, onde residia, dona Jerônima Rodrigues, 45 anos, mulher de Fradique Correia, bisavós paternos do escritor Capistrano de Abreu. Meruoquinha, atualmente, pertence ao município de Massapê, assim como São Damião Socorro e Caranguejo, negociação de limites na Assembleia Legislativa quando da aprovação da Lei de Restauração em 1951.
1809 11/09  2ª feira	Realizado no Sitio Santo Elias, o casamento do Cap. José de Holanda Cavalcante com Ana Francisca do Carmo, avós paternos do romancista Domingos Olímpio, autor de "Luzia Homem". Confirmação da preferência de sobralenses pela residência temporária na serra, as casas de veraneio.
1824 02/01  6ª feira	Sob a presidência do capitão-mor de ordenanças Vicente Alves da Fonseca reúne-se a Câmara, em sessão extraordinária, a fim de propor listas tríplices para nomeações dos novos capitães de distritos. Para a Serra da Meruoca foram propostos: Antônio Florência Ferreira Magalhães, solteiro, 30 anos; Joaquim Carneiro da Costa, casado, 40 anos e Manuel Carneiro da Costa, casado, 35 anos.

Data	Evento
<p>1824 08/11</p> <p>2ª feira</p>	<p>Juramento de representantes da população de Meruoca na igreja local, perante o juiz ordinário Dr. Antônio Januário Linhares, representante da Câmara de Sobral, obediência à Constituição Imperial outorgada em 11/03/1824, com o seguinte teor: <i>“Eu, fulano de tal, juro aos Santos Evangelhos guardar e observar inviolavelmente tudo quanto contem o Projeto de Constituição oferecido por Sua Majestade o Imperador Constitucional Liberal, na forma que o mesmo Augusto Senhor mandou por seu Imperial Decreto de onze de março deste ano”</i>.</p>
<p>1829 07/06</p> <p>Domingo</p>	<p>Nasceu em Sobral, Mons. Diogo José de Sousa Lima, filho de José Rodrigues Lima e Úrsula Balbina de Sousa Lima, tio de Dom José. Ordenou-se em Olinda PE em 04/07/1852. Foi nomeado vigário colado da freguesia de Saboeiro, em 1856, permanecendo até 1871. Foi o 1º vigário de Meruoca quando, da instituição canônica por ele conquistada, de 1880 a 1887, e como deputado provincial, autor da lei de criação do município, em 1885. Vigário da paróquia de Sobral de 1897 a 1907. Faleceu em 30/07/1909. Foi homenageado em 15/04/58, pela Lei nº 39 com o nome da praça da matriz – Praça Mons. Diogo.</p>
<p>1833 11/07</p> <p>5ª feira</p>	<p>Em sessão presidida pelo Pe. Francisco Gomes Parente, a Câmara de Sobral aprova a criação de três distritos de paz (o equivalente a comarca). O da Meruoca compreendia todo o maciço da serra contendo 389 fogos e 1.945 almas (389 famílias e 1.945 habitantes). Em eleição realizada em 02/08, presidida pelo vereador Bernardino Gomes Furtado Pessoa, foram eleitos quatro juizes de paz que deveriam exercer o mandato alternadamente de três em três meses, na seguinte ordem: Manoel Costa Pontes, Antônio Ferreira Gomes, José Balduino de Albuquerque e Miguel Alves Lima. Extinto em 1914, foi restaurado em 1993. Pela Lei nº 12.342 de 28/07/1994 no governo Ciro Gomes a Comarca de Meruoca foi definitivamente instituída tendo como 1º juiz o Dr. Pio Porto.</p>
<p>1840 Maio</p>	<p>Nasceu em Santa Quitéria, Manuel da Costa Sousa (1840+ 1925 – 85 anos), que acompanhado de sua mãe Maria Carlota chega a Meruoca em 1845 para fixar residência no Sitio Trapiá, atual São Rafael, que recebeu</p>

Data	Evento
	<p>de herança do seu padrinho, Pe. Antônio Manoel Diniz Pereira, que ali nasceu em 22/11/1816. Pe. Antônio era sobrinho do Pe. Manoel Simões Diniz que foi capelão em Meruoca de 1805 a 1811. Ordenado sacerdote em Olinda, a 10/08/43, deu pouca assistência religiosa a Meruoca já que logo foi designado coadjutor e professor de Latim em Granja onde permaneceu até 1845, de onde foi nomeado vigário de Salinas-PA permanecendo até 1897. Retornou à Belém onde faleceu em 18/04/1898.</p> <p>Manoel casou-se com Maria Fortunata Pessoa, de cujo leito nasceram os filhos: Teresa, Pedro, Aristides, Manuel, Maria José, Ana, Fausta, Nazaré, Evangelina, Eliza e Augusta; sempre morou no São Rafael até o falecimento. Ana Pessoa Costa casou-se com Rafael Henriques vindo a serem os pais de Mons. Manoel Henriques e Peinha, avós de Dr. Mário Henriques.</p> <p>Há relatos de outra origem das famílias Porto e Costa; toponímica, geográfica – famílias procedentes da cidade do Porto, na costa marítima de Portugal, Península Ibérica, que aportaram no Sítio Trapiá pelos idos de 1777, 60 anos antes do Sr. Manuel da Costa. Outras informações nos levam à Inconfidência Mineira: Cláudio Manuel da Costa*, um dos inconfidentes presos ao lado de Tiradentes, temendo o pior, mandou que a família fugisse de Minas Gerais, o que aconteceu com outras adentrando pela Bahia, Pernambuco e Ceará. Maria Carlota, filha do inconfidente, chegou à Santa Quitéria, vindo a ser a mãe de Manuel que com 5 anos foi para Trapiá na serra da Meruoca, com sua mãe.</p> <p>Pedro Olímpio Costa, segundo filho de Manuel e Fortunata, casou-se com Joaquina Alice Costa, procedente de Santana do Acaraú.</p> <p>Irineu Coutinho Aguiar, filho de João Coutinho Aguiar e Ana Laura Aguiar procedentes de Coreáú, em 19/11/61 casa-se com Inez Félix da Costa, filha de José Félix da Costa e da professora Maria Lenira Costa.</p> <p>Elias Henriques Costa, filho de Pedro Olímpio e Joaquina Alice, casou-se em 16/01/53 com Alzira Maria Urcesino, filha de Manoel Messias Urcesino e Maria Vicença de</p>

Data	Evento
	<p>Sousa, de cujo leito nasceram sete filhos, todos com o nome duplo e sobrenome Henriques Costa, a saber: José Laureano, Francisco Ozíres, Maria Hortência, Maria Estela, Maria Zuíla, José Ramalho e Pedro Hélio.</p> <p>Francisco Ozíres Henriques Costa (*03/11/57), graduado em Ciências Contábeis, iniciou a carreira profissional em 1981, junto ao TJ CE com a função de Oficial de Justiça, permanecendo até 1989. Por concurso público, em 12/01/86, ingressou na função de carreira – Técnico Previdenciário junto ao INSS. Conseguiu acumular as duas funções por mais de três anos, quando foi chamado a optar, escolhendo, pela lógica, a segunda. Tendo exercido cargos de confiança já conta 31 anos de previdência. Em 12/07/86 casou-se com Angelina Maria Nogueira de Araújo Costa (*15/02/62), enfermeira com especialização em doenças sexualmente transmissíveis, de cujo enlace nasceram Rafael Hesley, Eveline Taís e Francisco Ozíres. Rafael Hesley Araújo Costa, médico com especialização em reumatologia e clínica geral, exercendo atualmente o mister em Natal-RN. Casado com a também médica Rafaela de Menezes Costa.</p> <p>Eveline Taís Araújo Costa, médica, com exercício junto ao Município de Forquilha, hospital e centros de saúde da família. Casada com Ícaro Frota do ramo comercial.</p> <p>Francisco Ozíres Henriques Costa Filho, acadêmico de medicina junto a Universidade Federal do Piauí.</p> <p>*<a href="http://www.sohistoria.com.br/ef2/inconf_mineira">www.sohistoria.com.br/ef2/inconf_mineira</a>  *<a href="http://wikipedia.org/wiki/inconfidência_mineira">wikipedia.org/wiki/inconfidência_mineira</a></p>
1844	<p>Nasceu em Meruoca o prof. Vicente Fernandes Xavier Macambira. Casado com Maria do Carmo Xavier (Carminha) de cujo consórcio nasceram Chiquinha, Joana, Gracinha, Raimundo, Alexandre e Ester. Foi professor por muito tempo, de casa em casa, intendente da Meruoca por 15 anos em três períodos: 1887/96, 1914/16, permanecendo até 1920 quando o município foi extinto. Faleceu em 04/03/1933 aos 89 anos. Em 15/04/58, pela Lei nº 39, foi homenageado com o nome da via que liga Meruoca ao Sitio Sobradinho, saída para Massapê, a Rua Professor Macambira.</p>

Data	Evento
<p>1856 03/11  2ª feira</p>	<p>Por ocasião de agitadas eleições do Colégio Eleitoral de Sobral, realizadas na igreja matriz, foi assassinado a facadas o chefe político da Meruoca, do Partido Liberal, João Bento de Albuquerque, residente no Sítio Algodões. Foram mortos ainda dois populares (Evaristo e Francisco Nunes). O Cel. Diogo Gomes foi agredido a cassetete e saíram mais 40 feridos. Correu notícia de que o mandante do crime, cometido por Vicente Gomes, teria sido o Major João Pedro da Cunha Bandeira de Melo, líder do Partido Conservador. Bastante traumatizado e escondido para não ser também preso, morreu de repente dois dias depois.</p>
<p>1860</p>	<p>Surgiu, no boqueirão leste da serra, Antônio Camilo, que adquirindo grande quantidade de terras passou a desenvolver atividades agropecuárias com muitos escravos e agregados. Outras famílias foram surgindo como Barbalhos, Gabriel, Feitosa, formadores do distrito de Camilos que recebeu essa denominação em sua homenagem.</p> <p>Em 03 de janeiro de 1900, nasce Luiz Gonzaga Barbalho, filho de João Barbalho do Nascimento e Francisca Maria de Jesus. Em 15/01/22 casa-se com a prima Maria de Jesus de Lyra, filha de José Barbalho do Nascimento e Anna Francisca de Lyra, que também eram proprietários de terras e agropecuaristas com destaque da mandioca para o que tinham casas de farinha e farta produção de goma e tapioca que abastecia Sobral e a região. Luiz Barbalho foi professor, chefe político, membro da LEC e ativista do movimento pela restauração do município, oficial do Cartório de Registro Civil de 13/02/54 a 27/07/55. Em 1960 ainda foi monitor do MEB, o primeiro a implantar escola radiofônica em Camilos, faleceu em 11/07/66.</p> <p>Outros líderes como João Gabriel Batista, professor, vereador 1959/66, 6º presidente da Câmara Municipal. Rita Duarte Fernandes (*05/02/32 – Rita Sousa) professora e ativista política. José Ademar Marques, filho de Vicente Marques do ramo comercial, vereador - 1997/2016, 27º presidente da Câmara. José Vital Fernandes, comerciante e caminhoneiro, vereador no período 1989/96, 26º</p>



Data	Evento
	<p>presidente da Câmara, casado com a professora Rosilda Vital de Sousa Fernandes, coordenadora de atividades pastorais da igreja católica local. José Ribamar de Sousa continuador das atividades dos pais Antônio e Rita Sousa, vereador 2009/12, além de comerciante é ativista do esporte. Luiz Osvaldo do Nascimento, originário do Sitio Cajueiro, proprietário em São Miguel junto ao Inácio Gabriel e dona Maria Zelí Barbalho Feitosa. Casado com Maria de Jesus Gabriel nasceu Oreilly Gabriel do Nascimento, advogado e Letícia Gabriel do Nascimento, nutricionista. Caminhoneiro e do ramo de construção civil manteve por muito tempo em Camilos casa de venda de material de construção e mini-indústria de confecção de peças metálicas, pré-moldados em concreto e ferragens.</p> <p>Em São João, que faz parte do distrito de Camilos, tiveram os vereadores: Barnabé Lopes de Vasconcelos (Bete Marçal – 1963/66), José Targino Portela (Zé Lucas – 1971/76), Antônio Adauto de Mesquita (Antônio Pedro – 1989/96), José Mendes de Sousa (Zé Glória – 1997/2000) e João Mendes de Sousa (João Glória – 2001/04).</p> <p>Bete do Marçal (*11/06/37+14/03/14 – 77 anos) era filho de Marçal Lopes de Vasconcelos (*05/02/95+08/09/79) e Delfina Lopes Freire de Vasconcelos (*07/11/02+11/01/93) casados em 28/11/18 ela com 16 anos e ele com 23, neto paterno de Antônio José de Vasconcelos e Quitéria Francisca Lopes e materno de João Lopes Freire Magalhães e Altina Antônia de Macedo.</p> <p>Antônio Marçal Lopes (*08/07/26+26/07/13) no Sitio Almas, proprietário de farta produção de hortifrutigranjeiros que abastecia diariamente o mercado de Sobral com transporte próprio, militante político sendo candidato a vice-prefeito em 1966 na controvertida eleição que empataram e em recontagem perderam por um voto. Com a irmã e professora Manuelina Lopes Vasconcelos mantinha atividades comunitárias e educacionais onde fundaram a escola Marçal Lopes e a Igreja São Pedro. No casamento com Aucília Moreira Lopes (*08/06/30+19/09/05) houve Euclides, Marçal e Delfina que é casada com Luiz Gerardo de Sousa, o Luiz Carcará</p>

Data	Evento
	<p>do ramo comercial mobiliário de alto padrão em Sobral, vicentino e presidente por várias ocasiões do Conselho Central Diocesano da SSV, casal cofundador do ECC de Sobral há 30 anos e ainda em atividade.</p> <p>José Rodrigues do Nascimento (*10/10/48 – Pimenta) surgiu em 1964, no São Miguel, indo morar com o casal Inácio Gabriel e Zeli que o conheceu nas caminhadas para Sobral na venda de tapioca; ele do Cajueiro e Inácio de Camilos. Em 1966, foi para Brasília onde trabalhou com o irmão Antônio Rodrigues do Nascimento, lá radicado. Em 1971, retornou e casou-se com a professora Rita Magalhães do Nascimento, de São João, passando a morar em Camilos a partir de 1978, onde trocou a rural por um caminhão e passou a fazer horário de Camilos a Sobral, via São João, com cargas e passageiros que depois passou para o irmão Osvaldo e o companheiro Zé Mago. Do enlace matrimonial nasceram Márcia, Marciley, Marcelo, Júnior, Marcílio e Carlos José. Cristiane por adoção. Com atuação constante nas atividades comunitárias granjeou conquistas importantes como a rede de energia elétrica com apoio do Deputado Haroldo Sanford, Centro Administrativo na administração do Prefeito Carrim com instalação da Escola José Barbalho, posto de correios, Teleceará. Projeto de saneamento básico e abastecimento d'água através da associação, em convênio com a Cagece via Sisar e o banco alemão KFW. Foi vereador de 2005/12, tendo continuidade com Carlos José 2013/16 e Márcia 2017/20.</p> <p>Márcia Maria do Nascimento Sousa (*09/03/74), agente de saúde, vereadora na atual legislatura com o nome parlamentar de Márcia Pimenta. Do primeiro enlace com José Jesimar Matos de Sousa teve Josimar, Sarah Meirely, Jéssica e Mateus Levy.</p> <p>Josimar do Nascimento Sousa (*27/03/93 – adoção oficializada) casado com Felipe Maciel Ferreira já lhe deu dois netos: Pedro Hugo e João Felipe.</p> <p>Sarah Meirely do Nascimento Sousa (*13/02/94), acadêmica de Farmácia último ano. Jéssica do Nascimento Sousa (*08/12/97) acadêmica de Matemática</p>

Data	Evento
	<p>na UAB Polo Meruoca. Mateus Levy do Nascimento Sousa (*31/05/07) estuda na EEIF José Barbalho do Nascimento, em Camilos. Divorciada casou-se novamente com João Pereira Paiva.</p> <p>José Marciley Magalhães do Nascimento, graduado em pedagogia, professor, casado com Cíntia Melo Rocha do Nascimento de cujo matrimônio nasceram Samuel, Mizael, Ana Sara e Anna Raquel, todos Melo Rocha do Nascimento.</p> <p>Francisco Marcelo Magalhães do Nascimento, engenheiro civil, casado com Adriana Barbalho Fernandes com quem teve Gabriel e Ana Vitória, ambos Fernandes do Nascimento.</p> <p>José Rodrigues do Nascimento Júnior, acadêmico de engenharia, do enlace com Laís Araújo, filha de Aírton Bastos e Carminha Araújo Carneiro, tendo como filha Izabela Araújo do Nascimento.</p> <p>Marcílio Magalhães do Nascimento, da união com Rosaria de Sousa Magalhães teve Natanael e Nicole de Sousa Magalhães.</p> <p>Carlos José Magalhães do Nascimento, graduado em administração, prefeito interino de Meruoca (janeiro a maio/2013), vereador e o 36º presidente da Câmara Municipal, casado com a professora Cristiane de Paulo Magalhães (filha de Maçarico e Beta, neta materna de Chaguinha e Gerardo Cândido), teve como filhos Nathane e Nicolas de Paulo Magalhães.</p> <p>Maria Cristiane Magalhães do Nascimento casada com Francivaldo Alves da Silva, houve Benjamin Magalhães Alves.</p>
<p>1861 02 a 09 de Janeiro</p>	<p>Esteve na Serra da Meruoca, a Comissão Científica de Exploração, seção de botânica, a fim de estudar espécies da flora. No relatório ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, constam as seguintes informações:</p> <p><i>“Uma grande parte desta serra é admiravelmente apropriada para a plantação de mandioca, que a faz um celeiro daqueles sertões; em outra cultivam o algodão; certos lugares produzem o café; os gêneros alimentícios se veem por toda parte. Suas matas primitivas foram de todo</i></p>

Data	Evento
	<p><i>destruídas. O clima é assas fresco e salubre. Na pobríssima povoação do mesmo nome estivemos por seis dias”.</i></p> <p>Informa, ainda, que o povoado consta de uma praça pequena e irregular e duas ruas com as casas quase todas de palha, apenas 18 telhadas, sendo algumas de taipa.</p>
<p>1862 27/12</p> <p>Sábado</p>	<p>Em visita pastoral à Freguesia de Sobral, o primeiro Bispo do Ceará Dom Luís Antônio dos Santos veio à Meruoca a fim de conhecer a futura paróquia a ser criada. Celebrou missa na igreja Menino Deus recém-construída no Sitio Lages e demolida 80 anos depois. Suas imagens e adereços foram transferidos para a igreja matriz na gestão do vigário Padre Eudes Fernandes.</p>
<p>1864 12/03</p> <p>5ª feira</p>	<p>Nasce em <i>Brooklyn, New York (USA)</i> Jonh Roshore Sanford, primogênito de seis filhos do casal Carl Smith Sanford, de origem inglesa (Condado de Essex) e Susan Roshore Sanford, de ascendência francesa. Em 1889, aos 25 anos, ao concluir o curso de engenharia no Instituto Politécnico de Brooklin, viajou para o Brasil quando aqui se iniciava o período republicano, baseado na, também, jovem república dos Estados Unidos da América. Desembarcou no Recife em 26/09/1889, 50 dias antes da proclamação da República. Veio representando a firma Keen Sutterly &amp; Cia., da Filadélfia, no ramo de couros e peles (hide &amp; skins). Depois de dois anos em Pernambuco veio abrir filial em Fortaleza e tomando conhecimento da existência de grande quantidade da matéria-prima que comercializava, rumou para a região norte chegando a Sobral em junho de 1892 pelo porto de Camocim. Em 18/11/1893, casa-se com Minervina de Almeida Monte (*29/08/1869+ 13/12/1958), filha do Tenente Coronel Francisco José de Almeida Monte e Amélia Rosemunda de Almeida Monte (avós do Deputado Francisco Monte), conforme registro às fls 115v/116 do Livro B-1 do 2º Cartório. Às fls.129 do livro de casamentos nº 16 da paróquia da Sé, na mesma data repousa registro do documento em substituição ao ato religioso em virtude de ele ser de outro credo. Tiveram os filhos Carlos, Almeidinha+, Amélia, Paulo, Susana, Eduardo, Minerva, Maria, Beatriz, Francisco e Humberto. Tomou posse de</p>

Data	Evento
	<p>parte das terras do sítio Monte Alegre na serra da Meruoca, cedido pelo sogro Cel. Almeida, que em sua homenagem denominou de Sitio Monte, onde intensificou o plantio de cana-de-açúcar, mandioca, café e outros cereais. Granjeou até um prêmio internacional na <i>World's Columbian Exposition</i> com um mostruário de café lá apresentado que foi aprovado. Após a morte do Cel. Almeida (05/06/1897), Jonh Sanford comprou a maior parte do Sitio Monte dos herdeiros (escritura lavrada em 27/02/1899 no 1º Cartório – Tabelião Ildefonso de Holanda Cavalcante) onde passou a fixar residência em definitivo, deixando o comércio de couros e peles. Em 1908, foi a Nova Iorque e adquiriu maquinário moderno para mecanização de parte da lavoura e implantação da usina de açúcar e aguardente, no Sitio Monte e sítios vizinhos interessados. Foi a primeira agroindústria na zona norte do Ceará, passou a absorver a maior parte da cana cultivada na serra. O pesado maquinário veio de navio até Camocim e de trem até Sobral. Para Meruoca foi utilizada a tração animal; carretões de madeira puxados por juntas de bois até o pé da serra. Carretilhas atreladas a grandes e grossos "cabos" e "cordas" trançadas em couro cru de boi, correntes e talhas, nas subidas das ladeiras e penhascos, tracionadas por juntas de bois e burros, auxiliadas por cerca de 30 homens de força. O trajeto entre a estação ferroviária e o terreiro da casa grande no Monte foi feito num espaço de três meses. A produção do açúcar mascavo, rapadura, aguardente e outros subprodutos da cana foram intensificados com os novos equipamentos, bem como as casas de farinha agora motorizadas.</p> <p>Na construção civil, prestou serviços ao governo na construção de açudes e estradas, como o Orós, Patu. Entre 1915/17 auxiliou na construção da estrada de Sobral a Meruoca, principalmente, no traçado da ladeira que ele conhecia mais que ninguém. Entre 1918/20 assumiu a construção da estrada Meruoca/Massapê, desde os estudos iniciais até o final. Primeiro veículo a adentrar Massapê foi o caminhão Ford do Major Sanford que servia para o transporte de material e pessoal na construção da</p>

Data	Evento
	<p>referida rodovia. Sempre levava muitos trabalhadores da Meruoca para esses empreendimentos.</p> <p>Depois de 30 anos de labor, foi paulatinamente transferindo as atividades do Monte para o filho Dr. Paulo de Almeida Sanford (avô paterno do coautor Maurício), engenheiro agrônomo, prefeito de Sobral por duas ocasiões, que intensificou o plantio de café, tornando-se o maior produtor do Ceará. Mantinha mais de 100 empregos diretos e cerca de 250, em períodos sazonais como na limpa e colheita do café, cana-de-açúcar e outras lavouras. O pesado rodeiro de pilação do café, engenho de moenda da cana para a fabricação de açúcar e rapadura, alambique para a produção de aguardente e a grande casa de farinha safrejavam o verão inteiro. Produção de sucos e doces das frutas sazonais excedentes de vendas como caju, manga, banana, goiaba, graviola, jaca, laranja e outras.</p> <p>Na política, Mr. Sanford fora convidado mais de uma vez a ser candidato a prefeito, porém nunca aceitou, mas seu filho Dr. Paulo foi prefeito de Sobral por duas ocasiões (1932 e 1955/59), os netos Haroldo Sanford (filho de Suzana) Deputado Estadual e Federal e Francisco Sanford (filho de Beatriz) prefeito de Meruoca por duas ocasiões e vereador. O bisneto Wildson Sanford (filho de Miguel, neto de Beatriz) foi prefeito de Meruoca no quadriênio 1993/96 e o trineto Maurício vereador na legislatura 2005/08 e na atual, 2017/20.</p> <p>Maurício Mascarenhas Sanford ocupa a inusitada posição na linha consanguínea reta da árvore genealógica de Jonh Sanford de bisneto e trineto. Filho de Helvécio e neto de Paulo, o 3º filho. Sua mãe Liana Mascarenhas é bisneta, já que é filha de Minerva Sanford Lima com o Gen. Bolívar Oscar Mascarenhas, neta de Minerva (a 6ª filha de Jonh Sanford) casada com José Bezerra Lima. Casado com Helena Vasconcelos Sanford é pai de Júlia, Lucas e Rafael, tetranetos formadores da 5ª geração.</p> <p>Outro neto de John Sanford, Dr. Herald, irmão gêmeo do Deputado Haroldo, quando engenheiro do DNOCS, em 1960 idealizou a construção do açude Jenipapo. O projeto</p>

Data	Evento
	<p>original era para 5,0 h<sup>3</sup>, só que acabou sendo reduzido para apenas 3,5 h<sup>3</sup> (3,5 milhões de m<sup>3</sup>) e concluído em 2010. Pela Lei municipal nº 960 de 20/09/2017 levou o seu nome: "Açude Eng.º Heraldo Sanford Barros".</p> <p>John Sanford faleceu em 1º de novembro de 1961 e foi homenageado por Sobral, em 1966, na gestão do prefeito Cesário Barreto Lima, com o nome da Avenida John Sanford, que liga a estrada Sobral/Meruoca por onde ele tanto percorreu; a pé, a cavalo e depois de carro. Em 1994, na Meruoca, foi homenageado com a avenida que liga a estrada Meruoca/Sobral, uma imbricação indireta e perfeita, que, inexplicavelmente, foi substituído por outro, o que é lamentável para a história.</p>
1867 28/11	<p>Pedro Mendes Tavares é nomeado professor primário da instrução pública de Meruoca. Em 24/01/73 é nomeada para o mesmo cargo a professora Romana Maria da Purificação. Conviveram pacificamente com o Professor Macambira que continuou com sua escola particular.</p>
1870	<p>Foi criado o Cartório do Registro Civil de Meruoca, tendo como serventuário Urbano Ferreira da Rocha. Dentre os diversos oficiais que o sucederam o mais longevo foi José George Aragão Matos de 11/12/1973 a 02/02/1991, 18 anos. De 1994 a 2011, oficialato e notas, como Cartório Vasconcelos dirigido por Maria da Conceição Vasconcelos e Luciano Parente Vasconcelos (sogros do coautor Maurício). É o atual Cartório de Ofícios e Notas Pinheiro de Moraes desde 10 de janeiro de 2012.</p>
1870 14/02 2ª feira	<p>A Câmara solicita ao Presidente da Província autorização para aplicar 1:000\$000 (um conto de réis) na abertura de uma estrada de Sobral a Meruoca, passando pela Mata Fresca. Foi o embrião da CE 440. Por analogia poderemos dizer que seria um milhão de reais na moeda atual.</p>
1873 27/04 Sábado	<p>Nasceu, na serra da Meruoca, Tertuliano de Albuquerque Potiguara*, do casal Antônio Domingos da Silva e Rosa Cândida de Albuquerque, neto paterno de Domingos Patriolino de Albuquerque e Carolina de Albuquerque, portugueses. Aos 12 anos, ingressou na Escola Militar do Ceará, onde concluiu os estudos primários. No Rio de Janeiro, então capital do Império, em 1889 serviu</p>

Data	Evento
	<p>infantaria, promovido a alferes em 1894, tenente em 1907, capitão em 1909, major de 1910 a 1914, quando foi destaque na "Revolta da Vacina"*** e na "Guerra do Contestado"****. Em 1918 seguiu para a França em missão militar para entrada do Brasil na 1ª Guerra Mundial, alcançando o posto de tenente-coronel por atos de bravura praticados em batalha. Promovido a general de brigada, em 1923, e finalmente general de divisão em 06/11/26. Comandou a Brigada Potiguara, na Revolta Tenentista de São Paulo, em 1924, saindo vencedor. Foi deputado federal pelo Ceará na 1ª República, entre 1924 a 1929. Do enlace matrimonial com a Uruguaiana Teresa Potiguara teve dois filhos: Capitão Irapuã de Albuquerque Potiguara e o tenente Icarai de Albuquerque Potiguara. Faleceu, no Rio de Janeiro, em 30 de setembro de 1957.</p> <p>A 5ª Brigada de Cavalaria Blindada do Exército Brasileiro, sediada em Ponta Grossa PR, leva o nome de "Brigada General Tertuliano de Albuquerque Potiguara". Outra homenagem recebida foi em Meruoca através da Lei nº 39 de 15/04/58 com a Rua General Potiguara e em Fortaleza em 31/10/74 com a Rua General Tertuliano Potiguara – Aldeota.</p> <p>Na Praça José Vidal, em frente, tem a "Toca Potiguara" ramo de lanchonete, do casal Hélio e Camila.</p> <p><b>*Antônio e Rosa colocaram este sobrenome nos filhos como homenagem ao grupo indígena brasileiro 'Potiguaras' que no século XVI ocupava alguns trechos do litoral, dentre eles a foz do Rio Acaraú até João Pessoa, que também originou o gentílico dos que nascem no Rio Grande do Norte. (Irapuã e Icarai são nomes indígenas).</b></p> <p><b>**1904 início da República o povo fez protesto no Rio de Janeiro ante a obrigatoriedade de todos se vacinarem contra a varíola.</b></p> <p><b>*** Conflito entre 1912/16 – caboclos nativos e representantes dos governos pela posse da região rica em erva mate e madeira, disputada pelos estados do Paraná e Santa Catarina.</b></p>



Data	Evento
1874	<p>Tem início a construção da capela ao Sagrado Coração de Maria, no Sítio Capim, em terreno doado por Joaquina Gonçalves Rosa. Em 1885 com a emancipação do município, todo o vale foi elevado a distrito com a denominação de Floresta, dada a abundância de árvores e fruteiras da região. Com a extinção do município e sua posterior restauração, o distrito de Floresta deixou de existir até que em 1964 fora restaurado, mas com a sede na povoação São Pedro que era maior e a denominação de Palestina do Norte. Palestina e Floresta formam, atualmente, a área nobre fundiária da Meruoca com o maior índice de casas de veraneio de alto padrão, corredor turístico pela CE 440 que demanda acesso para, além da cidade outras regiões como Alcântaras, Coreaú e Camocim.</p>
1876 29/07  Sábado	<p>Nasceu, no Sítio Algodões, o Major Pompílio Ximenes Aragão. Em 29/07/1901, no dia do seu aniversário de 25 anos, casa-se na igreja de Meruoca com a prima Ana Ferreira de Aragão (Naninha), filha de Roberto Ximenes Aragão (1º prefeito de Alcântaras) e Teresa Ferreira da Ponte. Agropecuarista e comerciante com lojas de tecidos e produtos de armarinho. Produtor de farinha, rapadura e outros subprodutos da cana-de-açúcar, queijos e outros subprodutos do leite, pelo que mantinha casas de farinha, engenho e fazendas de gado para o leite e açougues da região. Tiveram dez filhos, todos produtores agropecuaristas. Faleceu em 29/04/47 aos 71 anos, no Sítio Algodões. Sua 8ª filha, Olinda Aragão Ximenes é a avó da atual 1ª dama do município. Corrinha é, portanto, sobrinha do mestre Zuza (José Pompílio de Aragão) e bisneta do major Pompílio e Naninha. Outro neto do major Pompílio, o médico Pedro Wanderlei Aragão, é o diretor-proprietário da Clínica São Mateus, no bairro Cidade Operária em São Luís-MA.</p> <p>Maria do Socorro Dias Fonteles, (*01/05/66) casada com Francisco Antônio Fonteles, mãe de Yuri, Ygor e Ulí, <i>in memoriam</i>, reside no Sítio Almas. Filha de Abelardo Ribeiro Dias, de Sobral e Antônia Aguiar Dias, do Sítio Algodões, é a quarta de seis irmãos, Abelardo Júnior,</p>

Data	Evento
	Olinda, Sônia, Socorro, Marcelo e Jeorge. Iniciou seus estudos no Grupo Escolar Professor Arruda, passando pelos colégios Coração de Jesus e Sant'Ana, ensino médio no Colégio Luciano Feijão. Gerencia a empresa Trevo Serviços Ltda., desde o ano de 2009, quando Fonteles teve que se licenciar para assumir o cargo de prefeito da Meruoca. Foi secretária de Inclusão e Promoção Social da Prefeitura no período de julho a dezembro de 2012. Atualmente, além de 1ª dama, ocupa o mesmo cargo.
1877	Fugindo da seca que assolou o Ceará por três anos, provenientes de Santa Quitéria aportaram em Meruoca com suas famílias, Damião Pinto Magalhães e Ricardo Pinto de Mesquita, fixando-se na Baixa Grande. Origem das famílias Pinto, Magalhães e Mesquita.
1878	Nasce no Sítio Mundaú, Francisco Rodrigues de Sousa. Em 1896, foi para o Amazonas onde arrendou seringal e se consolidou rapidamente. Com quatro anos, retornou a Meruoca quando conheceu Rita Delfa Menescal de origem portuguesa. Os pais dela sendo contra o relacionamento tentaram impedir o namoro. Chico Sousa raptou-a e providenciaram o casamento, às pressas, para em seguida retornarem a Manaus onde permaneceram até por volta de 1903 quando voltaram em definitivo para Meruoca já com a filha Maria do Carmo Menescal de Sousa (Neném), nascida provavelmente na mata, no meio do seringal em 02/01/1901. Dona Rita foi acometida de sezão, não podendo amamentar a filha valeu-se de uma índia para tal mister. Quando voltaram para Meruoca, trouxeram consigo o casal de índios como reconhecimento. Tiveram mais sete filhos sobrevivendo somente dois, José Beckman nascido em 1912 e Maria Almerita em 23/11/15. Adotaram o sobrinho Caio Aragão de Sousa que ficara órfão de pai e mãe com um ano de idade. Chico Sousa adquiriu o Sítio Santo Inácio/Alagoinha, onde mantinha grande produção agropastoril e lutava com muitos trabalhadores, moradores e agregados. Era chefe político ligado à UDN, comandando grupos de eleitores em toda serra. Faleceu, em 1958, aos 80 anos. Beckman faleceu em 1961, Neném

Data	Evento
	<p>em 01/01/96 e Almerita em 13/04/2002. Rita Menescal tinha uma sobrinha, Violeta Branca Menescal, nascida em Manaus em 1915, escritora, poetisa; foi integrante da Academia Amazonense de Letras, tornando-se a 1ª mulher a integrar uma academia de letras no Brasil.</p>
<p>1879 10/01  6ª feira</p>	<p>Por lei provincial é criada a freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Meruoca. Sua instituição canônica deu-se em 04/02/1880 e a instalação em 29/02 com a posse do 1º vigário Pe. Diogo que, como deputado provincial, conseguiu a aprovação da lei de criação do município. O 26º e atual é o Pe. João Paulo de Aguiar Bezerra, desde 29 de fevereiro de 2016, data em que a paróquia completava 136 anos.</p> <p>Na caixa 04, 4ª estante, do arquivo deslizante do NEDHIS/UVA, Campus Junco à Av. John Sanford 1845, repousa livro de atas da Câmara Municipal de Sobral, dando conta da eleição realizada em 03/11/1881 na igreja matriz de Meruoca, presidida pelo juiz de paz Miguel Dias de Carvalho, para escolha dos quatro deputados provinciais da região, onde compareceram 31 votantes e o candidato vigário Padre Diogo José de Sousa Lima recebeu 27 votos.</p> <p>Naquele tempo só votavam homens acima de 25 anos com renda comprovada; as eleições eram realizadas pelas câmaras municipais nas sedes das paróquias, presididas pelo vigário ou por um juiz, no caso daquela, porque o vigário era candidato. (vide item 1.05 – identificação do eleitor). Juntados os votos de toda província eram apurados os eleitos. Aquela eleição mandou para a assembleia provincial dez sacerdotes.</p> <p>Não havia suplentes de vereador a senador, quando vagava um cargo era procedida nova eleição para o preenchimento foi o que ocorreu em 31/10/1881; o corpo eleitoral da freguesia de Meruoca sob a presidência do vigário Pe. Diogo reuniu-se na igreja matriz para eleger um deputado à Assembleia Geral Legislativa, onde compareceram 30 votantes.</p>

Data	Evento
1880	<p>Chega ao Sítio Livramento o casal major José Fernandes do Nascimento e Lúcia Rodrigues Fernandes onde se estabeleceram com casa de morada e atividades agropastoris destacando-se hortifrutigranjeiros e a cana-de-açúcar. São os pais do 3º intendente da Meruoca (prefeito 1912/13) Vicente Fernandes Rodrigues, que, em 1943, envidou a construção da Capela de Santo Antônio antigo sonho dos pais, com o beneplácito do filho Padre Eudes. São, portanto avós do Padre Eudes mencionado em 1910, José Gentil Fernandes que foi vereador e presidente da Câmara e Júlio Egídio Fernandes, 1º secretário de educação do município restaurado. Bisavós do Dr. Afrânio citado em 1927. Em homenagem à família, pela Lei Estadual nº 7168 de 14/01/64 sancionada pelo então governador Virgílio Távora, o Sítio Livramento foi oficializado como Distrito de Santo Antônio dos Fernandes, que foi povoado com outras famílias como Mendes, Barros, Guilherme, Fontenele, Vieira, Tomaz, Albuquerque, Queiroz, Marçal.</p>
1881 27/08  Sábado	<p>Nasceu, no Sítio Bom Jesus, Francisco Gomes de Oliveira, filho de Higino Gomes de Oliveira que lá aportou em 1871, procedente do Olho D'água dos Remédios, atual distrito de Tuina Massapê. Casou-se com Joaquina Felismina Gomes e tiveram os filhos Luiz, Antônio, Joaquim e Francisco Gomes Filho (Chicute). Entre 1928 e 1935 conseguiram comprar e pagar o Sítio Alagoinha onde passaram a residir e trabalhar com lavouras e criações. Boa parte das economias conseguidas para o investimento, além das vendas da produção agropecuária era o comboio de mercadorias da serra para os sertões e praias; levavam frutas, óleo de coco, farinha, goma, beiju, tapioca, bolo, rapadura e mel de cana, cachaça e traziam sal em pedra, peixes, carne seca e palha de carnaúba para o feitiço de chapéu, a maior ocupação das mulheres.</p> <p>O primogênito Luiz Gomes de Oliveira (*Bom Jesus 27/11/1911 + Tangente 30/09/2015) casou-se, em 27/08/35, com Raimunda Mendes Mesquita, filha de Manoel Emiliano, também do Bom Jesus. Faleceu aos 104 anos em plena lucidez. (Vide fls. 277/8 do livro Meruoca no</p>

Data	Evento
	<p>Contexto Planetário).</p> <p>O segundo filho Antônio Gomes Sobrinho (* 1917 + 1992), casou-se com Maria Marques Gomes, tendo uma prole de onze filhos, a saber: José Juvenil, Tarcísio, Maria de Jesus, Francisco Gomes Neto, José Edson, Raimundo Nonato, Benedita, José Carlos, Francisco Rogério, Maria Rosália e José Airton. Benedita Maria Gomes Monte foi aluna fundadora do Ginásio Meruoca e a primeira a galgar uma faculdade; casada com José Domício Monte também pioneiro do Ginásio Meruoca.</p> <p>Maria de Jesus Gomes Soares (*24/11/1948) graduou-se, em 1992, em Filosofia (história) exercendo o magistério nas escolas Dep. Francisco Monte e Mons. José Furtado, até a aposentadoria. Desde 2001, exerce junto a Comarca de Meruoca a função voluntária de "Juíza de Paz" na celebração de casamento civil perante o Cartório de Notas e Ofícios local. Integrou o Tribunal do Júri e juntas apuradoras de eleições. Na igreja católica, além das pastorais ministra extraordinária da eucaristia, dizimo e preparação para o matrimônio, é uma das coordenadoras do ECC paroquial.</p> <p>Maria de Jesus Gomes (Rui filha de Joaquim Gomes e Maria Amélia) é funcionária pública, foi serventuária da justiça e atual integrante da equipe administrativa na área da Saúde.</p> <p>Do enlace matrimonial de Francisco Gomes com Raimunda nasceram Helena (descrita no tópico 'Gertrudes'), Elizabete, Teresa e Francisco Egídio Gomes, vereador pelo distrito de Anil na legislatura 1993/96.</p> <p>Jesus Gomes Soares nasceu, em 05/12/45, do casal Raimundo Soares de Castro (*05/11/13+04/12/82) e Francisca Soares Gomes (*21/09/15+20/02/00). Casou-se, em 21/09/67, com a prima Maria de Jesus que não precisou recorrer ao CCB para mudança de sobrenome. Ambos com a invocação de mãe e filho da Sagrada Família, acrescido do 'Gomes/Soares' já celebraram suas Bodas de Ouro. Na igreja integra pastorais como o terço dos homens e membro do ECC.</p> <p>Do enlace matrimonial nasceram Antônio Carlos, Carlos Benjamim e Francisco José. Antônio Carlos é funcionário</p>

Data	Evento
	<p>publico estadual de Rondônia, casado com Maria Aparecida, de Porto Velho, onde residem, tendo como filhos Pedro Henrique, Allam Felipe e Victor Eduardo. Carlos Benjamim casado com Rosete Alves tem Gabrielly e Arthur Benjamim. Francisco José, casado com Lucineide Sousa, de Porto Velho onde também residem, sendo pais de Ludmilla, Kauã e Francisco Miguel.</p>
<p>1882 12/05 6ª feira</p>	<p>Nasceu, no Sítio Santo Inácio, vale do São Francisco, o mestre José Balbino do Nascimento, filho de João Miguel do Nascimento e Balbina Maria do Espírito Santo. Em 09/06/1909, José Balbino casa-se com Maria do Patrocínio Sales (*06/06/1888+09/07/1971) filha de Antônio de Sales Lopes e Antônia Rita de Sales, havendo os filhos: Antônio, Maria Idelzuite, Francisco, Maria Angelita, Maria José e José. Passaram a morar no Sítio Cajueiro, propriedade do Cel. João Frederico e Francisca Otília, depois, Milton Andrade e Carmem Monte. Ele era dos "Balbinos" e ela dos "Sales" de Santo Antônio dos Melos, só que morando em Santo Inácio e Santo Elias, respectivamente. Era professor de casa em casa na região do São Francisco, mas com o casamento montou escola isolada fixa em sua residência, sala ampla, de taipa coberta de palha, rodeada de bancos feitos de tala da palmeira, mesa e palmatória de madeira no centro. Maria do Patrocínio, que também era professora lhe auxiliava e, às vezes, até substituiu a ministração das aulas, quando viajava ou tinha trabalhadores na limpeza dos roçados. Devotos de São Sebastião cultuavam novenário com encerramento sempre em 20 de janeiro, tradição que passou para filhos e netos, até que em 2008 começou o movimento para construção de uma capela em oráculo ao mártir santo, na celebração das bodas de jequitibá do casal. Teve a pedra fundamental benta em 31/01/2010, (não foi dia 20 por motivo de agenda do vigário da paróquia), e bênção solene em 10 de setembro. Com o seu falecimento repentino, em 27/09/1925, a escola teve continuidade pela viúva até ser assumida pelo filho caçula do qual ficara grávida de quatro meses, José Balbino Sales (*08/03/1926 + 28/05/2008), que com a restauração do município foi</p>

Data	Evento
	<p>nomeado professor leigo de escola isolada, depois monitor do MEB com escola radiofônica.</p> <p>José Balbino Sales, do casamento com Francisca Xavier teve Valnê, Francimar, José Aírton, Maria Salete, Luiz, Patrocínia e Francisco. Francimar Xavier Sales é ministra extraordinária da sagrada eucaristia e a atual coordenadora do conselho da capela São Sebastião.</p> <p>Manoel Rodrigues, outro neto, atual proprietário do Sítio Cajueiro, casado com Helena Ferreira de Lima Rodrigues, formada em enfermagem e obstetrícia, aposentada pela Secretaria de Saúde do Estado e empresária da firma Jardim Recanto das Palmeiras, produção e comercialização de plantas ornamentais, frutíferas, arborizáveis, flores nobres e tropicais; foram os doadores do terreno e coordenadores da construção da igreja. Os bisnetos Heliomar Ferreira Rodrigues, formado em ciências contábeis, Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil (tesouro nacional); Mariene Ferreira Rodrigues, em química, coordenadora do Laboratório de Análises Clínicas das faculdades de medicina do INTA e Helionel Ferreira Rodrigues, ciências da computação, funcionário de carreira do Banco do Brasil; também ajudaram. Da união do Heliomar com Rejane Gomes nasceram Mansuely Gomes Rodrigues, Heliomar Ferreira Rodrigues Filho e Renê Gomes Rodrigues; de Helionel com Kelly Liberato, José Heitor Liberato Rodrigues, os trinetos, 4ª geração.</p> <p>Maria Patrícia do Nascimento Domingos, trineta filha de Gerardo e Tié, casada com Gerardo Martins também bisneto, nasceu José Wesley do Nascimento Martins, tetraneto ou tataraneto, integrante da 5ª geração na linha genealógica do Sr. José Balbino, cujo sobrenome desapareceu a partir da 3ª geração, lembrando que "Balbino" não é sobrenome de família, é o prenome da mãe do historiado. (Socorro e Mané Balbino ainda são chamados por alguns). Aparecida, irmã da Patrícia, da união com Francisco Domingos Júnior nasceu Francisco Daniel, também tataraneto.</p> <p>Outro galho da árvore genealógica: Maria do Socorro do</p>

Data	Evento
	<p>Nascimento Domingos (*25/06/46 – neta e bisavó), da união com José Valdemar Domingos (*06/02/39+05/02/05) filho de João Gregório Domingos e Raimunda Nonata Domingos, do Sitio Croatá, nasceram Aparecida, Antônia Luzanira, Hemetério, José, Francisco, Sandra, João, Assis, Cláudia e Adreane (adotiva). Maria Aparecida Domingos Tomé trouxe ao mundo Camila, e da união com Francisco Tomé; Jamille, Felipe, Natanael e Messias. Sandra do Nascimento Domingos da união com Leonardo Neves, de Meruoquinha, nasceram Rovângela Neves, Ângela e Leandro. Antônia Cláudia do Nascimento Domingos teve Andressa do Nascimento Domingos (*19/07/03), Alex, Artur Douglas e Ruan Domes.</p> <p>Camila Domingos, casada com Francisco Cleowiston Camilo Alexandre, filho de Francilene e Edinaldo Alexandre, originários do Sitio Cadoz, porém residentes em Massapê, já geraram Rayssa Domingos Alexandre e Kethelyn Vitória Alexandre, bisnetas de Socorro e Valdemar.</p> <p>Socorro é bisneta de João Miguel e Balbina; Rayssa e Kethelyn Vitória, pentanetas, a 6ª geração.</p>
<p>1885 13/11 6ª feira</p>	<p>Pela Lei Provincial nº 2090 é criado o município de Meruoca, desmembrado de Sobral. Extinto, em 1920, pela Lei nº 1794 de 09/10 e definitivamente restaurado em 22/11/1951 pela Lei nº 1153. O Dia do Município é comemorado em 13 de novembro.</p>
<p>1886</p>	<p>Chega ao Sitio Santa Rosa, proveniente de Várzea da Cruz (Massapê), Trajano Alves de Sales, tronco das famílias Alves, Gustavo, Marques e Trajano atuais. Trajano nasceu, em 07/05/1854, do casal Luiz Bernardino Alves e Maria Sancho Sales. Em 1881, casou-se com Maria Marques procedente de Uruburetama de cujo enlace nasceram Maria Trajano Alves e José Trajano Alves (*12/12/1886+30/07/1961). Ao ficar viúvo, em 1887, casou-se com a cunhada Maria Luíza Marques donde nasceram José Gustavo de Sales, Luiz Gonzaga e Filomena Maria. Viuvando, novamente, casou-se pela 3ª vez em 1902 com Quitéria Marques de Jesus, gerando Francisco, Raimundo, José Bernardino, Antônio e Conceição, todos com o</p>



Data	Evento
	<p>sobrenome Trajano Alves. Seis dos seus filhos casaram-se com pessoas da família Lopes, povoadores da Santa Rosa, Cadoz, Pintos e São Bento. Da 1ª união provém João Trajano Alves, filho de José Trajano, da 2ª, Geraldo Sampaio Sales (Gerardo Gustavo), filho de José Gustavo, da 3ª Miguel Arcanjo Alves (Miguel Trajano) filho de Francisco Trajano e Jovelina, e Fernando Alves Trajano filho de Zé Pequeno e Cândida.</p> <p>José Bernardino Alves (*07/05/09+06/03/71) teve o sobrenome Trajano trocado por Bernardino em homenagem ao avô, lembrando que "Trajano" e "Bernardino" não são sobrenomes de família e sim prenomes do Trajano e seu pai, que passaram para os descendentes como sobrenome. Para não ser confundido com o irmão "José" do 1º casamento e por ser de estatura menor passou a ser tratado como "Zé Pequeno" e como tal todos seus descendentes. Casando-se com Cândida Lopes Vasconcelos (*05/05/01+03/08/88) tiveram sete filhos, a saber: Francisco, Inácio, Fernando, Miguel, Antônio, José e Gerarda.</p> <p>Hermenegildo Trajano, filho de José Trajano Alves e Rosa Maria da Conceição, em 10/06/49, casou-se com Laura Ursulita de Sousa, filha de José Inácio de Sousa e Francisca Maria de Sousa, de cujo enlace nasceram Marina, Manoel (Zil), Adauto, Gilberto, Gilmar, Aurani, Valderez e Gílson.</p> <p>Francisco das Chagas Trajano (*09/08/30 – Chico Pequeno), em 16/06/64 casou-se com Maria Creuza Firmino Severiano. Agropecuarista, agora viúvo ainda reside no Sítio Caranguejo.</p> <p>Inácio Alves Trajano (*02/11/31+15/06/13), do ramo comercial, casado com Osmarina Tomaz Alves tiveram duas filhas Marlúcia casada com Antônio Alves Trajano e Marli, que com a mãe dirige o comércio deixado pelo pai.</p> <p>Fernando Trajano Alves (*16/05/32 em 19/01/63 casou-se com Maria Mimososa dos Santos Alves (*18/08/30+20/05/18) filha de Joaquim Pereira dos Santos e Maria José Davi dos Santos, sendo seus filhos Sônia, Sílvio (*05/06/65), Fernanda (*03/03/67) e Flávia</p>

Data	Evento
	<p>(*03/03/69). Sônia Santos Alves Guimarães (*14/12/63) casada com Antônio José do Nascimento Guimarães (*10/05/59), nasceram Sâmia Santos Guimarães (*21/09/83) e Samyr Santos Guimarães (*04/12/87) que casado com a Dra. Kamila Davi Sampaio Guimarães são sócios proprietários da clínica odontológica Sorriso e Saúde.</p> <p>José Alves Trajano (Zequinha) reside no Sitio Caranguejo, propriedade da família.</p> <p>Gerarda Vasconcelos Severiano (*11/08/44) casada com José Firmino é descrita no tópico da família Firmino Severiano.</p> <p>Seu legado econômico ficou com vários descendentes que se destacam no ramo comercial, imobiliário e de serviços; Antônio Trajano Alves (Tônico, *07/12/19+07/08/88) agropecuarista e comerciante, casado com Elza Alves de Sousa (*03/02/23+12/04/17) continuadora de suas atividades.</p> <p>Hermenegildo Trajano (Gildo*13/04/22+20/09/96), comerciante, seu filho Manoel Souza Trajano (*15/04/52 +02/03/10 – Zil) da Coelce foi por muito tempo responsável pela manutenção do sistema de iluminação. Francisco Fagner Caetano Trajano, filho do Zil e Creuza Caetano, engenheiro civil, é o atual secretário de Infraestrutura e Urbanismo do Município. João Trajano, Adauto, Joel, Hélio, Eliézio continuam esse legado.</p> <p>O legado político, iniciado pelos vereadores Miguel e Gerardo Trajano, seguido pela vereadora Marina que exerceu as atividades parlamentares por 28 anos consecutivos, tem continuidade com os vereadores Rubinho do Zezé e Herton Alves que é neto do Tônico e Elza.</p> <p>Francisco Trajano Alves (*30/07/03+10/05/88) casou-se com Jovelina Almerinda Alves, (*04/03/04+06/09/89) gerando 12 filhos, criando-se nove, a saber: Maria Neusa, Raimundo Nonato (Modesto), Francisco, Maria Laura, Maria Celina (Mariinha), Miguel Arcanjo, Maria Zulmira, Gabriel Arcanjo e Maria de Lourdes. Arcanjos em devoção ao coro angelical.</p>

Data	Evento
	<p>João Trajano Alves (*29/06/28) casou-se com Maria Celina Alves, prima legítima, tiveram oito filhos, criando-se quatro, a saber: Ivoneide Elba, Joelma Cléia, Joel e Joésio. Joelma, graduada em magistério e enfermagem, da união com Irisavam, de cujo matrimônio nasceram João Eduardo. Joel graduado em marketing empresarial, dono da Trajano Loterias e funcionário do TJ (fórum Meruoca). De seu casamento com Eliane Torre de Sousa nasceram Francisca Leticia, João Neto e Joellen Vitória; no relacionamento com Izabel Cristina de Lima houve Gael Joésio, policial militar que tem João Pedro e Joésio Filho.</p> <p>Geraldo Sampaio Sales (Gerardo Gustavo), filho de José Gustavo e Aroliza Sampaio, da união com Maria Moreira Sales (Gorete), filha de Cesário Rodrigues Moreira e Maria de Nazaré Sales, teve Heraldo Sampaio Sales, químico, representante industrial da Coca-Cola; Geraliza Sampaio Sales Gomes, graduada em zootecnia e pedagogia, professora; Raimundo Sampaio Sales, pedagogo, professor, atual diretor da EEM Mons. José Furtado e Gustavo Sampaio Sales, graduado em Marketing, funcionário de carreira do Banco do Brasil.</p> <p>Miguel Arcanjo Alves, em 27/05/64, casou-se com Maria Jandira Marques Alves, filha de Valdemiro Marques de Sousa (*04/02/86+02/08/59) e Francisca Marques de Sousa (*16/02/04+05/03/87), tiveram: Régis, Reijane, Rômulo, Rosângela, Renato e Regina, todos iniciados por "R" opção dos pais; apenas 'Francisco Régis' por cumprimento de promessa.</p> <p>Reijane Marques Alves, casada com Carlos Soares Pedro, filho de Teobaldo Soares da Costa e Rosa de Jesus Pedro, neto paterno de José Soares da Costa e Francisca Alves da Costa e materno de José Januário Pedro e Marcelina Maria da Conceição, tiveram só um filho Carlos Miguel Alves Soares.</p> <p>Rômulo Marques Alves, casado com Terezinha Nágila Linhares Carneiro, filha do Gerauberto Carneiro e Zélia Linhares, é o atual diretor da Rádio Meruoca FM e dirigente da Coopfornorte*, cooperativa que opera o sistema de transporte coletivo em vans padronizadas, de</p>

Data	Evento
	<p>cujo enlace nasceram Graziela, Miguel Neto e Gabriela. Tetê por opção e como faculta o Código Civil não usou sobrenome do marido. Outro fato também previsto no CCB é o registro do 2º Miguel Arcanjo Alves Neto, homenagem ao avô paterno.</p> <p>Rosângela Marques de Araújo, casada com José Gérson Araújo, de Santana do Acaraú, regente da banda de música, tiveram quatro filhos José Gérson Araújo Filho engenheiro civil, Miguel Ângelo odontólogo, Maria Anita acadêmica de direito e Anderson Rogers.</p> <p>Renato Marques Alves, casado com Danielle Barbosa Gabriel Marques, filha de José Ivan Gabriel e Maria de Jesus Barbosa, teve dois filhos Shinayla Barbosa Marques e Renata Lara Marques.</p> <p>Regina Marques Alves casou-se com Francisco Edson Moura de Sousa, de Aracoíaba que o conheceu quando esse trabalhava na substituição de posteamento de ferro para concreto em Meruoca, pela então Coelce. Desse enlace nasceram Jandielly Virgínia Marques Alves de Sousa, acadêmica de enfermagem, Maria Eduarda e Francisco Edson Moura Filho.</p> <p>Miguel Arcanjo Alves Neto, acadêmico de Análise de Sistemas, filho de Francisco Régis Marques Alves e Antônia Sampaio Batista Alves, é trineto, já que é neto do neto Miguel. Régis e Toinha são funcionários públicos, lotados na Biblioteca Municipal, ele integrante do setor de logística da Pascom e conselho paroquial das pastorais, ela ministra extraordinária da eucaristia, integra a pastoral da catequese e do dízimo. Miguel Neto é um dos responsáveis pela Pastoral da Comunicação – Pascom da paróquia de Meruoca, cuja missão é gerar imagens para as mídias, via internet e transmissão das solenidades, ao vivo, como missas e outros eventos.</p> <p><i>* Nos anos 1950/70 quando o horário Meruoca/Sobral se consolidou (antes era só o Antônio Passos), o caminhão com passageiros e cargas saía entre meia noite até 2 da manhã para amanhecer o dia em Sobral. De lá saía entre onze e meio dia dependendo dos passageiros certos. Quem</i></p>

Data	Evento
	<p><i>o perdesse só no outro dia. Murilo Pio saía do Monte, Luís Argemiro do São Francisco, Zé Arruda da Meruoquinha, depois Biscoito, Zé Rufino e Zé Adalto. Zé Maria Pontes, Carrim e Rogério Marques, Batista Santo e Chico Cassaco saíam da Meruoca, Deca do Anil, Pimenta de Camilos, depois Osvaldo e Zé Mago. Carrim Domingos da Palestina, depois Zequinha. Com o aparecimento do ônibus, passou a ser 5 da manhã, depois com as D-20 passou a ter ida e volta pela manhã e tarde e horários para os diversos distritos e localidades povoadas. Com a proliferação das topicks e vans juntas e misturadas com as caminhonetes passou e ser horários incertos, várias vezes ao dia, cuja demanda era o aparecimento de passageiros. A partir de 2017 com a cooperativa, passou a ser em vans novas e padronizadas, ar-condicionado, sinais de tv, internet wi-fi. Condutores habilitados e uniformizados. Saída regular de Meruoca à Sobral a partir das 5,30hs a cada meia hora pela manhã e a cada 40 minutos à tarde, até as 17 h e de Sobral à Meruoca a partir das 7 h mesmos intervalos até as 18,30hs. Finais de semana e feriados de hora em hora. Os protestos e reclamações surgiram em cada mudança, logo se dissipando.</i></p>
1890	<p>Procedente de Santana do Acaraú, chega a Meruoca Rafael Henriques de Araújo. Nasceu em 24/05/1874 do casal Miguel Henriques de Araújo e Francisca dos Santos Araújo. Foi em seguida para o Amazonas onde trabalhou no seringal na extração do látex. Em 1893, retorna a Meruoca, adquire parte do Sítio Trapiá e casa-se com Ana Pessoa Costa, filha do casal Manoel da Costa Sousa e Maria Fortunato Pessoa da Costa. Tiveram nove filhos dentre eles Mons. Manoel Henriques, o popular Padre Nel. Tornou-se grande agropecuarista com sítios na Meruoca e fazendas em Massapê e Santana. Na seca de 1942 popularizou-se com o auxílio às famílias carentes na distribuição de gêneros da lavoura como feijão, farinha, café em grãos e rapadura. O neto Mário Henriques era seu fiel ajudante nessa tarefa. Faleceu em Massapê, em 1968, e sua esposa em Meruoca em 1969. Em sua homenagem, o Sítio Trapiá passou a ser denominado Sítio São Rafael, no distrito de Anil.</p>

Data	Evento
1890	<p>Chega em Meruoca José Ferreira Firmo procedente de Santana do Acaraú, onde nasceu em 02/10/1878. Dois anos trabalhou em Sobral, partindo para a região amazônica ganhar a vida no seringal, de onde retornou em 1898. Em 15/06/1899 casou-se com Ana Maria do Espírito Santo Oliveira Carneiro (*08/08/1880+17/05/1978), do Sitio Caranguejo. Os 12 filhos gerados, pela ordem, foram: Vicente, Raimunda Nonata, João, Antônio Regino, Francisco, Francisco Alcides, Natércia, Ursulita, Estanslau, Mariinha, Maria do Carmo e Cláudio. Foi procurador do Patrimônio de Nossa Senhora da Conceição por 30 anos de 1931 a 1961. Era conhecido como Proc. José Laureano, como foi homenageado com nome de uma Rua no Bairro Dom Expedito. Era, por conseguinte o pai do Mons. Regino Carneiro e avô do Professor Olimar filho de Francisco Alcides.</p>
1891	<p>Pedro Soares de Castro, de Crateús, com pouco mais de 20 anos, veio trabalhar na construção da estrada de ferro do Ipu, onde no acampamento conheceu companheiros da família Ribeiro do Sítio Socorro-Meruoca. Amizades afinadas, foi passear na casa dos amigos onde conheceu Maria Antônia Ribeiro com quem se casa e fica morando no Ipu. Em 1894, com o término da construção do ramal ferroviário Sobral/Ipú e início da linha para Crateús, resolveu pedir as contas e com outras economias comprou grande parte do Sitio Socorro onde fixaram residência, já trazendo do Ipu os filhos Vicença e Vicente. Passaram a viver de razoáveis lavouras, sítios e pecuária. Do enlace matrimonial ainda vieram: Peregrino, Regino, Antônia, Maria das Graças e Raimundo. Numa vinda do Massapê, noite chuvosa do inverno de 1918 tentou atravessar a cavalo o riacho da Barra que estava com enchente caudalosa. O cavalo mesmo nadando não suportou a força da correnteza desequilibrou-se e no escuro o inditoso Pedro caiu e não conseguiu se salvar. Dona Toinha percebendo a chegada do cavalo e seus rumores ao redor da casa estranhou o não aparecimento do marido, quando abriu a porta foi que viu o animal só, todo molhado e</p>

Data	Evento
	<p>enganchado nos arreios. Noite tenebrosa só pela manhã chamou os filhos e procurou ajuda da vizinhança que depois de buscas encontraram seu corpo preso numas pedras do riacho. Maria Antônia então viúva com os filhos tentou dar continuidade as atividades do sítio com a mesma produtividade, inclusive fazendo com que todos estudassem para o que adquiriu casa na cidade.</p> <p>Vicente Soares Ribeiro (*25/12/93+11/08/89), casado com Maria do Nazaré de Oliveira Soares (*20/07/04+25/01/81) teve 11 filhos, a saber: Osvaldo, José, Francisco, Vicente, Benedito, Eduardo, Gerardo, João, Joaquim, Aldenora, Pedro e João os dois únicos vivos. Agropecuarista, mantinha lavouras no sítio, quebra de coco, canavial, e panificadora na cidade. Chefe político ligado à UDN e na restauração do município indicou o filho Osvaldo para vereador.</p> <p>Peregrino Soares de Castro (*1909+11/10/81) foi oficial do registro civil na década de 1930, integrava juntas eleitorais e mesas receptoras nas eleições e membro da Conferência Vicentina.</p> <p>Antônia Soares Ribeiro (Totonha), do casamento com Christiano Alberto Rodrigues, filho de Alberto Rodrigues de Souza e Francisca Rosa de Maria, ocorrido em 11/07/22, teve 10 filhos dentre eles Raimundinha. Raimunda Alberto Soares, do casamento com Francisco Ferreira do Carmo (vale ressaltar que "do Carmo" passou a ser sobrenome por promessa e devoção ao escapulário e não por linhagem genealógica) nasceram José do Carmo, Maria de Jesus e Maria Evani do Carmo. José do Carmo Soares (*10/09/59 – Dedé Cristiano ou dos Correios) do casamento com Maria Aurimar do Nascimento (*03/02/59 – professora) nasceram Sávio do Nascimento Soares (*14/06/85 – advogado) atual promotor de justiça da Comarca de Meruoca, Cristhian Sanyo do Nascimento Soares (*08/04/87 – engenheiro civil) casado com a também engenheira Andressa Neves Moreno e Sidney do Nascimento Soares (*29/08/89), graduado em administração de empresas.</p> <p>O caçula Raimundo Soares de Castro</p>

Data	Evento
	<p>(*05/11/13+04/12/82), casado com Francisca Soares Gomes (*21/09/15+20/02/2000) foi delegado civil nas décadas de 1940/50, são os pais do Jesus Gomes Soares casado com Maria de Jesus, início da miscigenação das famílias Gomes/Soares.</p> <p>O padre João Teófilo Soares Leitão, de Independência, era primo do Pedro Soares e como tal foi muito bem acolhido pela família Soares/Oliveira quando esteve como vigário entre 1931 e 1934. Tinca orgulhava-se em dizer que tinha sido batizado pelo tio.</p> <p>Oswaldo Soares de Oliveira (*28/07/21+18/09/71), comerciante e vendedor ambulante de peixes das praias do Acaraú, Camocim até Tutoia - MA de onde trazia o Camurupim em fardos de 75 kg e distribuía por toda a serra, batalhador pela restauração do município e vereador na 1ª e 2ª legislaturas.</p> <p>José Soares de Oliveira (*16/03/28+26/12/09 – Zeca da Coelce) teve a maior parte do tempo chefiando o sistema elétrico de Alcântaras, onde se aposentou e continuou morando até morrer.</p> <p>Francisco Soares de Oliveira (*07/10/29+07/11/92 – Chico Soares), caminhoneiro nos horários de passageiros e cargas, casado com Maria de Lourdes de Oliveira de cujo matrimônio nasceram dezoito filhos, dez falecidos. Os sobreviventes são pela ordem: Maria Lúcia, Maria Luciene, Antônia, Vera Lourdes, Antônio Francisco, Pedro Eliézio, José Flávio (Thuther) e Luciano. 25 netos e dois bisnetos completam a prole por enquanto.</p> <p>Vicente Soares Filho (*31/08/31+04/03/08 – o Tinca, para diferenciar do nome do pai), comerciante e artesão no ramo de confecção e conserto de calçados e todo artefato de couro e sola, contemporâneo dos artesãos Manduca e Zé Vidal, casado com Maria do Socorro Lúcio Soares (*29/05/45+19/05/94) tiveram Elenice, Elizardo (Didi), Erivanda, Edna, Francisco Edson, Maria Helena, Vicente Neto e José Wellington.</p> <p>Benedito Soares de Oliveira (*07/12/38+05/05/02) residia em Fortaleza quando faleceu.</p> <p>Gerardo Soares de Oliveira (*28/10/41+07/11/98) foi</p>



Data	Evento
	<p>assassinado por latrocínio em plena Praça da Meruoca. Joaquim Soares de Oliveira e Aldenora Soares de Oliveira, também residiam em Fortaleza onde faleceram.</p> <p>Eduardo Soares de Oliveira (*29/12/46+06/02/18 – Duda) o mais recente a falecer em Fortaleza, veio ser sepultado em Meruoca, familiares satisfazendo seu último desejo e pedido.</p> <p>João Soares de Oliveira, funcionário público, casado com a sobrinha Maria Elenice Lúcio Oliveira (*14/07/63+10/12/10), primogênita do Tinca e Socorro, tiveram cinco filhos, um falecido. Elijânio Lúcio Oliveira, Jeane, Maria do Nazaré e Jânio são os quatro vivos. Dois netos completam a prole.</p> <p>Pedro Soares de Oliveira, também, da Coelce trabalhou muito tempo em Tianguá onde se aposentou e ainda reside.</p> <p>Um dos filhos do Osvaldo, o primogênito Francisco Rodrigues Soares (*19/03/55+25/02/17 o 'Fam.'), morando em Fortaleza mantinha sitio e casa de veraneio na Santa Rosa. Dentre as habilidades de que era possuidor, construía, artesanalmente, artefatos industriais como debulhador e depilador de grãos, processador de polpa de frutas, rebocadores, tornos, instrumentos de percussão, caixas de som e trios elétricos.</p> <p>Maria Helena Lúcio Soares de Maria, filha do Tinca, é funcionária pública, auxiliar de enfermagem, casada com Miguel Justo de Maria (o "Souza" filho de Manoel Antônio e dona Rita), sendo pais de Milena e Mirelli. Milena Soares de Maria, da união com Crisanto Alves, filho do Vicente Cândido de Maria, deu-lhe o neto; Marlon Gabriel, bisneto do Tinca, trineto do Vicente e tataraneto do Pedro.</p>
<p>1894 27/09</p> <p>6ª feira</p>	<p>Nasce na Fazenda Cacimbas-Sobral, Sócrates de Almeida Guimarães, do casal Elesbão Almeida Guimarães e Cândida Ferreira de Almeida Guimarães, primos e originários de Portugal. Seus ancestrais provieram da região dos Guimarães, dinastia Afonsina e Castelo de Almeida, ambos toponímicos, portanto. Agropecuaristas, na seca de 1900, seus pais emigraram para o Piauí a fim</p>

Data	Evento
	<p>de salvar os rebanhos: bovinos, muares, caprinos e ovinos. Em 1902, retornando ao Ceará, adquiriram terras no Sítio Bonfim, serra da Meruoca, onde se estabeleceram. Sócrates com apenas oito anos já os auxiliava na condução dos negócios, já além da agropecuária, os hortifrutigranjeiros com produção de verduras e hortaliças. Na ala 'Ciclo do Couro' do Museu Dom José de Sobral, repousa documento da marca de ferrar animais do proprietário Elesbão Guimarães, registrado em cartório datado de 1894.</p> <p>Do 1º enlace matrimonial com Raimunda Teixeira Guimarães teve doze filhos dentre os quais Joaquina Guimarães dos Santos, que em 15/09/52 casou-se com João Batista dos Santos, irmão do Eustáquio e Doca. Ficando viúvo, em 03/05/54 casou-se em 2ª núpcias com Maria Judite Costa, filha de Pedro Olímpio da Costa e Joaquina Alice Costa, onde houve mais dois filhos, Ana Célia e Celito.</p> <p>Uma peculiaridade do sr. Sócrates era falar rimando, conseguia empreender grandes e variadas conversas conferindo musicalidade aos poemas em rimas de variados padrões, uns caricatos, engraçados, outros com fundo histórico, filosófico e humorístico, como os a seguir:</p> <p>1 <i>"não sei se é fato ou se é fita/ não sei se é fita ou se é fato/ o fato é que ela me fita/ e eu fito ela de fato"</i></p> <p>2 <i>"quem empresta não recebe/ quem facilita não tem/ quem vende fiado é louco/ quem vende a vista vai bem"</i></p> <p>3 <i>"o mundo está de uma forma/ que ninguém pode entender/ uns compram fiado e não pagam/ outros pagam sem dever/ vai tudo num dismantelo/ as mulheres cortam o cabelo/ os homens deixam crescer/ o padre é da UDN/ o bispo é do PTB/ barato é bom de comprar/ mas caro é ruim de vender"</i>.</p> <p>Na velhice, passou a residir em Meruoca, casa adquirida na Rua Mons. Furtado, onde faleceu em 27/08/92 aos 98 anos. A família (Tadeu Guimarães) está procedendo a uma reforma/restauro junto com a casa dos Linhares recém-adquirida, mantendo os mesmos traços arquitetônicos de construção, no começo do século XX.</p>

Data	Evento
	<p>Antônio Costa Guimarães (*31/07/1954 – o Celito), na juventude conviveu com Pe. José Furtado, seu padrinho, onde realizou seus primeiros estudos. Formado em engenharia civil pela UVA, iniciou a vida profissional como funcionário do DETRAN, depois BEC, só que a maioria foi na função de carreira do Banco do Brasil até se aposentar. Casado com Maria de Jesus Tomaz Guimarães, de Sobral, ancestrais originários das ribeiras do Acaraú, tendo três filhos: Antônio Sócrates Tomaz Guimarães, advogado, Lucas Pitágoras Tomaz Guimarães, médico, fazendo residência em Santa Catarina e Ana Lara Tomaz Guimarães, também bacharela em direito. Herdou do pai o dom da rima só que seu maior "hobby" é a leitura, um ávido devorador de jornais, revistas e livros.</p>
1895	<p>Nasce em Ubajara o 1º prefeito da Meruoca, Gregório da Cunha Freire. Filho de Jerônimo da Cunha Dourado e Hermelina Freire. Em 1910, seus pais foram residir em Alcântaras, serra da Meruoca, de onde se originou a família Freire. Em 1950, quando do acordo de emancipação dos dois distritos foi apresentado por Alcântaras para candidato, tendo sido eleito. É o pai do 2º e 6º prefeito de Alcântaras Joaquim Cunha Freira (Quinca Gregório) e avô do 7º e 10º, José Ramos Freire. Foi homenageado em Meruoca com nome de uma rua no bairro da COHAB.</p>
1895 12/08 2ª feira	<p>Nasce, em Meruoca, Waldemar Teixeira de Albuquerque, 1º filho do Cel. José Teixeira de Albuquerque e Maria Agripina Carneiro.</p> <p>Como a maioria dos jovens aventureiros e empreendedores da época, foi para a Amazônia em busca de ganho no ciclo da borracha. Em 08/11/1923 casou-se com Raimunda Henriqueta Furtado da Rocha Oliveira, de origem meruoquense, mas nascida no então território do Acre (Tarauacá, seringal na divisa com o Amazonas) filha de Manoel Rodrigues de Oliveira e Henriqueta Furtado de Mendonça Rocha, neta materna de João Joaquim Mendes da Rocha e Raimunda Amélia Furtado de Mendonça. Do enlace matrimonial nasceram oito filhos.</p> <p>Ao retornar a Meruoca, logo depois do casamento,</p>

Data	Evento
	<p>dedicou-se aos serviços de saúde como aplicação de injeções, curativos, partos; ponteava ferimentos, imobilização e encanamento de membros quebrados para cicatrização. Tinha farmácia de botica e de plantas medicinais caseiras. Mantinha variado cultivo de plantas medicinais, em canteiros, tipo horta. Não comprava adubo orgânico; quando havia festa e o povo acorria ao redor da igreja em seus cavalos, quando saía, ele com pá e balde juntava todas as fezes dos animais, colocava-as num depósito para curtir e em seguida fazia a mistura com folhas e baganas vegetais para utilização nos canteiros.</p> <p>Era político atuante, porém sem concorrer a cargo eletivo; culto, grande tribuno, seus discursos eram verdadeiras peças literárias; como o que proferiu por ocasião da instalação do município e repousam as fls. 120/22 do livro Meruoca 300 Anos de História e 410/13 do "Pela Estrada da Vida":</p> <p><i>"Permito-me a declamar um versículo de minha autoria". É o prólogo da minha oração, côncio muito embora da minha falta de penhores poéticos e literários e que se intitula Meruoca Libertada. "Bela, adormecida nesta serra/ Contida indômita de aventureiros mil/ Desperta: entoa hosanas à tua soberania/ Em aleluias, em festas, sob teu céu de anil".</i></p> <p>Em 15/04/1958, pela Lei nº 39, o Cel. José Teixeira foi homenageado com o nome da rua onde sempre morou na Meruoca; casa da esquina, atual comércio do Gerauberto Carneiro.</p> <p>Por esse e outros relatos, percebe-se o entrelaçamento de famílias da Meruoca com as regiões centro e norte do país, principalmente a Amazônica quando viveu o apogeu do 1º ciclo da borracha entre 1879 a 1912. Com a decadência sofrida em virtude de concorrência desleal por asiáticos, que levaram a nossa seringueira para cultivo na sua região, continuou com menos intensidade e voltou à tona na década de 40, durante a 2ª Guerra Mundial, quando os Estados Unidos resolveram comprar nossa borracha em troca da adesão do Brasil à guerra do eixo, para a qual foi convocada muita gente para a extração do látex da</p>

Data	Evento
	<p>seringueira em toda Amazônia, que ficaram popularizados como os "Soldados da Borracha". A maioria das pessoas de destaques lá fez fortuna e voltou para investir no torrão natal, uma das razões da nossa homenagem. Na Meruoca tinha até agenciadores que recrutavam trabalhadores e levavam para o seringal, como o Vicente Santos e Firmino Severiano. Dr. Pimentel Gomes, engenheiro agrônomo, funcionário do Ministério da Agricultura, nos anos 40, foi encarregado de implantar a colonização de produtos agrícolas e pecuários no então território do Acre, daqui levou matrizes de gado bovino e suíno e jumentos para os trabalhos nos seringais e muitos trabalhadores não só da Meruoca, mas de toda região.</p> <p>Ainda se encontram famílias de origem meruoquense em quase toda a região amazônica; em estados como o Mato Grosso, Pará, Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima e Amapá.</p>
<p>1897 10/12  6ª feira</p>	<p>Nasce em Meruoca (Sítio Trapiá) Mons. Manoel Henriques de Araújo, filho de Rafael e Ana. Recebeu ordenação sacerdotal, em Fortaleza, em 30/01/1927 e celebrou a 1ª missa em Meruoca em 07 de fevereiro. Foi professor do Seminário Diocesano de Sobral e capelão da Santa Casa de Misericórdia. Vigário em Meruoca de 28/10/28 a 31/10/30, em Camocim de 1931/38, Viçosa de 1939/42, Coreaú 1943/44, Patrocínio em Sobral 1945/48 e Massapê seu mais profícuo apostolado de 1949 a 1970.</p> <p>Faleceu em Meruoca a 03/11/73 depois de sentir-se mal ao retornar de uma missa de finados celebrada no Cemitério Abrão, na tarde do dia anterior. Foi sepultado no Cemitério Paroquial, hoje São Vicente de Paulo. Em 06/11/1989, pela Lei nº 410 foi homenageado com o nome de uma Travessa no Bairro Dom Expedito. É nome de escola em Tianguá, Massapê e Meruoquinha.</p>
<p>1898 14/02  2ª feira</p>	<p>Nasceu, no Sítio Baixa Grande, Pedro Antonino Torres. Filho de Manuel Antonino Torres e Maria Júlia Torres, originários do Amazonas. Casou-se em 1ª núpcias com Maria Magalhães Torres originária da família de Damião Pinto Magalhães provinda de Santa Quitéria em 1877. Desse enlace tiveram doze filhos, a saber: Joanita, Auri,</p>

Data	Evento
	<p>Lucila, Rita de Cássia, Maria Júlia, Mariele, Luizinha, Antelma, Mariinha, José, Luciano e Marcelo. Ficando viúvo, em 08/11/41 casou-se em 2<sup>as</sup> núpcias com Henriqueta Magalhães Andrade, filha de Eusébio Gomes de Andrade e Francisca Magalhães, com quem teve mais onze filhos, a saber: Getúlio, Zuíla, Damião, Arteiro, José Gil, José Mira (gêmeos), Zilma, Zélia, Zandra, Estela e Conceição, totalizando 23 a sua prole. Agropecuarista de sucesso, mantinha grande produção de mandioca e cereais bem como fabricação de rapadura, cachaça e outros subprodutos da cana-de-açúcar; fazia muito queijo e outros subprodutos do leite, para o que os adquiria da vizinhança, quando a sua produção era insuficiente. Do gado bovino e outras criações como suínos e caprinos abastecia os açougues da região. Gostava de ajudar as famílias pobres. Lutava sempre com 50 ou mais trabalhadores, principalmente, na época das farinhadas, colheita da cana e limpa dos roçados. Mantinha cafezal, bananal e canteiros com hortaliças. Foi delegado civil por muito tempo e como tal foi o protagonista de manter a ordem e segurança na briga dos integralistas em 1935, mantendo sob custódia os criminosos e revoltosos até a chegada do reforço policial requisitado de Sobral. Em 1954, foi candidato a prefeito, perdendo para Gregório por seis votos. Pedro Torres faleceu em 05/05/1960 aos 62 anos e, pela Lei nº 450 de 15/08/1994, de autoria do então presidente da Câmara Manoel Rodrigues, sancionada pelo prefeito Wildson Sanford, foi homenageado com o nome de uma rua no bairro dom Expedito.</p> <p>Sua 1<sup>a</sup> filha Joanita Magalhães Torres, aos 15 anos, casou-se com Manuel Gualberto de Araújo, filho de João Gualberto e Rosa Araújo, gerando 18 filhos dos quais 14 sobreviveram que foram: Socorro, Jeane, Selma, Aíla, Maria do Carmo, Pedro Humberto, João Vilac, Carlos Alberto, José Alberto, Francisco Tadeu, João Evandro, Paulo Laércio, Maria das Graças e Ana Maria (Naninha). Henriqueta e Joanita eram zeladoras de associações pias como a Irmandade N. Sra. da Conceição, Apostolado da Oração, Filhas de Maria e Pia União. Zuíla Magalhães</p>

Data	Evento
	<p>Torres foi nos anos 1960/70 dirigente da JAC, com atuação na Baixa Grande e Anil.</p> <p>A terceira neta, Maria Célia Araújo Barros (*12/05/45 – Selma), filha de Joanita e Manoel Gualberto, casou-se em 13 de outubro de 1963, aos 18 anos, com José Valderi Gomes Barros (*11/03/35), de cujo enlace nasceu a seguinte prole: Valdecélia, Valdeci, Valdênia, Valdemir, Vlademir, Valnei, Valderi Júnior e Valéria. Em homenagem ao pai, todos começaram por 'V'. Dona Selma é líder comunitária, uma das fundadoras da Comunidade Santa Terezinha, deixando-a com sede própria, equipada e com um sistema de padaria funcionando e 150 banheiros (kit sanitário/banheiro) para as famílias sócias da comunidade, conseguidos através do Projeto São José, continuado por outro sócio Tarcísio Bernardo de Lira (Neguim *30/10/45+06/03/14). Além de professora, diretora e catequista, foi dirigente do dia do Senhor na Baixa Grande de onde emigraram em virtude do episódio "Búfalos do Balaam". Atua em outras pastorais da igreja como orientadora de círculo bíblico com casais da comunidade Santa Terezinha, batismo, matrimônio, Pia União, Filha de Maria, Mãe Cristã, Legião de Maria, Apostolado da Oração.</p> <p>Do casamento de Maria Valdênia Barros Bezerra (bisneta) com Antônio Evandro Bezerra, nasceram D'Ávila e Wlandher (trinetos). Wlandher Magson Barros Bezerra, guarda municipal, concursado pelo município de Sobral completa a renda familiar com a lanchonete Petiscos Lanches na Praça Caetano Marques com funcionamento noturno, feriados e finais de semana. Do casamento com Francikelle Ferreira do Nascimento Bezerra, graduada em letras pela UVA, teve Yorrana, Maria Yasmin e Yohan Magson, (tetranetos), integrantes da 5ª geração, lembrando que o sobrenome "Torres" desapareceu na 3ª geração.</p> <p>Na linha consanguínea reta materna, Wlandher é filho de Valdênia, neto de Selma, bisneto de Joanita, trineto de Maria Magalhães e tataraneto de Maria Júlia. Na linha colateral é irmão de D'Ávila e sobrinho de Valdecélia. Por</p>

Data	Evento
	afinidade é afilhado de Helena e Manoel Rodrigues, que, por conseguinte, são compadres de Valdênia e Evandro. (vide item 1.07 – árvore genealógica e parentesco).
1898	<p>Nasce no Sítio Mato Grosso, localidade denominada Pendurado, Francisco Marques de Andrade que casado com Maria Amélia de Andrade, geraram numerosa prole, dentre os quais o João.</p> <p>João Marques de Andrade nasceu no Mato Grosso em 04/02/1920. Casou-se com Maria Iraci Cândido Andrade (*22/07/25) tiveram vários filhos, dentre eles Maria das Graças Andrade (*25/06/48) que casada com Raimundo Barbosa de Sousa (*13/08/35) filho de Francisco Barbosa Sousa e Maria de Nazaré Barbosa, originários do Jordão houve Iracélia e outros.</p> <p>Iraci é filha de Vicente Cândido de Maria e Virgínia Mônica de Jesus casados em 20/06/1913, neta paterna de Cândido Bezerra de Maria e Ana Francisca Rodrigues de Maria e materna de João Thiago Benigno da Silva e Francisca Maria do Espírito Santo, a segunda de quatro irmãos: Ana, Iraci, Gerardo e Manoel.</p> <p>“Vicente do Cândido”, originário de Massapê passou a morar no Sítio Santa Quitéria, conheceu Virgínia no Sítio Caranguejo, casaram-se e foram morar no Pendurado. Na construção da estrada do Massapê e do Açude Acaraú Mirim, fez economias e, ajudado com venda de produtos da mandioca como beiju, bolo, tapioca, goma e farinha e comboio para as praias, onde trocava os produtos por peixe escalado, sal, palha para chapéu e comercializava na serra, o que lhe ajudou a comprar parte do sítio; 680 braças por um conto e setecentos mil réis (1\$700.000) em 1925. (vide livro Meruoca no Contexto Planetário, pág 221).</p> <p>Ana Maria da Conceição Bernardo (*11/12/15+14/08/18 – dona Santinha, 103 anos), a mais longeva da família, findou a caminhada abençoando sete filhos dos doze que teve do enlace matrimonial com José Bernardo de Maria, 32 netos, quatorze bisnetos, cinco trinets e dois tataranetos. Manoel Bernardo da Silva (04/04/52+14/06/18), filho de dona Santinha, dois meses</p>



Data	Evento
	<p>antes dela deixar o convívio da família.</p> <p>Gerardo Cândido de Maria (*04/11/30+02/06/18), irmão de dona Santinha, Iraci e Manoel, que também partiu recentemente, informaram-nos sobre as famílias "Andrade" e "Cândido de Maria", lembrando que "Cândido" não era sobrenome de linha genealógica e sim prenome do seu avô Cândido, (que como sobrenome passou a ser grafado sem o acento circunflexo no 'a'). Casou-se em 20/07/52 com Francisca das Chagas Martins, filha de Antônio Martins da Silva e Maria da Glória da Conceição (irmã do Zacarias Correia), tendo quinze filhos, a saber: José, Salete, Suzete, Elizabete (Beta), Antônio, João (Barão), Isaías, Isaac, Luís, Liduína, Jacinto, Glorinha, Sãozinha, Marquinho e Luciana.</p> <p>Manoel Cândido de Maria (*08/10/31) aos 87 anos e em plena lucidez, também prestou parte dessas informações.</p> <p>Maria Iracélia Andrade Sousa (*03/09/84) casado com Nazareno Laureano Fernandes (*15/04/81) filho de Salvador Pio Fernandes, (Dodô do Sitio Palmeiras que é filho de Vicente de Paulo Fernandes e Maria de Nazaré Diogo), e de Maria de Lourdes de Souza, ministra extraordinária da comunhão, filha de Antônio Laureano de Sousa e Edite Maria da Conceição. Tiveram dois filhos, a saber: Monalisa Sousa Fernandes e Vicente Nicolas Fernandes. Integram o ECC da paróquia e como tal participam ativamente de ações pastorais e sociais.</p>
1900	<p>Construído o Mercado Público de Meruoca, pelo intendente Miguel Jerônimo do Carmo, ampliado na década de 1940 por Pedro Sampaio e José Vidal e demolido em 1978, na administração do prefeito José Mendes de Araújo, onde construiu a atual Praça José Vidal.</p>
1900 08/02  5ª feira	<p>Nasce, em Meruoca, João Paixão de Albuquerque, filho de Manoel Paixão de Albuquerque e Maria Luísa da Graça (Gracinha), neto paterno de Cesário da Costa Paixão e Maria Magdalena da Graça e materno de Vicente Fernandes Xavier Macambira e Maria do Carmo Xavier. Manoel Paixão casado com Gracinha, desde 08 de fevereiro de 1899, ficando viúvo, contraiu 2ª núpcias em</p>

Data	Evento
	<p>25/06/1913 com a prima Raymunda Carlos Paixão, filha de Ângelo da Costa Paixão e Philomena Maria de Jesus. João Paixão foi escrevente auxiliar do Cartório do Registro Civil chefiado pelo seu pai até 17/08/1928, assumindo como oficial, a partir de 18/08/28.</p> <p>Foi ainda escrivão auxiliar de Francisco Barbosa de Araújo de 1955/59. Secretário de Educação do Município entre 1963/65. Uma peculiaridade sua era andar com um jornal debaixo do braço e transmitir a toda população, apesar da dificuldade de dicção que era portador, as mais recentes notícias políticas: locais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais. Faleceu em 06/07/71 vítima de uma queda na bica Ytacaranha, onde costumava tomar banho sempre ao romper de aurora. Inupto, não deixou descendente.</p> <p>Vale notar que as famílias Macambira e Paixão desapareceram, são consideradas extintas em Meruoca.</p> <p>Vicença Maria de Paula nasceu a 20/06/1907 do casal João da Costa Pimentel e Maria Jacinta das Flores, em Massapê. Mudando-se para Meruoca, em 19/09/35 casou-se com Hercílio Paixão, filho de Manoel e Gracinha, nascido em 1909, tendo nascido dessa união Vicente, Maria de Jesus, Marinausa e Aurani.</p> <p>Vicente de Paula Paixão (*25/02/37+23/02/98), o 1º filho de Vicença Paixão como era conhecida, ainda solteiro, foi embora para Fortaleza e em 05/07/58 casou-se com Maria de Jesus Barros, onde morou até o falecimento aos 61 anos.</p> <p>Aurani Paixão da Silva (*06/06/41+07/06/08), única que morava em Meruoca, do casamento com Benedito Xavier da Silva nasceram Francisco de Assis, José de Jesus, Maria da Conceição e Ana Lúcia (adotiva), que não adotam mais o sobrenome. José de Jesus da Silva é pai de José Jesley Ricardo da Silva e Chiquinho com Marliene de Marlyara e Franciyara.</p>
<p>1900 04/09 3ª feira</p>	<p>Nasce no Sítio São Vicente Maria do Carmo Lopes. Dona Carmem nos seus 93 anos de vida foi emblemática no próprio sustento e da família através das atividades agropecuárias e artesanato. Teve quatro filhos pela ordem: Rosí, Osvaldo, Francisco de Assis e Gení. Faleceu em 14 de junho de 1993.</p>

Data	Evento
	<p>Rosa Fernandes de Lima (*24/12/28+06/09/90 – Rosi) casou-se com Gerardo Ferreira Eduardo (*13/11/19+03/07/03 – Gerardo Correia, filho de Izabel, sobrinho de Zacarias Correia) gerando Helena, Manoel, Eliezer, Toinha, Adelaide, Zita, Elza, Zenaide, Célia, Eridam e Rômulo.</p> <p>Oswaldo Lopes Diniz (*10/03/31) agropecuarista casado com Auri Pedro de Jesus (*25/04/33 – Donarica) filha de Francisco Januário Pedro e Marcelina Maria de Jesus, ambos do sítio Gameleira. A cunhada Alzira Pedro de Jesus (*24/12/30+12/04/18) casado com Petronílio Xavier do Nascimento, o Preto, (*28/04/28+04/11/09), mantinha sítio e casa própria em São Vicente que, com sua morte, a família passou de comum acordo para o neto Anderson e serve de apoio e confraternizações para todos, com apoio administrativo do sobrinho/filho José Evandro Diniz.</p> <p>Maria Gení de Jesus (*15/05/39) é poetisa, nata da literatura de cordel, ativista comunitária e sobreviveu das atividades afins ao lado da mãe em São Vicente. Teve cinco filhos, a saber: Sônia, Irapuã, Eleazar (Caboquinho), Irene e Fábio. Viúva de Isaías Eloi, pai da Maria Ursulita de Sousa Eloi, professora e ativista comunitária que integra o PPP da EEIF José Ximenes de Albuquerque.</p> <p>Sônia Maria da Silva (*29/06/62+14/08/06), graduada em pedagogia pela URCA, líder comunitária ao lado de Maria Odete Braga e Paulo Severo Lopes, professora fundadora da Escola José Ximenes ao lado de Ursulita, 2ª diretora da escola sucedendo Ilná Feijó Albuquerque. Teve dois filhos Sâmya e Sânio. Após seu falecimento, a comunidade resolveu homenageá-la, juntamente, com Odete Braga com o nome da "Associação Comunitária Sônia Maria" sendo que "Sônia" lhe homenageia e "Maria" a dona Odete. Em 26/09/11, o município a homenageou com a Lei nº 796 oficializando a Praça de São Vicente como "Praça Sônia Maria da Silva".</p> <p>Sâmya Maria da Silva Santos (*19/12/90), graduada em letras pela UFC (UAB polo Meruoca), ativista comunitária faz parte da diretoria da Associação Sônia Maria e integra o conselho gestor da capela São Vicente de Paulo em</p>

Data	Evento
	<p>Gameleira. Já foi professora da EEIF José Ximenes. Casada com João Batista de Sousa, filho de Francisco Eloi Neto e Maria de Jesus de Sousa, neto paterno de Isaías Eloi, sendo seu filho João Lucas Silva Santos de Sousa, trineto de dona Carmem e bisneto de Gení e Isaías, com sete anos, estudante.</p> <p>Sânio Silva do Nascimento, acadêmico de Administração pela Unopar – Sobral, cantor, e tocador de violão e baixo, integrante do Grupo Dendê e do coral da Igreja São Vicente de Paulo, líder comunitário dos movimentos direcionados à juventude.</p> <p>Da união de Osvaldo com Donarica nasceram: Maria, Zequinha, Aparecida (Gorete), José Evandro, Fátima, Francisco das Chagas, Vera e Carlos.</p> <p>José Osmar Diniz (*30/10/55 – Zequinha) funcionário da Embrapa, setor de caprinos, núcleo Sobral, casado com com a prima Zenaide Ferreira de Lima Diniz (*06/05/58 – filha de Rosí) teve filhos: José Osmar Diniz Filho (*23/09/89 – Mazim), Wallace Anderson Diniz (*04/03/91 – Lú) e Rosinaide Jôse Ferreira Diniz (*29/10/92 – Rôse).</p>

### 1.6.5 – Século XX

Registraremos fatos da primeira metade do século já que a partir de 1951 detalharemos a sua verdadeira trajetória política, contudo nesta planilha registraremos os fatos mais importantes referentes às conquistas granjeadas após a restauração.

Note-se que a partir daqui desaparecem as “patentes” dos personagens. Tanto no período colonial como no imperial, títulos de nobreza (barão, visconde, conde, marquês, duque) privativos das famílias nobres de cada linhagem, e as patentes (alferes, tenente, capitão, major, coronel, general) privativas das forças armadas, eram vendidos a ricos fazendeiros, comerciantes que desprendessem quantias de acordo com o título ou patente almejados. Os títulos de nobreza tiveram maior expansão e destaque no período colonial e as patentes no período imperial. Práticas abolidas na República.

Data	Evento
<p>1908 07/09</p> <p>2ª feira</p>	<p>Nasceu, no Sítio Jenipapo, dia em que o Brasil comemorava o 86º ano da sua independência, Luiz Gonzaga Fernandes, filho de João Pio Fernandes, originário do Sítio Livramento e Francisca de Paula Manso Fernandes, da Serra do Rosário. Casou-se com Maria Luíza Oliveira Fernandes, filha de João Pinto de Oliveira e Emília Oliveira Roberto, originários de São Francisco/São Braz – família gato. Tiveram onze filhos pela ordem: Antônio, José, Olinda, Dalcí, João, Jurandir, Benjamim (conhecido por Irmão), Valmir, Juraci, Socorro e Francisca. Mestre Gonzaga era agropecuarista e comerciante; teve ainda como irmãos Vicente Pio Fernandes (*10/10/10+28/02/93) que se destacou pelo fabrico e venda da aguardente de cana, subproduto da cana-de-açúcar; Murilo Pio Fernandes (*08/10/15+15/05/68) que além de agropecuarista e comerciante destacou-se com o transporte de cargas e passageiros, sendo proprietário do 2º caminhão a fazer horário de Meruoca a Sobral e, em 1962, foi candidato a vereador pelo PSP. Luiz Gonzaga faleceu em 28/12/1993.</p> <p>O 2º filho, José Pio Fernandes, (Zé Gonzaga *23/05/1930+18/07/2009), comerciante e agropecuarista, casado com a prima Idelzuite Pio Fernandes (Zuita filha do Murilo), gerou nove filhos, a saber: Maria das Dores, Margarida, Maria de Lourdes, Francisco, Ozeneide, Vilma, Assunção, Silvana e Crispim. A primogênita Maria das Dores Fernandes, graduada em enfermagem e obstetrícia pela UVA, atua há mais de 20 anos na saúde pública de Meruoca, como Centro de Saúde, Hospital e atualmente no PSF da Cohab desde sua inauguração. O caçula Crispim Pio Fernandes (*25/10/66+08/08/93), estudante, morto em acidente de bicicleta, ao lado da casa comercial do pai, em plena juventude.</p> <p>João Pio Fernandes Neto (João Gonzaga, 5º filho - *30/05/38), casou-se em 05/05/69 com Maria de Fátima Albuquerque Fernandes (*06/09/45), filha de Francisco Linhares Albuquerque (Chico Lino) e Maria Davi Albuquerque, tendo os filhos: Cleide, Cleiton e Clenison.</p>

Data	Evento
	<p>Além de comerciante, foi vereador por duas legislaturas (1983/1992) e o 22º presidente da Câmara Municipal de Meruoca.</p> <p>A família 'Pio Fernandes' tem outros destaques como o Chico Pio (Francisco Diogo Fernandes, filho do Vicente Pio), agropecuarista e comerciante no Sítio Boa Vista, foi vereador por três legislaturas, de 1993 a 2004. O Braceleta (Raimundo Pio Fernandes, filho do Murilo), funcionário da Cenorte depois Coelce, apelido adquirido por uso do instrumento de trabalho. Casado com dona Dagmar é membro do ECC.</p>
<p>1908 17/10 Sábado</p>	<p>Nasceu, em Meruoca, José Cassiano Vidal, filho de José Vidal de Negreiros e Maria do Carmo Vidal. Casado com Ana Gessé Monte Vidal de cujo enlace nasceram seis filhos legítimos, todos "Raimundo (a)" e uma adotiva, a saber: Raimundinha, Nonato, Edite (falecida), Teófilo (falecido), Raimundo, Giselda e Maria Eunice. José Vidal foi agricultor, comerciante, sapateiro e açougueiro, de acordo com a época, circunstâncias e moradias. Morou no Sítio Palmeiras, Barra e depois em Meruoca onde adquiriu o Sítio Altim, construiu casa e ainda hoje é conhecido como o Recanto do Zé Vidal, agora no perímetro urbano, final da Rua General Potiguara. Nas décadas de 1940/50, quando Meruoca era distrito de Sobral, exerceu influência política; sua casa no Sítio Altim era local de reuniões e recepção de figuras públicas da época como Virgílio Távora, Parsifal Barroso, João Frederico, Antônio Custódio, Valdemar Falcão e outros. Entre 1945/54 exerceu a função de Agente Fiscal da vila, uma espécie de subprefeito, onde dava continuidade aos serviços públicos como educação e saúde. Concluiu reformas iniciadas por Pedro Sampaio no mercado público, construído em 1900, pelo intendente Miguel Jeronimo do Carmo, recondicionando bancas para o corte e venda de carnes selecionadas (bovinas, suínas, ovino-caprinas e peixes) no qual já tinha a sua própria banca/açougue. Foram recondicionadas também lojas internas onde numa mantinha a sapataria de confecção e conserto de todos os tipos de calçados tanto masculinos como femininos. Havia mais duas lojas do ramo; o sr.</p>

Data	Evento
	<p>Tinca (Vicente Soares Filho), só consertos e do sr. Manduca (Manoel Justiniano da Cunha) que além do conserto de calçados, confeccionava e consertava arreios para animais, como selas, malas e outros apetrechos, já que o cavalo era o principal meio de transporte da população.</p> <p>A matéria-prima da época para o polo calçadista era tão somente pele de animais, em vaqueta, sola ou couro curtido. O couro cru do boi, recortado em tiras ou correias e retorcido era transformado em cordas para amarrados, acionar rodas de caititu e bolandeiras. Era também usado na confecção de chicote e chiquerador, malas fechadas para o transporte de cargas em animais, malas abertas tipo grajau, alfoges, patronas. Pele de bode, carneiro, teju, cobra de veado e outros répteis eram utilizadas.</p> <p>Na parte externa do mercado foram reformados e cedidos para a iniciativa privada vários pontos comerciais, como mercearias, bodegas, depósitos.</p> <p>Em 1978, com a demolição do mercado e transferência para outro local, pelo então prefeito José Mendes, foi construída uma praça com o nome Chega Mais. Ao lado do coreto central foi colocada representação dos primeiros povoadores da Meruoca, índios Reriús (pai, mãe e filho) em estátuas pré-moldadas de concreto, estatura acima de dois metros.</p> <p>Com o seu falecimento em 17/11/79, a Câmara Municipal de Meruoca, sob a presidência de Manoel Rodrigues e projeto de lei da iniciativa de José Maria Albuquerque, seu genro, em sua homenagem, já que foi lá o maior palco do seu labor, a oficializou como Praça José Vidal.</p> <p>Moisés Vidal (*04/04/13+09/08/76), seu irmão, comerciante, era um dos mais efetivos colaboradores na administração. Uma peculiaridade do comércio de Moisés, além da bodega, era comprar gado magro no sertão para abate; mantinha curral de garrotes e novilhos sempre na engorda e quando os açougueiros precisavam de uma rês iam lá e a escolhiam. Depois, com o Osvaldo Soares também trazia das praias, peixe da água salgada, principalmente o camurupim em fardos de cinco arrobas e distribuía-os.</p>

Data	Evento
	<p>A primogênita Raimunda Vidal Albuquerque, professora, casada com José Maria Albuquerque, agropecuarista e comerciante de animais para açougue, vereador por cinco legislaturas, 8º e 13º presidente da Câmara, inicou o magistério integrando a Escola Reunida Parsifal Barroso com funcionamento no Patronato ao lado de outras educadoras como Rita Gomes, Mimosa e Anúsia Santos, mais tarde transformada na Escola Deputado Francisco Monte, onde lecionou até a aposentadoria. Da união nasceram nove filhos, a saber: Conceição, Sílvia, Efigênia, Socorro, Expedito, Antônio, Adriano, Sandra e Edite.</p> <p>Raimunda Edite Monte Vidal, inupta (*12/07/40 +19/03/69), morreu jovem com apenas 29 anos; professora, integrante das atividades pastorais da paróquia, como, a Juventude Agrária Católica – JAC, catequese, apostolado da oração; fundou uma escolinha primária no Bairro Cel. Bezerril, para pessoas carentes. Foi o embrião para ela e outras lideranças do bairro – José Válter, Soledade Abreu, Chicó Ricardino, Pedro Pinto, Chico Barbosa, Antônio Celestino e Fátima Lopes fundarem a Comunidade São Vicente de Paulo, cujo salão principal, ao lado da igreja São Vicente leva o seu nome em homenagem, com a entronização do seu retrato.</p> <p>Raimunda Giselda Monte Vidal, também, professora aposentada, tem a Ana Gessé, formada em Administração, radicada em Fortaleza.</p> <p>Maria da Conceição Albuquerque Martins (neta primogênita de José Vidal e filha de Raimundinha e Zé Maria), professora, atualmente radicada em Fortaleza, diretora da APEOC – sindicato dos profissionais e servidores da educação em nível estadual. Casada com Antônio Edmílson Martins, de Mons. Tabosa, também professor em desvio de função, lotado na SEDUC; de cujo enlace nasceu Meryhelen Martins Xavier, farmacêutica, casada com Alex Xavier Pinheiro Frota, graduado em Administração, já tendo o Pedro Yan, e Juliana Albuquerque Martins, engenheira de pesca, que lhe deu João Lucca como segundo neto. Pedro Yan e João Lucca, como trinotos de José Vidal, integram a 4ª geração na linha consanguínea reta.</p>



Data	Evento
	<p><i>*Sapato é a peça do vestuário que tem a finalidade de proteger os pés, Há quem atribua aos egípcios a arte de curtir o couro e fabricar calçados, porém existem evidências de pinturas encontradas em cavernas na Espanha e França, que foram inventados muito antes, final do período paleolítico, 10 mil anos a.C. No antigo Egito as sandálias eram feitas de palha, papiro ou fibra de palmeira, só os nobres usavam, como os faraós e seus familiares e assistentes. Na Mesopotâmia, Grécia e Roma antigas o calçado indicava a classe social. Na Idade Média homens e mulheres usavam sapatos de couro, aberto, de pele de vaca, botas de qualidade superior de pele de cabra. A Inglaterra em 1642 padroniza a numeração de medida dos calçados. Em meados do século XIX, na revolução industrial, começaram a surgir as máquinas que auxiliavam na confecção. A partir do século XX, grandes mudanças começam acontecer na indústria calçadista, como a troca do couro pela borracha e materiais sintéticos. Em 1910, surge a primeira indústria calçadista da região – Sapataria Ideal de F. Chagas Barreto, em Sobral. Em 1930, surge em Meruoca, com Zé Vidal, Manduca, Tinca Soares e depois Manoel Antônio. Atualmente é a Grendene que cuida do setor, empregando milhares de trabalhadores, dentre os quais muitos meruoquenses.</i></p>
1909	<p>Nasceu em Meruoca Zacharias Ferreira de Paulo, 9º filho do casal Francisco Ferreira de Paulo e Ana Maria da Assunção, de um total de doze, a saber: Maria do Carmo (mãe do Sr. Ferreira, Onofre, Jerônimo, Mariano...), José, Antônio, Chagas, Maria da Glória, Paula, Izabel, Messias, Zacharias, Ana Luíza, Nazaré e Gonzaga.</p> <p>Zacarias Correia, como era conhecido em 15/02/31, casou-se com Maria do Carmo do Nascimento, filha de João Francisco do Nascimento e Maria dos Anjos do Nascimento, de cujo casamento nasceram: José Almeida, Luiz, Antônio (Totonho), José Osmar, Medeiros, Aparecida, Conceição (Sãozinha) e Aداuto, conhecido por Santos por ter nascido em 1º de novembro, dia de todos os santos. Administrador das atividades agropastoris do Patrimônio de Nossa Senhora da Conceição na década de 40 e 50,</p>

Data	Evento
	<p>constante de vários sítios com canavial, bananal, muitos roçados e criação de gado bovino, caprino e suíno. Distribuía roçados para interessados, recebia as rendas e tocava o funcionamento dos engenhos de rapadura, mel e outros derivados da cana-de-açúcar, casas de farinha, todos movidos à bolandeira com juntas de boi. Pelos idos de 1961, foi trabalhar em Fortaleza e, em 1967, veio buscar a família fixando residência em Messejana e depois Maranguape, onde permaneceu até o falecimento, em 1985.</p> <p>O irmão caçula Luiz Gonzaga de Paulo (*13/12/15 +13/12/94) casou-se com Maria Filomeno de Paulo, filha de Antônio Filomeno de Oliveira e Maria Felismina de Jesus, tendo dez filhos, a saber: Francisco Valmir, Antônio Olavo, Antônio Adauto, José Maurí, Epitácio, João, José Valter, José Wilson, Ana Lúcia e Vera Lúcia. - Valmir, Olavo e Adauto foram marinheiros.</p> <p>Antônio Olavo de Paulo (*12/06/45), foi alfabetizado pela professora Luci Santos, fez o primário nos oblatas em Sobral de onde saiu no final de 1960. Em 1961, passou a residir com os pais em Pe. Linhares (Massapê) onde foi monitor do MEB com escola radiofônica até julho/62, quando vai morar em Fortaleza e entra através de concurso público, na Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará. Aprovado em curso preparatório, senta praça e segue para o Rio de Janeiro já como marinheiro em maio de 1965. Fez cursos internos de psicologia e primeiros socorros, de onde subindo na hierarquia da corporação galgou promoções para cabo, sargento até suboficial; reformado com proventos de 2º tenente em 1993. Na Marinha ocupou várias funções internas. Fez várias viagens em missões internacionais ao redor das Américas pelos oceanos Atlântico, Pacífico, Mar do Caribe e Golfo do México, com permanência por semanas, até meses em países como Dominica, Trinidad e Tobago, Bahamas, Bermudas, Haiti, Porto Rico, México, Argentina, Estados Unidos (um dos representantes da Marinha Brasileira nas comemorações do bicentenário de independência dos EUA em junho/julho de 1976). Em 1971, casou-se com Salete do</p>

Data	Evento
	<p>Baixio, que no batismo era Maria de Nazaré e nos documentos civis Salete Fonseca Barros, divorciando-se 32 anos depois. Do enlace teve dois filhos: Micheline Nancy Fonseca de Paulo Sá Freire de Abreu (os 4 primeiros do registro inicial e os 3 últimos do casamento civil). Advogada milita no Rio de Janeiro e Wellington Fonseca de Paulo, também advogado, defensor público federal, vinculado à Defensoria Pública Federa – DPF do Rio. Em 2003 retorna ao torrão natal e em 10/12/04 casa-se com Irismar Maria de Sousa Gomes (*15/11/85), filha de Raimundo Nonato Gomes (Raimundão Barroso da Floresta) e Francisca de Sousa Gomes (Dona Ciné), que passou a assinar como Irismar Maria Gomes de Paulo, de cujo casamento nasceu Lucas Gomes de Paulo (*12/07/06) agora com 12 anos. Aos 73 anos, ainda mantém como passatempo ateliê de quintal na confecção de peças e utensílios metálicos e de madeira, um dos ofícios herdados da marinha.</p>
<p>1909 20/01  4ª feira</p>	<p>Nasceu em Meruoca Mons. Antônio Regino Carneiro, filho do procurador José Laureano e Ana Maria. Ordenou-se em 21/09/35. Foi vigário de Meruoca de 02/11/35 a 24/08/37, quando organizou a 1ª banda de música, fundou a cruzada eucarística e fundou o jornal "Folha Paroquial". Foi protagonista da briga dos integralistas em 1935, quando da visita pastoral de Dom José. Reformou a igreja matriz e construiu a capela de Camilos. Foi vigário de Tamboril de 1937/38, onde permaneceu mais de um ano. Transferido para Viçosa do Ceará em 1939 concelebrou com Pe. José Furtado sua primeira missa em 08/12/44. Permaneceu em Viçosa até 1970 quando se secularizou.</p>
<p>1910 19/09  2ª feira</p>	<p>Nasceu, no Sítio Livramento, o Padre Francisco Eudes Fernandes, filho de Vicente Fernandes Rodrigues e Maria Fontenele Fernandes. Neto paterno de José Fernandes do Nascimento e Lúcia Rodrigues Fernandes e materno de Alexandre Moreira e Maria da Glória Fontenele. Ordenou-se, em Sobral, a 21/09/35. Foi vigário de Aracatiaçu de 1935/37. Em Meruoca, foi vigário de 09/01/38 a 31/12/47, quando construiu o salão paroquial, a capela de Santo</p>

Data	Evento
	<p>Antônio dos Fernandes e iniciou a reconstrução da capela de Floresta e ampliação do cemitério paroquial, obras concluídas pelo Pe. José Furtado. Reorganizou a congregação mariana. Na matriz, reformou o altar-mor e os altares laterais introduzindo o menino Jesus trazido em procissão da capela do Menino Deus do Sitio Lages, em demolição, e retirou as tribunas das laterais. Foi vigário ainda de Ibiapina, Coreaú, Chaval e Martinópolis onde faleceu em 11/11/82. Foi homenageado com o nome da praça principal da vila de Santo Antônio dos Fernandes e de uma Rua em Sobral no Bairro Coração de Jesus.</p>
<p>1912 17/05  6ª feira</p>	<p>Nasceu em Quixadá, sertão central, Maria Luíza do Nascimento (dona Preta). Seus pais Gabriel Francisco do Nascimento e Maria Rodrigues de Oliveira com um ano mudaram-se para Boa Viagem onde ela foi batizada e, em 1915, fugindo dos flagelos da "Seca do Quinze" como retirantes em busca de sobrevivência vieram parar no pé da serra da Meruoca, no estuário do Riacho Boqueirão – Açude Mocambinho, construído em 1910, onde aos 19 anos conheceu o João Eleutério do Nascimento com quem se casou e veio morar no Sitio Boa Vista, de cujo enlace teve treze filhos, dos quais quatro morreram ainda crianças acometidos de Coqueluche (tosse braba), um adulto e tem oito vivos. Ficou viúva em 08/09/98 aos 86 anos. Prole atual: oito filhos, 38 netos, 52 bisnetos, 40 trinets e cinco tetranets ou tataranets.</p> <p>Seu primogênito Gerardo Eleutério do Nascimento (*14/05/32) mora em Fortaleza. Sua primeira neta Maria de Fátima Coelho do Nascimento (*24/10/54) em Sobral, já o primeiro bisneto Francisco Hildernandes Coelho do Nascimento (*31/10/75) tem 43 anos; a trineta Vanessa Eleutério mora em Meruoca e Ilderlene Nascimento Sousa (*21/06/2003) em Sobral. O tataraneto Francisco Pietro Eleutério Castro (*15/11/15) primogênito do casal Francisco Émerson Vieira Castro e Francisca Vanessa Eleutério do Nascimento Castro, que com sua mãe e avó, Maria da Conceição Eleutério do Nascimento formam ponta da linhagem da dona Preta, que em 17 de maio de 2018 com vida e saúde comemorou seus 106 anos.</p>

Data	Evento
1913 24/07 4ª feira	<p>Nasceu, no Sítio Caranguejo* - Meruoca, Francisco Severiano Bispo, do casal Firmino Severiano Bispo e Florência Severiano Bispo, de Alcântaras. Seu pai era um dos agenciadores no recrutamento de pessoas para o Amazonas a fim de trabalharem na extração do látex do seringal, e como tal, ele ainda adolescente embarcou para lá numa das comitivas. Retorna à Meruoca e em 14/08/42 casa-se com Alaíde Severiano de Paula (*12/07/20 +07/08/06), filha de Antônio Severiano de Paulo e Rosa Adélia de Lima, de Cachoeirinha – Massapê. Retornam para a Amazônia só voltando ao torrão natal pelos idos de 1948, tanto é que quatro dos dezesseis filhos que tiveram, nasceram lá. Dois filhos (Olinda e Nazaré) morreram ainda criança, acometidos de sarampo. Os demais foram: José, Creuza, Antônio, Valdemiro (Valzim), Pantaleão (Leão), Lourdes, Modesto, Egberto, Luiz, Alcides, Antônia, Conceição, Liduína e Francisco.</p> <p>Firmino na família não é sobrenome e sim o prenome do pai, já que o filho passou a ser conhecido como o “Chico do Firmino” e como tal registrou todos os filhos com “Firmino Severiano”. Naquele tempo, os cartórios não exigiam documentos dos pais para fazer o registro do indivíduo, apenas a declaração do responsável.</p> <p>Com as economias advindas da atividade de “soldado da borracha” e outras que já possuía, Chico Firmino ampliou o Caranguejo onde o pai já tinha casa de morada, com grande atividade agropastoril, principalmente, com as lavouras da cana-de-açúcar, cereais e mandioca para o que construiu ampla casa residencial, engenho e casa de farinha. Lutava sempre com muitos trabalhadores e como a atividade pujante das mulheres era o feitiço do chapéu de palha, montou uma minifábrica de engomar e beneficiar chapéus, que eram levados para Sobral ou Massapê, onde outros mercadores compravam e levavam de trem até Camocim para exportação através dos navios, para outros países e continentes. Não tinha comércio regular, mas praticava uma espécie de escambo: trazia dos sertões a palha da carnaúba e trocava por chapéus feitos, fornecia a todos com rapadura, café em grão, feijão, massa de milho</p>

Data	Evento
	<p>e farinha da sua produção e trazia carnes, peixes, querosene, açúcar, bebidas e tabacos para o fornecimento direcionado aos trabalhadores e a grande clientela feminina. Tempos depois, adquiriu fazenda no Aiuá, onde mantinha grande produção agropecuária, principalmente, de bovinos e animais de médio e pequeno porte; passava lá todo inverno com dona Alaíde e os filhos ficavam administrando o Caranguejo. Adquiriu casa na cidade para os filhos poderem dar continuidade aos estudos, todos iniciados no sítio, o que resultou na formação de quase todos, a maioria em nível superior. Faleceu em 19 de outubro de 1988 aos 75 anos.</p> <p>José Firmino Severiano casou-se com Gerarda Vasconcelos Severiano, de cujo enlace nasceram: Ana Célia, Antônio Carlos, José Gerardo, Evandro, Clerton, Edvando e Luiz Carlos.</p> <p>Maria de Lourdes Firmino Severiano (*27/09/51 +29/07/14), uma das alunas fundadoras do Ginásio Meruoca, graduada em enfermagem e obstetrícia pela UVA, teve todo seu labor no Centro de Saúde e Hospital de Meruoca, tanto é que após seu falecimento foi homenageada com o nome da Unidade de Saúde do bairro Pão de Açúcar.</p> <p>Antônia Firmino Severiano (*17/05/57 – Toinha Firmino) fez o Ginásio em Meruoca, secundário no Colégio Dom José em Sobral, licenciatura e pós-graduação em letras na UVA. Iniciou o magistério na Escola Francisco Ulisses de Medeiros, depois Deputado Francisco Monte até a Mons. Furtado quando se aposentou. Da união com Francisco José Davi dos Santos (Mimi) provieram Sandy Severiano dos Santos, advogado e Sandro Abner Severiano dos Santos, psicólogo.</p> <p>Maria da Conceição Firmino Severiano (*07/11/58) iniciou o primário na Escola Dep. Francisco Monte, 3º ano na Escola Paroquial, Ginásio no período 72/76 e normal 77/79. Licenciatura e pós-graduação em letras pela UVA. Iniciou o magistério na Escola Integrada para jovens e adultos equivalente ao atual PROEJA, depois Escola Dep. Francisco Monte onde já tinha estado como aluna e</p>

Data	Evento
	<p>finalmente na EEM Mons. Furtado até requerer afastamento para aposentadoria. Da união estável com José Pereira Maciel teve Sarah Severiano Pereira (*03/09/96), acadêmica em Administração e Saulo Severiano Pereira (*29/07/99), acadêmico em Engenharia Civil.</p> <p>Maria Liduína Firmino Severiano, também, formada em letras, da união com José Lopes de Lima teve José Wellington Severiano de Lima e Werley Severiano de Lima, ambos acadêmicos em Engenharia Civil.</p> <p>Ana Célia Vasconcelos Severiano (*15/12/67), filha de José Firmino e Gerarda, professora graduada em pedagogia com especialização em gestão escolar, em 12/03/91 casou-se com Manuel Costa Gomes (*26/11/67-Aristides) de cujo enlace nasceram Andressa Mara, Mariana Lara, Emanuely Nara e Ana Sarah. Foi a 1ª dama do município e Secretária de Inclusão e Promoção Social no período 2013/16. Faz parte da pastoral da Igreja, equipe de liturgia.</p> <p>Andressa Mara Severiano Gomes, fisioterapeuta, casada com Francisco Cléber Cavalcante Ferreira de quem nasceram Manuel Costa Gomes Neto; Mariana Lara Severiano Gomes, graduada em Enfermagem e Obstetrícia. Emanuely Nara Severiano Gomes cumpre a última etapa do curso de Odontologia pela Faculdade de Patos PB, campus da UFCG, (Universidade Federal de Campina Grande) e Ana Sarah Severiano Gomes.</p> <p><i>*Caranguejo passou a pertencer ao município de Massapé no acordo de divisas firmado na Assembleia Legislativa, para a aprovação da lei de restauração em 1951. Como há lei que não pega, essa foi uma “que não pegou” para os moradores do Caranguejo: todo contato, negócios, saúde, educação e parte de ação política é com a Meruoca.</i></p>

Data	Evento
<p>1913 10/09</p> <p>5ª feira</p>	<p>Nasceu no Sítio Viração, região da Boa Vista, o vereador da 1ª legislatura, 2º e 6º vice e 3º prefeito de Meruoca Tobias de Sousa do Amaral, filho de José de Sousa do Amaral e Maria Firmina Mesquita do Amaral. Casado com Rita Gomes de Sousa com quem teve as filhas: Francisca Helena, Maria Lídia e Maria da Conceição. Teve uma atuação política populista, com final controverso, por quase 50 anos. Era enfermeiro prático; dava injeções, fazia curativos, partos, ponteava ferimentos, encanamento de membros fraturados para cicatrização e prescrevia medicamentos caseiros. Como veterinário vacinava, curava bicheiras, ferimentos e fazia parto de animais. Uma de suas peculiaridades era distribuir medicamentos farmacológicos para a população carente e para isso colocava avisos nas rádios em Sobral, para fulano e sicrano no sítio tal, ir pegar seu remédio na bodega do fulano de tal; esses avisos por serem amplamente ouvidos, repercutiam em todo município. Sua filha Helena foi a 5ª vice-prefeita e 7ª primeira-dama.</p>
<p>1913 04/12</p> <p>3ª feria</p>	<p>Tem início a elaboração do projeto de construção da estrada Sobral/Meruoca sob a responsabilidade do Instituto Federal de Obras Contra as Seca – IFOCS. Foi seguido em parte o traçado da estrada construída em 1870, de forma precária onde as maiores alterações deram-se na ladeira. Em 14/02/1916 são iniciadas as obras e em 31/10/18 inaugurado o 1º trecho até a Mata Fresca, chegando até Meruoca em 1919. É a atual CE 440, rodovia Mons. José Furtado que recebeu calçamento na década de 1960 e pavimentação asfáltica em 1992.</p>
<p>1914 08/07</p> <p>4ª feira</p>	<p>Nasceu, no Sítio Jerusalém (Palestina), Dom Francisco Expedito Lopes. Doutor em direito canônico pela Universidade Gregoriana. Foi ordenado sacerdote em Roma a 30/10/38 e sagrado bispo em Sobral em 12/12/48 assumindo a Diocese de Oeiras – PI até 1955 quando foi transferido para Garanhuns-PE. Seu lema episcopal era <i>“Instaurare omnia in Christo”</i> - Restaura tudo em Cristo. Ferido de morte por um padre seu comandado veio a falecer em Garanhuns a 02/07/1957 aos 43 anos. Em 15/04/58 pela Lei nº 39 foi homenageado em Meruoca</p>



Data	Evento
	<p>com nome de Rua e Bairro. Em 1963 no Piauí com o nome de um Município. É nome de escola em Garanhuns e em Sobral do populoso Bairro Dom Expedito.</p> <p>O município de Dom Expedito Lopes, CEP 64620.000, principal fonte econômica: Buriti e Caju. Emancipado de Oeiras na microrregião de Picos em 05/04/63, lei sancionada pelo então governador Petrônio Portela, dista 288 km da capital Teresina, tem 219,07 km<sup>2</sup> de área e 7.000 habitantes cujo gentílico é "dom-expedito-lopense". É maior que Meruoca em área e menor em população (148,85 km<sup>2</sup>/15.000 hab).</p> <p>Em 02/07/2004 a Diocese de Garanhuns instalou o Tribunal Diocesano para a causa de beatificação e canonização do servo de Deus Dom Expedito Lopes. O processo encontra-se na Congregação para a Causa dos Santos, no Vaticano e um requisito pleiteado junto à Santa Sé é declará-lo mártir o que dispensaria a comprovação de dois milagres para a sua canonização.</p>
<p>1915 31/08</p> <p>3ª feira</p>	<p>Nasceu, em Boqueirão Massapé, Francisco Mendes de Mesquita, do casal Manoel Mendes de Mesquita (Manoel Emiliano) e Marcionilia Rodrigues Mendes. Chico Emiliano, como era conhecido, ainda criança com os pais veio morar no Sítio Cajueiro, depois no Bom Jesus e Frecheiras. Seu tio José Mendes de Mesquita (José Emiliano) mantinha serraria e carpintaria em Meruoca e foi agente dos Correios e Telégrafos, do qual herdou a profissão de carpintaria na fabricação de moveis, esquadrias e todo utensílio de madeira. Casado com Quitéria Francelino Mendes com quem gerou Maria, Maria da Soledade, Marcionília e Luiz Gonzaga. Foi o 6º vice e 7º prefeito de Meruoca. Além de carpinteiro era pedreiro e construtor razão por que seu governo foi profícuo em infraestrutura, como o balneário Ytacaranha, Delegacia de Polícia, prédio da Câmara Municipal, canal com ponte de concreto no Riacho Ytacaranha ao lado da igreja matriz, escola em São João, pontes, bueiros e calçamento de estradas. Na educação conseguiu a encampação do ginásio Meruoca para o Estado com a denominação de Escola Mons. José Furtado. Faleceu em</p>

Data	Evento
	<p>28/06/94 aos 79 anos.</p> <p>Seu legado político ficou com o neto Francisco Vilebaldo que foi vereador, presidente da Câmara e teve continuidade com a esposa Valdelídia Barros, também, vereadora e presidente do legislativo. Atualmente com o bisneto Francisco Rubens Abreu de Sousa. O vereador Rubinho do Zezé é filho de Sula Márcia, neto de Maria da Soledade e o mais jovem integrante da atual bancada, cadeira herdada do pai José Olavo de Sousa.</p> <p>Foi homenageado com uma rua Maria Soledade, pela Lei nº 877 de 05/11/2014, também foi homenageada com nome de rua, no Bairro Pão de Açúcar.</p>
<p>1917 20/09  5ª feira</p>	<p>Nasceu, no Sítio Coité (Anil), José Eustáquio dos Santos do casal Joaquim Pereira dos Santos e Maria José Davi dos Santos. Casou-se com a professora Rita Gomes dos Santos de cujo enlace nasceram os filhos Dr. Crisanto (médico), Dra. Rosália (juíza de direito) e Dário (falecido). Foi coletor estadual e batalhador da causa pró-restauração do município, sendo eleito o 1º vice-prefeito em 1954 e o 2º prefeito em 1958. Fez uma administração arrojada em infraestruturas como abertura de estradas e poços artesianos, construção de pontes e bueiros, abertura e pavimentação de ruas, Escola Dep. Francisco Monte e o projeto de energia da Chesf via Cenorte, contando sempre com o empenho do irmão Raimundo Davi dos Santos (Doca) na época vereador. Faleceu, em 06 de agosto de 1977 aos 60 anos. Foi homenageado com o nome em uma rua no bairro Dom Expedito e um busto na praça que leva seu nome sobre o Riacho Ytacaranha, ao lado da casa da família "Santos".</p> <p>A professora e 1ª dama Rita Gomes dos Santos revolucionou a educação nas décadas de 40 e 60 ao lado das também professoras Mimosa, Anúzia e Terezinha Santos, Raimundinha Vidal, como a Escola Reunida Parsifal Barroso, embrião da atual Deputado Francisco Monte.</p> <p>A sua irmã Maria Mimosa dos Santos Alves (*18/08/30 +20/05/18) foi expoente na educação como professora e diretora da Escola Dep. Francisco Monte, obras pias e</p>

Data	Evento
	<p>pastorais, cofundadora do Clube Social de Meruoca, que nos bailes de gala não diferenciava dos clubes de Paris, guardando as devidas proporções. Seu legado profissional ficou com a filha Fernanda Maria dos Santos Alves, professora, diretora da EEM Mons. Furtado, atualmente militando no estado do Acre e o missionário com o neto Samyr Guimarães dos Santos, membro do ECC com a esposa Kamila Davi.</p>
<p>1918 02/01 4ª feira</p>	<p>Nasceu, em Palestina, Joana Alfredo da Silva, que ainda criança seus pais se mudaram para o Sitio Floresta onde se criou ao lado de 12 irmãos. Em 10/09/36 casou-se com Raimundo Porfírio da Silva (*14/11/18+19/01/86) passando a morar no Sitio Forquilha em Camilos, de cujo enlace nasceu uma prole de dezesseis filhos, complementada com mais seis adotivos, num total de 22. Ainda estão vivos Zenaide, Alfredo, José, Maria, Francisco, Kiltamin, Maria Sônia e Antônio, todos Porfírio da Silva. Izabele, Ester e Tomé são outros filhos adotivos não registrados em seu nome.</p> <p>Em 1974, com os primeiros movimentos para implantação da Igreja Evangélica, em Camilos, o casal Joaninha e Raimundo Porfírio foi um dos primeiros a aderir, razão porque ficou sendo conhecida como 'Irmã Joaninha'. (vide livro Meruoca no Contexto Planetário, págs. 112 e 201).</p> <p>No limiar do ano novo de 2018, quase toda a família e amigos de Irmã Joaninha reuniram-se para comemorar o seu centenário, com vida e saúde em Camilos; filhos, netos, bisnetos, e as trinetas Gizele da Silva Porfírio Martins e Liana Porfírio da Silva Santana.</p> <p>Seu jubileu de jequitibá foi também enaltecido na Câmara Municipal de Meruoca, através da moção de aplausos apresentada pela vereadora Márcia Pimenta e aprovada por unanimidade.</p>
<p>1918 31/03 Domingo de Páscoa</p>	<p>Circula o 1º número do jornal Correio da Semana, fundado por Dom José e dirigido pelos Padres José de Lima Ferreira e Leopoldo Fernandes.</p> <p>Padre Leopoldo era, na época, vigário de Meruoca, por conseguinte Meruoca sempre figurou nos espaços do Correio da Semana conforme quadro, a seguir, onde citamos apenas uma matéria dentre muitas publicadas no</p>

Data	Evento		
	século passado e as mais recentes. As matérias relacionadas à Câmara são do jornalista Marcelo Marques, assessor de imprensa da CM e colunista do CS.		
	<b>28/01/1948</b>	<b>23/01/2016</b>	<b>23/01/2016</b>
	Estudo s/cultivo de trigo na Meruoca, artigo de Pe. José Tomas de 1868, 1º pedido do Pe. Furtado	Mons. Sadoc e a Meruoca a História Religiosa da Meruoca e o Ginásio. art de Manoel Rodrigues.	Moção de aplausos em sessão requerida p/vereador Carlos José, s/ o Livro Meruoca Cont. Planetário
	<b>14/05/2016</b>	<b>17/09/2016</b>	<b>17/09/2016</b>
	Impeachment ou Golpe? Episódio que dividiu opiniões no mundo, Brasil e Meruoca – M Rodrigues.	Centenário Mons. Furtado, com o hino e foto da igreja matriz – coluna Pe. Valdery Rocha	Mons. Furtado, visão de sua personalidade, artigo de D. Edmilson Cruz, bispo emérito Limoeiro do Norte.
	<b>10/03/2018</b>	<b>31/03/2018</b>	<b>21/04/2018</b>
	Mons. Furtado, 20 anos de Vida Eterna, artigo do seminarista meruocuense Ygor Sampaio.	Moções conjuntas dos vereadores Márcia Pimenta e Thiago Marques, sessão itinerante em Camilos.	Capela de São Gonçalo em construção, artigo do conselheiro Marciley Sales, PASCOM.
	<b>21/04/2018</b>	<b>28/04/2018</b>	<b>Mai/2018</b>
Moção conjunta dos vereadores Thiago Marques e Zé Maria, na sessão ordinária da Câmara.	Paróquia de Meruoca e o ECC, ação missionária com Pe. João Paulo – artigo de Manoel Rodrigues.	Jubileu de Jequitibá, foto da Matriz e Praça Mons. Diogo, artigo na Revista Centenária – M. Rodrigues.	
1918 02/04  3ª feira	Chegou em Meruoca, procedente de Massapê, Pedro de Paula Sampaio. Nasceu em São Benedito em 17/09/1881 do casal Antônio de Paula Sampaio e Silvana Sofia Gonçalves, ainda na adolescência passou a residir em Ubajara com a avó materna. Casou-se em Tianguá, na época sede da paróquia, em 08/02/1904 com Maria Rosa		

Data	Evento
	<p>Bastos Sampaio (*04/09/1885+30/04/1965) de Itapajé, filha de Ismael Teixeira Bastos e Maria Izabel de Melo Bastos, onde passou a residir por cinco anos, exercendo a função de Delegado Civil. Tiveram dezoito filhos, onze criaram-se que pela ordem foram: Francisco, João Evangelista, Marica, Aroliza, Isaura (*29/05/10+08/07/96), Izabel, Tereza (*15/10/13+31/07/41), Alzira, Antônio, Gerardo e Liquinha.</p> <p>João Evangelista Bastos Sampaio (*27/12/06+16/01/94 – Hista) que foi coletor estadual, casado com Ana Alice Oquendo, pai de Terezinha, professora e vereadora em Guaraciaba do Norte, Hider e Ednardo.</p> <p>Antônio Bastos Sampaio (*24/10/14 +05/01/93), comerciante, foi vereador em Fortaleza, candidato a deputado estadual, sendo o mais votado em Meruoca (vide eleições 1966).</p> <p>Maria Bastos Sampaio Sales (Marica), casada com Gabriel Francisco de Sales, (*15/10/12+02/03/00 – Major Biel) comerciante e vereador, mãe do Professor universitário Francisco Sampaio Sales e Tarcísio Sampaio Sales que foi Secretário de Educação do Município e vice-prefeito.</p> <p>Aroliza (*04/06/09+18/07/74), casada com José Gustavo Sales, de onde proveio a família Gustavo.</p> <p>Izabel (*19/11/11+26/03/92 – Morena), casada com Antônio Félix Costa, de onde provieram as primeiras-damas Gleizer Sampaio Davi e Maria Aparecida Sampaio Roberto.</p> <p>Alzira (* 09/11/12+17/04/03) casada com Messias Trajano Alves, proveio parte da família Trajano Alves.</p> <p>Maria Bastos Sampaio (*08/09/26), seus pais, em homenagem ao dia da natalidade, a batizaram como a 2ª Maria, só que ficou sendo chamada carinhosamente de Liquinha.</p> <p>Por volta de 1910, mudou-se de Tianguá para Massapê onde montou atividades comerciais e agropecuárias com diversas fazendas. Dona Rosinha teve sérios problemas de saúde e por recomendação médica foi aconselhada a procurar um clima serrano, favorável à sua cura. Optou por Meruoca por ficar mais próxima de suas fazendas, lá</p>

Data	Evento
	<p>chegando em 02/04/18. Estabelecendo-se com atividades agropastoris e comerciais, tornou-se chefe político e Delegado Civil. (Comandava a Liga Eleitoral Católica e era ligado ao Cel. João Pontes, de Massapê). Na época, exercia informalmente funções de juiz, delegado; impingia respeito e obediência perante a população. De 1935 a 1945 foi Agente Fiscal da Prefeitura de Sobral, lotado em Meruoca, uma espécie de subprefeito, quando instalou posto de saúde com atendimento médico; enfermeiro e farmacêutico de plantão. Fundou duas escolas públicas; uma estadual comandada pelas professoras Maria do Carmo e Maria Isa Santos e uma municipal comandada por Maria de Lourdes Teixeira. Iniciou reformas no mercado público, concluídas por José Vidal. Tinha um casarão na Rua da Aurora, onde foi o Clube Social de Meruoca, hoje fundos do patronato, oitão do beco da cultura Prof. Olimar. Adquiriu o Sítio Sobradinho na saída para Massapê, onde construiu casa de morada, engenho de rapadura e casa de farinha. Foi produtor rural agropecuarista, destacando-se engenhos de rapadura e casas de farinha nos Sítios Sobradinho de sua propriedade e Quebra, arrendado da Diocese. Grandes safras de coco babaçu, frutas como banana, manga, castanha de caju e outras em menor escala. No comércio, destacava-se com açougue, mercearia, padaria, compra e venda de couros e chapéu de palha para exportação, razão porque trabalhava com mais de uma centena de pessoas, entre homens e mulheres. Faleceu em Meruoca a 13/10/1970, aos 89 anos.</p> <p>José Híder Oquendo Sampaio (*23/01/40+24/12/06), funcionário público, boêmio e seresteiro da jovem guarda, casado com Vilmar Davi Sampaio, professora, ministra da eucaristia, coordenadora da ação pastoral Mãe Rainha de cujo enlace nasceram Diana, Suzana e Kamila (bisnetas). Diana Davi Sampaio Linhares Lima, psicóloga, casada com Keginaldo Linhares Lima, gerou Bianca e Pedro Henrique (trinetos). Suzana Davi Sampaio Oliveira, professora na Faculdade de Ciências Contábeis de Iguatu, vinculada à URCA, casada com Marlos Guimarães de Oliveira pais de Giovana e Mariana. Kamila Davi</p>

Data	Evento
	<p>Sampaio Guimarães, cirurgiã dentista, casada com Samyr Santos Guimarães, integrantes do ECC e sócios-proprietários da Clínica Odontológica Sorriso e Saúde em Meruoca.</p> <p>Ednardo Oquendo Sampaio (*13/09/44+17/08/16), agropecuarista, cantor e seresteiro da "velha guarda" e MPB, foi o 1º presidente do conselho particular da SSVP, o 2º diretor da Rádio Meruoca FM e 2º presidente da Associação Beneficente Comunitária e Cultural de Meruoca, mantenedora da Rádio FM. Do casamento com Sandra de Oliveira Sampaio nasceram Dr. Marcelo de Oliveira Sampaio, advogado, depois juiz do trabalho e Felipe de Oliveira Sampaio. Com Fernanda Marinho de Queiroz nasceram Bruno Queiroz Sampaio, Alexandre, Mayara e Natália. De um caso extraconjugal com Lili Nascimento teve o Dr. Douglas Nascimento Sampaio, advogado, exercendo a profissão em comarcas da região, inclusive Meruoca.</p> <p>Dona Rosinha foi homenageada com votos de pesar pela Assembleia Legislativa do Ceará a requerimento do Deputado Plácido Aderaldo Castelo, conforme ofício nº 115 de 07/05/65 e pela Câmara Municipal de Meruoca a requerimento do vereador Osvaldo Soares de Oliveira, conforme ofício de 15/05/65. Em 1966, em Fortaleza, com nome de uma rua no bairro Quintino Cunha, lei sancionada pelo então prefeito Murilo Borges. Em 1969, na Meruoca, com a escola Rosinha Sampaio, lei sancionada pelo prefeito José Davi.</p> <p>Pedro Sampaio foi homenageado em Fortaleza, no ano de 1975 com o nome de uma rua, também, no bairro Quintino Cunha, lei sancionada pelo prefeito Evandro Ayres de Moura. Em Meruoca, pela Lei nº 450 de 15/08/1994, de autoria do então presidente da Câmara Manoel Rodrigues, sancionada pelo prefeito Wildson Sanford, com a Avenida Pedro Sampaio onde mora sua filha caçula dona Liquinha, que aos 92 anos, em plena lucidez, prestou a maioria dessas informações, com exibição de documentos, recortes de jornais e revistas, que os guarda como troféus.</p> <p>Nos anais da Câmara de Meruoca repousa o ofício nº</p>

Data	Evento
	<p>036/94 datado de 19 de agosto, da Câmara Municipal de Guaraciaba do Norte, comunicando aprovação, por unanimidade, de requerimento da vereadora Terezinha Sampaio de Oliveira – moção de aplausos e regozijo pela homenagem prestada ao seu avô paterno. Terezinha é a primeira neta de Pedro Sampaio, normalista do Colégio Santana, professora por muitos anos em Guaraciaba, vereadora por duas legislaturas naquele município serrano. Aos 82 anos, curte com toda independência a vida entre Guaraciaba, Meruoca, Fortaleza, Rio, Brasília, São Paulo onde tem amigos e familiares.</p> <p>O jornalista José Gerado Monte (*05/08/28+04/07/09) publicou artigo no jornal Tribuna do Ceará, edição de 15/01/95 com o título “Memória a Pedro Sampaio”, enaltecendo a lei aprovada pela Câmara Municipal de Meruoca.</p> <p>O escritor César Barreto Lima, no livro “O Príncipe do Norte” sobre seu avô Chagas Barreto, à pág. 89/92 reproduz carta de Pedro Sampaio &amp; Filho, datada de 13 de fevereiro de 1932 dirigida a F. Chagas Barreto, sobre a eficiência da nova farinha de trigo “Brilhante” do Moinho da Luz, do qual era representante, e jornal de 06/01/1932 que já noticiava com a manchete “um produto que honra a indústria nacional” sobre a farinha 03 Coroas do mesmo moinho que a panificadora Duas Nações, depois “Brasileira” de P. Sampaio &amp; Filho, produzia “finos produtos de padaria”.</p>
<p>1919 24/03  2ª feira</p>	<p>Nasceu, em Meruoca, Francisco Gertrudes, filho de Maria da Glória da Rocha, neto materno de José Braz e Maria do Carmo Rocha. Dona Luizinha, filha de Francisco Marques Machado e Joana Marques Machado, originária dos sertões de Massapê e Santana, casa-se com José Gertrudes da Silva e passa a assinar-se Luísa Gertrudes da Silva, quando se mudaram para Meruoca e passaram a exercer atividades agropastoris, trazendo gado de suas fazendas de origem. Desenvolveram, em larga escala, a produção da cana-de-açúcar e mandioca pelo que mantinham engenho de rapadura e outros derivados e casas de farinha, todos movidos à bolandeira com juntas</p>



Data	Evento
	<p>de bois. Não tiveram filhos, por isso adotaram o menino Francisco, registrando-o simplesmente por Francisco Gertrudes. Dona Luizinha integrava várias pastorais da igreja como zeladora da Irmandade N S da Conceição, Pia União, OVS e outras. José Gertrudes, líder comunitário e político, foi assassinado por truculência policial em 20/11/35 no conflito ocorrido na Praça da Matriz, que ficou conhecido como a "Briga dos Integralistas".</p> <p>Francisco Gertrudes, além das atividades da mãe que precisou monitorar depois da viuvez, era ativista político, sendo Delegado Civil respondendo pela segurança da cidade.</p> <p>Em 02/01/42, casou-se com Margarida Marques Machado que passou a assinar Margarida Marques Gertrudes de cujo enlace tiveram onze filhos, a saber: José, Maria, Antônia, Tarcísio, Francisco, Brandina, Teresa, Francisca, Socorro, Cleide e Fátima, todos Gertrudes. Além dos onze filhos a prole tem continuidade com 41 netos, 37 bisnetos e seis trinetos. Foi vereador de 1977 a 1982. Faleceu em 03/05/88 aos 69 anos. Foi homenageado com nome de uma rua no bairro Cohab Dona Luizinha também foi homenageada com o nome de uma rua, na área onde eram as suas lavouras de cana e mandioca, tudo agora urbanizado.</p> <p>José Gertrudes Neto (*20/09/37+17/05/11) o 1º filho, casou-se em 29/12/66 com Helena Gomes Gertrudes (*27/09/44) tiveram os seguintes filhos: Joselena, Marlene, Marcos, Marilene, Francilene e Silvinha. Helena, além de professora e catequista, ainda atua nas pastorais da igreja como coordenadora da OVS, ministra da eucaristia e zeladora de obras pias.</p> <p>Joselena Gomes Gertrudes, 1ª neta, foi coordenadora da UAB, polo Meruoca e, ainda, atua no magistério como monitora presencial na mesma universidade. Do casamento com Waldimiro Sousa Neto nasceu Karen Carisabelle Gertrudes Sousa (bisneta), estudante de medicina em Belo Horizonte. Marlene Gomes Gertrudes, casada com Francisco da Rocha Sousa optaram por não ter filhos; é, atualmente, escrevente do Cartório de Ofícios e</p>

Data	Evento
	<p>Notas Pinheiro de Moraes. Sílvia Gomes Gertrudes, integrante da Pastoral do Dízimo, casada com Carlos Carvalho do Nascimento, teve Klemer Wallyson Gertrudes Carvalho (bisneto), que casado com Milena França Guilherme, geraram Kleter Vitória e Klemer Wallyson Filho (trinetos), integrantes da 4ª geração na linha consanguínea reta.</p>
<p>1922 08/06  5ª feira</p>	<p>Nasceu, no Sítio Baixa Grande, Pedro Francisco Pinto, o 6º filho do casal Vicente Francisco da Conceição e Izabel Ricardo Pinto. Quando garoto já auxiliava o Pe. João Teófilo como acólito e coroinha. Quando Pe. José Furtado chegou em Meruoca convidou-o para auxiliá-lo nas atividades da paróquia, passando também a escrivão amanuense, coordenador de congregações pias, movimentos sociodesportivos, comunidades eclesiais de base. Com a morte dos pais passou a morar na casa da cidade com os três irmãos, também, inuptos e já falecidos (Ricardo, Regina e Maria Pinto). Foi um dos coordenadores da LEC e com a restauração do município, até os anos 80, foi presidente de mesa receptora de votos nas eleições. Nunca foi filiado a partido político, porém participava ativamente dos processos eleitorais, como cidadão comum. Foi implantador do sistema apícola, via Ministério da Agricultura, com a introdução da abelha italiana na flora serrana, ainda hoje mantida por alguns apicultores. Foi procurador do Patrimônio N. Sra. da Conceição de 1965 a 2008. Faleceu em 04/06/14.  Pela Lei nº 877 de 05/11/14 foi homenageado com nome de uma rua no bairro do Ytacaranha, próxima à capela Mãe do Divino.</p>
<p>1924 24/07  5ª feira</p>	<p>Nasceu, no Sítio Coité (Anil), o 4º prefeito de Meruoca José Davi do Nascimento, do casal Manoel Davi do Nascimento e Rosa Maria de Jesus. Casou-se com Gleizer Sampaio Davi de cujo enlace nasceram Carlos Alberto e João Paulo. Exerceu atividades agropecuárias e depois de panificação. Fez uma administração arrojada em infraestrutura, como a sede própria da Prefeitura, praças, ruas, escolas, postos de saúde, maternidade, estradas e obras de arte. Colaborou com a fundação do Ginásio Meruoca, a atual Escola Mons. Furtado. Faleceu, em 12/08/13 aos 89 anos</p>

Data	Evento
	<p>Seu legado político ficou com a neta Carla Mara Davi Macedo que foi vereadora, presidente da Câmara e atual secretária de Administração do Município e o profissional no ramo de panificação com o zootecnista Dr. José Davi Neto.</p> <p>Foi homenageado, em vida, com o nome da avenida principal no Bairro Pão de Açúcar, através da Lei nº 727 de 29 de dezembro de 2008.</p>
<p>1925 22/04 4ª feira</p>	<p>Nasceu, no Sítio Baixa Grande Caio Aragão de Sousa, 11º filho do casal Antônio Rodrigues de Sousa e Júlia Aragão de Sousa. Com um ano de idade ficou órfão de pai e mãe sendo adotado pelos tios Chico Sousa e Rita Menescal. Em 19/01/54, casa-se com Maria Antônia Donato de Sousa, de Groaíras, filha de Segismundo Donato de Araújo e Tereza Ximenes de Medeiros. Os oito filhos que tiveram pela ordem foram: Rogério, Maria Gorete, Marta Sílvia, Vera Lúcia, Francisco, Rita, Socorro e Jesus Eliézio. Além de comerciante, exerceu por vários anos funções de comando da segurança pública local, destacando-se a de Delegado Especial, no final da década de 1960. Faleceu em 26/08/78, com apenas 53 anos.</p> <p>A primogênita Maria Gorete Donato Albuquerque nasceu no Sítio Santo Inácio, em 12/02/56, foi uma das alunas fundadoras do Ginásio Meruoca, graduada em Administração. Aos 19 anos casou-se com Benício Fontenele, de Coreau, com quem teve o Hildo. Divorciada, depois de 12 anos, casou-se em 30/01/90 com Rodolfo Pereira Lopes, de Russas. Ingressou nos Correios por concurso, em 27/04/77, passando a exercer a função de gerente de agência, depois promovida para Supervisora de Áreas Operacionais, atuando em mais de 50 municípios e finalmente Área Financeira até a aposentadoria que passou a curtir no torrão natal com o esposo Rodolfo, também aposentado.</p> <p>Hildo Henrique de Souza Albuquerque (neto), filho de Gorete e Francisco Benício Fontenele Albuquerque, bacharel em direito, teve atuação na atividade comercial, desenvolvedor de sistema informatizado da Maresia e no serviço público, escrivão e depois inspetor da Polícia Civil</p>

Data	Evento
	<p>do Ceará e, atualmente, policial rodoviário federal sediado em Brasília. Na adolescência, de um relacionamento efêmero com Berenice Santos foi pai de Johan Lucas dos Santos, acadêmico de Engenharia Eletrônica pela UFC. Casado com Célia Ferreira de Lima, graduada em magistério e acadêmica de direito, professora com lotação em Fortaleza, de cujo matrimônio nasceram Hayira Endy, Rudá Haron e Cendi Mayara, (bisnetos).</p> <p>Marta Sílvia Donato Vasconcelos, 3ª filha (*24/09/58), coordenadora de pastorais da igreja católica, atualmente, na liturgia, casou-se em 27/05/81 com José Maria Vasconcelos (*26/07/52+23/01/17) de cujo enlace nasceram: Gleidson, Gilberto, Humberto José e Gleigiane. Moraram em Manaus de 1987 a 2012, ele como representante do grupo Simões, ficando ainda até 2017 quando faleceu, por coincidência, quando passava férias junto à família em Meruoca. Gleidson Donato Vasconcelos, funcionário público, casado com Maria Jeane Costa Vasconcelos já lhe deram os netos Maria Isadora e José Ícaro. Gilberto é casado com Sarah Gomes. Humberto José é policial militar. Gleigiane casada com Luiz Macedo tem o João Luiz, que com Isadora, José Ícaro, Hayira, Rudá e Cendi formam a constelação de bisnetos, 3ª geração na linha consanguínea reta de Caio e Toinha.</p>
<p>1927 25/01 3ª feira</p>	<p>Nasceu, no Sítio Livramento, o prof. Afrânio Gomes Fernandes, do casal José Gentil Fernandes e Maria Júlia Gomes Fernandes. Afrânio fez o primário em Meruoca, fundamental no Colégio Sobralense e ensino médio no Liceu do Ceará em Fortaleza. Graduiu-se em botânica na Escola de Agronomia do Ceará em 1950. Casou-se, em 1953, com Isolda Parente Fernandes com quem teve seis filhos: José Thausen, médico; Francisco Bérqson, engenheiro agrônomo; Noeme, professora; Murilo, engenheiro civil; Mônica, economista e Silvana, do lar. Foi professor na UFC (Escola de Agronomia, Departamento de Biologia e Centro de Ciências Agrárias), professor de toxicologia do mestrado, curso de veterinária da UECE, professor na URCA e UFPI. Ministrou palestras em</p>

Data	Evento
	<p>diversas universidades e congressos por todo o Brasil. (sugerimos o vídeo da palestra gravada em 2012 em Joinville-SC, onde na apresentação ele enfatiza sua origem, "Serra da Meruoca" - <a href="http://www.filmesnajanela.com.br">www.filmesnajanela.com.br</a>). Recebeu o título de Professor Emérito pela UFC e Doutor <i>Honoris Causa</i> de três universidades, sendo o primeiro pela Universidade Federal do Piauí. Publicou 24 livros sobre botânica e biologia, abordando vários aspectos dessas ciências, destacando-se o "Compêndio Botânico". Identificou dezesseis espécies vegetais existentes no Brasil e no exterior, seis das quais homenageiam seu nome, como a "<i>solanum fernandesii</i>", popular espécie de tomate. Foi coordenador do projeto Flora do Nordeste Setentrional (MA, PI, CE, RN, PB) promovido pelo CNPq/UFC/SUDENE, quando batizou o bioma "Caatinga" que significa mata aberta. Ocupou a cadeira nº 8 da Academia Cearense de Ciências. Faleceu em Fortaleza a 30/08/17, aos 90 anos.</p>
<p>1929 12/07  5ª feira</p>	<p>Nasceu, no Sítio Livramento, Cosme Cavalcante de Vasconcelos, filho de Antônio Cavalcante de Vasconcelos e Maria Marques de Vasconcelos. Irmão gêmeo de Damião, daí a razão do nome, costume da época (Cosme &amp; Damião). Ambos eram aficionados por leitura, principalmente, de livros históricos, herança da professora Marieta Salomão Mendes. Em 24/05/49, casou-se com Ana de França Gomes, filha de Lino de França e Raimunda Gomes e tiveram dez filhos dentre eles a vereadora Neném. Agropecuarista, do ramo agrícola de hortifrutigranjeiros, vocação maior da região. Participou de vários censos demográficos e econômicos realizados pelo IBGE. Em 1950, participou da campanha pela restauração do município e, em 1958, foi eleito vereador, repetindo por mais quatro vezes. Foi o 7º e 20º presidente da Câmara. Ao lado de José Gentil batalhou pela emancipação do distrito, com o nome de Santo Antônio dos Fernandes. Sentindo-se cansado, em 1992, sugeriu à filha dar continuidade ao legado político, sendo candidata em seu lugar. Por ironia do destino, no dia da apuração do pleito, confirmado a vitória do prefeito Wildson e da</p>

Data	Evento
	<p>vereadora Neném, de cuja apuração ainda participou; um infarto do miocárdio ceifou-lhe a vida, isso em 05/10/92, com apenas 63 anos, não conhecendo bisnetos.</p> <p>Maria da Conceição Cavalcante de Alcântara (*20/12/50), viúva de Antônio Sabino de Alcântara, professora, foi vereadora por seis mandatos consecutivos e foi a 27ª presidente da Câmara, no biênio 2007/08. Em 2016 partindo para disputa majoritária, passou o bastão para o filho Mardônio que com 555 sufrágios foi o 2º vereador mais votado da atual bancada no Poder Legislativo.</p> <p>José Mardônio Cavalcante de Alcântaras (*04/06/77), policial militar, graduação sargento, formado em Educação Física, sendo professor. Casado com a, também, professora Maria Edileuza Silva Alcântaras, formada em Biologia e acadêmica de Pedagogia pela UVA, atual diretora da EEIEF Marieta Salomão Mendes, com quem têm Maria Eduarda Silva Alcântaras (*21/12/99), acadêmica de Direito, e Luís Antônio Silva Alcântaras (*27/02/08).</p> <p>Outra filha de Neném, Jocileide Cavalcante Alcântara (*18/10/75 – Ledinha), professora com graduação em Pedagogia, integrante de pastoral na Capela Senhor do Bonfim pertencente à paróquia de Alcântaras casada com um alcantarense e moradora na divisa dos municípios. Porém é na capela de Santo Antônio dos Fernandes da paróquia de Meruoca que exerce maior atividade. Casou-se em 10/05/98 com Aristides José Gomes Ferreira (*16/10/78). Integram o ECC de Meruoca e tiveram três filhas, a saber: Anna Beatriz Alcântara Ferreira (*30/11/00 – Bia), aspirante de medicina, já aprovada nos vestibulares de Enfermagem e Psicologia, porém está se preparando para o de sua preferência. Maria Clara e Maria Luíza Alcântara Ferreira (*05/10/05 – gêmeas), que já se preparam para cursar Odontologia e Direito, respectivamente.</p>
<p>1929 04/10  6ª feira</p>	<p>Nasceu, no Sítio Livramento, Francisco Guilherme de Sales – Bico, agropecuarista no setor de hortifrutigranjeiro depois grande comerciante, casado com Teresinha de Jesus Sales. São pais do primogênito José Guilherme de Sales (*03/08/55 – Zé do Bico), ativista comunitário e</p>

Data	Evento
	<p>sindical, ministro extraordinário da comunhão na capela de Santo Antônio dos Fernandes e o 4º presidente do STR de Meruoca, período 2011/19, com uma reeleição. Bico faleceu em 06 de maio de 2013 aos 84 anos.</p>
<p>1930 29/08  6ª feira</p>	<p>Nasceu, no Jordão, Serra do Rosário, o 7º prefeito de Meruoca José Mendes de Araújo. Zé Rodrigues/Zé Mendes, como era conhecido popularmente, é filho de Raimundo Rodrigues de Araújo e Isabel Mendes de Araújo. Comerciante, casado com Francisca Amaral Araújo (Francisca Helena, filha do Tobias) gerando as filhas Cristina e Isabel. Seu governo de seis anos foi arrojado em infraestrutura como abertura de logradouros públicos – Avenida Luísa Távora, ligando a cidade entre os dois extremos do perímetro urbano, depois John Sanford atual Carlos Davi, rua do cemitério em linha reta, concluída por Carrim, municipalização do cemitério paroquial com a denominação de Cemitério São Vicente de Paulo. Abertura de estradas como a São Francisco/São Braz via Juazeiro, Cajueiro/Olho d'água via Santo Inácio. Mudança do mercado público e construção das praças José Vidal e N. Sra. da Conceição, prédio da Escola Mons. José Furtado ampliada por Wildson Sanford, Centro Comunitário atual Centro de Feiras e Eventos, Hospital Chagas Barreto e conclusão da sede da Câmara, que transferidos deram lugar a atual praça do complexo. Granjeou a construção do conjunto Cohab, prédio próprio para os Correios e Teleceará. Implantou o sistema de telefonia, ampliou o de repetidora de TV com vários televisores públicos nos bairros da cidade e diversas localidades do interior. Dona Helena faleceu em 22/05/92 e pela Lei nº 660, de 15/09/06, foi homenageada com uma rua no Alto Novo. Zé Mendes faleceu em 08/01/04 e também foi homenageado com nome de uma rua. Seu pai deu nome a EEIEF Raimundo Rodrigues de Araújo, de Floresta.</p>
<p>1931 03/10  Sábado</p>	<p>Nasceu, no Sitio Barra, o 5º prefeito da Meruoca José Maria Roberto, filho de Francisco Roberto Fonteles e Itelvina Áurea Roberto Fonteles. Casou-se com Maria Aparecida Sampaio Roberto (falecida em 16/07/17) tendo como filhos: Teresa, Davi, Lúcia, Marcos, Aurélio e Maria</p>

Data	Evento
	<p>Rosa. Além de comboieiro e comerciante foi agropecuarista, vereador por duas legislaturas. Foi proficuo na área de educação como a ampliação da professora leiga nas escolas isoladas, construção de grupos escolares e a manutenção do Ginásio Meruoca. Na saúde, manteve viaturas para o transporte de pacientes e postos de saúde. Implantou o 1º canal de retransmissão de sinais de TV, em 1972, e televisores públicos na cidade. Faleceu em 14/04/16 aos 85 anos.</p> <p>Foi homenageado com seu nome numa ala do Hospital Chagas Barreto. Dona Aparecida, pela Lei nº 974 de 27/12/17, também, foi homenageada com nome de uma rua, travessa que liga a Rua Mons. José Furtado à Avenida José Davi.</p> <p>A filha caçula já foi para o outro plano; Maria Rosa Roberto Carneiro (*14/07/66+16/10/16) casada com Expedito Gabriel Carneiro, nora, portanto, de João Gabriel e dona Dorinha (Maria das Dores Gabriel Carneiro).</p>
<p>1932 19/05  5ª feira</p>	<p>Nasceu, em Sobral, o 8º prefeito de Meruoca, Carlos Marques dos Santos, filho de Caetano Marques dos Santos e Rita Idelzuite Ponte Santos. Carrim como era conhecido, ainda adolescente, foi morar em Meruoca para trabalhar como ajudante no caminhão do tio Antônio Passos, daí a alcunha. Tirando carta de habilitação conseguiu adquirir o seu próprio caminhão, que no decorrer do tempo fez parceria com o irmão Antônio Rogério Marques dos Santos. Casado com a professora Maria Cesarina de Almeida Santos, de Palestina, gerando os filhos Gertrudes e Helênio. Foi batalhador pela causa da restauração do Município, sendo que em 1962 foi eleito vice-prefeito com o Sr. Tobias, mas teve que assumir o cargo, em 1965, em virtude da cassação do titular. Em 1976, candidatou-se a vereador obtendo 17,6% dos votos válidos, recorde até hoje não alcançado. Em 1982, foi eleito prefeito para mandato de seis anos. Sua administração ficou marcada pelos grandes avanços em estrutura, como a reforma completa do prédio da prefeitura, praças, avenidas, estradas, calçamentos, escolas, postos de saúde. Implantou o ensino de 2º grau,</p>



Data	Evento
	<p>hoje ensino médio, e manteve transporte escolar dos distritos para a sede e para Sobral em apoio aos universitários, sede própria do OME, atual sede da Prefeitura. Recondicionamento e oficialização de ruas e praças nas sedes distritais. Sistema de esgoto pluvial na cidade. Canalização subterrânea do Riacho Ytacaranha e recondicionamento da Praça Caetano Marques. Conseguiu a 1ª unidade bancária da Meruoca, o Unibanco, em 1984. Dona Cesarina como educadora ao lado de dona Cleide Dias e prof. Olimar, revolucionaram a educação na Meruoca. Faleceu em 22/10/92 aos 60 anos. Pela Lei nº 647, de 12/04/06, foi homenageado com o nome de uma rua no bairro Cohab e pela Lei nº 962 de 11/10/17 com o nome da avenida, imbricação da mesma rua Carlos Marques/margem direita do Riacho Ytacaranha até a Av. Carlos Davi. – Avenida Carlos Marques dos Santos. É bom lembrar que nessa cronologia destacamos os prefeitos já falecidos; contudo enfatizamos que todos os administradores, desde Vicente Macambira até o Fonteles, fizeram o que foi possível pelo progresso da Meruoca ao seu tempo e modo, conforme se verá ao longo da leitura deste livro.</p>
<p>1932 28/06 3ª feira</p>	<p>O engenheiro metalúrgico Dr. Guilherme Linde chega em Sobral com a finalidade de empreender pesquisa de minérios de ferro na Serra da Meruoca. O granito diorito foi descoberto e altamente explorado. Pesados blocos eram retirados em caminhões/carretas até Sobral e de trem até Recife onde eram lapidados e transformados em mármore, mesas, portas, pisos e peças para revestimentos na construção civil. Os rejeitos em forma de paralelepípedos, pedras toscas e britas ainda são largamente utilizados para pavimentações e concretagens. Os índios utilizavam a pedra diorítica para quebrar coco, método ainda utilizado com a pedra preta, de preferência. Depois, nos alicerces das construções, pé de cercas e muros. A igreja de 1862 foi toda construída em pedra, assim como os canais do Riacho Ytacaranha. A maioria das pavimentações e meios-fios das nossas estradas e ruas é em pedra; toscas ou recortadas em paralelepípedos.</p>

Data	Evento
<p>1933 08/12</p> <p>6ª feira</p>	<p>Nasceu, em Meruoca, o Dr. Mário Henriques Aragão, cujo nome foi em homenagem a Maria Santíssima por ser o dia de sua festa litúrgica. Filho de Raimundo Carneiro Aragão (*17/01/1898+15/05/1960) - Mundico) e Maria da Penha Henriques Aragão (*16/12/1898+23/08/1998 – Peinha aos 100 anos). Neto paterno de Raimundo Aragão e Raimunda Carneiro (dona Louza) e materno de Rafael Henriques e Ana Costa. Fez o fundamental I em Meruoca, fundamental II no Seminário Diocesano e Colégio Sobralense, ensino médio no Liceu do Ceará em Fortaleza e superior na Escola de Agronomia da UFC. Prestou Serviço Militar na 25ª CR. Casou-se com Maria Celeste Carneiro Aragão de cujo enlace nasceram as filhas Rosane e Viviane. Como engenheiro agrônomo exerceu junto ao Serviço de Extensão Rural do Ceará depois Ancar, atual Ematerce, a função de extensionista nos municípios de Várzea Alegre e Russas e supervisor agrícola em Sobral, Baturité e Limoeiro do Norte. No Banco do Nordeste de onde já era funcionário de carreira, entre 1968/86 foi técnico na área de Projetos Agropecuários. Como Secretário de Agricultura do município de Meruoca (1989/94), coordenou o programa Cabra Leiteira, programa de reabilitação da Meruoca com o slogan “Meruoca te Queremos Verde”, com a produção, distribuição e orientação de plantio de 500 mil árvores frutíferas e florestais além de cafezeiros.</p> <p>Em 1999, publicou o livro “Meruoca 300 Anos de História”. Escreveu outros periódicos como “Gotas da Sabedoria” e “As Mensagens de Maria e Eu”. Coautoria dos livros “Engenheiros agrônomos, turma 1962”, “Antologia literária do BNB” e “Seminário da Betânia 90 anos”.</p> <p>Em 2017, foi coautor com o Capitão Gustavo Augusto de Araújo Chaves Pereira, do livro “Reminiscência da História do Ceará na Segunda Guerra Mundial” onde Meruoca figura das páginas 38 a 42 com capítulo especial sob o título “Lembranças da Segunda Guerra em uma vila do Ceará”, seguido pela epígrafe “<i>o passado aqui e ali precisa ser lembrado</i>”. Entre 1939 a 1945 Meruoca era distrito de Sobral. Dr. Mário faleceu em 10/05/2018 aos 85 anos.</p>

Data	Evento
<p>1935 20/11 4ª feira</p>	<p>Conflito na Praça da Matriz, por ocasião da visita pastoral de Dom José, provocado por grupos políticos rivais (Integralistas e Liga) que solenizavam o evento, resultando nas mortes de José Gertrudes da Silva, dos soldados Oliveira e Teixeira, houve ainda vários feridos, muito derramamento de sangue e destruição.</p> <p>O discurso oficial de boas-vindas que estava sendo proferido por Waldemar Teixeira teve que ser interrompido.</p>
<p>1937 19/02 6ª feira</p>	<p>Nasceu, na Baixa Grande, Alexandre Oliveira da Silva, pouco mais de dois meses depois nasce em Alcântaras Angelita para com 29 anos, através das farinhadas, engenhos de rapaduras e derivados, e destilaria dos alambiques, o destino uni-los para sempre. Alexandre era filho de José Alexandre do Nascimento e Maria Olinda da Silva, irmão, portanto, da Rosa do Mariano. Em 29/10/66, casa-se com Angelita Moreira Gomes (*08/05/37) filha de Antônio Moreira Filho e Regina Gomes Moreira, de cujo enlace nasceram Francisco James Gomes, Antônio Evandro Gomes, José Jean da Silva e Maria Rejane Gomes. Morando na Baixa Grande, em 1982, emigraram para Meruoca, vítimas do episódio dos "Búfalos do Balaam". Ainda mora na Rua Dom Expedito, região conhecida como Bairro dos Búfalos. Rejane descrita em outro tópico, no casamento com Heliomar acrescentou "Rodrigues" no sobrenome e proveio Mansuely, Heliomar Filho e Renê. Foi professora de escola infantil e agora é empresária do ramo comercial, dona da "Babaçu Papelaria".</p>
<p>1939 20/04 Sábado</p>	<p>Nasceu, no Sitio Baixa Grande, Mariano Ferreira do Nascimento, caçula dos 13 filhos do casal João Batista Ferreira do Nascimento e Maria do Carmo de Jesus que pela ordem foram: Francisco, Jerônimo, Onofre, João Batista, Raimundo, Manuel, Teresa, Angélica, Isabel, Maria José (Zeza), Graça, Rita e Mariano todos com o sobrenome "Ferreira do Nascimento". Pela linha consanguínea reta, era neto de Francisco Ferreira de Paulo e Ana Maria da Assunção e pela colateral sobrinho de Zacarias Correia. Em 25/11/68, casa-se com Rosa Maria Cândido (*29/06/41), filha de José Alexandre do Nascimento e Maria Olinda da</p>

Data	Evento
	<p>Silva, professora e integrante de atividades pastorais da Igreja como catequese e movimentos de jovens, JAC e outros. Por afinidade, era cunhado de Alexandre Oliveira e concunhado de Angelita Moreira. Em 1976, a família mudou-se para a cidade, saindo da Baixa Grande antes do episódio 'Búfalos'. Do enlace nasceram cinco filhos criando-se apenas três, a saber: Antônio Cleano do Nascimento (*12/08/72), Francisco Cleumar do Nascimento (*06/11/78) e Vânia Maria do Nascimento (*03/05/84). Mariano faleceu em 14/01/2010 aos 71 anos. Vânia é graduada em Letras (Português) pela UAB e atual coordenadora da secretaria paroquial. Integra a pastoral da liturgia e os movimentos de juventude. Pela linha consanguínea reta paterno-materna Vânia é filha de Mariano &amp; Rosa, neta de João Batista &amp; Maria do Carmo / José Alexandre &amp; Maria Olinda; bisneta, só paterna, de Francisco Ferreira &amp; Ana Maria e pela linha colateral irmã de Cleano e Cleumar, sobrinha de Alexandre e Onofre, prima-sobrinha de José Valter, prima legítima de Rejane Rodrigues, segunda de Adriana Ferreira, terceira de Rafael Silva Ferreira e Luciana Cândido e quarta de Gabriel Levy filho de Rafael e Luciana. Por afinidade é afilhada de batismo de Marcilei Lourinho e Rita de Cassia Dias que, por conseguinte, são compadres de Mariano e Rosa.</p>
<p>1947 21/12 Domingo</p>	<p>Dom José benze a pedra fundamental de reconstrução da capela Coração de Maria em Floresta, edificada em taipa coberta de palha em 1874, reconstruída em alvenaria em 1887. Última obra iniciada pelo Pe. Eudes e executada pelo Pe. José Furtado, com projeto arquitetônico.</p>
<p>1948 17/01 Sábado</p>	<p>Cai estranha chuva de pedra e gelo sobre a serra, destruindo o teto de casas e provocando pânico na população. Foi o prenúncio de um inverno rigoroso e muito produtivo, que se tornou realidade ao longo do período.</p>
<p>25/01 Domingo</p>	<p>Chega em Meruoca Padre José Furtado Cavalcanti, procedente de Viçosa do Ceará, como 22º vigário da paróquia de Nossa Senhora da Conceição, onde permaneceu por mais de meio século, até 11/03/98, data do seu falecimento.</p>

Data	Evento
28/01 4ª feira	O jornal Correio da Semana publica um estudo do Pe. José Tomaz de Albuquerque, de 17/11/1868, sobre o cultivo de trigo na Serra da Meruoca, a pedido do Pe. Furtado que logo na sua chegada, encontrando o artigo no arquivo da paróquia achou por bem publicá-lo, achando ser a serra propícia para tal lavoura, bem como seria a cana-de-açúcar, café, mandioca, cereais e hortifrutigranjeiros. O trigo foi por muito tempo cultivado na serra assim como a soja e o arroz.
1949 27/07 4ª feira	<p>Desastre do caminhão que vinha de Alcântaras, na ladeira (Pedra da Boa Vista) resultando em doze mortos e vários feridos, origem da lenda "O Carro da Visagem". <i>Vide Livro Meruoca no Contexto Planetário, pág. 275.</i></p> <p>Na segunda fileira de túmulos na entrada do Cemitério São Vicente de Paulo, lado direito, repousa lápide do Isaías Gomes do Carmo com os seguintes dizeres: "<i>Nasceu no Sítio Algodões em 17/04/1911, tragicamente falecido na rodovia Meruoca/Sobral em 27/07/1949</i>".</p> <p>Deixou viúva Maria José Gomes Moreira (*13/02/13+16/11/88) cujos restos mortais foram juntados aos seus, 39 anos depois.</p> <p>Naquela época, normalmente os horários eram feitos às quartas e aos sábados, caminhão saindo com passageiros e cargas à meia-noite e retornando ao meio dia.</p>

## 1.7 – Árvore genealógica e parentesco

A árvore genealógica é como um cajueiro; tem origem nas raízes, tronco e galhos. Assim como num cajueiral os galhos se entrelaçam, na genealogia ocorrem o mesmo através dos casamentos, uniões estáveis ou informais, onde as descendências se misturam.

Parentesco é a relação que vincula entre si as pessoas que descendem da mesma raiz ou tronco ancestral. Na construção familiar, o parentesco dá-se por consanguinidade ou por afinidade.

### 1.7.1 – Consanguíneo

Mediante ancestral comum: pais, avós, bisavós, etc. que podem ser em linha reta ou linha colateral.

**Linha reta** – descendentes diretos, ilimitado: filho, neto, bisneto, trineto, tetraneto (5ª geração, popular tataraneto), pentaneto, hexaneto, peptaneto, octaneto, eneaneto, decaneto, undecaneto, dodecaneto, tridecaneto, tetradecaneto, pentadecaneto, hectadecaneto, heptadecaneto, octadecaneto, eneadecaneto, icosaneto (20ª geração – em torno de 400 anos). Na ascendência é a mesma definição: Peptavós,... Icosavós ou vigésimo (a) avô/avó.

O parentesco consanguíneo, em linha reta, pode também ser classificado em linha paterna (pai, avô, bisavô, etc. e linha materna mãe, avó, bisavó...) ou em graus; pais e filhos 1º grau, avós e netos 2º grau, bisavós e bisnetos 3º grau e assim por diante.

Filho bastardo é aquele cujo progenitor é desconhecido até pela mãe, ou não é reconhecido por um dos pais (geralmente o pai). A igreja no batismo e o cartório no registro civil classificam como legítimo ou natural, onde no 2º caso só aparece o nome da mãe, que é obrigatório. A Lei nº 8.560/92 obriga a investigação de paternidade no registro da criança, dispensada apenas em casos excepcionais, como os gerados por estupro, cujo autor do delito não seja identificado.

#### **Geração na linha consanguínea reta, descendente/ascendente.**

1ª geração	2ª geração	3ª geração	4ª geração	5ª geração	6ª geração	7ª geração
Filho. (a)	Neto. (a)	Bisneto (a)	Trineto (a)	Tetraneto	Pentaneto	Hexaneto
Pai/mãe	Avô/avó	Bisavô/vó	Trivô/vó	Tetravô/vó	Pentavô/vó	Hexavô/vó

Uma geração dá-se entre 15 e 40 anos, (idade fértil da mulher), normal em torno de 20, por isso o mais que se pode alcançar em vida é até a quinta – tetraneto ou tataraneto.

**Linha colateral** – vínculo entre duas pessoas devido um ancestral em comum, até o quarto grau: irmãos (2º), tio/sobrinho (3º), primo (4º).

**Irmão legítimo ou bilateral** – tem o mesmo pai e mãe.

**Meio-irmão ou unilateral** – tem um dos pais em comum.

**Tio (a)** – irmão (ã) dos pais

**Sobrinho** – filho do irmão

**Sobrinho-neto** – neto do irmão

**Primo-irmão, ou primo carnal** – tem os mesmos avós, paternos e maternos

**Primo legítimo, ou de 1º grau** – tem os mesmos avós, paternos ou maternos

**Primo segundo, ou de 2º grau** – tem os mesmos bisavós, (apenas um casal de bisavós)

**Primo terceiro, ou de 3º grau** – tem os mesmos trisavós, (apenas um casal de trisavós)

**Primo quarto, ou de 4º grau** – tem os mesmos tetravós, (apenas um casal de tetravós)

**Primo sobrinho** – filho do primo

**Primo tio** – primo dos pais

### 1.7.2 – Afim

O parentesco com vínculo de afinidade dá-se mediante casamento e outras relações sociais como união estável ou informal, que vincula o cônjuge ou companheiro (a) aos parentes do outro.

**Cônjuge** – marido ou mulher

**Sogros** – pais do cônjuge

**Cunhados** – irmãos do cônjuge

**Concunhado** – cônjuge do cunhado.

**Genro** – marido da filha

**Nora** – mulher do filho

**Madrasta** – mulher em relação aos filhos anteriores do marido com quem passa a constituir sociedade conjugal.

**Padrasto** – homem em relação aos filhos anteriores da mulher com quem passa a constituir união conjugal.

**Filho adotivo** - quando adotado, criado e até registrado, como se fosse filho legítimo

**Afilhado** – aquele que recebe o batismo ou confirmação em relação ao seu padrinho ou madrinha (batismo, crisma, casamento, colação de grau, doutorado, posse).

**Padrinho/madrinha** – vínculo que supera o parentesco. Compromisso de cuidar da pessoa como se fosse um segundo pai/mãe. Testemunho (a) do ato praticado.

**Compadre/comadre** - forte relacionamento de amizade entre pessoas com parentesco ou não, sendo o mais usual: compadre, para designar o padrinho do filho e o pai/mãe do afilhado e comadre a madrinha do filho e o pai/mãe do afilhado. No tempo das “parteiças”, o vínculo dessa com os pais, cujo filho a chamava de “mãe” por tê-lo ajudado a nascer.

- Papai do 1º casamento me deu cinco irmãos: Socorro, Antônio, Pimenta, Osvaldo e Olavo; do 2º casamento me deu uma madrasta/comadre e quatro meios-irmãos: Conceição, Mardônio (meu afilhado de batismo), Chaguinha e Sandra.
- Os irmãos Gerardo e Benedita Rufino casaram-se com os irmãos Angelita e Antônio Balbino. Por conseguinte Zé Rufino, filho de Gerardo e Angelita é primo carnal ou primo-irmão do Chico Balbino, filho de Antônio e Benedita. Antônia Rufino é prima carnal de Bernadete Balbino.
- A maternidade é um dom natural, sentido tão forte e inexplicável que é impossível descrever. O filho adotivo supre, em parte, essa carência de casais que não podem gerar.
- O Código Civil Brasileiro, instituído pela Lei nº 3071 de 1º de janeiro de 1916, em substituição as Ordenanças Filipinas e Ordenanças do Reino, sancionada por Wenceslau Braz, com 1.807 artigos, foi atualizado 86 anos depois em virtude da modernização tecnológica, mudança de costumes e



principalmente da nova Carta Magna de 1988, pela Lei nº 10046 de 10 de janeiro de 2002, sancionada por Fernando Henrique Cardoso, com 2.046 artigos. Define o direito privado sobre a família e o cidadão desde a concepção no ventre materno, gestação, nascimento, criação, patrimônio, casamento, morte, herança. Só considera parente em linha colateral até o 4º grau. Em linha reta não tem limite. Complementa-o ainda o Código de Processo Civil com 1.072 artigos. Abaixo, os artigos que tratam do parentesco.

- Art. 1.591. São parentes em linha reta as pessoas que estão umas para com as outras na relação de ascendentes e descendentes.
- Art. 1.592. São parentes em linha colateral ou transversal, até o quarto grau, as pessoas provenientes de um só tronco, sem descenderem uma da outra.
- Art. 1.593. O parentesco é natural ou civil, conforme resulte de consanguinidade ou outra origem.
- Art. 1.594. Contam-se, na linha reta, os graus de parentesco pelo número de gerações, e, na colateral, também pelo número delas, subindo de um dos parentes até ao ascendente comum, e descendo até encontrar o outro parente.
- Art. 1.595. Cada cônjuge ou companheiro é aliado aos parentes do outro pelo vínculo da afinidade.
- § 1º O parentesco por afinidade limita-se aos ascendentes, aos descendentes e aos irmãos do cônjuge ou companheiro.
- § 2º Na linha reta, a afinidade não se extingue com a dissolução do casamento ou da união estável.

## **1.8 – Moradias temporárias.**

Ao longo da história, encontramos muitos eventos de nascimentos, batizados, casamentos, morte de personalidades ilustres que sabidamente não foram meruocanos ou meruoquenses conforme gentílico oficializado pelo IBGE. O clima ameno da serra, frutas e água fresca, bucolismo, sempre foram convites para manutenção de casas de veraneio, principalmente, no clima quente, férias escolares e fim de ano. Muitos médicos aconselhavam pacientes a procurarem o clima

serrano para cura de doenças, o que resultava se dando bem e até fixando residência em definitivo, caso de Pedro Sampaio. No tempo em que o transporte era difícil, as famílias passavam geralmente o mês de julho e o período novembro/dezembro. Atualmente, muitas trabalham em Sobral, Coreaú ou Massapé e dormem na serra.

Muitos eventos citam o sítio onde ocorreu, a vila, ou simplesmente "Serra da Beruoca/Meruoca".

Citamos alguns exemplos, abrindo exceção para o Dr. Pimentel: Dona Yara estava em Meruoca assistindo a novena da padroeira em 06 de dezembro de 1952, quando sentiu as dores do parto. De jipe dirigiram-se para casa no Sítio Juazeiro e o Sr. Icaray percebendo não dar tempo chegar em Sobral, providenciou para que ela desse à luz ali mesmo. Só que ao registrarem a criança fizeram questão de colocar o lugar do nascimento e é o que consta dos seus documentos civis – meruoquense nato.

<b>Data</b>	<b>Evento</b>
00/00/1682	Sebastião de Sá Barroso ganha sesmaria, casa-se com Cosma Ribeiro e em 1697 passa a morar no Sítio São José, atual cidade de Meruoca.
09/11/1738	Casou-se na capela de Meruoca, o português Bento Freitas Rabelo com a nativa Elena Maria de Jesus. Lá morou até falecer em 1776.
23/06/1762	Faleceu Gonçalo Ferreira da Ponte, morador na 'serra da "Beruoca"', sepultado na igreja matriz de Caiçara. Trivô de Roldão Ponte, Boa Vista.
19/07/1776	Faleceu Caetano Gomes no Cajueiro e levado para sepultamento na igreja matriz de Sobral. Não havia cemitério, enterros eram ao redor das igrejas.
11/02/1789	Casamento no Sítio Freixeiras da Boa Vista do Cel. José Mariano de Albuquerque com Francisca das Chagas Pessoa
25/11/1800	Casamento na capela de Meruoca, do Alferes João Rodrigues com Josefa da Conceição. Sogros de Úrsula Balbina, avó materna de Dom José.

<b>Data</b>	<b>Evento</b>
27/04/1873	Nasceu na Serra da Meruoca, Tertuliano de Albuquerque Potiguara, (General Potiguara), pais e avós de origem portuguesa.
02/04/1918	Chegou em Meruoca, Pedro Sampaio, que por recomendação médica procurava clima ameno para cura doença de sua esposa Rosa Bastos.
06/12/1952	Nasceu no Sítio Juazeiro – São Francisco, Dr. Pimentel. Seus pais Icaray e Yara participavam dos festejos da padroeira, penúltima novena.

## **1.9 – Os primórdios da cidade de Meruoca**

No Sítio Lages, a conhecida Cachoeira Buraco da Velha tem algumas versões lendárias para a sua denominação: A mais comentada é a estória de uma velhinha que tomava conta das indumentárias da igreja Menino Deus que lá existiu no século XIX, como alfaias litúrgicas, toalhas, cortinas. Num inverno estava lavando essas roupas nas lajes do riacho quando foi atingida por um raio antes de uma chuva tendo morte imediata. A outra, também plausível é que ela era lavadeira e estava com roupas no quarador quando de repente formou-se uma grande chuva e uma enchente inesperada começou cobrir as pedras e ela tentando recolher as roupas do quarador foi tragada pela correnteza, sendo seu corpo encontrado no dia seguinte no porão ao pé do rochedo onde ainda cai a cachoeira e forma uma piscina natural.

Naquele tempo as mulheres lavavam roupa no riacho; como eram tecidos grossos, de algodão, quase sempre precisava ser ensaboado, ir para o quarador e depois enxaguado, só daí estendido para enxugar. Como na cidade tinham poucos lugares disponíveis; Bica Ytacaranha, passagem Rua das Pedras, as lavadeiras desciam com trouxas de roupas para lavarem nas Lages por ter muito espaço tanto para quarador como para secador.

Setenta anos atrás, na pacata Rua Nova, de terra batida e depois calçamento, no final da tarde, boca da noite, principalmente, nas de lua crescente e cheia, já que a iluminação restringia-se a alguns bicos de lâmpada incandescente em poucos postes de madeira e depois trilhos de ferro, cadeiras na calçada, passavam-se duas ou mais horas jogando conversa fora sem nenhum compromisso na agenda, único entretenimento da época. Era difícil passar um carro ou um motor e quando isso acontecia de longe já se sabia quem era de onde vinha e até para onde ia. Atualmente, na mesma, hoje Avenida Pedro Sampaio, asfaltada, sinalizada, arborizada, iluminada e agora recebendo pavimentação em bloquetes pré-moldados intertravados, às famílias não é recomendada a mesma prática; primeiro pela sensação de insegurança, depois pelo excesso de compromissos; cada membro tem: aula, ou emprego em horário específico, academia, reunião, caminhada, cursinho temporário e especial, igrejas para missas ou cultos, cinema, filme, novela ou outro programa de TV, salão de beleza, consulta ao celular ou computador nas redes sociais. O barulho ensurdecedor de carros e motos indo e vindo a cada minuto em completo frenesi não dá tranquilidade auditiva para uma boa conversa; que diga a família Marques da dona Jandira que ainda tenta manter o velho costume.

Os demais espaços públicos da cidade passam pelo mesmo fenômeno, principalmente, os centrais e os de saída para Massapê e Anil.

A Avenida Pedro Sampaio já foi: Rua Nova<sup>21</sup>, Divino Salvador, Osvaldo Soares<sup>22</sup> Divino Salvador novamente<sup>23</sup>. Assim como a Rua Carlos Davi já foi Rua do Sol, General Potiguara, Itelvina Áurea Fontele e novamente General Potiguara. A Rua Mons. José Furtado entre a Praça José Vidal e Praça da Matriz foi Rua Floriano Peixoto e desta ao final foi Cel. Bezerril e Pedro Sampaio. A Rua Dom Expedito já foi Rua da Palha. A Rua Professor Macambira já foi Travessa das Pedras e José Firmo. A

---

<sup>21</sup> Lei nº 39 de 15/04/1958. (prefeito Gregório da Cunha Freire)

<sup>22</sup> Lei nº 250 de 11/05/1972 (prefeito José Maria Roberto).

<sup>23</sup> Lei nº 303 de 10/05/1976 (prefeito Francisco Mendes de Mesquita, Chico Emiliano).

Rua Dom José já foi Rua da Aurora. A Rua Cel. José Teixeira já foi Travessa do Mercado, José Trajano Alves. A Rua das Pedras, depois Cruz da Romana hoje é Jandira Marques.

A Lei nº 39 de 15/04/1958 é a que se supõe ser a primeira a tratar de oficialização dos logradouros públicos da então cidade de Meruoca constante de uma praça e oito das dez ruas. Acredita-se ainda que as denominações anteriores fossem verbais já que não encontramos na Câmara Municipal de Sobral nenhuma lei que oficializasse logradouros públicos da então vila, já que éramos distrito de Sobral antes da restauração.

O quadro abaixo demonstra a nomenclatura dos logradouros, à época, e possível justificativa de suas denominações segundo relatos de pessoas que conviveram naquele tempo.

<b>Logradouro</b>	<b>Razões da denominação</b>
Rua Cel. Bezerril	Credita-se essa homenagem ao 8º governador do Ceará (1892/1896), que ajudou o município recém-criado, na intendência do Professor Macambira.
Rua da Aurora	Dom José nas suas estadas em Meruoca, ao raiar do dia fazia caminhadas para ver o nascer do sol. Era do Sítio Castelo, hoje bairro Pão de Açúcar, que tinha melhor visão da aurora por essa rua.
Rua do Sol	Observando o nascer do sol, a rua era o final da cidade, como se recebesse os raios do astro-rei para distribuir pelo resto dos logradouros da urbe, dizia Dom José em suas caminhadas matinais.
Rua Nova	A entrada para a cidade, vindo de Sobral e da maioria dos distritos como Alcântaras e Floresta, crescia a passos largos, com a construção de casas e aporte de famílias. O apiário e escola Dep. Francisco Monte.
Travessa do Mercado	Rua lateral ao Mercado Público, cruzando a Rua Aurora em direção a Massapê, sequenciando a Rua Professor Macambira. É a atual Rua Cel. José Teixeira.

<b>Logradouro</b>	<b>Razões da denominação</b>
Rua das Pedras	Saía da Rua Nova pelo engenho de Luízinha Gertrudes, até o riacho, onde muitas pedras serviam de batedor/lavador de roupa e quarador. Atual ponte da avenida, na praça do complexo turístico.
Travessa da Rua Pedras	Margeava o lado esquerdo do riacho, cruzava a Rua das Pedras, Floriano Peixoto, Aurora e seguia ao Sítio Sobradinho, rumo a Massapê. Atual Rua Professor Macambira.
Praça da Matriz	Largo compreendido entre as atuais Praças Caetano Marques e Mons. Diogo, tendo a igreja matriz e caixa d'água ao centro, ladeada pelo Patronato, Salão e Casa Paroquial.
Rua da Palha	Como a maioria das construções, era formada só por casas de palha, inclusive parte da Rua São José, é a atual Rua Dom Expedito, homenagem ao bispo mártir meruoguense.
Rua São José	A cidade nasceu no Sítio São José, portanto a homenagem ao logradouro que nascia na Praça da Matriz e seguia até o Açude Ytacaranha, símbolo do começo da urbe.
R. Floriano Peixoto	Homenagem ao 2º Presidente da República, por razões não esclarecidas, foi a primeira rua a ser formada, a partir da Praça da Matriz, rumo ao Bairro Coronel Bezerril, Fórum, Correios.

O Perímetro Urbano não era definido. Somente pela Lei 57 de 29/11/1959 é que foi delimitado, sendo entre as Ruas Dom José, Divino Salvador, São José, Dom Expedito, Coronel Bezerril e Praça Mons. Diogo<sup>24</sup>. O perímetro suburbano, pela mesma lei, era mais abrangente. O termo "subúrbio" foi posteriormente substituído por "bairro", tudo definido como perímetro urbano. Os mais novos; Pão de Açúcar e Cagece ainda carecem de oficialização.

<sup>24</sup> Lei nº 57 de 29/09/1959 (prefeito José Eustáquio dos Santos).

Nossa frota, em 1947, era de um veículo, em 1949 dois e em 1956 três<sup>25</sup>. Em 2005, quase meio século depois era de 611. No espaço de 2005 a 2016, aumentou, em média, mais de 600%, conforme dados do Denatran, divulgados pelo IBGE<sup>26</sup>, demonstrado no quadro abaixo, sendo que automóveis foram em torno de 810%, caminhonetes 750% e motos 565%. Observe que moto e motoneta, atualmente, representam mais de 75% da frota.

<b>Tipo de veículo</b>	<b>2005</b>	<b>2016</b>
Motocicletas (moto)	424	2.375
Automóveis	70	566
Motonetas (lambreta, vespa, biz)	65	391
Caminhonetes (C-10, D-20, picape) carroceria separada cabine	26	196
Caminhões	21	46
Ônibus	4	22
Camionetas (hilux, bonanza, S10) carroceria fechada junta cabine	-	18
Micro-ônibus (van, topic)	1	16
Utilitário e outros tipos de veículos (jipe, rural, Kombi, furgão, trator)	-	18
<b>TOTAL</b>	<b>611</b>	<b>3.648</b>

## 1.10 – O PTB na Meruoca

O Partido Trabalhista Brasileiro, fundado por Getúlio Vargas, em 1945, de espectro centro e ideologia nacionalismo, trabalhismo e getulismo, sempre esteve presente em Meruoca e foi vencedor das duas primeiras eleições majoritárias. Organizado, em 1954, pelos irmãos Doca e Eustáquio Santos tendo como 1º presidente Raimundo Carneiro Aragão, (Mundico, pai do Dr. Mário Henriques) liderados pelo chefe político regional Deputado Francisco Monte, participou da primeira eleição do município elegendo o prefeito Gregório. Para a

<sup>25</sup> Livro Meruoca no Contexto Planetário, pág. 168.

<sup>26</sup> [www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil/ceara#meruoca](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil/ceara#meruoca). Acesso em 19/06/18

Câmara Municipal obteve 693 votos o que representava 33%, elegendo os vereadores Tobias e Doca.

Em 1958, na majoritária, elegeram o prefeito Eustáquio Santos, o vice Tobias cuja votação era separada, obtendo para a proporcional 46% dos votos elegendo os vereadores Doca, João Gabriel, José Gentil e Manoel Júlio, ficando na suplência Francisco Gertrudes, Vicente Biel, José Fernandes, Manoel Maia e João de Barros.

Em 1962, com a saída do Tobias para a UDN, chefiada pelo Carrim, concorreu apenas para vereador elegendo Doca para mais um mandato.

Com a extinção de todos os partidos, pelo Regime Militar, ressurgiu, em 1981, numa ala liderada por Ivete Vargas. A outra liderada por Leonel Brizola ressurgiu como PDT. Obteve registro definitivo perante o TSE em 03/11/81 sob o nº 14 e em dezembro/2016 com 1,192 milhão de filiados era o 6º no ranking nacional<sup>27</sup>.

Por iniciativa do então Deputado Federal Dr. Pimentel, aqui foi refundado, em 1998, tendo como presidente da comissão provisória José Maria Roberto, sucedido por José Júlio Gomes (o Deca - \*10/03/44+17/05/09). Tanto Deca como seu cunhado Bangolô (João Batista Balbino de Oliveira - \*21/01/40+02/03/11) eram entusiastas na militância junto aos profissionais do transporte de cargas e passageiros. Em 2000, participou da Câmara com o vereador Heliomar e na suplência com Carrapicho, Edmar Amaral e Valdelídia. Voltou à Câmara em 2008 com Heliomar. Na última eleição logrou apenas 3,76% dos votos na proporcional e duas suplências com Carlos Diniz e Heliomar. O atual diretório municipal tem sob a presidência Heliomar Ferreira Rodrigues.

O PDT, de espectro idêntico, só que mais para centro/esquerda, ideologia idêntica só que mais brizolismo. Obteve registro no TSE em 10/11/81 sob o nº 12, com 1,250

---

<sup>27</sup> [www.tse.jus.br/eleitor/estatistica\\_de\\_eleitorado](http://www.tse.jus.br/eleitor/estatistica_de_eleitorado) filiados. Acesso em 19/06/18



milhão de filiados em dezembro/2016 era o 5º no ranking<sup>28</sup> e na Meruoca está presente na vice-prefeitura com Rubens Lima, na câmara de vereadores com Maurício Sanford e na suplência com Válder Coelho, Ribamar, Corcel e Dharla. O diretório municipal tem sob a presidência Rubens Lima Vasconcelos.

Mundico Aragão, agropecuarista de sucesso, político atuante, porém nunca concorreu a cargo eletivo. Participou com afinco na luta pela restauração do município e conseguiu que seu partido elegeisse o 1º e 2º prefeitos. Na posse do primeiro proferiu discurso empolgante dirigindo vênias ao Dr. Paulo Sanford pelo empenho pro restauração e 1ª eleição, concitando a união dos demais grupos em prol do progresso da Meruoca. Seu discurso repousa às fls. 118/19 do livro Meruoca 300 Anos de História, de autoria do seu filho, Dr. Mário.

### **1.11 – 1950 – Meruoca vota pela última vez como distrito**

Crescia o movimento pós-restauração do município, rebaixado há 30 anos à condição de distrito de Sobral, quando se deram as eleições gerais.

O município de Sobral contava com 39.969 eleitores, porém nessa eleição só compareceram às urnas 15.357, uma abstenção de 61,58%. O candidato a prefeito era único e foi eleito com 7.881 votos. À Câmara Municipal composta por 11 cadeiras, concorreram 23 candidatos a vereador que obtiveram 12.497. O distrito de Meruoca apresentou um candidato que foi eleito com 960 votos sendo o 3º mais votado.

Não se tem dados sobre o número de eleitores da Meruoca, mas informações apontam para mais de mil já que tinham cinco secções eleitorais em 1950<sup>29</sup>. A votação entrava noite a dentro, às vezes, varando a madrugada.

Meruoca obteve a promessa do candidato a governador Raul Barbosa e dos candidatos a deputado Paulo Sanford, Aristides Ribeiro, Parsifal Barroso e Chico Monte, de trabalharem

---

<sup>28</sup> [www.tse.jus.br/eleitor/estatistica\\_de\\_eleitorado](http://www.tse.jus.br/eleitor/estatistica_de_eleitorado) filiados. Acesso em 19/06/18

<sup>29</sup> Informações verbais do Mestre Quil, eleitor da época. (Francisco Bento de Sousa 16/04/1931)

a sua remancipação, por isso votou em peso neles. Foi Raul Barbosa quem, a pedido de Dom José e Pe. José Furtado, alocou recursos para construção dos açudes Ytacaranha e Quebra, sancionou e promulgou a Lei nº 1.153 em 22 de novembro de 1951.

O resultado dessa eleição em Sobral, Meruoca como distrito, foi: <sup>30</sup>

<b>Cargo</b>	<b>Partido/Coligação</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>
Presidente	PSD	Crisanto Machado	6.896
"	UDN	Brigadeiro Eduardo Gomes	6.027
"	PTB	Getúlio Vargas	1.905
"	PSB	João Mangabeira	1
Governador	PSD/PSP/PR	Raul Barbosa	8.655
"	UDN	Edgar Arruda	6.239
Senador	PSD	Onofre Muniz	8.320
"	UDN	Fernandes Távora	6.221
Prefeito	PSD	Antônio Frota Cavalcante	7.881
Vereador	PSD	13 candidatos, 06 eleitos	7.605
"	UDN	10 candidatos, 05 eleitos	4.892

A votação majoritária de Crisanto Machado para a presidência deveu-se à linha de apoio dos candidatos a governador Raul Barbosa, ao senado Onofre Muniz e à prefeitura Antônio Frota. Na mesma linha pode-se afirmar a de Eduardo Gomes aos candidatos da UDN Edgar Machado e Fernandes Távora. Getúlio Vargas não tinha apoiadores em Sobral, mesmo assim tirou 1.905 votos.

O vice era votado em separado do titular. Para a presidência foi eleito Café Filho e para o governo do Ceará Stênio Gomes. Não tinha vice-prefeito.

<sup>30</sup> [www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil/ceara#meruoca](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil/ceara#meruoca). Acesso em 19/06/18

## Capítulo 2

### PLEITOS ELEITORAIS NO MUNICÍPIO

#### 2.1 – 1954 – Primeira eleição

Em 1951, o município de Meruoca foi restaurado desmembrando-se de Sobral, junto com o distrito de Alcântaras, desmembrado de Massapê. Como a eleição anterior tinha sido em 1950 e os mandatos eram de quatro anos, só três anos depois haveria eleições gerais.

A Liga Eleitoral Católica, sob a presidência local do Pe. José Furtado, procedeu ao maior número possível da qualificação de novos eleitores, obedecendo às regras da justiça eleitoral.

Não conseguimos obter dados finais do total de eleitores aptos para essa eleição, apenas que passou de quatro mil, já que foram organizadas 17 secções, sendo dez em Meruoca e sete em Alcântaras<sup>31</sup> e a média de eleitores por secção era entre 200 a 250. O número de votantes foi 2.237, só que naquela época por falta de motivação, de transporte, dificuldade de deslocamentos, a abstenção era sempre alta.

A eleição foi para vereador, prefeito, deputado estadual, governador, deputado federal e senador. O vice era votado em separado.

Para a eleição municipal, não conseguimos os números do resultado final, apenas que para vereadores o PSD conseguiu 706 votos, o PTB 693 e a UDN 692; muito equilibrado. Por ordem de votação os vereadores eleitos foram: Tobias de Sousa do Amaral, Osvaldo Soares de Oliveira, Valdemar Ximenes Aguiar, Antonino da Cunha Freire, Raimundo Davi dos Santos, Benedito da Cunha Freire e João Raulino de Sousa.

Dos três candidatos a prefeito, lançados, Gregório da Cunha Freire pelo PTB, José Donato de Araújo pela UDN e Pedro Antonino Torres pelo PSD, foi eleito Gregório, do distrito de Alcântaras, com seis votos sobre Pedro Torres.

---

<sup>31</sup> Informações verbais de dona Angelita Moreira, filha de Antônio Moreira Filho, de Alcântaras.

Não há registro histórico, mas boatos dão conta de que Pe. José Furtado se aborreceu com atitudes de alguns líderes políticos da Meruoca, que no decorrer da campanha pela restauração do município, para obterem o consentimento de Alcântaras, prometeram que o primeiro prefeito seria de lá. Só que na hora de registrar as candidaturas resolveram trair o acordo verbal firmado. Pe. Furtado disse que eles estavam lidando com um “homem de palavra” e se eles honrassem o fio de bigode que diziam ter, deveriam manter a palavra dada. Alguns concordaram, outros resolveram partir independentes, o que resultou no fracasso; Meruoca só conseguindo eleger 03 vereadores. Na eleição seguinte Pe. Furtado em agradecimento aos irmãos Doca e Estáquio Santos, pela obediência, indicou-os para a disputa com o Tobias, vice, cuja votação era separada do prefeito.

Antes da próxima campanha, todos os grupos foram a ele sugerir-lo que fosse o candidato único. A resposta foi “não” e que d’hora em diante não daria mais palpite na escolha de candidaturas e sim apoiaria os eleitos para que fizessem uma boa administração<sup>32</sup>.

Para o governo estadual e vice, o resultado é do quadro abaixo, sendo que o voto do vice era independente: <sup>33</sup>

Governador	Paulo Sarasate	Armando Falcão	Branco	Nulo	Total
	1.385	714	66	62	2.237
Vice	Flávio Marcílio	Raimundo Ivan			
	1.393	716	67	62	2.237

Eleitos Paulo Sarasate e Flávio Marcílio.

Para o senado eram duas cadeiras a preencher, conforme sistema atual, por isso o total ser o dobro do número de votantes.

F. Távora	Parsifal	Olavo Oliveira	Raul Barbosa	N	B	Total
1.377	1.314	727	725	221	110	4.474

<sup>32</sup> Ouvi Pe. Furtado contar essa histórias várias vezes. Doca também contava a mesma versão.

<sup>33</sup> [www.tre.ce.jus.br/eleição/resulta/1954#meruoca](http://www.tre.ce.jus.br/eleição/resulta/1954#meruoca). Visita em 07/97/17

Eleitos Fernandes Távora e Parsifal Barroso.

Dos 18 deputados federais a coligação UDN/PTB/PR elegeu 9, PSD 6 e PSP 3.

Não houve coligação para deputado estadual, sendo que as 45 cadeiras foram assim preenchidas: PSD 15, UDN 15, PSP 8, PTB 7.

O prefeito eleito de Sobral Dr. Paulo Sanford que tomou posse na manhã de 25/03/1955, veio à tarde à Meruoca acompanhado do Juiz de Direito da Comarca Dr. Raimundo de Carvalho Lima, do presidente da Câmara e alguns vereadores, para acompanharem a instalação do município e posse dos eleitos<sup>34</sup>.

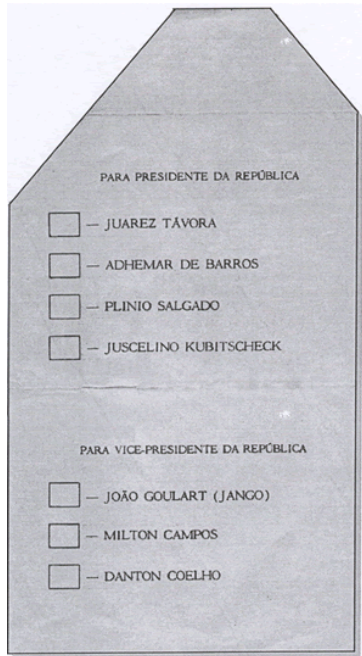
## 2.2 – 1955 – Eleição presidencial

Em 03/10/1955 houve eleição apenas para Presidente da República na qual foi eleito Juscelino Kubistchek de Oliveira e João Goulart para vice (cuja campanha ficou célebre com a música "Peixe Vivo" e a administração com o slogan "cinquenta anos em cinco"). O voto do vice era independente, tanto é que Jango tirou 513.998 votos a mais que JK, lembrando que os candidatos à presidência eram quatro e a vice apenas três. A Meruoca, com 4.180 eleitores aptos teve 1.264 comparecimentos (70% de abstenção) e votou assim:<sup>35</sup>

Ademar de Barros	Juarez Távora	J K	Plínio Salgado	B	N	Total
136	553	312	217	14	32	1.264
João Goulart	Milton Campos		Danton Coelho			
393	580		156	121	14	1.264

<sup>34</sup> Vide livro Meruoca no contexto planetário, pág. 327

<sup>35</sup> [www.tse.jus.br/eleicoes-presidenciais-1955](http://www.tse.jus.br/eleicoes-presidenciais-1955). Visita em 07/09/17



A primeira cédula eleitoral oficial com candidatos a presidente e vice. Colada em 24/09/17 da página [wikipedia.org/wiki/eleição presidencial #1955](https://pt.wikipedia.org/wiki/elei%C3%A7%C3%A3o_presidencial_#1955).

A prática anterior era o eleitor receber um envelope e na cabine colocar as chapas dos seus candidatos, depois depositá-lo na urna à frente da mesa receptora de votos.

### **2.3 – 1958 – Segunda eleição municipal**

Em 03/10/1958, Meruoca foi novamente às urnas, dessa vez com apenas 2.249 eleitores aptos, já que tinha perdido Alcântaras, emancipado em 10/12/1957. Compareceram 1.896 votantes 84,30% com abstenção de apenas 353, ou seja, 15,70%. O interesse foi maior, comparecimento em massa e a manifestação para governador foi: Parsifal Barroso 1.115; Virgílio Távora 652 e para senador: Menezes Pimentel 1.132; Olavo

Oliveira 611. Para prefeito e vereador o resultado foi o demonstrado no quadro abaixo<sup>36</sup>.

Na medida do possível, identificamos os candidatos já falecidos com a citação: (\*data nascimento + data falecimento).

Cargo	Part/Colig	Candidato	Votos	Sit.
Prefeito	PTB/PRP	José Eustáquio dos Santos (*20/09/17+06/08/77)	1.116	Eleito
	UDN	José Donato de Araújo	644	
		<i>Branco 103, nulos 33. Total 1.896</i>		
Vice	PTB	Tobias de Souza do Amaral (*10/09/13+2002)	1.116	Eleito
	UDN	Pedro Antonino Torres (*14/02/98+05/05/60)	600	
		<i>Branco 143, nulos 37. Total 1.896</i>		
Vereador	UDN	Oswaldo Soares de Oliveira (28/07/21+18/09/71)	172	Eleito
		João Batista da Silveira	163	Eleito
		Cosme Cav. Vasconcelos (*12/07/29+05/10/92)	142	Eleito
		Francisco Marques da Costa	57	Supl.
		Gabriel Francisco de Sales (*15/01/12+02/03/00)	53	"
		Luiz Gonzaga Barbalho (*03/01/00+11/07/66)	35	"
		João Marques de Araújo	32	"
		Gerardo Gomes Vidal	23	"
		Joaquim Carneiro de Araújo	18	"
		<i>Legenda 28. Total legenda 723</i>		
	PTB	Raimundo Davi dos Santos (*03/08/21+28/04/06)	254	Eleito
		João Gabriel Batista (*10/07/24+27/03/10)	146	Eleito
		José Gentil Fernandes	125	Eleito

<sup>36</sup> 1 - [#meruoca](http://www.tre.ce.jus.br/eleicoes/resultado/1958). Visita em 08/09/17

Cargo	Part/Colig	Candidato	Votos	Sit.
		Manoel Duarte de Melo	137	Eleito
		Francisco Gertrudes (*24/03/19+03/05/88)	89	Supl.
		Vicente Fernandes de Souza (Vic. Biel)	88	"
		José Fernandes de Lima	20	"
		Manoel Lopes de Sousa	12	"
		João Batista de Souza	0	"
		<i>Legenda 14. Total legenda 885</i>		
	PRP	José Maria Ponte Aguiar	55	Não eleito
		José Aprígio do Nascimento	28	"
		Raimundo Braga (*27/09/27+17/12/94)	26	"
		Zacarias Ferreira de Paulo	17	"
		Raimundo Batista Albuquerque	13	"
		Francisco Teixeira Filho	12	"
		Terezinha de Carvalho Vidal	0	"
		<i>Legenda 1. Total legenda 152</i>		
		<i>Válidos 1.835. Brancos 75. Nulos 61</i>		

Aptos 2.249 – Votantes 1.896 -

Polarização – observe a semelhança da votação entre Eustáquio com Tobias, Parsifal e Menezes Pimentel. José Donato com Pedro Torres, Virgílio Távora e Olavo Oliveira.

Não havia coligação proporcional, só majoritária. O PRP mesmo coligando-se majoritariamente com a chapa vencedora não conseguiu legenda suficiente para uma vaga na câmara, por isso seus candidatos serem todos considerados "não eleitos". Pela primeira vez houve uma candidatura feminina, Terezinha Vidal.

Os líderes políticos de Alcântaras recém-emancipado, em sinal de reconhecimento convidaram o Pe. José Furtado para ser o seu primeiro prefeito, não aceito. Assim sendo lançaram-se candidatos Roberto Ximenes Aragão e José Pompílio Aragão, a vice Francisco Napoleão Neto (Napite) e João Raulino de Sousa



(vereador por Meruoca). Dos 1.486 eleitores aptos compareceram 1.378 (94%) e elegeram Roberto Ximenes com 728 e Napite com 731 votos.

## **2.4 – 1960 – O homem da vassoura**

A eleição presidencial realizada em 03/10/1960 teria mandato, a partir de 31/01/1961 e por cinco anos. O presidente JK lançou o marechal Henrique Lott pelo PSD. Adhemar de Barros lançou-se pelo PSP e Jânio Quadros pelo PTN. A campanha foi celebrizada pelo slogan “o homem da vassoura” alusão à trajetória meteórica de Jânio que de gary, limpando ruas em São Paulo, passou a professor, vereador e prefeito da capital paulistana e governador do estado paulista. Venceu com folga os concorrentes obtendo 42,26% dos votos contra 32,94% de Lott e 18,79% de Adhemar, (não tinha 2º turno). Para vice foi eleito João Goulart, pois a votação era separada. No Ceará Jânio obteve 189.732 votos, Lott 184.118 e Adhemar 27.668<sup>37</sup>.

Não encontramos dados referentes aos municípios, mas sabemos por informações de populares que Jânio Quadros foi vencedor aqui em Meruoca.

Seu governo seguiu o mesmo comportamento populista que beirava a vulgaridade. Em 25/08/1961, com apenas sete meses de mandato, simulou uma renúncia com o propósito de sensibilizar o Congresso e o Brasil a fim de sair fortalecido. Redigiu o texto num bloquinho de papel timbrado da presidência, aqueles destinados ao envio de pequenos recados, hoje em desuso, substituídos pelo WhatsApp. Assinou e mandou entregar ao presidente do Senado que percebendo a malandragem mandou protocolar, formalizar o devido processo que colocando em votação foi aceito pela maioria das duas casas. Querendo voltar atrás, o presidente Jânio apercebeu-se da bobagem feita só que estava sem jeito.

---

<sup>37</sup> [pt.wikipedia.org/wiki/eleição\\_presidência\\_brasil\\_1960](http://pt.wikipedia.org/wiki/eleição_presidência_brasil_1960). Visita em 08/09/17

Jango<sup>38</sup> estava na China em missão oficial e foi chamado às pressas para assumir a presidência, o que só ocorreu 14 dias depois, em 08/09/61. Começou tomar medidas que assustavam a sociedade como estatização de refinarias de petróleo privadas, desapropriação de terras particulares situadas às margens das rodovias e ferrovias federais e a tentativa de implantação do regime comunista no país, o que resultou no golpe militar em 31 de março de 1964 e a sua deposição definitiva em 02/04/64.

Dada a crise surgida com a renúncia de Jânio Quadros, a posse de Jango foi questionada em virtude de sua posição de esquerda comunista desagradar às elites política, empresarial e militar. Foi negociada a implantação do sistema parlamentarista como solução de compromisso que evitaria uma possível guerra civil.

A Emenda Constitucional nº 4 de 02/09/61, aprovada e promulgada às pressas, determinava que o Poder Executivo passasse a ser exercido pelo presidente da República – a quem caberia a escolha do primeiro-ministro – e por um conselho de ministros, que exerceria a política de governo e a administração federal. Dessa forma o presidente perdia o poder de elaborar leis, apenas sancioná-las e promulgá-las, podendo orientar a política externa e elaborar a proposta orçamentária, entre outras prerrogativas. A mesma EC previa a realização de um plebiscito para antes da próxima eleição a fim de que o eleitorado decidisse sobre a manutenção do parlamentarismo implantado ou o retorno do sistema presidencialista.

Em 06/01/63 dos 18,5 milhões de eleitores aptos, 66,18% compareceram às urnas e desses, 76,98% disseram sim ao retorno do presidencialismo. Foi em forma de referendo, por ser mais adequado – referendar ou não uma decisão já tomada.

Com a implantação da ditadura e regime militar, o assunto foi esquecido e as eleições presidências diretas suspensas por mais de duas décadas.

---

<sup>38</sup> [pt.wikipedia.org/wiki/Joao Goulart](http://pt.wikipedia.org/wiki/Joao_Goulart). Visita em 08/09/17

## 2.5 – 1962 – Eleição geral

Meruoca, com 2.892 eleitores aptos distribuídos em 10 secções, compareceu às urnas em 03/10/62 com 1.945 votantes para eleger governador, senadores, deputados federais, deputados estaduais, o seu terceiro prefeito e a câmara de vereadores.

Não conseguimos dados dos municípios para as eleições estadual e federal, apenas informações de populares que para governador Virgílio Távora foi o mais votado, para senadores Wilson Gonçalves e Carlos Jereissati, para deputado federal Dias Macedo e Marcelo Sanford, para deputado estadual João Frederico e Haroldo Sanford.

Para eleição municipal, o resultado foi o seguinte<sup>39</sup>:

Cargo	Partido	Candidato	Votos	Situação
Prefeito	UDN	Tobias de Souza do Amaral	986	Eleito
	PTN	Eduardo Domingues da Silva	775	
		Branco 105. Nulos 79		
Vice	UDN	Carlos Marques dos Santos (*19/05/32+22/10/92)	927	Eleito
	PTN	João Batista da Silveira	786	
		Branco 165. Nulos 67		
Vereador	UDN	Barnabé Lopes Vasconcelos *11/06/37+14/03/14	128	Eleito
		João Gabriel Batista	99	Eleito
		José Edmilson Sousa Araújo	95	Suplente
		Francisco Mendes Mesquita *31/08/15+28/06/94	90	"
		Ovídio Ferreira Portela	30	"
		Zeferino Soares da Costa	26	"
		Joaquim Osmar Barros	12	"
	PTN	Oswaldo Soares de Oliveira	113	Eleito
		Cosme Cavalcante de Vasconcelos	95	Eleito
	Raimundo Nonato de Paulo (*29/06/18+28/03/90)	73	Suplente	

<sup>39</sup> [www.tre.ce.jus.br/eleição 1962 #meruoca](http://www.tre.ce.jus.br/eleição%201962%20#meruoca)

Cargo	Partido	Candidato	Votos	Situação
		Francisco Andelmo dos Santos *25/5/13+25/4/83	63	"
		Gabriel Francisco de Sales (*15/01/12+02/03/00)	59	"
		José Maria Ponte Aguiar	13	"
		Raimundo Braga	8	"
	PTB	Raimundo Davi dos Santos	192	Eleito
	PSD	José Maria Albuquerque	93	Eleito
		Antônio Ricardo do Nascimento	91	Suplente
		Francisco Ferreira Matos	45	"
		José Gentil Fernandes	31	"
		João Cruz Aprígio	23	"
		Francisco Marinho Queiroz (*27/08/44+13/10/17)	9	"
		Francisco Ferreira Gomes	6	"
	PSP	José Maria Roberto (*03/10/31+14/04/16)	103	Eleito
		Manoel Duarte de Melo	77	Suplente
		Murilo Pio Fernandes (*08/10/15+15/05/68)	59	"
		Eduardo Rodrigues Lima	34	"
		Deroci Alfredo Rodrigues	34	"
		Alberto Xavier de Freitas	3	"
Aptos	2.892	Branco 123. Nulos 51		

## 2.6 – 1966 - Primeira eleição sob o regime militar e bipartidarismo

O regime militar extinguiu todos os partidos políticos existentes e determinou a constituição de apenas dois; situação e oposição. A situação instituiu a Aliança Renovadora Nacional – ARENA e a oposição o Movimento Democrático Brasileiro – MDB. Cada legenda poderia ser subdividida em até três sublegendas para facilitar o abrigo de grupos rivais em situações específicas.

A eleição de 15/11/66 teve algumas peculiaridades: foi a primeira transferida para o dia da Proclamação da República, com escolha de dois senadores; um para 8 anos e outro para 4 a fim de estabelecer a alternância ainda em vigor. Sem eleição para governador e presidente, pois passaram a ser eleitos de forma indireta por força da ditadura. Governador biônico, Plácido Aderaldo Castelo.

<b>Cargo</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>
Senador – oito anos	Paulo Sarasate (eleito)	790
	Aderbal Freire	196
Senador – quatro anos	Menezes Pimentel (eleito)	511
	Paulo Sanford	323
Deputado Federal	Dias Macedo	609
	Régis Barroso	366
	Josias Ferreira Gomes	137
	Orizes Pontes	101
Deputado Estadual	Antônio Bastos Sampaio (*24/01/14+05/11/93)	559
	Haroldo Sanford Barros	318
	Carlos Alberto Arruda	291
	Humberto Mendonça Lopes	98

Votos do Dias Macedo, casado com os de Antônio Sampaio, (grupo Zé Davi). Régis Barroso com os de Haroldo Sanford. (grupo Doca).

Na eleição majoritária o vice passou a ser atrelado ao "cabeça da chapa"; sistema ainda em vigor para todos os cargos majoritários.

Houve a controversa apuração onde os dois candidatos empataram; o mais novo requereu recontagem de uma urna e apareceu mais um voto, até hoje não explicado. (Em caso de empate é considerado eleito o mais velho).

O TRE não disponibilizou números do resultado municipal, apenas os nomes dos eleitos. Registra apenas que os eleitores aptos eram 3.066, compareceram 1.904, (62,10%); uma

abstenção considerável de 1.162, ou seja, 37,90%. Ainda houve 96 votos em branco e 29 nulos<sup>40</sup>.

Partido		Candidato	Situação
ARENA 1		José Davi do Nascimento (*24/07/1924-+12/08/13) Vice – Francisco Mendes Mesquita (Chico Emiliano)	Eleito
ARENA 2		Raimundo Davi dos Santos (Doca) Vice – Antônio Marçal Lopes (*08/07/1926+26/07/13)	Não eleito
ARENA	Vereador	José Maria Albuquerque	Eleito
		José Maria Roberto (*03/10/31+14/04/16)	Eleito
		Cosme Cavalcante Vasconcelos	Eleito
		Manoel Duarte de Melo	Eleito
		Gabriel Francisco de Sales	Eleito
		Irineu Coutinho Aguiar (*02/06/33+22/12/01)	Eleito
		Raimundo Nonato Paula (Doca Carlos)	Eleito

## 2.7 – 1970 - Legislatura mais curta

Em 1970, houve eleição para uma legislatura de apenas 22 meses, já que seria de dois anos para descoincidência dos mandatos municipais. A posse dos eleitos, em 1972, passaria de 25 de março para 31 de janeiro de 1973.

Houve ainda eleição para senador, deputado federal e deputado estadual. O governador biônico foi César Cals.

Na campanha, houve acirramentos, inclusive, com registro de mortes em comício, uma das razões da grande abstenção de 38,61%.

Para o senado federal Virgílio Távora obteve 1.566 votos, Wilson Gonçalves 1.298 e Figueiredo Correia 611.

<sup>40</sup> [www.tre.ce.jus.br/eleicao/1966/#meruoca](http://www.tre.ce.jus.br/eleicao/1966/#meruoca)

Os três deputados federais mais votados: Josias Ferreira Gomes 589 votos, Manoel Rodrigues 486 e Parsifal Barroso 158.

Os três deputados estaduais mais votados: José Parente Prado 640 votos, João Frederico Ferreira Gomes 585 e com 78 Carlos Alberto Arruda<sup>1</sup>.

#### Majoritário

<b>Partido</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>	<b>Situação</b>
ARENA 1	José Maria Roberto Vice – Francisca de Sousa Amaral	1.335	Eleito
ARENA 2	Carlos Marques dos Santos – Carrim Vice – Raimundo Davi dos Santos – Doca	1.023	

Aptos 4.185. Votantes 2.566. Abstenção 1.619. Nulos 115. Brancos 93.

#### Proporcional

<b>Partido</b>	<b>Cargo</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>	<b>Situação</b>
ARENA	Vereador	José Targino Portela	271	Eleito
		Irineu Coutinho Aguiar	216	Eleito
		Miguel Arcanjo Alves	215	Eleito
		José Maria Albuquerque	198	Eleito
		Antônio Ricardo do Nascimento	163	Eleito
		Raimundo Nonato Paula	117	Eleito
		Gerardo Trajano Alves *18/07/35+09/09/11	160	Eleito
		José Almir Trajano	110	Suplente
		Antônio de Sousa Fernandes	109	"
		Raimundo Quinto Neto (Rdo Cael)	107	"
		Manoel Gomes de Melo	91	"
		Vicente Fernandes de Sousa	91	"
		José Fernandes de Lima	86	"
		Cosme Cavalcante Vasconcelos	72	"

Legenda 0. Nulos 199. Brancos 357.

Registrou-se a 2ª candidatura feminina da história e 1ª para um cargo majoritário, dona Francisca Helena, esposa do Zé Mendes e filha do Tobias, eleita vice-prefeita.

## 2.8 – 1972 - Campanha do tostão contra o milhão

Foi uma campanha atípica e acirrada, de um lado o ex-prefeito que tinha feito uma boa administração, eleito o sucessor e contava com a "máquina" para apoio logístico e financeiro. Do outro o seu vice da administração anterior, agora rompido, sem recursos para fazer a campanha, apenas ajuda de amigos, todos pobres materialmente. Daí o slogan da "campanha do tostão contra o milhão". O vice Tobias era o sogro do outro vice José Mendes, que era primo do opositor<sup>41</sup>.

### Majoritário

Partido	Candidato	Votos	Situação
ARENA 1	Francisco Mendes de Mesquita – Chico Emiliano Vice – Tobias de Souza do Amaral	1.837	Eleito
ARENA 2	José Davi do Nascimento Vice – José Mendes Araújo (*29/08/30-+08/10/04)	1.314	

Aptos 4.912. Votantes 3.255. Abstenção 1.657 (33,75%)

### Proporcional

Partido	Cargo	Candidato	Votos	Situação
ARENA	Vereador	José Targino Portela	370	Eleito
		Irineu Coutinho Aguiar	322	Eleito
		Gerardo Trajano Alves	305	Eleito
		José Maria Albuquerque	251	Eleito
		Raimundo Davi dos Santos (Doca)	233	Eleito
		Antônio Ricardo Nascimento (Carrapicho)	210	Eleito

<sup>41</sup> www.tre.ce.resultado eleições 1972 – zip # meruoca



Partido	Cargo	Candidato	Votos	Situação
		Marina Sousa Trajano	198	Eleita
		João Batista de Sousa (João Pompílio)	196	Suplente
		Moacir Donato de Araújo	183	"
		José Rodrigues do Nascimento (Pimenta)	166	"
		Cosme Cavalcante Vasconcelos	156	"
		Antônio Sousa Fernandes	152	"
		Maria José Clarindo Cruz (Dodô Militão)	68	"
		João Batista de Souza (João de Barros)	54	

Legenda 0. Nulos 146. Brancos 245

Foram registradas duas candidaturas femininas, a jovem Marina e dona Dodô, sendo a 1ª eleita a primeira vereadora da história.

## 2.9 – 1974 - Eleições para senador, deputados federal e estadual

Com a descoincidência dos pleitos, em 1974 houve eleição apenas para senador, deputado federal e estadual, já que governador e presidente eram eleitos pelos respectivos colégios eleitorais. No Ceará foi eleito Adauto Bezerra.

Meruoca com 4.936 eleitores aptos foi às urnas com apenas 2.686, uma abstenção recorde de 45,61% que somado aos 8,42% de votos nulos e brancos ultrapassou os 50% do eleitorado.

Se fosse uma eleição municipal teria sido anulada.

Os cidadãos meruoquenses manifestaram-se da seguinte maneira para senador e para os quatro deputados federais e estaduais mais preferidos<sup>42</sup>.

<sup>42</sup> [www.tre.ce-resultados-eleicoes-1974-zip#meruoca](http://www.tre.ce-resultados-eleicoes-1974-zip#meruoca). Acesso em 01/10/17

<b>Cargo</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>
Senador	Edílson Távora	1.205
	Mauro Benevides	1.066
Deputado Federal	Parsifal Barroso	571
	Vilmar Pontes	317
	Figueiredo Correia	304
	Marcelo Linhares	205
Deputado Estadual	Haroldo Sanford Barros	486
	João Frederico Ferreira Gomes	405
	Humberto Mendonça Lopes	322
	Francisco Figueiredo de Paula Pessoa	310

Aptos 4.936. Votantes 2.686. Abstenção 2.250. Nulos 125. Brancos 290.

## **2.10 – 1976 - Candidatura única?**

Eleição controversa, a partir da convenção para homologação das candidaturas. No regime militar e bipartidarismo foram criadas as sublegendas para acomodar grupos rivais nos grotões. Meruoca não tinha ainda o MDB, só ARENA. Cada partido poderia subdividir-se em até 03 sublegendas e assim apresentar três candidatos que precisaria obter pelos menos 20% dos votos dos convencionais. O grupo situacionista assessorado pelo Deputado Haroldo Sanford contabilizava dezoito dos 24 votos do diretório, ou seja, 75%. O outro grupo com 6 (25%) poderia lançar candidato. Mas, se faltasse um voto não obteria legenda, se os dezoito se dividissem em três, cada um com seis votos. Instalada a convenção, um membro do outro grupo, antes de assinar a lista de presença, simulou ir ao banheiro e sumiu. Procurado por toda a cidade e no seu distrito não foi localizado. Precisou esperar até as 17 horas, quando foi encerrada a convenção. Quatro chapas haviam sido registradas e foram apuradas três com seis votos cada e uma com cinco que foi desclassificada, exatamente, a do grupo rival. O outro ineditismo é que as três chapas apresentavam para vice o mesmo nome. Partidários do outro grupo em sinal de protesto fizeram a campanha do voto em branco/nulo ou abstenção, razão

porque atingiram dezessete e 31% respectivamente. Isso representou 48%, se ultrapasse os 50% a eleição seria anulada. O resultado foi o seguinte<sup>43</sup>.

<b>Partido</b>	<b>Candidatos</b>	<b>Votos</b>	<b>Situação</b>
ARENA 1	Tobias de Souza do Amaral Vice – Antônio Ricardo do Nascimento	00	Desistiu
ARENA 2	José Mendes de Araújo Vice – Antônio Ricardo do Nascimento	2.117	Eleito
ARENA 3	Tarcísio Mendes Mesquita Vice – Antônio Ricardo do Nascimento	81	Não eleito
CHAPA 4 Desclassificada	José Davi do Nascimento Vice – Manuel Duarte de Melo		

Aptos 4.438. Votantes 3.077. Abstenção 1.361. Nulos 144. Brancos 735.

Para a Câmara, com sete cadeiras foram escolhidos dez candidatos.

<b>Partido</b>	<b>Cargo</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>	<b>Situação</b>
ARENA	Vereador	Carlos Marques dos Santos (Carrim)	570	Eleito
		Manoel Rodrigues do Nascimento (Pelé)	342	Eleito
		Francisco Gertrudes	251	Eleito
		Moacir Donato de Araújo	234	Eleito
		Cosme Cavalcante Vasconcelos	206	Eleito
		Marina Sousa Trajano	171	Eleita
		José Maria Albuquerque	169	Eleito
		João Batista de Sousa (João Pompílio)	150	Suplente
		Antônio de Sousa Fernandes	139	Suplente
		João Batista de Sousa (João de Barros)	100	Suplente

<sup>43</sup> [www.tre.ce.jus.br/eleicao\\_1976#meruoca](http://www.tre.ce.jus.br/eleicao_1976#meruoca)

Vereadores de destaque como José Targino, Irineu Coutinho e Gerardo Trajano não concorreram; poderiam registrar suas candidaturas independentes da convenção, pois já eram vereadores; não o fizeram em solidariedade ao "cabeça da chapa 4", desclassificado.

No decorrer da legislatura que foi eleita para quatro anos, houve uma prorrogação para seis, a fim de, ocorrer a coincidência, novamente, com os pleitos estadual e federal, que seria realizado em 1982.

## **2.11– 1978 - Eleições para senador, deputado federal e estadual.**

O denominado pacote de abril, baixado pelo então Presidente Geisel em abril de 1977, dentre outros atos, um foi a Emenda Constitucional instituindo o "Senador Biônico". Quando da renovação da casa em 2/3, um seria pelo voto direto e o outro escolhido indiretamente pelo Colégio Eleitoral, o mesmo encarregado de eleger o governador do respectivo estado desde 1966, formado por todos os deputados estaduais e membros indicados pelos partidos políticos, proporcionais à sua representação. No Ceará o escolhido foi César Cals. O governador biônico foi Virgílio Távora.

Meruoca, com 4.796 eleitores aptos, foi às urnas com apenas 3.273, uma abstenção 31,77%.

Os cidadãos meruoquenses manifestaram-se da seguinte maneira para senador e para os quatro deputados federais e estaduais mais preferidos<sup>44</sup>.

<b>Cargo</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>
Senador	José Lins de Albuquerque	1.819
	Francisco das Chagas Vasconcelos	1.094
Deputado Federal	Cesário Barreto Lima	1.314
	Haroldo Sanford Barros	399
	Paulo Lustosa da Costa	297

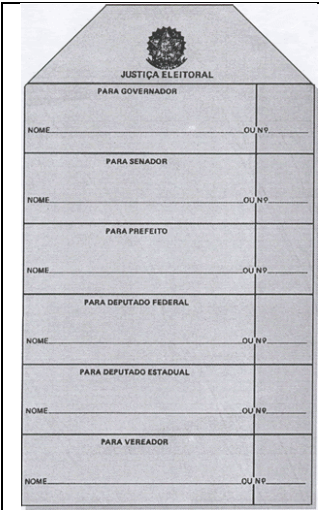
<sup>44</sup> [www.tre.ce-resultdo\\_eleicoes\\_1978-zip#meruoca](http://www.tre.ce-resultdo_eleicoes_1978-zip#meruoca)

Cargo	Candidato	Votos
	Cláudio Filomeno Gomes	275
Deputado Estadual	Francisco Figueiredo de Paula Pessoa	1.195
	Raimundo Nonato Prado	353
	José Parente Prado	333
	Aquiles Peres Mota	279

Aptos 4.796. Votantes 3.273. Abstenção 1.523. Nulos 73. Brancos 287.

## 2.12 – 1982 - Eleições gerais. Pluripartidarismo com sublegenda e voto vinculado

Nas eleições gerais de 15/11/82, em Meruoca, os locais de votação foram ampliados, passando a funcionar secções eleitorais além da cidade, nas sedes dos distritos: Camilos, Fernandes, Palestina, São Francisco e Anil.

 <p>JUSTIÇA ELEITORAL</p> <p>PARA GOVERNADOR</p> <p>NOME _____ DU/Nº _____</p> <p>PARA SENADOR</p> <p>NOME _____ DU/Nº _____</p> <p>PARA PREFEITO</p> <p>NOME _____ DU/Nº _____</p> <p>PARA DEPUTADO FEDERAL</p> <p>NOME _____ DU/Nº _____</p> <p>PARA DEPUTADO ESTADUAL</p> <p>NOME _____ DU/Nº _____</p> <p>PARA VEREADOR</p> <p>NOME _____ DU/Nº _____</p>	<p>Já com a legalização de mais partidos, ainda persistia a sublegenda, mas o voto era vinculado. De governador a vereador (<i>voto para presidente só retornou em 1989</i>) só se podia votar no mesmo partido. A disputa do Ceará foi entre PDS (1), PT (3) e PMDB (5). A chapa ainda era em papel; se o primeiro voto fosse no 1 para governador os demais teriam que ser em número começado por 1. Assim era o '3' ou o '5'. Na apuração, a primeira observação seria essa, caso divergisse em, pelo menos, um, todos os seis votos seriam anulados. A Justiça Eleitoral elaborou a chapa que reproduzimos ao lado.</p>
---	---

Em Meruoca, a disputa foi entre PDS 1, PDS 2 e PMDB e as três principais chapas tiveram a composição demonstrada abaixo.

PDS 1

<b>Cargo</b>	<b>Nome</b>	<b>ou</b>	<b>Número</b>
Governador	Gonzaga Mota		1
Senador	Virgílio Távora		10
Prefeito	Carrim		15
Deputado Federal	Sérgio Filomeno		106
Deputado Estadual	Pedro José		1121
Vereador	Cosme Cavalcante		15610

PDS 2

<b>Cargo</b>	<b>Nome</b>	<b>ou</b>	<b>Número</b>
Governador	Gonzaga Mota		1
Senador	Virgílio Távora		10
Prefeito	Doca		16
Deputado Federal	Haroldo Sanford		102
Deputado Estadual	Chico Figueiredo		1168
Vereador	Paulão		15612

PMDB

<b>Cargo</b>	<b>Nome</b>	<b>ou</b>	<b>Número</b>
Governador	Mauro Benevides		5
Senador	Dorian Sampaio		50
Prefeito	Chico Sanford		55
Deputado Federal	Chagas Vasconcelos		525
Deputado Estadual	Ivo Vasconcelos		5122
Vereador	João Pio		55622

Para o pleito estadual o eleitorado assim se manifestou<sup>1</sup>:

<b>Partido</b>	<b>Nº</b>	<b>Cargo</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>
PDS	1	Governador	Gonzaga Mota	2.361
PMDB	5	Governador	Mauro Benevides	1.603
PT	3	Governador	Américo Barreira	01
PDS	10	Senador	Virgílio Távora	2.351
PMDB	50	Senador	Dorian Sampaio	1.580
PT	30	Senador	Francisco Medeiros	01
PMDB	525	Deputado Federal	Chagas Vasconcelos	1.449
PDS	106	Deputado Federal	Sérgio Philomeno Gome	718

<b>Partido</b>	<b>Nº</b>	<b>Cargo</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>
PDS	102	Deputado Federal	Haroldo Sanford	560
PDS	115	Deputado Federal	César Cals Neto	369
PMDB	5122	Deputado Estadual	Francisco Ivo de Vasconcelos	1.370
PDS	1168	Deputado Estadual	Francisco Figueiredo Paula Pessoa	732
PDS	1121	Deputado Estadual	Pedro José Philomeno Gomes	471
PDS	1133	Deputado Estadual	Ciro Ferreira Gomes	373

Aptos 5.842. Votantes 4.367. Abstenção 1.475 (25,26%).  
Nulos 82. Brancos 320

O pleito municipal seria para uma legislatura de seis anos, a fim de novamente descoincidirem as eleições e teve a controvertida soma dos votos de legenda onde o Chico Sanford foi o mais votado, porém o eleito foi o Carrim que teve seus votos somados aos de Doca.

Para a majoritária o eleitorado manifestou-se da seguinte maneira:

<b>Cargo</b>	<b>Partido</b>	<b>Nº</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>	<b>Situação</b>
Prefeito	PDS 1	15	Carlos Marques dos Santos Vice – Tarcísio Mendes Mesquita	1.379	Eleito
Prefeito	PDS 2	16	Raimundo Davi dos Santos Vice – Manoel Rodrigues do Nascimento	1.071	
Prefeito	PMDB	55	Francisco Sanford Frota Vice – José Davi do Nascimento	1.617	

Carrim nomeou o Pelé, Secretário de Administração e Doca Secretário de Obras.

A eleição proporcional passou a ter também a soma dos votos de legenda, onde o partido, conforme a proporção de votos obtidos, conquista as cadeiras. Das nove vagas existentes o PDS conquistou seis e o PMDB três, razão porque dois candidatos do

PMDB com mais votos do que os últimos eleitos do PDS ficaram na suplência. Se o Zé Lucas tivesse mais um voto teria empatado com o Vilebaldo e seria o eleito por ser mais velho.

A procura de candidaturas foi maior, onde foram registradas 33, sendo 21 pelo PDS e doze pelo PMDB.

O mandato do vereador que era voluntário passou a ser remunerado.

<b>Partido</b>	<b>Cargo</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>
PDS	Vereador	Paulo Evilásio dos Santos	229
"	"	Marina Sousa Trajano	186
"	"	Cosme Cavalcante Vasconcelos	177
"	"	José Mendes de Souza (Zé Glória)	152
"	"	Francisco José Florêncio (*06/01/33+14/03/94)	148
"	"	Francisco Vilebaldo Mendes Abreu	141
PMDB	"	João Pio Fernandes Neto	296
"	"	Irineu Coutinho Aguiar	209
"	"	Raimundo Fernandes de Sousa (Buiúdo)	161
PDS	Suplente	José Targino Portela	140
"	"	Helena Ferreira de Lima Rodrigues	117
"	"	Antônio Herculano da Silva	116
"	"	José Maria Albuquerque	110
"	"	José Rodrigues do Nascimento	106
"	"	Francisco Gertrudes	105
"	"	Antônio Ricardo do Nascimento	103
"	"	João Batista de Sousa	88
"	"	Antônio Sousa Fernandes	85
"	"	Moacir Donato de Araújo	79
"	"	Raimundo Gentil Soares,	75
"	"	Miguel Arcanjo Alves	70
"	"	Fernando Trajano Alves	61
"	"	João Paulo de Maria	54
"	"	João Adalberto Benedito	46
PMDB	"	Carlos Alberto Sampaio Davi (*13/12/57+18/10/92)	157



Partido	Cargo	Candidato	Votos
"	"	Antônio Pereira Maciel	149
"	"	Antônio Pedro Rodrigues	104
"	"	João Gabriel Batista	98
"	"	Manuel Pires Ferreira ( M. Simão)	92
"	"	José Cláudio Soares	84
"	"	Inácio Alves Trajano (*02/11/31+15/06/13)	59
"	"	Valmir Marques de Sousa	45
"	"	José Osmar do Nascimento	30

### 2.13 – 1986 - Eleições para governador, senadores, deputados federal e estadual.

Em 15/11/86, Meruoca foi às urnas. Com o pluripartidarismo implantado, houve quatro candidatos a governador e doze a senador já que seriam eleitos dois para a renovação de 2/3. Seguimos a praxe anterior indicando apenas os quatro mais votados<sup>45</sup>.

Com a identificação dos partidos por dois dígitos, o governador passou a ser identificado por dois, senador por três, deputado federal por quatro e deputado estadual por cinco dígitos, sendo os dois primeiros referentes ao seu partido. (11 PDS, 12 PDT, 13 PT, 14 PTB, 15 PMDB, 20 PSC, 25 PFL, 40 PSB, 45 PSDB e assim por diante).

Na eleição municipal, o prefeito passou a ser identificado por dois e o vereador por cinco, sendo os dois primeiros do partido.

Cargo	Número	Candidato	Votos
Governador	13	Haroldo Bezerra	105
	15	Tasso Jereissati	3.067
	20	Francisco Quintela	07
	25	Adauto Bezerra	1.248
Senador	111	César Cals	1.046

<sup>45</sup> [www.tre.ce-resultado-eleicoes-1986-zip/#meruoca](http://www.tre.ce-resultado-eleicoes-1986-zip/#meruoca)

<b>Cargo</b>	<b>Número</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>
	151	Mauro Benevides	2.589
	152	Cid Carvalho	1.326
	251	Paulo Lustosa	1.232
Deputado Federal	1524	Haroldo Sanford	791
	1501	Carlos Benevides	494
	2520	Etevaldo Nogueira	395
	1115	César Cals Neto	169
Deputado Estadual	15138	Alexandre Figueiredo	1.110
	15122	Ivo Vasconcelos	812
	25121	Pedro José	392
	15133	Ciro Gomes	228

Governador – Votantes 5.894. Brancos 1.109. Nulos 323

Senador – Brancos 3.823. Nulos 247

Deputado Federal – Brancos 1.341. Nulos 295

Deputado Estadual – Brancos 1.333. Nulos 261

## **2.14 – 1988 - Eleições para prefeito e vereadores.**

Em 15/11/88, 5.879 meruoquenses foram ao encontro da democracia para escolher seus dirigentes municipais para os próximos quatro anos. A campanha foi inflamada, dado o temperamento forte dos dois candidatos majoritários. Houve a lamentável morte por emboscada do candidato a vereador Miguel Trajano, quando retornava de um comício da Boa Vista. Acredita-se que esse episódio e outros desconfortantes pugilatos ocorridos durante a campanha eleitoral tenha ocasionado um desapontamento de parte do eleitorado, resultando no grande número de votos em branco, que somados aos nulos e abstenções atingiram mais de 29%.

Até 1978, o mandato de vereador não era remunerado, uma atividade nobre porém voluntária em benefício da comunidade. A Câmara era uma dependência da Prefeitura e dela provia tudo para o seu funcionamento. Com a instituição da remuneração, o vereador passou a ter uma folha de pagamento como qualquer funcionário e acontecia muito, quando ele era de oposição, não receber, pois dependia muito do prefeito. Em 1990,

foi tornado obrigatório o repasses do duodécimo da câmara, cuja gerência financeira fica a cargo da mesa diretora e todos os vereadores, independente de partido, ou composição, têm garantido meios iguais para o exercício do mister, como subsídios, assessoria, gabinete. Foi essa uma das razões porque a partir de 1982 a procura por candidatura aumentou tanto.

Para majoritário, assim, se manifestaram os eleitores:<sup>46</sup>

<b>Número</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>	<b>Situação</b>
15	Francisco Sanford Frota Vice – Manoel Rodrigues do Nascimento	3.102	Eleito
25	José Mendes de Araújo Vice – Francisco Ildefonso Carneiro	1.621	

Aptos 6.719. Votantes 5.879. Abstenção 840. Brancos 1.077. Nulos 79

Para a eleição proporcional, o número de candidatos a vereador quase que dobrou em relação a 1982, foram 52 para disputar 11 cadeiras, uma proporção de 5 para 1. O mandato remunerado explica a preferência. A linguagem das urnas foi a seguinte:

<b>Cargo</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>
Vereador	José Vital Fernandes (Zé Mago, de Camilos)	212
	Irineu Coutinho Aguiar	201
	Marina Trajano Ximenes	191
	Francisco Vilebaldo Mendes Abreu	171
	Francisco José Florêncio (Zé Mirim)	162
	João Pio Fernandes Neto (João Gonzaga)	162
	Francisco Pereira de Sales (Chico Grilo)	155
	Antônio Ricardo do Nascimento (Carrapicho)	150
	Francisco Gerauberto Carneiro	126
	Antônio Adauto de Mesquita (Ant. Pedro)	122
	Antônio Herculano Silva	109
Suplente	Paulo Evilásio dos Santos	148

<sup>46</sup> www.tre.ce resultado eleições 1988-zip #meruoca

<b>Cargo</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>
	Manuel Pires Ferreira	143
	Frco. C. Sousa (M. Binga *06/08/35+19/10/2000)	115
	Francisco Osvando Muniz Lima	114
	Raimundo Fernandes de Sousa (Buiúdo)	113
	Cesário Apoliano Albuquerque	113
	José Cláudio Soares	107
	José Gomes Neto (Zé Tarcísio)	106
	Alfredo Silva de Oliveira	102
	José Mendes de Sousa (Zé Glória)	99
	João Soares de Oliveira	92
	José Targino Portela (Zé Lucas)	92
	João Batista Fernandes	83
	Maria Aparecida Sampaio Roberto	82
	Tobias de Souza do Amaral	81
	Valnei Marinho de Andrade Filho	81
	Daniel Gabriel Carneiro	77
	Manoel de Melo Balbino (Zoé Balbino)	76
	Cosme Cavalcante de Vasconcelos	75
	José Olimar Magalhães Carneiro	63
	Moacir Donato de Araújo	62
	João Batista de Sousa (João Pompílio)	57
	Antônio Pedro Rodrigues	53
	Maria Célia Araújo Barros (dona Selma)	50
	Sebastião Barros Mendes	49
	Eliene Rodrigues Carneiro	47
	Tomaz de Aquino Viana	40
	Olavo Lopes de Sousa	38
	Maria Dária Gomes Pereira	35
	Antônio Rogério Marques dos Santos	31
	João Adalberto Benedito	26
	Antônio de Sousa Fernandes	26
	José Alves de Sousa	25
	Francisco Bernardino de Albuquerque	23
	João Batista de Sousa (João de Barros)	22
	José Ribamar Bernardo Martins	20
	Lúcia Maria Bezerra Sales	13
	José Brígido Cavalcante	9

<b>Cargo</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>
	Valmir Marques de Souza	8
	Gabriel Francisco de Sales	8
	Miguel Arcanjo Alves (Miguel Trajano)	5
	Marcos César de Sousa Nunes	1
	Francisco Helênio de Almeida Santos	0

Legenda PFL/PDS 349. Legenda PMDB/PDC 179. Brancos 560. Nulos 414

Observe-se que Paulo Santos e Manuel Simão tiveram mais votos que Gerauberto, Antônio Pedro e Herculano. Não foram eleitos em função do controvertido quociente eleitoral, resultante das duas coligações formadas.

## **2.15 – 1989 - Primeira eleição presidencial depois da redemocratização.**

Após mais de duas décadas de jejum e muitas reivindicações por Diretas Já, o Brasil enfim pôde voltar às urnas para eleger o seu dirigente maior. Meruoca, como uma pequena célula da federação, participou da grande festa democrática.

A Constituição Cidadã de 1988, consolidadora da redemocratização no país, determinou que a exemplo de várias outras nações, seria implantado o sistema eleitoral duas voltas, ou seja, segundo turno, para os cargos majoritários: presidente da República, governadores de estados e prefeitos de municípios com mais de 200 mil eleitores, se na disputa houver mais de dois candidatos e nenhum alcançar a maioria absoluta dos votos válidos, ou seja, 50% +1, os dois mais votados irão para uma segunda rodada de votação, sendo eleito o que obtiver a maioria independente de percentual.

Nessa eleição, o 1º turno foi em 15/11/89 e o 2º em 17/12, já que nenhum candidato obteve maioria absoluta na primeira rodada de votação.

Marcou, também, o final de uma longa transição que desaguara em uma profunda crise política. Foi a primeira a usar dois turnos e, além disso, foi uma "eleição solteira", ou seja, para

apenas um cargo. Dadas essas condições, nenhum partido viu motivo para ficar de fora. Novos partidos foram criados especificamente para lançar candidatos à presidência e testarem sua hegemonia, querendo provar que tinham um lugar ao sol na democracia nascente, daí as 22 candidaturas registradas. Não se formaram alianças ou coligações eleitorais, não havendo, portanto, bases para formar expectativas sólidas sobre o comportamento do eleitorado nacional. Na dúvida, melhor marcar presença, mostrar ou testar suas forças ante a manifestação das urnas.

O Brasil, com 82.074.886 eleitores, compareceu às urnas com 86,46% para em 1º turno depositar o voto em 22 candidatos registrados, número recorde. Os quatro mais votados foram: Collor com 28,51%, Lula com 16,08%, Brizola com 15,45% e Mário Covas com 10,78% ficando obviamente para o 2º turno Collor e Lula, que ao se enfrentarem novamente, Collor venceu com 53,03% contra 46,97% de Lula.

Note-se que no 1º turno a abstenção foi de apenas 13,54% e no 2º de 16,81%, uma demonstração de que os brasileiros estavam mesmo com vontade de votar em presidente. 22 candidatos foi também uma demonstração de muita vontade de participar do processo de escolha do maior mandatário, negado há mais de 20 anos.

No Ceará, Collor obteve 56,91% dos votos válidos apurados contra 43,09% dados a Lula; a tendência nacional.

Meruoca fez-se presente na festa democrática. No primeiro turno depositou 4.560 votos nos 22 candidatos e no 2º, com um pouco mais, deu maioria a Collor, seguindo a mesma tendência.

O quadro a seguir demonstra a manifestação do eleitorado meruoquense com destaque dos cinco mais votados<sup>47</sup>.

Candidato	Collor	Lula	Brizola	Covas	Maluf	Outros	Total
Votos	1.697	533	315	1.380	227	408	4.560
%	37,2	11,7	6,9	30,3	5,0	8,9	100,0

<sup>47</sup> www.tse.jus.br/eleicoes anteriores-1989.

No 2º turno a manifestação foi da seguinte maneira<sup>48</sup>.

Candidato	Collor	Lula	Total
Votos	3.215	1.479	4.694
%	68,5%	31,5%	100,0

## 2.16 – 1990 - Eleições para governador, senador, deputados federal e estadual.

A eleição seria o 1º turno no primeiro domingo de outubro, em 03/10/90, e o 2º em 15/11. No Ceará, não houve 2º turno porque o governador foi eleito logo no primeiro, com maioria absoluta. Ciro Ferreira Gomes obteve 54,31% dos votos válidos de todos os cearenses.

Meruoca que tem sua estrela plantada na bandeira cearense participou do pleito com 5.805 dos seus 7.359 eleitores se manifestando da seguinte maneira<sup>49</sup>.

Cargo	Número	Candidato	Votos
Governador	11	Paulo Lustosa	1.571
	13	João Alfredo	168
	36	José Ribamar Jr	37
	45	Ciro Gomes	3.274
Senador	111	Paes de Andrade	1.281
	131	Durval Ferraz	134
	451	Beni Veras	2.701
Deputado Federal	4522	José Linhares (Pe. Zé)	2.484
	2513	Vicente Fialho	381
	1113	Joaquim Barreto	308
	4111	César Cals Neto	281
	1717	Gidel Dantas	47
	1311	Juarez Ferreira	33
Deputado Estadual	45133	Cid Gomes	1.151

<sup>48</sup> [Google.com/br/atlas-eleicoespresidenciais/1989#meruoca](https://www.google.com.br/atlas-eleicoespresidenciais/1989#meruoca)

<sup>49</sup> [www.tre.ce-resultado-eleicoes-1990-zip-#meruoca](http://www.tre.ce-resultado-eleicoes-1990-zip-#meruoca)

	25104	Ricardo Prado	656
	15150	Chagas Vasconcelos	393
	12211	Jocely Dantas	255
	13211	Veveu Arruda	174
	11129	César Barreto	113

## 2.17 – 1992 - Eleições para prefeito e vereadores.

Apesar de já terem sido implantados o pluripartidarismo e as coligações, Meruoca foi às urnas em 03/10/92 para eleger três candidatos a prefeito e 48 a vereadores, lançados pelos três partidos: PSDB 24, PFL quinze e PT nove. Cada agremiação lançou também o seu candidato a prefeito(a). Dos 7.801 aptos compareceram 6.194 uma abstenção, portanto de 20,61%.

A manifestação para a majoritária foi a seguinte<sup>50</sup>:

Cargo	Partido	Nº	Candidato	Votos	Situação
Prefeito	PSDB	45	Wildson Lobo Sanford Frota Vice – Irineu Coutinho Aguiar	3.283	Eleito
	PFL	25	Maria Cesarina de Almeida Santos Vice – José Mendes de Araújo	1.254	
	PT	13	Auricélio Delfino da Costa Vice – Waldimiro Sousa Neto	345	

Aptos 7.801. Votantes 6.194. Abstenção 1.607. Brancos 940. Nulos 101

Na proporcional, as vagas determinadas pelo quociente eleitoral nessa eleição foram de 481. Tivemos o caso do Partido dos Trabalhadores que alcançou apenas 360 votos (315 nominais e 45 de legenda) e por isso não elegeu nenhum vereador. Seus candidatos foram considerados “não eleitos”, nem a suplentes.

Quociente Eleitoral (QE) é a soma dos votos válidos apurados (nominais e de legenda) divididos pelo número de cadeiras a preencher. (5.286:11 = 480,5). Quando a fração é abaixo de cinco, arredonda-se para menor, de cinco acima, para maior. As sobras são calculadas proporcionalmente entre os

<sup>50</sup> [www.tre.ce.resultado-eleicoes-1992-zip#meruoca](http://www.tre.ce.resultado-eleicoes-1992-zip#meruoca)



partidos. Por conseguinte, quatro candidatos do PSDB (Vilebaldo, Carrapicho, Buiúdo e Zé Mirim) terem tirado mais votos do que o Zé Rufino e não serem eleitos.

<b>Partido</b>	<b>Cargo</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>
PSDB	Vereador	Francisco Egídio Gomes (Chico Gomes do Anil)	318
		Manoel Rodrigues do Nascimento (Pelé)	266
		João Coutinho Aguiar Neto	265
		Marina Trajano Ximenes	224
		Antônio Adauto de Mesquita (*17/02/48+11/02/12)	204
		José Vital Fernandes (Zé Mago)	201
		João Batista Tomaz (Dr. Batista)	191
		Maria Conceição Cavalcante Alcântara (Neném)	179
PFL	Vereador	Francisco Diogo Fernandes (Chico Pio)	234
		Francisco Gerauberto Carneiro	195
		José Rufino da Silva	138
PSDB	Suplente	Francisco Vilebaldo Mendes Abreu	177
		Antônio Ricardo do Nascimento (Carrapicho)	173
		Raimundo Fernandes de Sousa (Buiúdo)	156
		Francisco José Florêncio (Zé Mirim)	151
		José Ademar Marques	136
		Francisco das Chagas Sousa (Miguel Binga)	129
		Francisco Pereira de Sales (Chico Grilo)	99
		Francisco Ivo Solon Dias	99
		Tomaz de Aquino Viana	98
		Antônio Pedro Rodrigues (Pedim dos Cocos)	96
		Vicente Soares Filho (Tinca *31/08/31+04/03/2008)	87
		Maria Jandira Marques Alves	75
		Daniel Gabriel Carneiro	74
		João Adalberto Benedito (Dalbertim)	61
		José Osmar do Nascimento	31

<b>Partido</b>	<b>Cargo</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>
		Adriano Sampaio Sales	18
PFL	Suplente	Raimundo Davi dos Santos (Doca)	125
		João Pio Fernandes Neto (João Gonzaga)	112
		José Mendes de Sousa (Zé glória)	85
		Antônio Herculano Silva	82
		José Targino Portela (Zé Lucas)	80
		Edina Maria de Araújo	53
		José Osmar Pimentel	41
		Antônio Rogério Marques dos Santos	26
		Francisco Edmar Souza Amaral	26
		Zaqueu Carneiro Oliveira (*16/04/28+27/03/02)	23
		João Batista de Sousa	02
		Marcos Antônio Laureano	01
PT	Não eleito	José do Carmo Soares (Dedé do Correio)	127
		Francisco Moacir de Paulo (Maçarico)	70
		Francisco Delfino da Costa	33
		Vanda Vieira da Silva	23
		José Raimundo Duarte	16
		Antônio Rivelino Rocha Valentim	16
		Antônio Celestino Lopes (*06/09/53+05/07/14)	14
		Tânia Maria Guimarães Santos	10
		Manoel Messias Oliveira	06

Aptos 7.801, votantes 6.194, válidos 5.286 (nominal 5.037, legenda 249). Brancos 513, nulos 395.

Com a votação em cédulas, o candidato poderia registrar o nome, o número e mais duas variações. Qualquer uma que aparecesse na "chapa" seria considerada. Zé Mago de Camilos registrou a variação "Zé" e Zé Mirim da Meruoca também registrou a mesma variação. Prevaleceria a de Zé Mago porque ele havia registrado a mesma em eleição anterior, o que não foi observado pela justiça eleitoral no ato da homologação dos registros. Na hora da apuração deu-se um verdadeiro pugilato entre os dois quando aparecia a variação "Zé" cada um querendo reivindicar a posse do voto. Foi preciso uma intervenção do então

prefeito Chico Sanford junto ao juiz e os dois para resolverem o impasse, ficando assim acordado: todo voto com a tal variação que aparecesse nas urnas de Camilos, Fernandes Palestina e São Francisco seria do Zé Mago. Na Meruoca e Anil do Zé Mirim, que passou o resto da vida atribuindo ao fato a sua não reeleição, pelos 30 votos que faltaram.

## **2.18 – 1993 - Plebiscito, forma e sistema de governo.**

Em 21/04/93, foi realizado o plebiscito previsto nas disposições transitórias da Constituição de 1988, para decidir sobre a forma de governo entre república e monarquia e o sistema entre presidencialismo e parlamentarismo.

O assunto "plebiscito" ganhou destaque nos principais jornais e revistas do país. A propaganda eleitoral foi transmitida pelos canais de televisão e pelas estações de rádio, apresentando ideias antagônicas e que o eleitor, certamente, não estava acostumado a ver, especialmente, no caso dos monarquistas, que se diziam preparados para reinar e acabar de vez com a pobreza no Brasil. Em uma das propagandas veiculadas na televisão, um dos concorrentes ao trono perguntava ao espectador se ele não estava cansado de ver o Brasil liderar o ranking de desigualdade social no mundo, para, em seguida, sugerir que a culpa era do modelo republicano de governar.

Mesmo sem ter chances reais de mudança no cenário político, o plebiscito tirou a família real brasileira de um anonimato de mais de cem anos. Pela primeira vez desde a Proclamação da República, os monarquistas da família real brasileira encontravam um meio para falar e se mostrar para o povo. Mas eles mostraram-se rachados, entre o ramo de Petrópolis e o de Vassouras, divisão que persiste até hoje. Com o slogan "Vote no Rei", muitas pessoas, desiludidas com o Brasil pós-*impeachment* de Collor, chegaram a acreditar na possibilidade real de chegar ao poder. Na época, apenas Luiz Gastão de Orleans e Bragança, então com 54 anos, era concorrente declarado. Enquanto isso, outros corriam por fora, caso de Dom Pedro Gastão, do ramo de Petrópolis, falecido em 2007.

Do outro lado, estavam duas frentes. A Frente Presidencialista, formado pelos principais partidos políticos da época (PT, PFL, PMDB e PTB) e a "Frente Parlamentarista" liderada pelo PSDB. Em uma das aparições da Frente Presidencialista na propaganda eleitoral, Leonel Brizola defendeu que o plebiscito não passava de uma manobra das elites, rechaçando o Parlamentarismo, onde o voto para quem dirige o país é indireto. O slogan da Frente Presidencialista era "Diretas Sempre", fazendo referência ao movimento histórico das "Diretas Já".

Já a bancada parlamentarista, apostava na memória da ditadura como um argumento de base. No discurso parlamentarista, um texto dizia: "É isso que a Frente Parlamentarista Ulysses Guimarães vem garantir a você". "Parlamentarismo Já, você só tem a ganhar".

Em caso de vitória do parlamentarismo, após quatro anos haverá uma nova consulta popular, se você não estiver satisfeito, pode voltar atrás. Taxavam, ainda, o presidencialismo de corrupto, vendido e pouco transparente.

Apesar da intensa campanha de todas as frentes, o comparecimento às urnas foi pequeno, haja vista a Meruoca, com 7.776 eleitoras aptos, compareceram apenas 4.735, uma abstenção, portanto de quase 40%, mesmo assim dos que compareceram quase 20% votaram em branco e mais de 12% anularam o voto.

Na Meruoca e no Ceará, o comportamento do eleitorado foi idêntico ao do Brasil, no geral.

No Brasil, a abstenção foi de 13,82%; 2,32% dos que compareceram votaram em branco e 3,83% anularam o voto.

Os quadros a seguir demonstram o desempenho dos três níveis de manifestação.

- Em nível de Brasil<sup>51</sup>.

Regime		Sistema	
República	Monarquia	Presidencialismo	Parlamentarismo
66,26%	10,25%	54,75%	24,50%

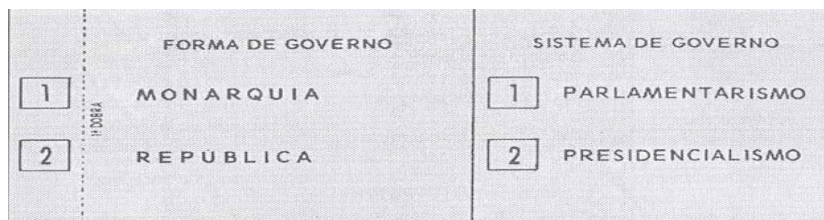
- Em nível de Ceará

Regime		Sistema	
República	Monarquia	Presidencialismo	Parlamentarismo
68,87%	8,59%	59,98%	18,79%

Os demais percentuais referem-se aos votos brancos e nulos.

- Em nível de Meruoca<sup>52</sup>.

Aptos	Votantes	Abst.	República	Monarquia	Pres.	Parla.
7.776	4.735	3.041	2.949	258	2.744	687
%	60,90	39,10	62,30	5,45	57,96	14,52



Esta foi a cédula oficial utilizada no plebiscito de 1993<sup>53</sup>.

## 2.19 – 1994 - Eleições: presidente, governador, senadores, dep. federal e estadual.

Em 03/10/94 deu-se o 1º turno dessas eleições e em 15/11/94 o 2º. Aqui não tivemos segundo turno, porque em nível nacional o presidente FHC venceu com 54,28% dos votos e a nível estadual o governador Tasso Jereissati com 55,32%.

<sup>51</sup> [www.tse.jus.br/plebiscito de 1993](http://www.tse.jus.br/plebiscito%20de%201993)

<sup>52</sup> [www.tre.ce.jus.br/plebiscito 1993-pdf #meruoca](http://www.tre.ce.jus.br/plebiscito%201993-pdf%20#meruoca)

<sup>53</sup> [www.cafehistoria.com.br/vote](http://www.cafehistoria.com.br/vote) no rei plebiscito de 1993.

No 1º turno 4.970 meruoquenses assim se manifestaram para presidente<sup>54</sup>.

<b>Cand.</b>	<b>FHC</b>	<b>Lula</b>	<b>Enéas</b>	<b>Quércia</b>	<b>Brizola</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
Votos	4.109	502	52	74	08	225	4.970
%	82,68	10,10	1,05	1,99	0,16	4,50	100,00

Não obtivemos dados, por municípios, para o nível estadual, apenas confirmamos que os mais votados em Meruoca para governador foram Tasso Jereissati seguindo por Juraci Magalhães. Para o senado, renovação de 2/3, os mais votados foram Lúcio Alcântara e Sérgio Machado. Para deputado federal os mais votados foram Dr. Pimentel Gomes com 3.060 votos, Leônidas Cristino e Pe. Zé. Para deputado estadual, Cid Gomes, Moésio Loyola e Rogério Aguiar.

Para governador foram cinco candidatos. (Evaldo Costa, Joaquim Cartaxo, Juraci Magalhães, Rosa Fonseca e Tasso Jereissati). Para as duas vagas do senado nove (Ana Lins, Carlos Benevides, Cid Saboia, Durval Ferraz, Lúcio Alcântara, Maria Luíza, Regis Jucá, Sérgio Machado, Torres de Melo; eleitos Lúcio e Sérgio). Para as 22 cadeiras na câmara dos deputados 87 e para as 46 da assembleia legislativa 315 candidatos.

Pimentel Gomes, o mais votado em Meruoca, com 70.362 votos foi o 7º colocado na bancada dos 22. Leônidas Cristino com 92.520 votos foi o 2º. Padre Zé com 78.183 o 5º. Para deputado estadual Cid Gomes o mais votado em Meruoca, com 45.570 votos foi o 3º colocado na bancada dos 46. Moésio Loyola com 42.624 votos foi o 4º. Rogério Aguiar com 26.964 foi o 15º<sup>55</sup>.

Um fato inusitado: nas variações do nome para a cédula de votação, Dr. Pimentel não pode registrar 'Pimentel' porque essa variação já era usada pelo candidato José Pimentel. Na apuração, todo voto com a variação "Pimentel" era direcionado para o segundo; o que causou tumulto entre os fiscais defensores

<sup>54</sup> [Google.com/site/atlas-eleicoespresidenciais1994 # meruoca](https://www.google.com/site/atlas-eleicoespresidenciais1994/#meruoca)

<sup>55</sup> [wikipedia.org/wiki/eleicoes\\_estaduais\\_1994#ceara](https://pt.wikipedia.org/wiki/eleicoes_estaduais_1994#ceara)

dos votos do doutor. A saída foi irmos ao juiz-presidente da junta apuradora propor um acordo: "como o Dr. Pimentel teve em Meruoca sua votação casada com Cid, todo voto com a simples variação, mas que o estadual fosse Cid, esses seriam contados pra ele". Mesmo assim, José Pimentel saiu com mais de 300 votos em Meruoca sem nunca ter ido ao município e não se ter notícia de alguém ter votado nele.

Adriano Sampaio, jovem estudante, loquaz e desembaraçado, apresentou-se na sala de apuração como representante de José Pimentel e Joaquim Cartaxo; era quem reivindicava os votos da variação duvidosa. Saiu vangloriando-se da conquista de mais de 300. Só que na eleição anterior ele havia sido candidato a vereador e tirara 18 votos.

O mesmo aconteceu em Sobral, onde ele saiu com mais de três mil votos. Em visita à região para agradecer os votos recebidos, em entrevista coletiva, um repórter perguntou se ele sabia onde era a Rua Pintor Lemos. A resposta: que não era funcionário dos correios, não era carteiro.

Especula-se que Dr. Pimentel teria perdido pelo menos uns cinco mil votos. Não fez muita diferença para ele, mas para José Pimentel, garantiu sua reeleição, já que com 44.582 votos recebidos, ficou apenas com 701 a mais que o último colocado.

## **2.20 – 1996 - Eleições para prefeitos e vereadores**

Em 03/10/96, Meruoca foi às urnas para eleger prefeito e vereadores para o quadriênio 1997/2000, o último do milênio. A votação foi realizada em urnas eletrônicas por cerca de um terço do eleitorado brasileiro. Meruoca ainda foi manual.

A campanha foi emblemática: Chico Sanford que havia colocado em seu lugar o sobrinho Wildson na certeza de que o sucederia, foi por ele preterido e resolveu partir sozinho; visitou quase todas as famílias do município, perguntando se queriam a sua volta. Fez uma campanha com pouca estrutura, tendo como meio de transporte apenas uma motocicleta. O seu candidato a vice, vereador João Coutinho, tinha automóvel particular que usara na campanha. Os comícios eram locais sem carreatas ou

pompas. Diariamente, estava em visitas às localidades pilotando a velha moto. Por outro lado, a concorrente Yana Pimentel, com um grande aparato logístico de campanha, trios elétricos, vários carros de apoio. As carreatas eram de arrebentar e o último comício ficou na história da Meruoca como o mais lindo e movimentado. No dia da eleição, Chico Sanford andava a pé pelo meio das ruas dizendo não ter dinheiro para abastecer a moto, Yana numa Hilux blindada e ar-condicionado com motorista e segurança particular. Apurados os votos Chico ganhou por 725. Os candidatos a vereadores da Yana tiveram quase mil votos a mais que ela, tanto é que fizeram a maioria na bancada, seis contra cinco do Chico.

<b>Partido</b>	<b>Nº</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>	<b>%</b>	<b>Situação</b>
PSD	41	Francisco Sanford Frota Vice – João Coutinho Aguiar Neto	3.438	55,90	Eleito
PSDB	45	Yana Maria Solon Dias Pimentel V. Maria Aparecida Sampaio Roberto	2.713	44,10	

Aptos 8.768. Votantes 6.679. Abst. 2.089 (23,82%). Válidos 6.151. Brancos 278. Nulos 250

Para a Câmara de vereadores 23 colocaram seus nomes à disposição, por quatro partidos, sendo três coligados (PSDB, PT e PCdoB), cujo resultado foi o seguinte<sup>56</sup>:

<b>Partido</b>	<b>Cargo</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>
PSD	Vereador	José Ademar Marques	476
		Irineu Coutinho Aguiar	408
		Francisco Gerauberto Carneiro	271
		Olavo Pires	223
		José Mendes de Sousa	216
PSDB		Ma. da Conceição Cavalcante de Alcântara	361
		Marina Trajano Ximenes	309

<sup>56</sup> [www.tre.ce.resultado-eleicoes-1996-zip#meruoca](http://www.tre.ce.resultado-eleicoes-1996-zip#meruoca)



Partido	Cargo	Candidato	Votos
		Francisco Diogo Fernandes	290
		Francisco Vilebaldo Mendes Abreu	284
		José Rufino da Silva	236
PT		Francisco Moacir de Paulo	330
PSD	Suplente	João Pio Fernandes Neto	207
		Francisco de Assis Azevedo	185
		Maria da Conceição Guimarães Santos	120
		João Adalberto Benedito	73
PSDB		Antônio Aduino de Mesquita	235
		Francisco Ivo Solon Dias	223
		Luiz Osvaldo Nascimento (*10/11/52+19/09/12)	213
		Maria Anúzia dos Santos (*12/08/26+07/03/08)	140
		Francisco Egídio Gomes	124
		Antônio Ricardo do Nascimento	235
PT		Auricélio Delfino da Costa	172
PCdoB		Waldimiro Sousa Neto	116

Branco 696. Nulos 450

## 2.21 – 1998 - Eleições para presidente, governador, senador, deputados federal e estadual.

Em 04/10/98, deu-se o 1º turno e em 25/11/98 o 2º, não precisamos participar, pois a exemplo de 1994 FHC e Tasso foram reeleitos logo no primeiro. Meruoca compareceu com a menor abstenção em toda sua história, apenas 9,43%. Atribui-se ao fato de quererem votar no presidente, pela primeira vez um quase conterrâneo e que muito havia feito pela Meruoca, como deputado e governador.

Os eleitores assim se manifestaram nas urnas para todos os candidatos<sup>57,58</sup>:

<sup>57</sup> tse.jus.br/eleições-1998#ceara meruoca

<sup>58</sup> tse.jus.br/eleições/1998/votação no município # meruoca

<b>Cargo</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>
Presidente	Ciro Ferreira Gomes	3.117
	Fernando Henrique Cardoso – eleito	349
	Luís Inácio Lula da Silva	283
	Outros – 9 candidatos	85
Governador	Tasso Jereissati – eleito	2.560
	Gonzaga Mota	271
	José Aírton	171
	Reginaldo Moreira	64
	Valdir Pereira	26
Senador	Luís Pontes – eleito	2.210
	Paes de Andrade	349
	Tarcísio Leite	211
	Raimundo de Castro	81
Deputado Federal	Dr. Pimentel Gomes	2.087
	Leônidas Cristino	1.114
	José Linhares Ponte	581
	José Pimentel Barroso	54
Deputado Estadual	Patrícia Saboya	1.405
	Moésio Loyola	934
	Luciano Linhares	611
	Ricardo Barreto	231

Aptos 5.817. Votantes 5.268. Abstenção 549. Votos válidos 3.834. Brancos 487. Nulos 947.

Vale observar a concentração de votos em Ciro, Tasso, Luís Pontes, Dr. Pimentel, Leônidas Cristino, Patrícia Saboya e Moésio Loyola.

A outra curiosidade é que Dr. Pimentel teve o cuidado de melhor divulgar sua chapa em relação ao concorrente José Pimentel, que acabou tirando 54 votos.

## **2.22 – 2000 - Primeira eleição com voto eletrônico**

Implantado em 100% o sistema eletrônico de votação, Meruoca foi preparada para utilizá-lo pela primeira vez no último ano do 2º milênio. Algumas lideranças políticas reagiram. Foram ao TRE solicitar que fosse adiado, temendo perderem votos, o que não conseguiram. A votação foi rápida; teclando-se o número

do candidato e verificando na tela o seu nome e foto, confirmar na tecla verde. Até fizeram uma musica, cujo refrão era o seguinte: *"dia primeiro de outubro eu chego/cedo na cabine para digitar/o quarentão que é o preferido/depois na tecla verde é só confirmar"*. A apuração muito rápida sem possibilidade de qualquer manipulação. Apareceram as tais e emblemáticas coligações: O '40' foi PSB/PPS/PTB/PT/PCdoB e o '45' PSDB/PSD. A proporcional seguiu o mesmo critério da majoritária. Foi o pleito mais equilibrado, onde a diferença foi de 1% e a disputa foi entre o prefeito e o seu vice, sendo o primeiro à reeleição.

Partido	Nº	Candidato	Nome Urna	Votos	%	Sit.
PSB	40	João Coutinho Aguiar Neto Vice – Tarcísio Sampaio Sales	João Coutinho Tarcísio	3.190	50,55	Eleito
PSDB	45	Francisco Sanford Frota Vice – José Natan Macedo Sousa	Chico Sanford Dr. Natan	3.121	49,45	

Aptos 7.536. Votantes 6.897. Abst. 639 (8,4%). Votos válidos 6.311. Brancos 105. Nulos 481

Para vereador os 6.897 eleitores meruoquenses se manifestaram da seguinte maneira<sup>59</sup>:

Partido	Cargo	Candidato	Votos
PSDB	Vereador	Antônio Fernandes de Sousa (Tita)	398
		Francisco Gerauberto Carneiro	383
		Antônio Pereira Maciel	342
		Maria da Conceição Cavalcante de Alcântara	332
		José Rufino da Silva	211
		João Mendes de Souza	207

<sup>59</sup> [www.tse.jus.br/eleicoes-2000/resultado#meruoca](http://www.tse.jus.br/eleicoes-2000/resultado#meruoca)

<b>Partido</b>	<b>Cargo</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>
PTB		Heliomar Ferreira Rodrigues	317
PSB		José Ademar Marques	307
		Francisco Moacir de Paulo	296
PPS		Raimundo Fernandes de Souza	242
		Francisco Diogo Fernandes	207
PSDB	Suplente	Marina Trajano Ximenes	194
PSD		José Viana Filho	192
		Paulo Severo Lopes	168
PSB		Maria Félix Aguiar Trajano	240
		José Edison da Silva	94
		Francisco José Davi dos Santos	38
		Jorge Marques de Andrade	30
PTB		Antônio Ricardo do Nascimento	59
		Francisco Edmar Souza Amaral	28
		Maria Valdelídia Barros Mendes	13
PPS		José Augusto Florêncio	160
		Ednardo Oquendo Sampaio (*13/09/44+17/08/16)	150
		Heder Paulus Moraes Guerra	139
		Francisco Joel Alves	112
		Francisco Airton Victor	103
		José Targino Portela	45
PCdoB		Waldimiro Sousa Neto	24

Votos válidos 6.397 (nominais 5.600, legenda 711).  
Branços 100. Nulos 400

A abstenção de 8,4% foi uma das menores; o índice de votos nulos foi 1,4% e brancos 5,8%, contrariando os rumores de que poderiam ser bem maiores, já que o povão teria dificuldade de manipular a nova ferramenta de votação.

A Igreja na época lançou uma campanha em nível nacional contra a compra de votos e na Meruoca foi enfático o slogan "*voto não tem preço, tem consequências*", estampado nas pichações dos muros e panfletos, juntos e misturados com os candidatos. Padre Rômulo em suas pregações enfatizava o risco da corrupção ser instalada na administração pública a começar

pela escolha dos seus dirigentes. Foi exatamente o que aconteceu com o vencedor dessa eleição, doze anos mais tarde.

A urna eleitoral foi introduzida no Brasil, em 1932, com o Código Eleitoral que no seu artigo 57 previa o "uso das máquinas de votar", regulamentado depois pelo TSE, para assegurar o sigilo do voto.

Até chegar-se ao modelo informatizado de votação, diversos outros foram adotados, como o de madeira, de metal e de lona.

O pontapé inicial para introdução da urna eletrônica foi, em 1985, com a consolidação do cadastro único e automatizado dos eleitores, que evitou muitas fraudes como ter dois ou mais títulos, uns votarem por outros, defuntos votarem, etc.

Em 1994 o TSE realizou pela primeira vez o processamento eletrônico do resultado das eleições e em 1996 começou a testar a urna eletrônica com o objetivo de dar mais segurança, agilidade e afastar o máximo a intervenção humana do processo eleitoral, desde a captação do voto até a apuração e proclamação dos resultados.

Em 2000, com a eleição informatizada em todo país, o modelo de urna utilizado foi o do protótipo abaixo, que vem sendo atualizado a cada pleito.



## **2.23 – 2002 - Eleições: presidente, governador, senadores, dep. federal e estadual.**

Resolução do TSE determinou que o 1º turno passaria a ser no primeiro domingo de outubro e o 2º no último, assim a eleição se deu nos dias 06/10/02 e 27/10/02 respectivamente. Participamos das duas, porque tanto no plano nacional Lula e José Serra foram para a segunda rodada e no estadual Lúcio Alcântara e José Aírton tiveram o mesmo destino.

Ciro Gomes, pelo fato comentado na eleição de 1998, teve a maior votação apesar da 4ª colocação, em nível nacional. A tendência para os demais candidatos, tanto no primeiro como no segundo turno foi a mesma do Brasil inteiro.

Para governador, foi a mesma tendência, tanto no primeiro como no segundo turno, destacando Lúcio Alcântara e José Aírton em primeiro e segundo lugares respectivamente. Lúcio quase ganhou no 1º turno (faltou apenas 0,20%) e quase perde no 2º, (venceu por 0,04%).

Quanto ao senado, renovação em 2/3, a eleição seria para dois e em nível de Ceará a tendência foi a mesma observada em Meruoca: votos de Tasso casados com os de Patrícia, Eudoro Santana com Mário Mamede e assim por diante. Como eram dois votos, os percentuais foram sobre 200% onde Tasso foi eleito com 49,63% e Patrícia com 48,30%, respectivamente.

Para os 122 candidatos a deputado federal que disputaram as 22 vagas, Meruoca votou em 30, com destaque para Leônidas Cristino e Sérgio Novais.

Para os 404 candidatos a deputado estadual que disputaram as 46 vagas na Assembleia Legislativa, Meruoca votou em 76 com destaque para Luciano Linhares e Ivo Gomes.

Para a vaga de presidente foram seis candidatos e Meruoca votou em cinco, para governador foram sete todos votados aqui, para o senado oito que também foram todos lembrados pelo eleitor meruoquense.

82,26% dos 115.254.113 compareceram à grande festa da democracia e na primeira rodada de votações teclaram e

confirmaram os números dos seis nomes postos à disposição com destaque para Lula com 46,44%, Serra com 23,20%, Garotinho com 17,87% e Ciro com 11,97%. Já no 2º turno Lula venceu com 61,27% contra 38,73% obtidos por Serra.

Já no Ceará, a primeira rodada com sete candidatos terminou com Lúcio e Aírton para disputarem a segunda, com 49,79% e 28,33% respectivamente.

Em Meruoca, 84,4% dos 8.092 eleitores foram às urnas e assim se manifestaram:

Aptos 8.092. Votantes 6.823. Abstenção 1.269 (15,6%).

Votos válidos: Para presidente 5.962, para governador 5.169, para senador 9.975, para deputado federal 6.231 e para deputado estadual 6.185.

Votos brancos: presidente 181, governador 431, senador 1.190, dep. federal 345, estadual 337.

Votos nulos: presidente 679, governador 1.233, senador 2.481, dep. federal 247, estadual 301.

O quadro a seguir evidencia o resultado geral<sup>60</sup>.

<b>Cargo</b>	<b>Candidatos</b>	<b>Votos</b>
Presidente	Ciro Ferreira Gomes	4.224
	Luiz Inácio Lula da Silva	905
	José Serra	476
	Antony Garotinho	351
	José Maria	07
Governador	Lúcio Alcântara	3.329
	Welington Landim	1.310
	José Aírton	356
	Sérgio Machado	88
	Pedro Neto	46
	Cláudia Brilhante	32
	Raimundo Castro	08
Senador	Patrícia Saboya	3.616
	Tasso Jereissati	3.415

<sup>60</sup> [www.tse.jus.br/eleicoes/2002/votacao\\_por\\_municipio#meruoca](http://www.tse.jus.br/eleicoes/2002/votacao_por_municipio#meruoca)

<b>Cargo</b>	<b>Candidatos</b>	<b>Votos</b>
	Eudoro Santana	1.529
	Mário Mamede	1.252
	Paulo Lustosa	88
	Gelson Ferraz	66
	Paulo Lima	07
	Raimundo José	02
Deputado Federal	Leônidas Cristino	2.542
	Sérgio Novais	1.929
	José Linhares	354
	Antenor Naspolini	165
	Inácio Arruda	65
	Outros (25)	1.176
Deputado Estadual	Luciano Linhares	1.641
	Ivo Gomes	1.046
	Moésio Loyola	709
	Manoel Castro Neto	704
	Rogério Aguiar	497
	Outros (71)	1.606

## 2.24 – 2004 - Eleições para prefeito e vereadores.

Em 03/10/04, Meruoca já com 9.208 eleitores, oito partidos constituídos, quase todos de aluguel, foi às urnas decidir o destino de dois candidatos a prefeito e de 41 a vereadores aglutinados em duas coligações: a treze formada por PT/PDT/PSB/PCdoB e a 23 por PPS/PTB/PRP/PSDB. Como a eleição de 2000, a escolha majoritária foi bastante equilibrada, com diferença de menos de 1%. A proporcional cinco dos oito partidos elegeram vereadores com destaque para o PPS com quatro das nove vagas.

A manifestação dos eleitores foi a seguinte<sup>61</sup>:

<b>Coligação</b>	<b>Nº</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos - %</b>	<b>Situação</b>
PT/PDT/PSB/PCdoB	13	João Coutinho Aguiar Neto Vice – Francisco Antônio Fonteles	3.878 – 50,88	Eleito

<sup>61</sup> [www.tse.jus.br/eleicoes/2004/municipios/#meruoca](http://www.tse.jus.br/eleicoes/2004/municipios/#meruoca)



<b>Coligação</b>	<b>Nº</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos - %</b>	<b>Situação</b>
PPS/PTB/PRP/PSDB	23	Raymundo Pimentel Gomes Neto Vice – Francisco Sanford Frota	3.744 – 49,12	

Aptos 9.208. Votos válidos 7.622 – maioria 134 votos; 1,76%

Para Vereador, os 41 nomes postos à disposição, obtiveram o seguinte resultado:

<b>Partido</b>	<b>Cargo</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>
PPS	Vereador	José Augusto Florêncio	368
		Maurício Mascarenhas Sanford	349
		José Olavo de Souza	342
		Raimundo Fernandes de Souza	274
PT		José Rodrigues do Nascimento	408
		Ma. da Conceição Cavalcante Alcântara	337
PDT		Francisco Olímpio Frota Mont'Alverne	373
PSB		José Ademar Marques	301
PCdoB		Valter Urcesino da Costa	317
PPS	Suplente	Marina Trajano Ximenes	235
		Maria Iranir Costa de Sousa	67
		Eder Paulus Moraes Guerra	02
PTB		Heliomar Ferreira Rodrigues	259
		Rosilda Vital de Souza Fernandes	191
PRP		Ana Carina de Oliveira Santos	178
		Antônio Mamede Gomes	47
PSDB		Francisco Gerauberto Carneiro	234
		Antônio Ricardo do Nascimento	144
		Antônio Evandro Bezerra	125
		Paulo Severo Lopes	106
		Juvenal Pires da Costa	66
PT		José Arnóbio de Souza	330
		Ronaldo Moraes do Nascimento	256
		Francisco Moacir de Paulo	250
		Francisco Diogo Fernandes	229
		José Edison da Silva	142

Partido	Cargo	Candidato	Votos
		José Valmir Fernandes Porfírio	74
		Antônio Crispim da Silva Cândido	65
PSB		José Rufino da Silva	169
		Cristina Marques Sampaio	116
		Ednardo Oquendo Sampaio	66
PDT		José Clerton de Sousa Fernandes	68
PCdoB		Maria Valdelídia Barros Mendes	255
		João Mendes de Souza	181
		Francisco Vieira da Silva	121
		Francisco Airton Victor	77
		Terezinha Santos Sobrinha	24
		Waldimiro Sousa Neto	21
		Francisco Edmar Souza Amaral	18
PSB	Não eleito	Antônio Fernandes de Sousa	reg neg.

Aptos 9.208. Votos Válidos 7.877

## 2.25 – 2005 - Referendo sobre armas de fogo e munições.

No dia 23/10/2005, o povo brasileiro foi consultado sobre a proibição do comércio de armas de fogo e munições no país, determinada no art.35 do Estatuto do Desarmamento (Lei nº 10.826/2003). Como o novo texto causaria impacto sobre a indústria de armas no país e sobre a sociedade brasileira, o povo deveria concordar ou não com ele. Diferente da Meruoca que foi pelo "sim" os brasileiros rejeitaram a alteração da lei por uma margem folgada de 64; contra 36%, mais de dois terços.

Os municípios de pequeno porte, ainda com pouca violência, aprovaram a ideia do desarmamento, a maciça rejeição foi nas grandes cidades onde a população vive apavorada. O mote de campanha era que enquanto o cidadão ficava proibido de usar armas, os bandidos continuariam armados e com mais tranquilidade para praticarem furtos, roubos, assaltos, sequestros, latrocínios.

A manifestação em nível nacional foi a seguinte<sup>62</sup>:

Aptos	Comparecimento	%	Abstenção	Sim	Não
122.032.615	95.375.824	78,15	21,85%	36,06%	63,94%

Em Meruoca, a manifestação do eleitorado foi diferente da nacional:

Aptos	Comparecimento	%	Abstenção	Sim	Não	Branco	Nulo
9.247	7.365	79,65	20,35%	4.386	2.723	1,75%	1,72%

Em 2005, o voto já era eletrônico e a urna utilizada foi a do modelo abaixo, em cuja tela aparecia o enunciado da consulta e as opções para teclar: "1 para SIM", "2 para NÃO"



## 2.26 – 2006 - Eleições para presidente, governador, senador, deputados federal e estadual.

Em 01/10/06, fomos às urnas em 1º turno para escolha de todos os cargos das esferas estadual e federal e, em 29/10/06, retornamos em 2º, apenas, para decidir a escolha entre Lula e Alckmin já que, no Ceará, Cid liquidou a fatura logo no 1º. Dos

<sup>62</sup> [www.tse.jus.br/eleicoes\\_e\\_eleitor/referendo\\_de\\_2005](http://www.tse.jus.br/eleicoes_e_eleitor/referendo_de_2005).

9.693 eleitores meruoquenses, 8.218 participaram da grande festa da democracia no 1º turno e 7.999 no 2º respectivamente.

A manifestação em ambos foi a seguinte<sup>63</sup>:

<b>Cargo</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>
Presidente	Lula	5.832
	Geraldo Alckmin	1.080
	Heloísa Helena	141
	Cristovam Buarque	76
	Ana Maria	12
	José Maria Eymael	02
	Luciano Bittar	01
Presidente – 2º turno	Lula	6.682
	Geraldo Alckmin	954
Governador	Cid Ferreira Gomes	6.615
	Lúcio Alcântara	362
	Renato Roseno	28
	José Maria Melo	12
	Salette Maria	04
	Horácio Gondim	02
Senador	Inácio Arruda	5.539
	Moroni Torgan	855
	Nair Fernandes	36
	Tarcísio Leitão	04
	Antônio Fernandes	01
	Raimundo Castro	01
Deputado Federal	José Pimentel	3.397
	Ciro Gomes	2.579
	José Linhares	234
	Marco Prado	148
	Outros (46)	1.399
	Deputado Estadual	Edílson Aragão
Maurício Sanford		889
Ivo Gomes		679
Expedito Pontes		443
Outros (102)		2.922

<sup>63</sup> [www.tre.ce.resultado-eleicoes-2006-zip#meruoca](http://www.tre.ce.resultado-eleicoes-2006-zip#meruoca)

## 2.27 – 2008 - Eleições para prefeito e vereadores.

Em 05/10/08, deu-se mais uma eleição municipal, quando dos 8.537 eleitores aptos, compareceram às urnas 8.052, uma abstenção mínima de 5,69%. As tais coligações prevaleceram entre os oito partidos existentes que assim se aglutinaram: PT/PSB/PDT/PCdoB e PRB/PTB/PMDB/PSDB.

A manifestação popular foi a seguinte:

Cargo	Nº/Nome	Candidato	Votos	%	Situação
Prefeito	13 – Fonteles	Francisco Antônio Fonteles Vice – Manuel Costa Gomes	3.970	53,34	Eleito
	10 – Herica	Herik Zednik Rodrigues Maurício Mascarenhas Sanford	3.473	46,66	

Aptos 8.537. Votantes 8.052. Votos válidos 7.443. Brancos 132. Nulos 477.

Para os 41 nomes colocados à disposição na proporcional, os eleitores assim se manifestaram<sup>64</sup>:

Partido	Cargo	Candidato	Votos
PCdoB	Vereador	Maria Valdelídia Barros Mendes	405
PT		João Batista Frota Araújo	398
		José Rodrigues do Nascimento	379
		Ma. da Conceição Cavalcante de Alcântara	358
PDT		Rubens Lima Vasconcelos	359
PSB		José Ademar Marques	337
PRB		José Ribamar de Souza	314
PTB		Heliomar Ferreira Rodrigues	270
PSDB		Francisco Sanford Frota	263
PCdoB	Suplente	João Batista Tomaz	207
		Daltony Márcio Aguiar Trajano	207
		Valter Urcesino da Costa	111
		Maria Marlúcia Feijó do Nascimento	27

<sup>64</sup> www.tre.ce.resultado-eleicoes-2008-zip #meruoca

Partido	Cargo	Candidato	Votos
		Valzimar Diniz Ferreira	24
		Francisco Eudásio Pereira Barroso	08
PT		José Arnóbio de Souza	320
		João Mendes de Souza	298
		Ana Carina de Oliveira Santo	260
		Francisco Moacir de Paulo	201
		Antônio Pereira Maciel	105
		Maria Gorete dos Santos Pires	62
		Ma. Aparecida de Melo Nascimento	58
		Antônio Crispim da Silva Cândido	54
PDT		Francisco Abelardo Pimentel Junior	204
PSB		José Rufino da Silva	184
		José Valdeci Araújo Barros	128
		Paulo Severo Lopes	89
		Antônio Anderson Davi	07
PRB		Rita Maria Rodrigues Costa	200
		Ana Júlia da Costa Fernandes	189
		Manoel Solon Dias	78
		Eder Paulus Moraes Guerra	05
PTB		Ma. Auricélia de Holanda Nascimento	136
		Oziro Lopes Duarte	90
PSDB		Paulo Evilásio dos Santos	71
PMDB		Francisco Olímpio Frota Mont'Alverne	260
		José Augusto Florêncio	237
		Francisco Edson Lúcio Soares	42
		Francisco Célio Teixeira	16
PDT	Não eleito	Antônio Ricardo de Azevedo	Anulado
PSB	"	Antônio Fernandes de Sousa	"

Aptos 8.537. Votantes 8.052. Votos válidos 7.515. Brancos 156. Nulos 381.

Observemos o fato de o Arnóbio ter obtido 320 votos e João Glória 298 e terem perdido para Ribamar, Heliomar e Chico Sanford com 314, 270 e 263, respectivamente, fruto do tal voto de legenda. Daltony empatou com Dr. Batista em 207 votos, se fossem preencher a última vaga o segundo seria eleito por ser mais velho.

## 2.28 – 2010 - Eleições para presidente, governador, senadores, dep. federal e estadual.

Em 03/10/10, fomos às urnas no 1º turno para eleições gerais e, em 31/10/10, para o 2º, apenas, para decidir a presidência entre Dilma e Serra, já que dos 135.804.433 brasileiros que compareceram à grande festa da democracia, dentre os nove candidatos, Dilma obteve 46,91% e Serra 32,61%, devendo, pois se enfrentarem novamente. No estado, o governador Cid Gomes, candidato à reeleição, obteve 61,27% dos 5.878.066 eleitores cearenses, liquidando a fatura logo no 1º turno.

Na Meruoca, dos 9.342 eleitores aptos, três votaram em trânsito e dos 9.339, 85,44% assim se manifestaram<sup>65</sup>:

Cargo	Candidato (a)	Votos
Presidente	Dilma Rousseff	5.377
	José Serra	775
	Marina Silva	758
	Plínio Sampaio	07
	Eymael	05
	Zé Maria	03
	Leví Fidelix	03
	Ivan Pinheiro	03
	Presidente 2º turno	Dilma Rousseff
José Serra		1.331 – 17,83%
Governador	Cid Gomes	5.450
	Marco Cals	428
	Lúcio Alcântara	458
	Soraia Tupinambá	56
	Marcelo Silva	44
	Gonzaga	05
Senador	Eunício Oliveira	4.559
	José Pimentel	5.062
	Tasso Jereissati	1.706
	Alexandre Pereira	319

<sup>65</sup> [www.tre.ce-resultado-eleicoes-2010-zip #meruoca](http://www.tre.ce-resultado-eleicoes-2010-zip #meruoca)

<b>Cargo</b>	<b>Candidato (a)</b>	<b>Votos</b>
	Marilene Torres	105
	Roque Dias	18
	Benedito Oliveira	04
	Reginaldo	01
Deputado Federal	Ilário Marques	2.409
	Oman Carneiro	2.009
	José Linhares	709
	João Ananias	379
	José Guimarães	257
	Outros (52)	807
Deputado Estadual	Nélson Martins	2.705
	Ivo Gomes	1.186
	Professor Teodoro	909
	Ferreira Aragão	253
	Camilo Santana	89
	Patrícia Saboya	85
	Outros (94)	1.171

Aptos 9.339. Votantes 7.979. Abstenção 1.360 = 14,56%.

Votos válidos para deputado federal 6.570, para deputado estadual 6.398

Observando a tendência em Meruoca para governador e senador foi a mesma do estado: Cid Gomes em 1º, Marcos Cals em 2º e Lúcio Alcântara em 3º; Eunício em 1º, Zé Pimentel em 2º e Tasso em 3º. No plano nacional não variou; Dilma em 1º, Serra em 2º e Marina em 3º.

Para o senado, renovação de 2/3, eram dois votos, por isso os números serem dobrados e os eleitos foram Eunício Oliveira e José Pimentel. Pela 1ª vez Tasso perde uma eleição.

Para deputado federal 57 candidatos receberam votos em Meruoca com destaque para Ilário Marques seguido por Oman Carneiro. Para deputado estadual 100 candidatos foram agraciados destacando-se Nélson Martins seguido por Ivo Gomes.



## 2.29 – 2012 - Eleições para prefeito e vereador

Em 07/10/12, Meruoca foi às urnas para escolher o prefeito (eleição frustrada) e vereadores. Dos nove partidos existentes, a maioria de aluguel aglutinou-se em torno de dois com as tais coligações.

Para majoritário o resultado foi:

Coligação	Nº	Candidato	Nome urna	Votos	Situação
PRB/PTB PMDB/PSB	10	Herik Zednik Rodrigues Vice José Tupinambá Parente	Herica Baia	3.533	38,90%
PT/PDT/PHS/ PRTB/PCdoB	13	João Coutinho Aguiar Neto Rubens Lima Vasconcelos	João Cout. Rubinho	00	Anulados

Aptos 10.256. Tot. 9.133. Abst. 1.123 (10,95%). Válidos 3.533. N 5.436. B 144.

Para a eleição proporcional foram 35 candidatos (as)<sup>66</sup>:

Partido	Cargo	Candidato	Votos
PT	Vereador	Carlos José do Nascimento	628
		Carla Mara Ponte Davi	538
		Ana Carina de Oliveira Santos	504
		Ma. da Conceição Cavalcante Alcântara	499
PCdoB		Daltony Márcio Aguiar Trajano	484
PHS		José Olavo de Souza	442
PSB		José Ademar Marques	395
PMDB		Francisco Olímpio Frota Mont'Alverne	438
PRB		Roberto Viana Teixeira	341
PT	Suplente	João Mendes de Souza	342
		José Arnóbio de Souza	286
		Carlos Silva Barbosa	237
		Francisco Claude Cândido Pereira	154

<sup>66</sup> [www.tre.ce.resultado-eleicoes-2012-zip#meruoca](http://www.tre.ce.resultado-eleicoes-2012-zip#meruoca)

Partido	Cargo	Candidato	Votos
		Antônio Crispim da Silva Cândido	105
		Manoel Messias Pires	46
PDT		Maria do Carmo Gomes	235
		Marcos Antônio Laureano	78
PHS		José Valmir Barros Filho	182
PRTB		José Alberto Torres Inácio	0
PCdoB		Maria Valdelídia Barros Mendes	421
		Maria da Costa Pires	84
PRB		Genival Carlos Diniz	262
		José Eliésio Trajano Alves	182
		Antônio Carlos Diniz Laureano	174
		Rômulo Marques Alves	163
		Vanusa Rodrigues da Silva	83
		Hider Fernandes da Silva	57
		José Alberi de Souza Júnior	30
		Hélida Zednik Rodrigues Lima	07
		Francisca Cléia de Souza	00
PTB		Heliomar Ferreira Rodrigues	321
		Ma. Auricélia de Holanda Nascimento	29
PSB		João Batista Tomaz	59
		Helena Vasconcelos Sanford	01
PMDB		Maria Liduína Manço	00

### 2.30 – 2013 - Eleição suplementar.

João Coutinho, enquadrado na Lei da Ficha Limpa, teve a candidatura impugnada. Tendo recorrido, sem êxito, na primeira e segunda instância, ignorou o fato e seguiu em frente na esperança de reverter a situação perante o Tribunal Superior Eleitoral, igualmente sem êxito.

Quando numa eleição os votos válidos não atingem, pelo menos a metade mais um, a mesma é anulada e convocada uma suplementar, foi o que ocorreu em Meruoca na eleição majoritária de 2012.

Carlos José do Pimenta, eleito presidente da Câmara de vereadores em 01/01/13, nessa condição assumiu interinamente a prefeitura até 31 de maio.

Marcada nova eleição para 05/05/13, apresentaram-se dois candidatos; o da situação conseguiu juntar todos os vereadores eleitos e os candidatos majoritários da eleição anulada ao seu entorno. O da oposição nem candidato a vice conseguiu, por isso lançou seu cunhado que não tinha experiência política. Não tinha palanque e nem realizou comícios ou carreatas, ao contrário do outro que o fez com muita pompa. O slogan, parodiando 1972 era a "Campanha do tostão contra o milhão". Fizeram até uma música cujo refrão era "Tô com Jorginho 31 de coração/ agora chegou a vez do tostão contra o milhão". Apurados os votos o milhão venceu o tostão com uma diferença de 25%. A abstenção de 17,90% somada aos 12,21% de brancos e nulos chegou ao triste e impressionante 30,11% de não adesão dos cidadãos meruoquenses.

A manifestação do eleitorado está evidenciada no quadro abaixo<sup>67</sup>:

Part/coligação	Nº	Candidato	Nome urna	Votos	Sit.
PT/PDT/PRB/PSB PMDB/PCdoB	13	Manuel Gosta Gomes V. Rubens Lima Vasconcelos	Aristides Rubinho	4.752	Eleito
PHS	31	George Luiz Bernardo Martins V. Francisco Edson Silva Costa	Jorginho Francisc o	2.668	

Aptos 10.295. Votantes 8.452 (82,10%). Abst. 1.843. Brancos 640. Nulos 392.

Aristides tomou posse em 01/06/13 encerrando-se assim o mandato interino de Carlos José que durou cinco meses, quando retornou à Câmara para reassumir o mandato de vereador e presidente.

<sup>67</sup> [www.tre.ce.br/eleição suplementar 2013-meruocca](http://www.tre.ce.br/eleição_suplementar_2013-meruocca)

## 2.31 – 2014 - Eleições para presidente, governador, senador, deputados federal e estadual.

Em 05/10/14, fomos às urnas para escolha do presidente, dentre os 11 candidatos apresentados aos brasileiros; o governador do Ceará dentre 4; o senador dentre 4; os 22 deputados federais dentre 217 (9,96 para 1 vaga); e os 46 deputados estaduais dentre 638 nomes (13,87/1) postos à disposição dos cearenses.

A largada da corrida para deputado federal e deputado estadual foi de 217 e 638 e a chegada de apenas 194 e 557 respectivamente. Ficaram pelo caminho 23 federais e 81 estaduais em decorrência de desistências, indeferimentos e outros fatores.

Meruoca votou em 64 candidatos a deputado federal, destaque para Leônidas Cristino, Moses Rodrigues, Aníbal Gomes e Genessias Noronha e em 140 candidatos a deputado estadual, destaque para Moisés Braz, Tim Gomes, Sérgio Aguiar e Fernanda Pessoa.

Outro fato interessante a observar é o casamento de votos entre o federal e estadual: Leônidas/Moisés, Moses/Tim, Aníbal/Sérgio, Genessias/Fernanda e Cabo Sabino/Cap. Wagner.

Em 26/10/14 tivemos que retornar em 2º turno para decidir a presidência entre Dilma Rousseff e Aécio Neves e o governo entre Camilo Santana e Eunício Oliveira.

O Brasil com 202.768.662 eleitores, o Ceará com 6.271.554 e a Meruoca com 10.583.

A manifestação de 83,59% dos 10.583 eleitores meruoquenses foi a seguinte<sup>68</sup>:

Cargo	Candidato (a)	Votos
Presidente	Dilma Rousseff	5.784
	Marina Silva	1.203
	Aécio Neves	827
	Luciana Genro	50

<sup>68</sup> [www.tse.jus.br/eleicoes-2014-zip#meruoca](http://www.tse.jus.br/eleicoes-2014-zip#meruoca)

<b>Cargo</b>	<b>Candidato (a)</b>	<b>Votos</b>
	Pastor Everaldo	14
	Leví Fidelix	12
	Eduardo Jorge	08
	Mauro Iasi	05
	Eymael	01
	Rui Costa Pimenta	01
Presidente – 2º turno	Dilma Rousseff (eleita)	6.235 – 75,86%
	Aécio Neves	1.984 – 24,14%
Governador	Camilo Santana	4.213
	Eunício Oliveira	3.004
	Eliane Novais	107
	Aílton Lopes	47
Gov. – 2º turno	Camilo Santana (eleito)	5.076 – 63,12%
	Eunício Oliveira	2.966 – 36,88%
Senador	Mauro Filho	3.688
	Tasso Jereissati (eleito)	2.888
	Geovana Cartaxo	40
	Raquel Dias	21
Deputado Federal	Leônidas Cristino	2.061
	Moses Rodrigues	874
	Aníbal Gomes	828
	Genessias Noronha	687
	Inácio Arruda	609
	Odorico Monteiro	503
	Cabo Sabino	274
	André Figueiredo	230
	Outros (56)	1.426
Deputado Estadual	Moisés Braz	2.438
	Tim Gomes	847
	Sérgio Aguiar	815
	Fernanda Pessoa	757
	Ivo Gomes	479
	Ferreira Aragão	314
	Capitão Wagner	276
	Oman Carneiro	148
	Outros (132)	1.753

Aptos 10.583. Votantes 8.846. Abstenção 1.737 (16,41%).

## 2.32 – 2016 - Eleições para prefeito e vereadores.

Algumas peculiaridades: dos candidatos que se apresentaram, 79% tinham entre nível médio e superior; a prefeito três com nível superior, vice-prefeitos três, vereadores 14, sendo quatro eleitos; (cinco tem nível médio). Um bom indicador do nível de escolaridade dos nossos representantes.

Tentando driblar a legislação quanto à observância de gênero para as candidaturas proporcionais, onde cada um tem que ter pelo menos 30%, como em Meruoca a prevalência era do masculino, várias candidaturas femininas foram registradas apenas para cumprir a lei, razão por que se observam algumas com votação zero. A Câmara foi composta por sete e dois respectivamente.

Nomes exóticos para a urna foram registrados, pois com o voto eletrônico que apenas se digita o número do candidato, devendo aparecer na tela o nome e a foto para que ao se tiver certeza de que votou certo, confirmar. Evocando os pais que já foram célebres e conhecidos; como Sarah, Márcia e Carlos José Pimenta, Rubinho do Zezé, Bigode do Berí, João Glória. Outros com a profissão; Dr. Sanduíche, Dr. Olímpio, Luíza da Funerária. Outros com o nome da localidade que representa; Genival do Anil, Júnior da Palestina. Outros o apelido; Bão, Bel, Carmem, Ceará, Corcel, Fofão, Maré, Mimí, Nena, Neném, Quidita, Sassá, Zezé.

Dos quatorze partidos existentes, a metade coligou-se com o '11', os demais subdividiram-se em outras duas coligações, sendo que apenas um concorreu sozinho (PR) e um não concorreu (Rede) por ter sua comissão provisória constituída fora do prazo.

Os quadros abaixo detalham o resultado da votação: majoritária, proporcional e legenda<sup>69</sup>.

---

<sup>69</sup> [www.tre.ce.resultado-eleicoes-2016-zip#meruoca](http://www.tre.ce.resultado-eleicoes-2016-zip#meruoca)

## Majoritária

Part/colig.	Candidato	Nome urna	Nº	Votos	%	Situação
PP/PDT/P SDB PMB/PPS/ PSB	Francisco Antônio Fonteles V. Rubens Lima Vasconcelos	Fonteles Rubinho	11	4.047	44,94	Eleito
PT/PCdoB	Ma. Conceição C. Alcântara M. Valdelídia Barros Mendes	D. Neném Valdelídia	13	2.685	29,82	
SD/PHS/P TB	Carlos José Mag Nascimento Vice – José Olavo de Souza	C. J. Pimenta Zezé	77	1.983	22,02	
PR	George Luiz Bern. Martins Vice Luciano Cândido Maria	Jorge Martins Dr. Sanduíche	22	290	3,22	

A abstenção foi de 555 (5,51%), Votos válidos 9.005 (94,56%), nulos 344 (3,61), brancos 174 (1,83%).

Na urna eletrônica, o voto nulo dá-se quando se digita um número inexistente no rol das candidaturas registradas e confirma, e o branco quando se digita a tecla branca em seguida a verde para confirmar.

## Proporcional

Colig	Candidato	Nome urna	Numero	Votos	%	Situação
13	José Herton Alves de Sousa	Herton	13555	703	7,80	eleito
	José Mardônio Cav. Alcântaras	Mardônio	13678	555	6,16	eleito
	José Maria Fer. Nascimento	José Maria	65222	535	5,93	eleito
	Thiago Marques Albuquerque	Thiag Marques	65123	382	4,24	eleito
	João Mendes de Souza	João Glória	65613	253	2,81	suplente

<b>Colig</b>	<b>Candidato</b>	<b>Nome urna</b>	<b>Numero</b>	<b>Votos</b>	<b>%</b>	<b>Situação</b>
	Carlos Silva Barbosa	Carlinhos	13234	181	2,01	"
	José Aristides Alves de Oliveira	Bigode Berí	65333	134	1,49	"
	José Wagner Sancho Diogo	Fofão	65555	107	1,19	"
	Augusto César Santos	Aug. César	65000	65	0,72	"
	José Roberto Gertrudes Monte	Nena	13000	21	0,23	"
	Francisca Maria Nasc. Lima	F. Maria	13456	2	0,02	"
	Sílvia Regina Galdino Cândido	Sílvia Regina	13123	2	0,02	"
	Célia Maria Oliveira	Célia Maria	65789	0	0,00	"
	Gerdane Marques Albuquerque	Gerdane	65654	0	0,00	"
11	Ana Carina de Oliveira Santos	Carina	35789	385	4,27	eleita
	Genival Carlos Diniz	Genival Anil	11000	349	3,87	eleito
	Maurício Mascarenhas Sanf.	M. Sanford	12000	345	3,83	eleito
	José Ademar Marques	Ademar	40123	331	3,67	suplente
	Valter Célio de Menezes	V. Coelho	12999	296	3,28	"
	José Ribamar de Souza	Ribamar	12456	281	3,12	"
	Maria do Carmo Gomes Boto	Carmem	40234	235	2,61	"
	Rodrigo de Sousa Julião	R. Julião	45111	118	1,51	"
	Antônio Cláudio Soares	Cláudio	11147	115	1,28	"
	Antônio Coutinho Fontenele	Coutinho	45123	91	1,01	"



<b>Colig</b>	<b>Candidato</b>	<b>Nome urna</b>	<b>Numero</b>	<b>Votos</b>	<b>%</b>	<b>Situação</b>
	Alexandre Sousa Nascimento	Sassá Souza	11123	85	0,94	"
	Maria Luíza Braga de Oliveira	L. Funerária	11111	58	0,64	"
	José Valdeci Araújo Barros	Ceará	40456	47	0,52	"
	Marcos Antônio Laureano	Corcel	12345	32	0,35	"
	Dharla Cav. Tavares Vasconcelos	Dharla	12555	01	0,01	"
	Maria Liduína Manço	Liduína	11122	00	0,00	"
	Marília Rodrigues Fernandes	Marília	11456	00	0,00	"
77	Francisco Rubens Abreu Souza	Rub. Zezé	31123	384	4,26	eleito
	Márcia Maria do Nasc. Sousa	Márcia Pimenta	77147	364	4,04	eleita
	Roberto Viana Teixeira	Roberto	31111	355	3,94	suplente
	Francisco José Davi dos Santos	Mimí Davi	31234	174	1,93	"
	Antônio Carlos Diniz Laureano	Carlos Diniz	14777	172	1,91	"
	Heliomar Ferreira Rodrigues	Heliomar	14789	167	1,85	"
	José Augusto Florêncio	Zé Augusto	31456	137	1,52	"
	João Evenilson P. Bernardo	Bão	77123	69	0,72	anulado
	Vanusa Rodrigues da Silva	Vanusa	31000	64	0,71	suplente
	Francisco Francinildo C. Silva	Francinildo	77000	62	0,69	"
	Vicentina Cândido de Lima	Vicentina	77890	32	0,35	"

Colig	Candidato	Nome urna	Numero	Votos	%	Situação
	Hider Fernandes da Silva	Quidita	77777	12	0,13	"
	José Alberi de Sousa Junior	J. Palestina	77333	06	0,07	"
	Sarah Meirely do Nasc. Sousa	Sarah Pimenta	77888	00	0,00	"
	Alinne Mayara Ma. Holanda	Aline Holanda	77588	00	0,00	"
22	Fco. Olímpio F. Mont'Alverne	Dr. Olímpio	22222	476	5,28	n/ eleito
	Crisanto Fernandes Santos	Crisanto	22190	153	1,71	"
	Ismael Pires Soares	Ismael	22777	75	0,85	"
	José Eugênio M. Nascimento	Eugênio	22111	32	0,35	"
	Antônio Rogério Nascimento	Rogerim	22535	22	0,24	"
	Antônio Pereira Souza	Maré	22333	17	0,19	"
	Antônia Sandra Rib. A. Silva	Bel	22000	15	0,16	"
	Maria Socorro F. Nascimento	Socorro	22123	11	0,12	"
	Francisca Aristides P. Sousa	Aristídia	22223	04	0,04	"

Votos válidos 9.016 (8.441 nominais e 575 legendas). Nulos 327. Brancos 180. QE 1.002.

Dos 55 candidatos a vereadores que concorreram, seis tiveram votação zero e cinco entre dois e quatro votos. Os nove candidatos do PR foram considerados não eleitos, ou seja, nem a suplentes.

O número do vereador é formado por três dígitos antecedido do nº do partido. Quando na tela de vereador em vez de se digitar seu número coloca apenas o nº do partido e confirma, se dá o voto de legenda. Nulos e brancos é o mesmo critério acima descrito.

## Quociente Eleitoral

Coligação	Votos válidos	Q.P.	Cand. c/ 10% QE	Vagas	Sobras (v. média)
11	3.047	3	9	3	761,75000000
13	3.080	3	8	3	770,00000000
22	827	-	2	0	0,0000000000
77	2.062	2	7	2	687,00000000
13				1	valor média

Vagas 09 – Votos válidos 9.016 (nominais 8.441 e legenda 575) – QE (9.016:9) 1.002 – 10% do QE 100,2

Um vereador só será considerado eleito se obtiver pelo menos 10% do quociente eleitoral.

A sobra dos '13' foi maior do que a dos '11' por pouco, por isso coube-lhe a cadeira restante.

## 2.33 – 2018 - Eleições para presidente, governador, senadores, deputados federal e estadual.

### 2.33.1 – Preâmbulo

Em 07/10/18 fomos às urnas para escolha do presidente e vice-presidente da república dentre os 13 candidatos apresentados aos 147.302.357 brasileiros aptos aqui e no exterior, 2º recorde de postulantes superado, apenas, pelos 22, em 1989, que se apresentaram aos 82.074.886 eleitores da época. Em 1994, foram 09; 1998,12; 2002,05; 2006,07; 2010, 09 e 2014, 11.

Dentre os 147,3 milhões aptos, prevaleceu o gênero feminino com 77.337.919 (52,50%), seguido pelo masculino com 69.901.037 (47,45%), não informado 57.121 (0,04%) e o transexual e travesti agora oficializado com o nome social, 6.280 (0,01%).

O Brasil teria mais de 148,7 milhões de eleitores não fora os 1.409.774 com direitos políticos suspensos por vários motivos destacando-se: não votar e nem justificar por mais de três eleições, não ter feito o cadastramento biométrico onde já fora implantado, condenação em crimes eleitorais.

### 2.33.2 – Votos no exterior

Em 2018, mais de quinhentos mil brasileiros estavam aptos a votar, podendo utilizar o recém-criado Título Net Exterior, a exemplo do e-Título aqui.

Dentre os mais de quatro milhões de brasileiros que vivem, legalmente, no exterior, os com idade entre 18 e 70 anos, estão obrigados a votar, apenas para presidente e vice-presidente da república. Em 1989, com o retorno da eleição presidencial depois da redemocratização, 18.492 estavam aptos. Em 2010, eram 200.392 e, em 2014, já eram 337.168. Para a eleição de 2018, 29 anos depois, segundo dados do TSE, de 01/08/18, esse número subiu para 500.728 espalhados por 125 países, nos cinco continentes, cerca de apenas 12% do contingente. Os locais e seções de votação, normalmente, são as embaixadas, sedes consulares ou repartições diplomáticas, presididas por representantes do Ministério das Relações Exteriores/Itamaraty.

Conforme dados do Portal Consular do MRE, em 2014, eram mais de 3,1 milhões de brasileiros vivendo em todos os continentes do planeta, demonstrados no quadro abaixo<sup>70</sup>:

<b>Continente</b>	<b>População</b>	<b>Subcontinente / país</b>
América	1.938.047	América do Norte (EUA, Canadá, México) 1.368.300; América do Sul 561.952, Central e Caribe, 7.795.
Europa	865.681	Portugal 166.775, Espanha 128.638, Reino Unido 120.000, Alemanha 113.649, Suíça 81.000, outros 255.619.
Ásia	249.090	Japão 179.649, Oriente Médio (Líbano, Israel, Emirados Árabes, Palestina) 47.522; China 16.700, outros 5.219.
Oceania	47.310	Austrália 27.000; Nova Zelândia 5.600; Papua-Nova Guiné, Fiji e outros 4.530.
África	25.387	Angola 15.000, Moçambique 4.900, África do Sul 1.900, Guiné 923, Cabo Verde 410, Egito 370, outros 1.884.

<sup>70</sup> [www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br](http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br)

Temos notícia de meruoquenses morando nos EUA, Canadá, México, Portugal, Espanha, Suíça, Japão, Itália, França, Líbano, Israel.

O quadro a seguir demonstra alguns locais de votação no exterior, em 2018, lembrando que esses números não são precisos dados à volatilidade dos emigrantes formais e, por conseguinte, à imprecisão dos dados do TSE<sup>71</sup>:

Continente	País	nº eleit.	País	Cidade	nº eleit.
América do Norte	Estados Unidos	160.035	EUA	Boston	35.044
Ásia	Japão	60.720	EUA	Miami	34.356
Europa	Portugal	39.246	Japão	Tóquio	26.092
Europa	Reino Unido	25.927	Inglaterra	Londres	25.927
Europa	Itália	25.489	Japão	Nagóia	24.520
Europa	Alemanha	25.273	EUA	Nova York	23.148
América do Norte	Canadá	22.064	Portugal	Lisboa	21.430
Europa	Espanha	20.765	Espanha	Madri	18.240
Europa	Suíça	19.674	França	Paris	9.430
Europa	França	11.048	Angola	Luanda	4.500
África	Angola	10.900	Austrália	Camberra	6.760
Oceania	Austrália	8.245	Paraguai	Assunção	4.230
América do Sul	Paraguai	7.256	Argentina	Buenos Aires	3.890
Oriente Médio	Líbano	2.520	Líbano	Beirute	1.820
América Central	Costa Rica	320	C. Rica	São José	320

### 2.33.3 – Surpresas

A campanha foi maculada com o triste episódio do atentado contra o candidato Bolsonaro que, segundo rumores foi premeditado; não ao Jair, mas a quem estivesse em 1º lugar nas pesquisas. Foi o que ocorreu com Eduardo Campos em 2014, Celso Daniel, em 2002; e Tancredo Neves, em 1985.

Bolsonaro com menos de 30 segundos de TV, passou a ocupar o maior tempo da mídia com o atentado. Os partidos com maior tempo, apavorados com o seu crescimento começaram a atacá-lo em verdadeiros pugilatos, o que o fez continuar em rumo ascendente. "falem de mim, mesmo que seja de mau, pois serei sempre lembrado" era o que vaticinava o enfermo.

<sup>71</sup> [www.tse.jus.br/eleitor/estatistica](http://www.tse.jus.br/eleitor/estatistica) do eleitorado no exterior.

Segundo demonstravam as pesquisas, seus 28% subiram para 46% no final da corrida, desidratando principalmente Alckmin e Marina já que Haddad e Ciro chegaram estáveis nos 29% e 12%, respectivamente, apontados.

A abstenção no Brasil foi de 20,32%, que somada aos 6,14% de votos nulos e 2,65% em branco, representou o maior percentual desde 1998, que foi de 21,50%; mais de 40,2 milhões de eleitores não compareceram ou não votaram certo. No exterior, a abstenção foi de 59,41%, a menor verificada no mesmo período. No Ceará, a soma de abstenção, brancos e nulos foi de 24,28%. Meruoca seguiu a tendência.

Observou-se uma "judicialização da política" cujo tema dominante nessa campanha eleitoral foi a "corrupção", refletida nas urnas: a maioria dos grandes figurões da velha política, oligarquias, envolvida em denúncias de corrupção foi preterida pelas urnas. Fichas-sujas, condenados e até presos tentaram continuar através de parentes sendo igualmente defenestrados. Empresários poderosos foram pegos, condenados e até presos. É o Brasil sendo passado a limpo, "uma esperança de que os dias dos barões da corrupção chegarão, cedo ou tarde, ao fim", enfatizou o Juiz Sérgio Moro<sup>72</sup> em artigo publicado.

No Ceará, os 6.344.486 eleitores (apenas 6.342.532 aptos), foram agraciados com seis candidatos a governador e 13 para a disputa das duas vagas ao senado. Somando-se os vices e os dois suplentes para cada senador o número foi de 51 postulantes, classificando-se Camilo Santana (79,96%), Cid Gomes (44,61%) e Eduardo Girão (17,09%) que, surpreendentemente, desbancou Eunício Oliveira com uma diferença de apenas 0,16% dos votos obtidos – 11.993.

A largada da corrida para deputado federal (22 cadeiras) e deputado estadual (46 assentos na Assembleia Legislativa) foi de 267 e 597 e a chegada de apenas 228 e 517 respectivamente. Ficou pelo caminho: 39 federais e 80 estaduais em decorrência de renúncias, indeferimentos e outros fatores, como o caso do

---

<sup>72</sup> A Lei e Artigo – Revista VEJA edição 2601 de 26/09/18, pág. 77/81.

federal Carlos Macedo, ex-prefeito de Aurora, indeferido por improbidade administrativa. Os 12.015 votos obtidos (dentre os quais 7.572 em Aurora, 2.529 em Juazeiro do Norte e 428 em Caririçu) foram anulados. A estadual Lia Gomes, indeferida por não ter feito o cadastramento biométrico, tendo seus 6.598 votos obtidos (dentre os quais 2.866 em Sobral, 1.423 em Fortaleza, 131 em Caucaia e 79 em Meruoca), inapuráveis; se não podia votar, também não poderia ser votada.

Meruoca, com 10.735 eleitores (quatro votaram em trânsito) votou em 99 candidatos a deputados federais, destaque para Leônidas Cristino, Moses Rodrigues e Rachel Marques e em 159 estaduais, destaque para Moisés Braz, Tim Gomes e Sergio Aguiar. No quadro abaixo demonstramos os oito e dez mais votados, respectivamente.

O número de votos demonstrados é apenas dos válidos, para simplificar a leitura. Outro fato interessante a observar é o casamento de votos entre o governador Camilo e o senador Cid Gomes.

### **2.33.4 – Resultados**

A festa da democracia teve continuidade, em 28/10/18, quando tivemos que retornar em 2º turno apenas para decidir a presidência entre Bolsonaro e Haddad. Para o governo do Ceará não foi necessário já que Camilo "liquidou a fatura" logo no 1º turno.

Na Meruoca, foi a 2ª maioria mais expressiva da sua história de eleição para governador - 91,02%; atrelada aos 59,65% de Ciro e 26,60% de Haddad; superada, apenas, pela de Cid, em 2006, que foi de 92%.

Vale registrar outras maiorias expressivas para governador em outros pleitos: 86% Cid em 2010, 82% Tasso em 1998, 68% Tasso em 1986, 65% Ciro em 1990.

Bolsonaro, sem apoiador formal e sem campanha, obteve 11,46% dos votos válidos, fenômeno só observado em 1950 com

GV; 1955 com JK; 1960 com JQ; e 1989 com Collor. No 2º turno obteve 23,31%.

Conforme comentado em tópicos anteriores, o fenômeno da controvertida eleição proporcional – QE repetiu-se em 2018. No Ceará, Capitão Wagner com seus mais de 303 mil votos favoreceu a eleição de Vidan Oliveira com apenas 30.392, enquanto Ronaldo Martins com mais de 100 mil, Aníbal 79, Odorico 77, Cabo Sabino 47, Rachel Marques 44, ficaram na suplência. Para a Assembleia Legislativa, o mais jovem candidato André Fernandes com seus quase 110 mil votos levou o Delegado Cavalcante com apenas 27 mil, ficando na suplência Duquinha com 42, Ferreira Aragão com 37. O PROS emplacou o deputado menos votado, com apenas 24 mil.

No Brasil, tivemos o caso emblemático de São Paulo onde os federais Eduardo Bolsonaro e Joice com 1,8 e 1,1 milhão de votos levaram Peixoto com apenas 31 mil, enquanto o 1º suplente Miguel Haddad tivera mais de 86 mil. Para a Assembleia Legislativa, Janaína Pascoal, seus mais de 2,060 milhões de votos levaram mais quatro; com 26.1, 24.7, 24.1 e 23 mil respectivamente, enquanto o 1º suplente teve 59,7 mil sufrágios. O efeito Tiririca de 2010 na esfera federal, em 2018 ressurgiu na esfera estadual com o “efeito Janaína”.

### 2.33.5 – Resultados da Meruoca

Os 147,3 milhões de eleitores brasileiros e os 6,3 milhões de cearenses aqui foram representados pelos 10.739 meruoquenses conforme quadro a seguir<sup>73</sup>:

<b>Cargo</b>	<b>Candidato (a)</b>	<b>Votos</b>
Presidente	Ciro Gomes	5.165
(8.658 votos)	Fernando Haddad – 2º turno	2.303
	Jair Bolsonaro – 2º turno	992
	Geraldo Alckmin	65

<sup>73</sup> [www.tre-ce.jus.br/eleicoes/resultados/2018/#meruoca](http://www.tre-ce.jus.br/eleicoes/resultados/2018/#meruoca) Acesso em 30/10/18



<b>Cargo</b>	<b>Candidato (a)</b>	<b>Votos</b>
	Cabo Daciolo	38
	Marina Silva	32
	Henrique Meireles	27
	Álvaro Dias	12
	Guilherme Boulos	12
	João Amoedo	11
	João Goulart Filho	01
	Vera	01
	Eymael	00
<i>Pres – 2º turno</i>	<b><i>Jair Bolsonaro – 23,31%</i></b>	<i>1.928</i>
	<i>Fernando Haddad – 76,69%</i>	<i>6.346</i>
Governador	Camilo – Eleito no 1º turno	6.716
(7.380 votos)	Hélio Góis	308
	General Theophilo	301
	Ailton Lopes	46
	Gonzaga	08
	Mikaelton	01
Senador	Cid Gomes (eleito)	6.736
(12.815 votos)	Eduardo Girão (eleito)	2.522
	Eunício Oliveira	1.431
	Dra. Mayra	829
	Ana Karina	704
	Pastor Pedro Ribeiro	332
	Márcio Pinheiro	128
	Pastor Simões	78
	João Saraiva	61
	Robert Burns	10
	Alexandre Barroso	04
Dep. Federal	Leônidas Cristino	1.947
(7.434 votos)	Moses Rodrigues	1.133
	Rachel Marques - (não eleita)	1.121
	Odorico - (não eleito)	426
	André Figueiredo	410
	Capitão Wagner	329
	Célio Studart	288
	Idilvan	236
	Outros – 91	1.544

<b>Cargo</b>	<b>Candidato (a)</b>	<b>Votos</b>
Dep. Estadual	Moisés Braz	1.596
(7.266 votos)	Tin Gomes	986
	Sergio Aguiar	941
	Augusta Brito	662
	Ferreira Araújo - (não eleito)	341
	Ppcell – (Pedro Ferreira, não eleito)	306
	Patrícia Aguiar	268
	Zezinho Albuquerque	241
	Dra. Silvana	161
	Carlos Matos – não eleito	152
	Outros – 149	1.612

Observe-se que a maior votação foi para presidente (8,6 mil), seguida de deputado federal e governador e a menor foi para senador (6,4 mil) já que eram dois votos. Uma reflexão para os candidatos e cabos eleitorais: ensinar melhor a votar? Dialogar mais para melhor convencimento da necessidade do voto completo, desestimulando o branco e nulo? No 2º turno foram 8,3 mil, só para presidente.

Depois da eleição, ouvimos vários comentários de pessoas que, ao votarem em senador, foi só para o 1º pulando o outro (branco) ou que repetiu o número do primeiro no segundo quadro (1º válido, 2º nulo). Para governador, houve quem, maldosamente, doutrinasse: "mesmo número para governador e presidente". Para 13 13, correto. Para 12 12, 1º nulo, 2º válido, já que no Ceará não havia candidato a governador com o número 12, portanto, não existia na memória da urna eletrônica. Essa postura poderá justificar os 1.278 votos a menor entre governador e presidente, obviamente para Camilo que poderia ter ultrapassado os 92% de Cid. Veja que a soma de Ciro e Haddad supera Camilo em mais de 700 votos.

### **2.33.6 – Fim da polarização PT/PSDB.**

A estrela que já simbolizou as esperanças dos brasileiros em tempos mais republicanos da história política, quando defendia a decência, honestidade, verdade, transparência e

combate a qualquer tipo de improbidade, onde o lema era “não roubar e nem deixar roubar” ao assumir o poder abandonou tudo e cedeu lugar à mentira, à mala, à mochila, contas secretas no exterior, maquiagem de balanços, pedaladas fiscais, resultando na maior recessão da história. No mundo não há caso conhecido de governos bem-sucedidos que tenham desprezado a transparência, a honra, a verdade, a ética e a decência. O Brasil não viria a ser o primeiro.

Segundo a transparência internacional, em 2010 o Brasil passou a ocupar a 69ª posição na lista dos países mais corruptos do planeta, subindo em 2015 para 76ª, 2016 para 79ª e 2017 para a vergonhosa 96ª; ganhando, apenas, da Venezuela no continente sul-americano<sup>74</sup>. Maior transparência, melhor vida da população; maior corrupção, mais a população sofre.

O partido da ética fundado por notáveis, que sempre defendeu a probidade e protagonizou com o petismo as disputas finais dos pleitos tinha tudo para alçar voo nessas eleições. Começou a surgir denúncias de corrupção de tucanos deixando a população perplexa, agravando-se com os casos Aécio Neves, Beto Richa e Marconi Perilo. Isso pode ter feito com que o seu candidato, também investigado, figurasse em 4º lugar na eleição presidencial, sua bancada reduzida tanto no Senado como na Câmara dos Deputados e apenas três governadores eleitos.

A polarização teve início em 1994 com o PSDB ganhando em 1º turno tendo o PT em 2º lugar, feito repetido em 1998. Quando o PT conquistou a primeira eleição, em 2002, foi com uma maioria folgada de 61,27% que caiu na segunda rodada para 60,83%, na terceira para 56,05% até chegar a 2014 com 51,64%, caindo em 2018 para 44,87%, enquanto o PSDB iniciou o segundo ciclo com 38,73%, subiu para 39,17%, para 43,95%, chegando em 2014 a 48,36%. Em 2018, caiu para simples 4,76%<sup>75</sup>.

O povo se cansa com a mesma forma de governo e anseia por mudança, sendo que a alternância do poder é o maior fator do vigor democrático.

---

<sup>74</sup> [www.ipc.transparenciainternacional.com.br](http://www.ipc.transparenciainternacional.com.br) Acesso em 30/10/18

<sup>75</sup> [www.tse.jus.br/resultados](http://www.tse.jus.br/resultados) # eleições. Acesso em 30/10/18

Na Meruoca, o PT esteve no Poder Executivo de 2005 a 2016 e na presidência do Legislativo desde 2013:

- Carlos José, 2013/14
- Carla Mara, 2015/16
- Herton Sousa 38º presidente 01/01/2017 a 31/12/18
- Mardônio Cavalcante, 39º presidente eleito para 01/01/2019 a 31/12/20.

## Capítulo 3

### TABELAS

Fazendo uma consolidação de todas as eleições municipais, elaboramos as tabelas abaixo para fins de análises e comparações por parte dos leitores. As duas primeiras se referem ao último pleito realizado.

#### 3.1 – Perfil do eleitorado meruoquense em 2016<sup>76</sup>.

O eleitorado evoluiu em qualidade e quantidade, representando bem a cidadania local, participe do processo democrático. O quadro abaixo elenca a performance quanto ao gênero, escolaridade e faixa etária.

##### 3.1.1 – Por gênero

Gênero/sexo	Masculino	Feminino	Total
Quantidade	4.835	5.243	10.078
Percentual	47,98%	52,02%	100,00%

##### 3.1.2 – Por nível de instrução

Nível/escolaridade	Quantidade	% - (percentual)
Superior completo	515	5,11
Superior incompleto	458	4,54
Ensino médio completo	2.131	21,15
Ensino médio incompleto	1.482	14,71
Ensino fundamental completo	520	5,16
Ensino fundamental incompleto	2.461	24,42
Lê e escreve	1.911	18,96
Analfabeto	600	5,95
<b>TOTAL</b>	<b>10.078</b>	<b>100,00</b>

<sup>76</sup> [www.tre.ce.jus.br/eleicoes/resultado/2016/perfileleitorado#meruoca](http://www.tre.ce.jus.br/eleicoes/resultado/2016/perfileleitorado#meruoca). Visita em 22/10/17

### 3.1.3 – Por faixa etária

Faixa/idade	Quantidade	% - (percentual)
De 80 anos ou mais	271	2,69
Entre 75 a 79 anos	200	1,97
Entre 70 a 74 anos	287	2,85
Entre 65 a 69 anos	468	4,63
Entre 60 a 64 anos	483	4,80
Entre 55 a 59 anos	547	5,43
Entre 50 a 54 anos	706	7,01
Entre 45 a 50 anos	744	7,38
Entre 40 a 44 anos	806	8,00
Entre 35 a 39 anos	970	9,63
Entre 30 a 34 anos	1.297	12,87
Entre 25 a 29 anos	1.265	12,56
Entre 20 a 24 anos	1.058	10,50
Com 20 anos	245	2,43
Com 19 anos	233	2,32
Com 18 anos	203	2,01
Com 17 anos	194	1,92
Com 16 anos	101	1,00
TOTAL	10.078	100,00

### 3.2 – Perfil dos candidatos meruoquenses em 2016<sup>77</sup>.

Os candidatos que colocaram seus nomes à disposição do eleitorado tiveram uma evolução positiva, tanto em representatividade como em nível de jovialidade e escolaridade.

#### 3.2.1 – Por gênero

Gênero/sexo	Masculino	Feminino	Total
Quantidade	43	20	63
Percentual	68,36%	31,64%	100,00%

<sup>77</sup> [www.tre.ce.jus.br/eleicoes/resultado/2016/perfilcandidatos#meruoca](http://www.tre.ce.jus.br/eleicoes/resultado/2016/perfilcandidatos#meruoca). Visita em 22/10/17

### 3.2.2 – Por nível de instrução

Nível/escolaridade	Quantidade	% - (percentual)
Superior completo	19	30,16
Superior incompleto	02	3,45
Ensino médio completo	25	38,73
Ensino médio incompleto	04	6,24
Ensino fundamental completo	04	6,24
Ensino fundamental incompleto	07	11,73
Lê e escreve	02	3,45
Analfabeto	Não pode	
<b>TOTAL</b>	<b>63</b>	<b>100,00</b>

### 3.2.3 – Por faixa etária

Faixa Etária	Quantidade	% - (percentual)
de 20 a 24 anos	05	7,95
de 25 a 29 anos	02	3,18
de 30 a 34 anos	11	17,45
de 35 a 39 anos	12	19,06
de 40 a 44 anos	11	17,45
de 45 a 49 anos	11	17,45
de 50 a 54 anos	04	6,36
de 55 a 59 anos	04	6,36
de 60 a 64 anos	02	3,18
de 65 a 69 anos	01	1,59
<b>TOTAL</b>	<b>63</b>	<b>100,00</b>

### 3.3 – Ranking dos dois vereadores mais votados em cada pleito, na linha do tempo.

Ano	Eleitorado Aptos votantes	Candidatos (as)	Votos	% s/eleit. apto
1950	Sobral 39.969 15.357	José Donato de Araújo Outros - 22 candidatos de Sobral	960	
1954	+ de 4 mil 2.237	Tobias da Souza do Amaral Osvaldo Soares de Oliveira		
1958	2.249 1.896	Raimundo Davi dos Santos Osvaldo Soares de Oliveira	254 172	11,32 7,65
1962	2.892 1.945	Raimundo Davi dos Santos Barnabé Lopes Vasconcelos	192 128	6,65 4,43
1966	3.066 1.964	José Maria Albuquerque José Maria Roberto		
1970	4.185 2.566	José Targino Portela Irineu Coutinho Aguiar	271 216	6,49 5,19
1972	4.912 3.255	José Targino Portela Irineu Coutinho Aguiar	370 322	7,54 6,56
1976	4.438 3.077	Carlos Marques dos Santos Manoel Rodrigues	570 342	12,85 7,72
1982	5.842 4.367	João Pio Fernandes Neto Paulo Evilásio dos Santos	296 229	5,07 3,92
1988	6.719 5.879	José Vital Fernandes Irineu Coutinho Aguiar	212 201	3,16 3,00
1992	7.801 6.194	Francisco Egídio Gomes Manoel Rodrigues	318 266	4,08 3,41
1996	8.768 6.679	José Ademar Marques Irineu Coutinho Aguiar	476 408	5,43 4,66
2000	7.536 6.897	Antônio Fernandes de Souza Francisco Gerauberto Carneiro	398 383	5,29 5,09
2004	9.208 7.622	José Rodrigues Fco. Olímpio F. Mont'Alverne.	408 373	4,43 4,00
2008	8.537 8.052	Maria Valdelídia B. Mendes João Batista Frota Araújo	405 398	4,76 4,67
2012	10.256 9.133	Carlos José Magalhães Carla Mara Ponte Davi	628 538	6,13 5,25
2016	10.078 9.523	José Herton Alves de Sousa José Mardônio Cavalcante	703 555	6,97 5,51



- Os nomes sem número de votos (1954, 1966), colocamos a ordem disposta nas páginas eletrônicas do TRE disponíveis na internet, como é de praxe.
- O ranking em números absolutos permanece com José Donato (1950 – 960 votos) lembrando que só era um candidato no então distrito de Meruoca. Concorreu com mais 22 candidatos de Sobral, sendo o mais votado da UDN e o 3º colocado no geral.
- O ranking, em números relativos permanece com Carrim (1976 – 12,85%), lembrando que ele disputou com apenas 09 candidatos. Seguidos por Doca em 1958 com 11,32% dentre os 25 candidatos concorrentes. Carlos José (2012 – 6,13% em disputa com mais 35 candidatos e José Hertton (2016 – 6,97%), ao lado de 55 concorrentes.

### 3.4 – Prefeitos de Meruoca, por ordem de votação nominal.

Votação	Ano	Titular	Mandato	Localidade
4752	2013	Manuel Costa Gomes	2013/16	Sede
4047	2016	Francisco Antônio Fonteles	2017/20	Sítio Almas
3970	2008	Francisco Antônio Fonteles	2009/12	Sítio Almas
3878	2004	João Coutinho Aguiar Neto	2005/08	Sede
3483	1996	Francisco Sanford Frota	1992/00	Sítio Monte
3283	1992	Wildson Lobo Sanford Frota	1993/06	Sítio Monte
3190	2000	João Coutinho Aguiar Neto	2001/04	Sede
3102	1988	Francisco Sanford Frota	1989/92	Sítio Monte
2117	1976	José Mendes de Araújo	1977/82	Boa Vista
1837	1972	Francisco Mendes de Mesquita	1973/76	Sede
1379	1982	Carlos Marques dos Santos	1983/88	Sede

<sup>78</sup> A votação considerada para eleição do Carrim em 1982 foi 2450, soma dos 1379 com os 1071 de Doca, sublegenda PDS 2.

<b>Votação</b>	<b>Ano</b>	<b>Titular</b>	<b>Mandato</b>	<b>Localidade</b>
1335	1970	José Maria Roberto	1971/72	Sede
1116	1958	José Eustáquio dos Santos <sup>79</sup>	1959/62	Sede
986	1962	Tobias de Souza do Amaral <sup>80</sup>	1963/66	Boa Vista
	1966	José Davi do Nascimento	1967/70	Sede
	1954	Gregório da Cunha Freira	1955/58	Alcântaras
628	2013	Carlos José Mag. do Nascimento	jan/maio	Camilos

### **3.5 – Candidatos a prefeito (a) de Meruoca, por ordem de votação nominal.**

<b>Votação</b>	<b>Ano</b>	<b>Nome</b>	<b>Tentativas/ano</b>	<b>Localidade</b>
5094	2012	João Coutinho Aguiar Neto <sup>82</sup>	2012	Sede
3744	2004	Raymundo Pimentel Gomes Neto	2004	São Francisco
3553	2012	Herik Zednik Rodrigues	08, 12	Sítio Sobradinho
3473	2008	Herik Zednik Rodrigues	08, 12	Sítio Sobradinho
3121	2000	Francisco Sanford Frota	82, 00	Sítio Monte
2713	1996	Yana Maria S. D. Pimentel Gomes	1996	São Francisco
2685	2016	Maria da Conceição Cav. Alcântara	2016	Fernandes
2668	2013	George Luiz Bernardo Martins	13, 16	Sede
1983	2016	Carlos José Magalhães Nascimento	2016	Camilos
1621	1988	José Mendes de Araújo	1988	Sede
1617	1982	Francisco Sanford Frota	82, 00	Sítio Monte

<sup>79</sup> José Eustáquio, Doca e José Davi eram do Sítio Coité (Anil), só que também tinham residência na cidade.

<sup>80</sup> Tobias foi cassado em 31/10/1965, cabendo ao vice Carrim concluir o mandato

<sup>81</sup> Carlos José, como presidente da Câmara, assumiu interinamente a chefia do município vacante, até a eleição suplementar e posse do prefeito e vice, eleitos. A votação informada foi para vereador.

<sup>82</sup> Votação anulada. Concorreu *subjudice* já sabendo que poderia ser barrado pela Lei da ficha Limpa

<b>Votação</b>	<b>Ano</b>	<b>Nome</b>	<b>Tentativas/ano</b>	<b>Localidade</b>
1314	1972	José Davi do Nascimento	1972	Sede
1254	1992	Maria Cesarina de Almeida Santos	1992	Sede
1071	1982	Raimundo Davi dos Santos	66, 82	Sede
1023	1970	Carlos Marques dos Santos	1970	Sede
775	1962	Eduardo Domingues da Silva	1962	Sede
644	1958	José Donato de Araújo	54, 58	Baixa Grande
345	1992	Auricélio Delfino da Costa	1992	Sede
290	2016	George Luiz Bernardo Martins	13, 16	Sede
81	1976	Tarcísio Mendes Mesquita	1976	Boa Vista
	1966	Raimundo Davi dos Santos	66, 82	Sede
	1954	José Donato de Araújo	54, 58	Baixa Grande
	1954	Pedro Antonino Torres	1954	Baixa Grande

### 3.6 – Vice-prefeitos (a) de Meruoca, por ordem de votação nominal.

Votação	Ano	Titular	Mandato	Localidade
4752	2013	Rubens Lima Vasconcelos	2013/16	Boa Vista
4047	2016	Rubens Lima Vasconcelos	2017/20	Boa Vista
3970	2008	Manuel Costa Gomes	2009/12	Sede
3878	2004	Francisco Antônio Fonteles	2005/08	Sítio Almas
3483	1996	João Coutinho Aguiar Neto	1997/00	Sede
3283	1992	Irineu Coutinho Aguiar	1993/06	São Rafael
3190	2000	Tarcísio Sampaio Sales	2001/04	Sede
3102	1988	Manoel Rodrigues	1989/92	Sede
2117	1976	Antônio Ricardo	1977/82	Boa Vista
1837	1972	Tobias de Souza do Amaral	1973/76	Boa Vista
1379	1982	Tarcísio Mendes Mesquita	1983/88	Boa Vista
1335	1970	Francisca Souza do Amaral	1971/72	Sede
1116	1958	Tobias de Souza do Amaral	1959/62	Boa Vista
927	1962	Carlos Marques dos Santos	1963/66	Sítio São Braz
	1966	Francisco Mendes Mesquita	1967/70	Sede
	1954	José Eustáquio dos Santos	1955/58	Sede

### 3.7 – Candidatos a vice-prefeito (a), por ordem de votação nominal.

Votação	Ano	Nome	Tentativas/ano	Localidade
5094	2012	Rubens Lima Vasconcelos <sup>83</sup>	2012	Boa Vista
3744	2004	Francisco Sanford Frota	2004	Sítio Monte

<sup>83</sup> Votação anulada. Concorreu com candidato *subjudice*, já sabendo que ele poderia ser barrado pela Lei da Ficha Limpa

<b>Votação</b>	<b>Ano</b>	<b>Nome</b>	<b>Tentativas/ano</b>	<b>Localidade</b>
3553	2012	José Tupinambá Pontes	2012	São João
3473	2008	Maurício M. Sanford	2008	Sítio Monte
3121	2000	José Natan Macedo Sousa	2000	Sede
2713	1996	Maria Aparecida Roberto	1996	Sede
2685	2016	Maria Valdelídia Barros	2016	Sede
2668	2013	Francisco Silva Costa	2013	São Fco.
1983	2016	José Olavo de Souza	2016	Sede
1621	1988	Francisco Ildefonso	1988	Floresta
1617	1982	José Davi do Nascimento	1982	Sede
1314	1972	José Mendes de Araújo	1972	Boa Vista
1254	1992	José Mendes de Araújo	1992	Boa Vista
1071	1982	Manoel Rodrigues	1982	Sede
1023	1970	Raimundo Davi dos Santos	1970	Sede
786	1962	João Batista da Silveira <sup>84</sup>	1962	Sede
600	1958	Pedro Antonino Torres	1958	Baixa Grand
345	1992	Waldimiro Sousa Neto	1992	Sede
290	2016	Luciano Cândido de Maria	2016	Sede
81	1976	Antônio Ricardo <sup>85</sup>	1976	Boa Vista
	1966	Antônio Marçal Lopes	1966	Sítio Almas

<sup>84</sup> A partir de 1966, inclusive, a votação do vice passou a ser vinculada à do titular, antes era separada.

<sup>85</sup> Em 1976 Carrapicho foi o candidato a vice das três chapas concorrentes (sublegendas), caso inédito de casuismo, porém legal. Uma desistiu, outra tirou 2.117 votos onde ele aparece como eleito e essa 81 onde aparece como não eleito.

### 3.8 – Vereadores, por ordem de mandatos exercidos, votação, disputas mal sucedidas e para outros cargos

(E=eleito)

Nome mandato	2016	2012	2008	2004	2000	1996	1992	1988	1982	1976	1972	1970	1966	1962	1958	1954
rineu Coutinho 6						408 E	vice E	201 E	209 E	-	322 E	216 E	X E			
Marina Trajano 6				235	194	309 E	224 E	191 E	186 E	171 E	198 E					
Conc. Alcântara (Neném) 6	pref.	499 E	358 E	337 E	332 E	361 E	179 E									
Ademar Marques 5	331	395 E	337 E	301 E	307 E	476 E	136									
Cosme Cavalcante 5								75	177 E	206 E	156	72	x E	95 E	142 E	
José Maria Albuquerque 5									110	169 E	251 E	198 E	x E	93 E		
Raimundo Davi 4							125		pref		233 E	vice	pref	192 E	254 E	x E
Fco. Gerauberto 4				234	283 E	271 E	195 E	126 E								

Nome mandato	2016	2012	2008	2004	2000	1996	1992	1988	1982	1976	1972	1970	1966	1962	1958	1954		
Oswaldo Soares 3														113 E	172 E	x E		
Antônio Ricardo 3					59	108	173	150 E	103	vice E	210 E	163 E						
Fco. Vilebaldo 3						284 E	177	171 E	141 E									
Francisco Diogo 3				229	207 E	290 E	234 E											
José Rufino 3			184	169	211 E	236 E	138 E											
Raimundo Fernandes 3				274 E	242 E		156	113	161 E									
José Maria Roberto 2												pref E	x E	103 E				
José Targino Portela 2					45		80	92	140		370 E	271 E						
Manoel Rodrigues 2							266 E	vice E	vice	342 E								
Fco. José Florêncio 2							151	162 E	148 E									
João Pio Fernandes 2						207	112	162 E	296 E									

Nome mandato	2016	2012	2008	2004	2000	1996	1992	1988	1982	1976	1972	1970	1966	1962	1958	1954
Antônio Aduino 2					131	235	204 E	122 E								
José Vital 2							201 E	212 E								
Gerardo Trajano 2											305 E	160 E				
Fco. Moacir Paulo 2			201	250	296 E	330 E										
José Mendes Sousa 2						216 E	85	92	152 E							
João Gabriel 2									98					99 E	146 E	
Manuel Duarte 2													x E	77	137 E	
Rdo. Nonato Paulo 2												117 E	x E	73		
José Rodrigues 2			379 E	408 E					106		166					
Heliomar F Rodrigues 2	16	321	270 E	259	317 E											
José Olavo – Zezé 2	vice	442 E		342 E												



Nome mandato	2016	2012	2008	2004	2000	1996	1992	1988	1982	1976	1972	1970	1966	1962	1958	1954
Maurício M Sanford2	345 E		vice	349 E												
Ana Carina 2	385 E	504 E	260	178												
João Coutinho 1		pref		pref E	pref E	vice E	265 E									
Francisco Sanford1			263 E	vice	pref	pref E		pref E	pref							
Tobias S Amaral 1								81			vice E			pref E	Vice E	x E
Carlos Marques 1									pref E	570 E		pref		vice E		
Rubens Lima 1	vice E	vice E	359 E													
José Herton 1	703 E															
Carlos José 1	pref	628 E														
José Mardônio 1	555 E															
Carla Mara1		538 E														
José Maria Ferreira1	535 E															

Nome mandato	2016	2012	2008	2004	2000	1996	1992	1988	1982	1976	1972	1970	1966	1962	1958	1954
Daltony Márcio 1		484 E	207													
Maria Valdelídia 1	vice	421	405 E	255	13											
Antônio Fernandes – Tita 1				55	398 E											
João B Frota 1			398 E													
Fco. Rubens Abreu 1	384 E															
Thiago Marques 1	382 E															
José Augusto 1	137		237	368 E	160											
Márcia Maria 1	364 E															
Genival Carlos Diniz 1	349 E	262														
Antônio P Maciel 1			105		342 E				148							
Roberto Viana 1	355	341 E														
Francisco E Gomes 1						124	318 E									

<b>Nome mandato</b>	<b>2016</b>	<b>2012</b>	<b>2008</b>	<b>2004</b>	<b>2000</b>	<b>1996</b>	<b>1992</b>	<b>1988</b>	<b>1982</b>	<b>1976</b>	<b>1972</b>	<b>1970</b>	<b>1966</b>	<b>1962</b>	<b>1958</b>	<b>1954</b>
Valter Urcesino 1			111	317 E												
José Ribamar 1	281	262	314 E													
Francisco Gertrudes 1									105	251 E					89	
Moacir Donato 1								62	79	234 E	183					
Paulo Santos 1			71					148	229 E							
Olavo Pires 1						223 E										
Miguel Arcanjo Alves 1									70			215 E				
João Mendes 1	253	342	298	181	207 E											
João Batista Tomaz 1		59	207				191 E									
Fco. Pereira Sales 1							99	155 E								
Barnabé Lopes – Bete 1														128 E		

Nome mandato	2016	2012	2008	2004	2000	1996	1992	1988	1982	1976	1972	1970	1966	1962	1958	1954
Antônio Herculano 1							82	109 E	116							
Gabriel F Sales 1								8					x E	59		
João Batista Silveira 1														vice	163 E	
José Gentil Fernandes 1														31	125 E	
João Raulino 1																x E
Benedito Cunha Freire 1																x E
Antonino Cunha Freire 1																x E
Valdemar Ximenes 1																x E

### 3.9 – Meruoca e a participação na democracia.

Com a aprovação do Código Eleitoral, em 1932, o voto foi estendido às mulheres e em 1934 para maiores de 18 anos. Em 1988, voltou o direito do voto aos analfabetos e estendidos para maiores de 16 anos. Essas aberturas ampliaram a participação para cerca de 30, 40 e até 75% da população, respectivamente.

Meruoca, como a maioria dos municípios brasileiros, só veio ter a contagem de sua população, de modo oficial, a partir de 1970, com o censo geral feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e partir de então a cada decênio. Após 2010, o IBGE passou a fazer estimativa anual das populações, sem prejuízo do censo geral a cada 10 anos.

O quadro a seguir demonstra o percentual de participação democrática da população meruoquense, em cada pleito, com lacunas nas três primeiras eleições em face do exposto acima.

Ano	População	Eleitorado	% - s/população
1954		+ de 4 mil	
1955		4.180	
1958		2.249*	Sem Alcântaras
1970	10.932	4.185	38,28
1980	10.847	4.796	44,22
1991	10.446	7.359	70,45
2000	11.339	7.536	66,46
2010	13.693	9.342	68,23
2013	14.377	10.295	71,61
2014	14.529	10.583	72,84
2016	14.814	10.078	68,03
2017		10.172	até outubro

Quando a justiça eleitoral detecta um município com eleitorado acima de 75%, procede a um recadastramento para ver o que está acontecendo, pois a incidência populacional de 0 a 15 anos é em torno de 25%. Meruoca passou por alguns recadastramentos; como para troca do título de eleitor do velho

modelo com foto e o registro do voto no verso pelo modelo vigente com o cadastro nacional, quando da instalação da 106ª zona eleitoral e a última para o recadastramento biométrico e retorno para a 24ª zona.

O aumento de 44 para 70% verificado entre 1980 e 1991 foi pela ampliação do voto aos analfabetos e aos maiores de dezesseis anos.

Essa redução de 105 eleitores entre 2014 e 2016 foi em função do enxugamento real no recadastramento biométrico. Basta observar o não comparecimento às urnas que caiu de 16,41% em 2014 para 5,51% em 2016.

A tendência Meruoca/Brasil é muito semelhante. Em 1945 o eleitorado brasileiro era de 7,9 milhões, (16,53% da população), em 1970 de 30 milhões que saltou para 142,8 em 2014<sup>74</sup>, ou seja, 70,44% da população. Meruoca em 1970 tinha 4.185 eleitores e em 2016, 10.078. (44 e 70%), respectivamente.

### 3.9.1 – Filiações Partidárias

Em outubro de 2017 Meruoca tinha 1.821 eleitores filiados a 21 agremiações partidárias<sup>86</sup>. Quatorze delas com diretório ou comissão provisória formada, doze participaram, só ou em coligação do processo eleitoral de 2016. A posição em número de filiados é a seguinte:

Ordem	Partido	Filiados	Ordem	Partido	Filiados	Ordem	Partido	Filiados
01º	PSDB	401	08º	PMB	063	15º	PRB	027
02º	PT	280	09º	PTB	057	16º	PRTB	014
03º	SD	203	10º	PR	057	17º	REDE	011
04º	PP	177	11º	PHS	056	18º	PSOL	005
05º	PDT	113	12º	MDB	052	19º	PV	004
06º	PCdoB	104	13º	PPS	042	20º	DEM	001
07º	PRP	060	14º	PROS	032	21º	PSC	001

<sup>86</sup> [www.tre.ce.jus.br/partidos/filiacao/reacao](http://www.tre.ce.jus.br/partidos/filiacao/reacao) de filiados #meruoca. Visita em 12/11/17

### 3.9.2 – Voluntários

Um segmento que não poderia passar despercebido e que deveremos render nossas homenagens é o dos voluntários, pessoas que trabalham antes, durante e depois de cada eleição para que tudo ocorra nos conformes. Os preparativos da logística como locais de votação com os equipamentos necessários, montagem de cabines sempre realizados na véspera geralmente pela prefeitura. Os mesários convocados pela justiça eleitoral dentre membros da sociedade: funcionários públicos, comerciantes, professores, profissionais liberais, estudantes que preencham alguns critérios como ficha limpa, não parentesco próximo com candidatos, não ser integrante de equipe promotora de campanha eleitoral, não exercer função executiva em agremiação partidária. Fiscais convocados por cada candidatura ou coligação, distribuídos entre os locais de votação para acompanhar toda a movimentação e a lisura do pleito. As juntas apuradoras nomeadas pela justiça eleitoral, seguindo os critérios dos mesários além da experiência com trabalhos burocráticos e agora com o voto eletrônico, conhecimento pleno de informatização.

Do passado, podemos citar Agesilau Faustino Liberato (\*27/06/1935+25/07/2018 – auditor fiscal da Sefaz, tesouro estadual), Pedro Pinto, Francisco Barbosa, João Paixão, Peregrino Soares, Diva Silveira, João e José Cândido, Zé Ytacaranha, João Vicente, Zeza Galdino, Zé Monte da Estatística, Jandira Brandão, Ursulita Carneiro, Prof. Olimar, Prof. Sampaio, Ednardo, Hider e Tarcísio Sampaio, João Monte, Edite Vidal. Luiz Barbalho e João Gabriel (Camilos), Marieta Salomão e Aurani Mendes (Fernandes), Cesarina Almeida (Palestina), Vicente Alcântara, Antônio Moreira Filho, Míriam e Raimundo Carmo, Míriam e Francisco Machado, Raimundo Silva, Laurindo Galdino e Antônia Laureano (Alcântaras). Mais recentemente, José George Aragão Matos, como oficial do cartório de registro civil era uma espécie de delegado geral desde os preparativos iniciais até a entrega das urnas às juntas apuradoras.

Fui mesário em apenas duas eleições (1972 e 1974) nas demais ou era candidato ou militante de candidaturas, razão porque nunca mais me convocaram.

Quando éramos vinculados à 24ª zona eleitoral, terminada a votação, as urnas eram reunidas no cartório do registro civil e sob escolta policial trasladadas para a junta apuradora em Sobral, onde era aguardada a vez da abertura dentro de quatro dias em média, sempre depois de Sobral e Forquilha.

Tobias acompanhava o traslado das urnas desde o cartório de Meruoca até o local de apuração e impedido de adentrar a sala onde eram guardadas, ficava até três dias com três noites na porta à espreita e pastoreando-as.

Com a implantação da 106ª ZE a apuração passou a ser aqui mesmo e o juiz sempre aquiescia iniciar na mesma noite, cujo resultado se tinha logo na madrugada ou início do dia seguinte. Eram montadas quatro juntas apuradoras, cujos integrantes teriam que preencher os mesmos requisitos para mesários. Podemos citar Joel e Eliane Trajano; Aristides Gomes; Maria de Jesus Soares; Gorete e Geraliza Gustavo; Dária Gomes; Lourdes, Margarida e Silvana Pio Fernandes; Demir e Oscarina Cândido Oliveira; Rita de Cassia; Vilmar Davi; Evaldo Cândido; Aurimar Nascimento, Luciano e Conceição Vasconcelos.

A partir de 2000, com a totalização eletrônica, uma hora depois de encerrada a votação já se tinha o resultado parcial, com três ou quatro horas o oficial e final.

Passou a ser composta junta apuradora única com cinco membros sempre presidida pelo juiz eleitoral, com a missão de consolidar os resultados das urnas eletrônicas e transmitir para o banco de dados do TRE-CE encarregado da consolidação geral e transmissão para a base do TSE que faz a divulgação em nível nacional de onde se pode acessar por computador e até celular. Com o retorno à 24ª ZE, junta apuradora específica, foi criada para o município de forma que apuração se dá aqui mesmo sob a presidência do juiz da comarca, com a mesma agilidade.



Na eleição de 2012 a junta apuradora da 106ª ZE teve a seguinte composição:

<b>Cargo</b>	<b>Nome</b>	<b>Nome</b>
Juiz presidente	Dr. Rafael Lopes do A.	
Membros titulares	Auriana Pereira de Lima	Vilmar Davi Sampaio
Membros suplentes	José Wellington A. Gomes	Willame X Oliveira

Na eleição de 2014 foi:

<b>Cargo</b>	<b>Nome</b>	<b>Nome</b>
Juiz presidente	Dr. Fábio F. Andrade	
Membros titulares	Eliane Trajano Alves	Vilmar Davi Sampaio
Membros suplentes	José Wellington Gomes	Willame X Oliveira

Na eleição de 2016 a 141ª junta apuradora da 24ª ZE foi assim composta<sup>87</sup>:

<b>Cargo</b>	<b>Nome</b>	<b>Nome</b>
Juiz presidente	Dr. Herrmann E. Schwartz	
Membros titulares	Eliane Trajano Alves	Vilmar Davi Sampaio
Membros suplentes	José Wellington Gomes	Willame X Oliveira

Mesários são os auxiliares de eleição, convocados pela Justiça Eleitoral, dentre eleitores da mesma ZE, de preferência da mesma localidade e/ou seção onde é votante. Colabora para que o processo ocorra com transparência e lisura. Além de ter conhecimentos específicos relacionados aos procedimentos de votação, é responsável pela organização da seção e pelo bom atendimento ao eleitor. A convocação é concluída com o recebimento da carta convocatória pelo respectivo eleitor. Normalmente, a mesa é composta por até cinco membros, um presidente, 1º e 2º mesários, 1º e 2º secretários; nunca menos de quatro.

<sup>87</sup> [www.tre.ce.jus.br/eleicoes](http://www.tre.ce.jus.br/eleicoes) 2016-composição nas juntas eleitorais # 24ª ZE meruoca. Visita em 17/11/17

No pleito de 2014, tivemos o seguinte quadro de mesários para as 36 seções eleitorais do município, sendo 44 com as oito agregadas, para o atendimento aos 10.588 eleitores aptos a votar.

O número da seção na 106ª ZE está sequenciado pelo novo número (de 0567 a 0610) recebido na 24ª ZE, reorganizado a partir do cadastramento biométrico; a 0001 passou a ser 0599 e assim por diante<sup>88</sup>.

<b>Seção</b>	<b>Eleitorado</b>	<b>Local</b>	<b>Cargo</b>	<b>Nome</b>
0001 0599	395	Câmara Municipal	Presidente	Heliomar de Oliveira Clarindo
			1º mesário	Carolayne Marques Araújo
			2º mesário	João Batista Muniz Nogueira
			1º secretário	Pedro Francisco Soares Neto
0002/0 4 0567	160/319	Prefeitura	Presidente	Elineuda Davi Oliveira
			1º mesário	Carla Melo de Souza
			2º mesário	Tamily Cândido de Lima
			1º secretário	Rosilene da Costa Graciano
0003/0 5 0568	160/319	Prefeitura	Presidente	Antônio Cláudio Cândido Silva
			1º mesário	Gleidson Donato Vasconcelos
			2º mesário	Leidiane Andrade de Souza
			1º secretário	Raimundo Nonato Coelho Filho
0004	159	Agregada a 0002		

<sup>88</sup> [www.tre.jus.br/eleicoes](http://www.tre.jus.br/eleicoes) 2014/seções por município #meruoca. Visita em 17/11/17

<b>Seção</b>	<b>Eleitorado</b>	<b>Local</b>	<b>Cargo</b>	<b>Nome</b>
0005	159	Agregada a 0003		
0006 0603	177	Centro de Feiras e Eventos – Complexo	Presidente	Rozélia do Carmo Quinto
			1º mesário	Cristiane Pereira Bernardo
			2º mesário	Rosângela Maria Cand. Coelho
			1º secretário	Rafael Ferreira do Nascimento
0007 0604	236	Idem	Presidente	Bruno Oliveira Vaz
			1º mesário	Luzana Ma. Soares Nascimento
			2º mesário	Lucimeire de Oliveira Rocha
			1º secretário	Everaldo Pereira Albuquerque
0008 0605	248	Idem	Presidente	Tereza Cristina Cândido
			1º mesário	Lucelita Caetano B. Nascimento
			2º mesário	Maria Helena Cândido da Silva
			1º secretário	Fernanda Maria Soares
0009 0575	296	EEIF Deputado Francisco Monte	Presidente	Denise Emanuelle M. Tomaz
			1º mesário	Karla Wanessa A. Albuquerque
			2º mesário	Ma. Verônica Miranda Bezerra
			1º secretário	Joseli de Souza Silva
0010 0571	242	EEFM Mons. José Furtado	Presidente	Leiva Maria Mesquita Santos
			1º mesário	Joselena Pires Alves

Seção	Eleitorado	Local	Cargo	Nome
			2º mesário	Maria Leonizia Carlos Menezes
			1º secretário	Viviane dos Santos Marques
0011 0610	161/320	CRAS	Presidente	Elizângela Virgínia Lucas Silva
			1º mesário	Maria Gessiane Linhares Sousa
			2º mesário	Renata Francycelly de Paulo
			1º secretário	Maria Regina Nascimento Souza
0012 0572	241	EEFM Mons. José Furtado	Presidente	Francisco Franca Junior
			1º mesário	Ana Paula Ribeiro Nascimento
			2º mesário	Ana Paula Dias do Nascimento
			1º secretário	Sammy Gadelha Sousa
0013 0576	298	EEIF Deputado Francisco Monte	Presidente	José Sérgio Pires de Araújo
			1º mesário	Silmáia Nascimento Eloi
			2º mesário	Gleigiane Donato Vasconcelos
			1º secretário	Maria Jeane da Silva
0014 0577	298	Idem	Presidente	Rosenilda Maria Vasconcelos
			1º mesário	Maria Leidiane Batista Martins
			2º mesário	Rafael Silva Ferreira
			1º secretário	Francisco Alef Soares Eleutério
0015	123	Agregada a 0021		

Seção	Eleitorado	Local	Cargo	Nome
0016 0579	124	Centro Multimeios Prof. Diomar	Presidente	Francisca Joiane de Melo Monte
			1º mesário	Daniele Soares
			2º mesário	Maria de Jesus Mesquita Diniz
			1º secretário	Maria Aparecida Oliveira Santos
0017 0606	175/349	Centro Feiras Eventos	Presidente	João Massimo Neto
			1º mesário	Vanessa Delfino da Costa
			2º mesário	Soraia Ma. Nascimento Marques
			1º secretário	Exedito Costa Albuquerque
0018 0573	240	EEFM Mons. José Furtado	Presidente	Alexandre Queiroz Sampaio
			1º mesário	Neuziane Pereira Florêncio
			2º mesário	Miguel Arcanjo Alves Neto
			1º secretário	Paulo César Ribeiro Nascimento
0019 0574	241	Idem	Presidente	José Edson Batista Martins
			1º mesário	Suzana Maria Victor da Costa
			2º mesário	Tiago Porfírio da Silva
			1º secretário	Carlos Romário M. Nascimento
0020	123	Agregada a 0021		
0021 0580	124/370	Centro Multimeios	Presidente	Dilsony Veras Lima

<b>Seção</b>	<b>Eleitorado</b>	<b>Local</b>	<b>Cargo</b>	<b>Nome</b>
		Prof. Diomar	1º mesário	Elizângela Sousa de Maria
			2º mesário	Francisca Maria Ribeiro
			1º secretário	João Paulo Plácido da Silva
0022 0578	298	EEIF Deputado Francisco Monte	Presidente	José Fernandes Andrade Sousa
			1º mesário	Maria Elizabete Silva Cândido
			2º mesário	Fabiano Pio de Oliveira
			1º secretário	Edina Trajano de Albuquerque
023 0583	282	EEIF Beatriz Sanford Frota (Anil)	Presidente	Núbia Ferreira Carlos
			1º mesário	Eliane Pires Costa
			2º mesário	Caroline Soares Rodrigues
			1º secretário	Vanuza Soares Pires
0024 0584	287	Idem	Presidente	Maria Gorete dos Santos Pires
			1º mesário	Gleiciane Rodrigues Braga
			2º mesário	Jane Soares Gomes
			1º secretário	Antônio Marlisson Uchôa Pires
0025 0586	354	EEF Henrique Sev. Duarte (Palestina)	Presidente	Eduardo Gomes da Frota
			1º mesário	Maria Edilene da Silva Pereira
			2º mesário	Helen Alves Maciel
			1º secretário	Eliane Pereira de Souza
0026 0587	354	Idem	Presidente	Patrícia Pimentel Alves

Seção	Eleitorado	Local	Cargo	Nome
			1º mesário	Maria Roseane Lima da Silva
			2º mesário	Antônia Maria Brandão Alberto
			1º secretário	Ma. da Conceição Soares Silva
0027 0588	378	EEF José Barbalho (Camilos)	Presidente	João Paulo de Paiva Guilherme
			1º mesário	Lourdes Viana Souza Barbalho
			2º mesário	Rejane Barbalho Fernandes
			1º secretário	Allyson Gomes de Sousa
0028 0589	378/464	Idem	Presidente	Francisco Ivo Sousa Fernandes
			1º mesário	Alrelina de Sales Barbalho
			2º mesário	Ma. Vanderlandia M Fernandes
			1º secretário	Jean Carlos Oliveira Fernandes
0029 0591	367	EEF Marieta Salomão (Fernandes)	Presidente	Ana Maria Lúcio N. Guilherme
			1º mesário	Ma. de Lourdes Barros de Sales
			2º mesário	Paula Vlândia Barros Guilherme
			1º secretário	Rayane do Nascimento
0030 0592	331	EEIF Simão Barbosa (São Francisco)	Presidente	Maria Zenilda Aires Frutuozo
			1º mesário	Ma. Gracilândia Azevedo Silva
			2º mesário	Expedita Sinhá de Moura
			1º secretário	Manoel Messias Mag. Junior

Seção	Eleitorado	Local	Cargo	Nome
0031 0593	329	Idem	Presidente	José Edvar Ferreira Souza
			1º mesário	Ednar Cavalcante Magalhães
			2º mesário	Antônia Paula Miguel Souza
			1º secretário	Maria Elaine Silva Nascimento
0032 0594	246	EEF Dep. Manoel Rodrigues (São João)	Presidente	Ma. Rejane da Conc. Magalhães
			1º mesário	Fco. Walfrido Andrade Souza
			2º mesário	Elda Nagila Lopes de Sousa
			1º secretário	Israel Lopes Magalhães
0033 0609	397	Casa da Juventude (São Francisco)	Presidente	Irene Gonçalves C. Vasconcelos
			1º mesário	Antônia Daniele Viana Frutuozo
			2º mesário	Jorge Henrique da Silva Pereira
			1º secretário	José Agessandro Lúcio Miranda
0034	159	Agregada a 0011		
0035 0597	398/421	EEF Raimundo Rodrigues (Floresta)	Presidente	Francisco Robson Sousa Silva
			1º mesário	Adriana Marques Gomes
			2º mesário	Ana Karla Rodrigues Sousa
			1º secretário	Francisca Joelma Carlos Sales
0036 0595	247	EEF Dep. Manoel Rodrigues (São João)	Presidente	Davi Sousa Magalhães
			1º mesário	Maria Jamille Teixeira Caraúba



Seção	Eleitorado	Local	Cargo	Nome
			2º mesário	Francisco Mardônio de Sousa
			1º secretário	Paulo Alberto Mag. Vasconcelos
0037 0585	280	EEIF Beatriz Sanford Frota (Anil)	Presidente	Paulo César Coelho Cardoso
			1º mesário	Rosana Magalhães Frota
			2º mesário	Andreia Costa Benício
			1º secretário	Marcos Maciel da Costa Pires
0038 0598	189	EEF Marçal Lopes (Sítio Almas)	Presidente	Luís Alberto Lopes Macedo
			1º mesário	Raimunda Vasconcelos Souza
			2º mesário	Ma. Flávia Sabino Nascimento
			1º secretário	Maria Germana da Silva Lima
0039 0600	332	EEIF José Ximenes (Sítio São Vicente)	Presidente	Conceição Lopes Braga
			1º mesário	Manoel Messias Fer Nascimento
			2º mesário	Maria Eloísa de Souza Gomes
			1º secretário	Francisco José Gomes Silva
0040 0602	189	EEIF Luiz Gonzaga (Sítio São Bento)	Presidente	Márcia Maria Martins
			1º mesário	Ma. da Conceição Lopes Carlos
			2º mesário	Cândida Ma. Fernandes da Silva
			1º secretário	Francisco Fábio D.

Seção	Eleitorado	Local	Cargo	Nome
				Nascimento
0041		Inexistente		
0042	174	Agregada a 0017		
0043 0608	139	EEFF. Andelmo (Sítio Santo Elias)	Presidente	Francisco Elvis Santos Oliveira
			1º mesário	Cândida Porfírio de Souza
			2º mesário	Rosely Monte Souza
			1º secretário	Ant. Jocely Rodrigues da Silva
0044 0590	86	Agregada a 0028		
0045	23	Agregada a 0035		

Com o recadastramento biométrico, ficaram em 38 seções sendo 37 principais e uma agregada<sup>89</sup>.

Além desses voluntários que atuam nos pleitos por convocação da justiça eleitoral, há outro segmento atuante do dia da eleição, que são os fiscais; cada agremiação ou coligação nomeia e credencia tantos quantos sejam necessários, podendo ser até dois por seção. Seguem normas específicas, podendo atuar nas filas, dentro da sala, um por vez ou nas proximidades dos locais de votação, com a finalidade de observar, principalmente, as tentativas ilegais de captação de votos.

<sup>89</sup> [www.tre.jus.br/eleicoes](http://www.tre.jus.br/eleicoes) 2016/seções por município #meruoca. Visita em 17/11/17.

## Capítulo 4

### MEMÓRIAS

O passado está entre uma política de memória e outra de esquecimento, o apagamento e a conservação da memória, no ponto de vista da história, são contrastes, dependentes e inseparáveis. Os eventos ocorridos que só ficaram no imaginário popular são os mais tendentes ao esquecimento, por isso o registro de alguns para finalizar a trajetória do presente relato; um relicário do passado da Meruoca para lembrança das gerações futuras.

Os hinos reproduzidos, abaixo, são cantados com frequência, visto serem oficiais e fazerem parte legal das solenidades cívicas e religiosas, a exemplo do Hino Nacional. Patrimônio histórico e cultural imaterial dos brasileiros, originário das gerações passadas e que devem ser lembradas no presente para preservações futuras.

#### 4.1 – Hino da Meruoca

Oficializado pela Lei Municipal nº 310 de 25/04/1977

Letra e música – Marcos da Cruz

Colaboração – Cesarina Santos e Cleide Dias.

Meruoca cidade serrana Nossa terra garbosa e gentil Tua brisa envolvente que emana Dos teus ares nos vem tão sutil, Flora e fauna que tens nos ufana Porque és um jardim do Brasil <b>Trabalhar é vencer</b> <b>Nós sabemos é fundamental</b> <b>Instrução e lazer</b> <b>Promoção e extensão social</b> <b>O direito e dever</b> <b>Segurança e conduta moral</b>	Reriús fostes taba nativa Aguerrida disposta a lutar É valente nação sempre ativa Que jamais se deixou dominar Jesuítas de forma afetiva Conseguiram te catequizar <b>Trabalhar é vencer</b> <b>Nós sabemos é fundamental</b> <b>Instrução e lazer</b> <b>Promoção e extensão social</b> <b>O direito e dever</b> <b>Segurança e conduta moral</b>
---	---

<p><b>Liberdade é viver</b>  <b>Plena paz e progresso geral</b>  Tuas águas perenes correntes  Robustecem teus canaviais  Branças nuvens no cimo pendente  Traçam beijos com teus palmeirais  És do estado ficuemos cientes  A primeira a medrar cafezais</p> <p><b>Trabalhar é vencer</b>  <b>Nós sabemos é fundamental</b>  <b>Instrução e lazer</b>  <b>Promoção e extensão social</b>  <b>O direito e dever</b>  <b>Segurança e conduta moral</b>  <b>Liberdade é viver</b>  <b>Plena paz e progresso geral</b></p>	<p><b>Liberdade é viver</b>  <b>Plena paz e progresso geral</b>  Eram glebas doadas aos sesmeiros  Imigrantes buscando o porvir  Que com outros heróis pioneiros  Te fizeram assim progredir  Oh! Querida comuna de ordeiros  Teus anais não nos deixam mentir</p> <p><b>Trabalhar é vencer</b>  <b>Nós sabemos é fundamental</b>  <b>Instrução e lazer</b>  <b>Promoção e extensão social</b>  <b>O direito e dever</b>  <b>Segurança e conduta moral</b>  <b>Liberdade é viver</b>  <b>Plena paz e progresso geral</b>  Ao cantarmos teu hino emitimos  Uma prece e bendita oração  A rainha que nós possuímos  Padroeira do nosso rincão  Muito amor e mais fé te pedimos  Mãe de Deus, Virgem da Conceição.</p>
---	---

## 4.2 – Hino da Padroeira

Letra e Música: Pe. Manoel Rômulo Rocha – 28/11 a 08/12/2001

O então vigário de Meruoca, Pe. Rômulo, consultou a população sobre a adoção e ensaios do hino de sua autoria, que cantado durante a festa pegou, passando a ser o hino oficial.

<p>Salve oh mãe tão querida e tão boa  Poderosa Rainha do amor  Nossa voz jubilosa ressoa.  Entoando, feliz teu louvor!</p> <p><b>Salve nossa padroeira,  Virgem mãe da conceição,  Poderosa medianeira,</b></p>	<p>Como é belo e suave este dia,  Na clareza do sol da manhã  Nossa gente louvando Maria,  No calor da alegria cristã!</p> <p><b>Salve nossa padroeira,  Virgem mãe da conceição,  Poderosa medianeira,</b></p>
--	---

<p><b>De todo povo cristão</b>  Meruoca, hoje o povo se irmana,  Na mais tenra e pura emoção,  E a cidade feliz se engalana  Numa feste de fé e união  <b>Salve nossa padroeira,  Virgem mãe da conceição,  Poderosa medianeira,  De todo povo cristão</b></p>	<p><b>De todo povo cristão</b>  Meruoca, partilhando da Igreja.  No impulso de plena alegria,  Glorifica esta mãe benfazeja,  Mãe de Cristo, mãe nossa, Maria.  <b>Salve nossa padroeira,  Virgem mãe da conceição,  Poderosa medianeira,  De todo povo cristão</b></p>
--	---

### 4.3 – Hino da Escola

Letra e música – Marcos da Cruz – 1977

Colaboração – Cesarina Santos e Cleide Dias.

<p>O saber é a hóstia divina  Que alimenta e conduz à razão  É verdade, é caminho que ensina.  Da virtude a suave canção (bis)  <b>Estudar, trabalhar é vencer.</b>  <b>Do porvir o saber é a luz</b>  <b>Que traduz do Brasil o poder</b>  <b>E ao futuro o presente conduz</b>  Das palmeiras a brisa virente  Vem os leques fagueiros agitar  Farfalhando nas orlas ridentes  Estudai é preciso estudar (bis)  <b>Estudar, trabalhar é vencer.</b>  <b>Do porvir o saber é a luz</b>  <b>Que traduz do Brasil o poder</b>  <b>E ao futuro o presente conduz</b></p>	<p>Das quebradas distantes da serra  Nosso hino de amor ao Brasil  Pelos ares, por vales e terra.  Faz vibrar nosso ardor juvenil (bis)  <b>Estudar, trabalhar é vencer.</b>  <b>Do porvir o saber é a luz</b>  <b>Que traduz do Brasil o poder</b>  <b>E ao futuro o presente conduz</b>  Meruoca, ginásio das serras.  Educando, instruindo o Brasil.  As cortinas da vida descerras  Ao futuro de um povo viril (bis)  <b>Estudar, trabalhar é vencer.</b>  <b>Do porvir o saber é a luz</b>  <b>Que traduz do Brasil o poder</b>  <b>E ao futuro o presente conduz</b></p>
--	--

### 4.4 – Deputados que mais ajudaram a Meruoca.

Ao longo da história da Meruoca, muitos deputados que dela receberam votos, devolveram com trabalho em seu benefício, contando é claro com os líderes locais, seus representantes. Projetos foram executados em convênios com a prefeitura, Igreja e associações, alguns diretamente. Elencamos quinze nomes a começar por Parsifal Barroso, ainda quando éramos distrito. O

leitor poderá melhorar essa lista e afirmamos que nossa avaliação é tão somente histórica, nada pessoal.

Um deputado que não aparece nas planilhas, mas na sua eleição em 1881 recebeu 87% dos votos da Meruoca e na Assembleia Provincial, o autor da lei de elevação a município foi o Padre Diogo José de Sousa Lima, que a exemplo do Padre José Furtado quando da restauração não quis ser prefeito e sim colaborou para que os dirigentes dos destinos políticos tivessem pleno êxito em sua missão.

**4.4.1 – Parsifal Barroso** – Viabilizou junto ao governo Raul Barbosa, verbas para construção dos açudes Ytacaranha e Quebra. Implantação do Parque Apícola de Meruoca com quadro funcional próprio de meruoquenses, pelo Ministério da Agricultura – domesticação da abelha nativa com a italiana na produção de mel. A restauração do município. Já como governador, autorizou, em 1959, a fundação da Escolas Reunidas com quadro funcional próprio pelo Estado, a hoje Escola Deputado Francisco Monte e o calçamento em pedra tosca da ladeira Sobral/Meruoca.

**4.4.2 – Chico Monte** – Viabilizou junto com outros deputados a aprovação da Lei de Restauração do Município. Verba para construção do prédio próprio da 1ª escola estadual, a atual Deputado Francisco Monte. Ajudou viabilizar a vinda da energia de Sobral para Meruoca, pela Cenorte.

**4.4.3 – Haroldo Sanford** – Viabilização da energia de Paulo Afonso, (governo Virgílio Távora) antiga Cenorte, postes de trilhos de ferro. Extensão das redes de energia elétrica para Camilos e Fernandes. Transformação da maternidade em unidade de saúde. Elaboração junto ao DNOCS do projeto de construção do açude Jenipapo. Mudança do posteamento de ferro para concreto armado, na transição da Cenorte para Coelce.

**4.4.4 – João Frederico** – Verbas para infraestrutura como o prédio da prefeitura, hoje o Banco do Brasil. Construção de escolas na sede e distritos.

**4.4.5 – Cesário Barreto** – Verba para transformação da unidade de saúde em mine hospital, o atual hospital Chagas Barreto. Escola Sinhá Barreto, em Santa Úrsula com quadro funcional próprio pelo estado. Verbas para abertura e calçamento de várias estradas.

**4.4.6 – Chico Figueiredo** – Encampação do Ginásio Meruoca pelo estado, (governo Gonzaga Mota) a hoje Escola Mons. Furtado. Viabilização da mudança do posteamento de ferro para concreto armado, pela Coelce. Verba para construção do prédio próprio da Escola Mons. Furtado. Verba para abertura da avenida central, a atual Carlos Davi e para transferência do mercado público da Praça José Vidal para o bairro Cel. Bezerril. Projeto São José para calçamentos, pontes, bueiros e redes de energia rural.

**4.4.7– Dr. Pimentel Gomes** – Restauração da rede de saúde com implantação de postos nos distritos, casas de parto em São Francisco e Camilos. Ambulâncias. Agentes Comunitárias de Saúde em convênio com o estado (governo Tasso Jereissati). Credenciamento do município para realização de eventos culturais e assistenciais em parceria com órgãos de apoio como Sebrae, Sesi, Sesc, Senac e outros. A maioria das redes de energia rural do município, tanto pelo projeto São José como pelos Ministérios da Agricultura, Minas e Energia. Poços profundos e adutoras. Pavimentação e obras d'arte como pontes, bueiros e passagens molhadas em estradas. Verba para requalificação e murada do estádio Ycaraizão e construção da nova escola Simão Barbosa em São Francisco. Autor do projeto de criação do Parque Nacional Serra da Meruoca; relatado pelo então deputado Inácio Arruda. Foi por ele já como senador transformado em APA para viabilizar sua aprovação. É gerenciada pelo ICMBio, Ibama e Semace.

**4.4.8 – Ciro Gomes** – Viabilização de vários projetos como o São José. Já no governo, implantação dos sistemas de abastecimento d'água em Camilos e Palestina, via SISAR. Rebaixamento e calçamento da ladeira Massapê/Meruoca. Restauração da

Comarca de Meruoca e implantação da 106ª Zona eleitoral. Alargamento e pavimentação asfáltica da estrada Sobral/Meruoca.

**4.4.9 – Cid Gomes** – Como deputado, a viabilização dos projetos realizados pelo governo Ciro. No governo, requalificação da CE 440, com sinalização e oficialização em rodovia Mons. José Furtado. Pavimentação asfáltica da estrada Massapê/Meruoca/Anil. Gestões junto ao DNOCS para construção do açude Jenipapo.

**4.4.10 – José Pimentel** – Gestões junto ao DNOCS, liberação da verba para construção do açude Jenipapo. Verbas para infraestrutura como leito do riacho Ytacaranha, complexo turístico, avenida de acesso ao bairro Pão de Açúcar.

**4.4.11 – Inácio Arruda** – Foi relator do projeto de lei criando o Parque Nacional Serra da Meruoca, apresentado pelo então deputado Pimentel Gomes. Já no senado viabilizou junto ao Congresso Nacional a sua tramitação rebaixando para área de proteção ambiental a fim de facilitar a aprovação. A APA Serra da Meruoca foi oficializada pela Lei nº 11.891, sancionada em 24/12/2008 (DOU de 26/12/08), pelo então presidente Lula. Abrange todo o maciço da serra; municípios de Meruoca e Alcântaras, áreas de Sobral e Massapê.

**4.4.12 – Moésio Loyola** – Verba para construção do açude Freixeiras. Energia Rural e escola para os sítios Socorro, Maia e Bela Vista.

**4.4.13 – Leônidas Cristino** – Viabilizou convênios para revitalização de praças e obras de infraestrutura em convênio com o município, redes de energia elétrica e estradas. Aquisição junto ao PAC de equipamentos motorizados como carro coletor e compactador de lixo, pipa, caçamba, retroescavadeira. Gestões junto ao MEC e UFC para instalação de um polo da Universidade Aberta do Brasil em Meruoca, em convênio com o município. No governo Ciro Gomes, como titular da Seteco e engenheiro rodoviário, acompanhou pessoalmente a requalificação da CE



440 com o devido alargamento, ampliação das obras d'artes (pontes e bueiros), bem como o primeiro capeamento asfáltico e a requalificação da estrada Massapê/Meruoca com o calçamento da ladeira. No governo Cid, já como prefeito de Sobral, colocou a usina de asfalto à disposição do estado para o recapeamento asfáltico quente da rodovia Sobral/Meruoca e, pessoalmente,, cuidou da dosagem especial da argamassa asfáltica na modalidade apropriada para a região serrana, razão de termos uma pavimentação de qualidade e duradoura.

**4.4.14 – Moisés Braz** – Verba para construções de várias obras estruturantes no município em convênio com o estado.

**4.4.15 – Moses Rodrigues** – Perfuração e instalação de poços profundos via DNOCS através de ONGS, em localidades carentes do município.

## **4.5 – Fatos pitorescos**

Na lide da política acontecem coisas engraçadas, hilárias, até caricatas dignas de serem lembradas. Nos vinte anos de estrada percorrida, colecionei muitas, citando apenas seis, a seguir comentadas como exemplo.

### **4.5.1 – O tostão contra o milhão**

Na campanha de 1972, Zé Davi que teve como vice, Chico Emiliano no seu mandato de prefeito que fez uma boa administração, rompido com ele, enfrentou-o na disputa pela prefeitura. Bem estruturado, com os melhores candidatos a vereador, apoio do atual prefeito, vários carros, médicos e dentistas à disposição pelo interior do município, fazendo atendimento por sua conta. Convidou Zé Mendes para vice, enquanto o Tobias, sogro do Zé Mendes, foi o candidato a vice do Chico Emiliano que tinha como estrutura de campanha apenas um jipe velho. O único som para os comícios e eventos era uma radiadora adaptada pelo Genésio Lima, num caixote de madeira transportada num jumento sobre uma cangalha, também

adaptada. Na certeza da vitória, a equipe do Zé Davi compôs a seguinte música que era cantada nos comícios e eventos e uma turma de cantoras revezava-se no comitê central, diariamente das 8h às 20h com o seguinte refrão:

*A serra inteira, falou e disse.  
Zé Davi para prefeito, Zé Rodrigues para vice.  
Não há quem possa, não há quem possa  
Mais uma vez essa parada é nossa.  
...E no dia da vitória vamos dá  
Aquela festa pra todo mundo brincar,  
Comemorar com cerveja geladinha,  
Tira-gosto de galinha, olha aí que paladar  
E todo mundo grita com satisfação  
Dando vida ao Zé Davi, que ganhou a eleição.*

As rádios de Sobral e toda a imprensa cognominavam a campanha do tostão contra o milhão. Aberta as urnas o tostão venceu o milhão com 523 votos.

Na eleição suplementar de 2013, surgiu outra campanha 'do tostão contra o milhão' (Jorginho e Aristides) – “... Tô com Jorginho, 31 de coração, agora chegou a vez do tostão contra o milhão”. Só que dessa vez o milhão prevaleceu.

#### **4.5.2 – Virgílio Távora**

Estava em Brasília, em março de 1979 e o deputado Cesário Barreto me convidou para a solenidade de troca da bandeira nacional, que fica permanentemente hasteada na Praça dos Três Poderes. A cada mês, ela é trocada por um rodízio dos 26 estados da federação e esse mês seria a vez do Ceará. Sempre com a presença do mandatário maior da nação, do governador e bancadas do respectivo estado a solenidade é revestida de muita pompa: execução dos hinos nacional e da bandeira (essa era a cargo da banda dos fuzileiros navais), tiros de canhão, discursos. Presidente Geisel, que logo passaria a faixa ao presidente Figueiredo ainda presidia o feito ao lado do governador Virgílio Távora. Virgílio, ao ver-me na plateia próximo à grade divisória

do local das autoridades cumprimenta-me e aproximando-se mais indagou: "o que andas fazendo aqui em Brasília, Pelé da Meruoca?". Assistir a troca da nossa bandeira governador, respondi. "Ele está comigo, é meu convidado governador", ponderou o deputado Cesário Barreto.

Estando cumprindo agenda oficial na região, o deputado Haroldo Sanford, Doca e eu fomos esperá-lo no hotel municipal que ficava ali na praça em frente aos correios em Sobral. Ao desembarcar, viu-nos e falou para o ajudante de ordens: "diga pro Haroldo e os meninos da Meruoca se querem é falar comigo, que subam". Ao adentrarmos o apartamento, a porta do banheiro estava entreaberta, luz acesa, o deputado Haroldo falou: "olá governador, estamos aqui". Ele respondeu: "podem entrar, não estou fazendo o que vocês estão pensando, só estou me barbeando". Conversamos mesmo no banheiro.

Doutra feita, em 1982, estando em Fortaleza com Doca Santos precisávamos falar com ele que havia deixado o governo e estava em campanha para o senado. Fomos à sua residência bem cedinho acompanhados do candidato a deputado Chico Figueiredo e ao sermos anunciados ele apareceu ainda de pijama, alpargata de sola deu meia volta e gritou: "Luíza aumenta as tapiocas, pois chegaram uns mortos a fome da Meruoca e querem tomar café". Tomamos café com ele enquanto nos atendia.

Nessa mesma campanha, na sua visita à Meruoca, ao ser recepcionado na praça, dirigiu-se a mim e falou: "quero tomar dois cafés, um na tua casa e outro no Zé Davi". Depois dos discursos, toda comitiva dirigiu-se até lá em casa onde demoraram por cerca de 10 minutos; de volta, à pé, passaram na casa paroquial só para cumprimentar o Mons. Furtado e dirigiram-se à casa do ex-prefeito. Zé Davi acabou não o apoiando por causa da sua adesão ao PMDB. Apurados os votos da Meruoca ele venceu Dorian Sampaio por 771 sufrágios, foram 2.351 contra 1.580.

### 4.5.3 – Chagas Vasconcelos

Doutor Chagas Vasconcelos, de Santana do Acaraú, cognominado "o advogado dos pobres" dada a sua atuação na defesa dos mais humildes perante a justiça, quando foi deputado sempre obteve votos em Meruoca. Em 1978, candidatou-se ao senado perdendo para José Lins. A sua equipe da Meruoca fez um bom trabalho tanto é que recebeu 1.094 votos, contra 1.819 obtidos pelo concorrente. Adversários fizeram então a seguinte música cantada depois das eleições, alusão maior aos candidatos a deputado.

*Melaram pedra, pintaram muro, forçando o povo a votar.*

*Não adianta, o voto é livre, trezentos e pouco não dá.*

*O número 104 foi o nosso campeão, 1168 está no meu coração.*

*O professor Zé Lins no senado já está*

*E quem tiver com Chagas vá atrás de se curar.*

104 era o número do candidato a deputado federal Cesário Barreto e 1168 do candidato a deputado estadual Chico Figueiredo.

Em 1982, Chagas candidata-se a deputado federal, lança o médico Ivo Vasconcelos seu filho para deputado estadual e a filha Socorro para vice-prefeita em Santana. O voto era em cédula onde se escrevia o número, ou o nome do candidato. Para o IVO foi orientado o seguinte para os eleitores semianalfabetos: "três riscos em pé e uma roda, sendo o último com a ponta de baixo virada, até encostar-se ao segundo". Em Meruoca tanto Chagas como Ivo foram os primeiros colocados na ordem de votação. Ivo ficou na 2ª suplência e com o afastamento de dois titulares assumiu o mandato na Assembleia Legislativa em toda sua plenitude. Chagas foi eleito deputado federal e a filha Socorro com a morte do titular Dr. Feijão, na véspera da posse, assumiu a prefeitura.

#### 4.5.4 – O homem que construiu Brasília

Em 1998, quando Dr. Pimentel resolveu restaurar o PTB em Meruoca, encarregou um dos seus correligionários para colher filiações de eleitores a fim de ser instalada a comissão provisória. Muito disposto e falante chegou ao Heliomar e Helionel, estudantes, recém-qualificados eleitores e os convidou a preencherem e assinarem a ficha de filiação. “... é o partido do Getúlio Vargas, o homem que construiu Brasília” justificou. (Getúlio morreu em 1954, Brasília foi construída entre 1956 a 1960 por JK).

Em 2002, quando Patrícia Saboya resolveu candidatar-se ao senado, veio à Meruoca. Dr. Pimentel, a então deputada e eu saímos em visitas a algumas famílias e amigos a fim de que ela comunicasse pessoalmente a nova decisão e pedisse apoio. Na residência do mesmo cidadão fomos bem acolhidos e quando ela falou da candidatura ele ajeitou-se no sofá, convidou-a a sentar-se ao seu lado e falou: “*minha filha, o pulo é grande, o cargo mais importante da República, preste bem atenção: vou lhe explicar como deverá ser feita a campanha, pois tenho experiência*”. Ele já tinha sido vereador e prefeito na Meruoca.

#### 4.5.5 – Novidade do telefone celular

Estava com o Deputado Cid Gomes na antessala da Seteco a fim de sermos recebidos pelo então secretário Leônidas Cristino, para que desse encaminhamento a uns pleitos da Meruoca, autorizados pelo governador Ciro. Chico Antônio, então prefeito de Coreaú e irmão de Leônidas estava também na sala e em conversa com o Cid falou de uma pessoa que estava no momento com o secretário e disse que ele já tinha celular e deu o número. Cid sacou seu telefone e começou a digitar, ao que o prefeito retrucou: “não acredito que tu estás ligando para fulano que está aí detrás dessa porta!”. “Não cara, estou atualizando minha agenda com o contato dele”.

#### **4.5.6 – Afinidade e perturbação**

Os deputados com os quais tive mais afinidades e, por conseguinte mais os perturbei foram os federais Cesário Barreto e Dr. Pimentel; estaduais: Haroldo Sanford, Chico Figueiredo, Ciro e Cid Gomes. O coautor Maurício tem mais afinidade com o federal Leônidas Cristino e o estadual Zezinho Albuquerque.

## REFERÊNCIAS

### Fontes bibliográficas

ARAGÃO, Mário Henriques – Meruoca 300 anos de história. Sobral: Imprensa Oficial do Município, 1999.

ARAÚJO, Pe. Francisco Sadoc – História Religiosa da Meruoca. Sobral: Imprensa Universitária 1979

\_\_\_\_\_ – Cronologia Sobralense 1974. Fortaleza, Edições ECOA 2015, vol. I/V.

FALCÃO Márlio Fábio Pelosi. Ciará Terra do Sol, Genealogia e Toponímia dos Municípios Cearenses. Fortaleza Gráfica Folha, 1999.

LIMA César Barreto – O Príncipe do Norte, a lenda Chagas Barreto Lima, Cesário e Saulo. Fortaleza RDS Gráfica e Editora, 2018.

MARTINS, Vicente, Mons. Homens e Vultos de Sobral, 1ª edição 1941, 2ª edição Fortaleza UFC, Stylus Comunicações, 1989.

NASCIMENTO, Manoel Rodrigues do – Meruoca no Contexto Planetário, 3,2 séculos de história. Sobral, Global Gráfica 2015.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL – Eleições no Brasil, uma história de 500 anos. Disponível em [www.tse.jus.br/hotsite/catalogo/publicacoes-pdf](http://www.tse.jus.br/hotsite/catalogo/publicacoes-pdf)

SANFORD Paulo de Almeida – A Família Sanford no Ceará. Fortaleza Stylus Comunicações 1985

## Fontes eletrônicas

google.com/site/atlas-eleicoespresidenciais/1989 #meruoca  
google.com/site/atlas-eleicoespresidenciais1994 #meruoca  
http.uvanet.br/noticias-mostra-php  
wikipedia.org/wiki/eleição presidência brasil 1960  
wikipedia.org/wiki/eleições estaduais 1994#ceará  
wikipedia.org/wiki/Joao Goulart  
[www.cafehistoria.com.br/vote](http://www.cafehistoria.com.br/vote) no rei plebiscito de 1993.  
www.embrapa.br/caprinos e ovinos/projeto cabra nossa  
www.jus.br/eleicoes-1998#ceara meruoca  
www.tre.ce – resultado eleições 1986-zip #meruoca  
www.tre.ce resultado eleições 1988-zip #meruoca  
www.tre.ce.br/eleição suplementar 2013-meruoca  
www.tre.ce.jus.br/eleição 1962 #meruoca  
www.tre.ce.jus.br/eleicao 1966 #meruoca  
www.tre.ce.jus.br/eleicao 1976 #meruoca  
www.tre.ce.jus.br/eleição/resulta/1954 #meruoca  
[www.tre.ce.jus.br/eleicoes](http://www.tre.ce.jus.br/eleicoes) 2016-comp juntas eleitorais # 24<sup>a</sup> ZE  
meruoca.  
www.tre.ce.jus.br/eleicoes resultado/1958 #meruoca  
www.tre.ce.jus.br/eleicoes/resultado/2016/perfilcandidatos #  
meruoca.  
www.tre.ce.jus.br/eleicoes/resultado/2016/perfileleitorado #  
meruoca.  
[www.tre.ce.jus.br/partidos/filiação/relação](http://www.tre.ce.jus.br/partidos/filiação/relação) de filiados #meruoca.  
www.tre.ce.jus.br/plebiscito 1993-pdf #meruoca  
www.tre.ce.resultado eleições 1972 – zip #meruoca  
www.tre.ce.resultado-eleicoes-1992-zip #meruoca  
www.tre.ce.resultado-eleicoes-1996-zip #meruoca  
www.tre.ce.resultado-eleicoes-2006-zip #meruoca  
www.tre.ce.resultado-eleicoes-2008-zip #meruoca  
www.tre.ce.resultado-eleicoes-2012-zip #meruoca  
www.tre.ce.resultado-eleicoes-2016-zip #meruoca  
www.tre.ce.resultdo eleições 1982-zip #meruoca  
www.tre.ce.resultado eleições 1970 – zip. #meruoca



www.tre.ce-resultado-eleicoes-1990-zip-#meruoca  
www.tre.ce-resultado-eleicoes-2010-zip #meruoca  
www.tre.ce-resultados-eleicoes 1974-zip#meruoca.  
www.tre.ce-resultdo eleicoes 1978-zip # meruoca  
[www.tre.jus.br/eleicoes](http://www.tre.jus.br/eleicoes) 2014/seções por município #meruoca.  
[www.tre.jus.br/eleicoes](http://www.tre.jus.br/eleicoes) 2016/seções por município #meruoca.  
www.tse.jus.br/eleicoes 2004/municípios #meruoca  
www.tse.jus.br/eleicoes anteriores#1950.  
www.tse.jus.br/eleicoes anteriores-1950 #sobral.  
www.tse.jus.br/eleicoes anteriores-1989.  
[www.tse.jus.br/eleicoes e eleitor/referendo de 2005](http://www.tse.jus.br/eleicoes e eleitor/referendo de 2005).  
www.tse.jus.br/eleicoes presidenciais-1955.  
www.tse.jus.br/eleicoes/1998/votação no município # meruoca  
www.tse.jus.br/eleicoes/2002/votação por município #meruoca  
www.tse.jus.br/eleicoes-2000/resultado #meruoca  
www.tse.jus.br/eleicoes-2014-zip #meruoca  
www.tse.jus.br/hotsites/catalogo-publicações pdf/eleicoes no  
Brasil uma história de 500 anos.  
www.tse.jus.br/plebiscito de 1993  
[www.tse.jus.br/relatorio eleicoes 2014/pdf-pág 11](http://www.tse.jus.br/relatorio eleicoes 2014/pdf-pág 11).

### Fontes orais

Ana Célia, Angelita Moreira, Arinaldo, Aurimar Nascimento, Conceição Vidal, Dária Gomes, Dasdores Fernandes, Evandro Diniz, Evani Soares, Gerarda Pequeno, Gerardo Candido *in memoriam*, Gerardo Martins, Gorete Donato, Helena Gertrudes, Helena Lúcio Soares, Iracelia Andrade, Jandira Marques, João Gonzaga, João Soares, Joinha & Joinha, José Valter, Liquinha Sampaio, Manoel Cândido, Mardônio Cavalcante, Marlene Gertrudes, Mestre Quil, Ozíres Costa, Paulo Donato, Raimundo Roberto, Reijane Marques, Rosália Santos, Selma Barros, Sílvia Donato, Silvinha Gertrudes, Tarcísio Luiz, Vilmar Davi, Wlandher Magson, Zequinha Diniz.

## **Outras fontes**

Arquivo morto da paróquia

Arquivo morto da prefeitura

Arquivo morto do cartório do registro civil

Arquivo deslizante do Nedhis/UVA

Lápides e cruzes do Cemitério S V Paulo

# HINO NACIONAL BRASILEIRO

Música de Francisco Manoel da Silva  
Letra de Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas  
De um povo heróico o brado retumbante,  
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,  
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade  
Conseguimos conquistar com braço forte,  
Em teu seio, ó Liberdade,  
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido  
De amor e de esperança à terra desce,  
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,  
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,  
És belo, és forte, impávido colosso,  
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada,  
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,  
Ao som do mar e à luz do céu profundo,  
Fulguras, ó Brasil, florão da América,  
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida  
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;  
"Nossos bosques têm mais vida",  
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo  
O lábaro que ostentas estrelado,  
E diga o verde-louro desta flâmula  
— Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a d'ava forte,  
Verás que um filho teu não foge à luta,  
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada,  
Brasil!

# HINO DO ESTADO DO CEARÁ

Letra: Thomaz Pompeu Lopes Ferreira

Música: Alberto Nepomuceno

Terra do sol, do amor, terra da luz!  
Soa o clarim que a tua glória conta!  
Terra, o teu nome, a fama aos céus remonta  
Em clarão que seduz!  
- Nome que brilha, esplêndido luzeiro  
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!  
Chuvas de prata rolem das estrelas...  
E, despertando, deslumbrada ao vê-las,  
Ressoe a voz dos ninhos...  
Há de aflorar, nas rosas e nos cravos  
Rubros, o sangue ardente dos escravos!

Seja o teu verbo a voz do coração,  
- Verbo de paz e amor, do Sul ao Norte!  
Ruja teu peito em luta contra a morte,  
Acordando a amplidão.  
Peito que deu alívio a quem sofria  
E foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!  
Vento feliz conduza a vela ousada;  
Que importa que teu barco seja um nada,  
Na vastidão do oceano,  
Se, à proa, vão heróis e marinheiros  
E vão, no peito, corações guerreiros?!

Sim, nós te amamos, em ventura e mágoas!  
Porque esse chão que embebe a água dos rios  
Há de florir em messes, nos estios  
Em bosques, pelas águas!  
Selvas e rios, serras e florestas  
Brotem do solo em rumorosas festas!

Abra-se ao vento o teu pendão natal,  
Sobre as revoltas águas dos teus mares!  
E, desfaldando, diga aos céus e aos ares  
A vitória imortal!  
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,  
E foi, na paz, da cor das hóstias brancas!

**Mesa Diretora  
2017-2018**

**Deputado José Albuquerque**  
Presidente

**Deputado Tin Gomes**  
1º Vice-Presidente

**Deputado Manoel Duca**  
2º Vice-Presidente

**Deputado Audic Mota**  
1º Secretário

**Deputado João Jaime**  
2º Secretário

**Deputado Júlio César Filho**  
3º Secretário

**Deputada Augusta Brito**  
4ª Secretária



**Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará**

**INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O  
DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ**

**Inesp**

**Thiago Campêlo Nogueira**

Presidente

**Gráfica do Inesp**

**Ernandes do Carmo**

Coordenador

**Cleomarcio Alves (Marcio), Francisco de Moura,**

**Hadson França e João Alfredo**

Equipe Gráfica

**Aurenir Lopes e Tiago Casal**

Equipe de Produção Braille

**Carol Molfese e Mário Giffoni**

Equipe de Diagramação

**José Gotardo Filho e Valdemice Costa (Valdo)**

Equipe de Design Gráfico

**Lúcia Maria Jacó Rocha e Vânia Monteiro Soares Rios**

Equipe de Revisão

Site: [www.al.ce.gov.br/inesp](http://www.al.ce.gov.br/inesp)

E-mail: [inesp@al.ce.gov.br](mailto:inesp@al.ce.gov.br)

Fone: (85) 3277-3701

Fax: (85) 3277-3707



**Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará**

Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

Av. Desembargador Moreira 2807,

Dionísio Torres, CEP 60170-900, Fortaleza, Ceará,

Site: [www.al.ce.gov.br](http://www.al.ce.gov.br)

Fone: (85) 3277-2500